



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Potencialidades da Realidade Aumentada em contexto de Educação Pré-Escolar

Vera Cristina Maurício Lacão

Orientador

Professor Doutor Henrique Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do professor adjunto Doutor Henrique Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

março de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria José Pinto Infante Lopes Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria Raquel Vaz Patrício (Arguente)

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil (Orientador)

Professor Adjunto de Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Ao meu marido e aos meus sogros, por todo o apoio.

Agradecimentos

Terminada esta etapa é hora de agradecer àqueles que de uma forma ou de outra estiveram presentes a apoiar e a incentivar para que este momento fosse possível.

Em primeiro lugar quero agradecer ao professor doutor Henrique Gil, por todo o empenho e dedicação na orientação para a realização deste relatório de estágio. Obrigada por estar sempre disponível e pelo incansável apoio ao longo destes meses.

A todos os professores de supervisão das práticas supervisionadas por toda a disponibilidade e ensinamentos para o sucesso alcançado.

Aos orientadores cooperantes e grupos de crianças que me receberam tão bem. Sem eles este relatório de estágio não seria possível.

Às colegas de turma, por me terem recebido tão bem e por terem sido um apoio fundamental nestes dois anos.

À Sofia Pinheiro, por desde a primeira vez que entrei na escola ter sido sempre prestável, disponível e por nos últimos meses ter sido um enorme apoio.

Às “minhas Margaridas”, por me fazerem sentir em casa. Foram essenciais para que conseguisse superar as saudades de casa.

Aos meus sogros por toda a ajuda e apoio prestados, pois sem eles nada disto teria sido possível.

Para terminar, o último mas o mais importante, ao meu marido. Obrigada por dois anos de esforço para que o meu sonho fosse possível de concretizar. Do longe fizemos perto, ultrapassámos obstáculos, crescemos e fortalecemo-nos. Pelas longas ausências para que pudesse ter chegado aqui. E se hoje me dizes que tens muito orgulho em mim, eu também digo que tenho muito orgulho em ti.

Resumo

Integrado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico realizaram-se duas Práticas de Ensino Supervisionadas. Ambas as práticas se desenvolveram em instituições da cidade de Castelo Branco. Durante a prática desenvolvida em educação Pré-Escolar, numa sala com crianças de 5 anos, foi realizada uma investigação que teve como questão-problema “Quais as potencialidades da Realidade Aumentada nas aprendizagens das crianças no âmbito da educação Pré-Escolar?”.

Vivemos numa sociedade em que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm ganho espaço de uma forma colossal. Estando as TIC presentes nos mais diversos setores da nossa sociedade, a educação ainda tenta resistir a esta evolução. Mas sendo as tecnologias uma área tão vasta, decidimos centrar-nos na Realidade Aumentada por ser uma área pouco explorada. Inserida no panorama qualitativo, a investigação-ação permitiu conhecer a utilização feita das TIC na educação Pré-Escolar bem como perceber a opinião dos pais em relação ao uso das tecnologias pelos seus educandos. Foi ainda possível perceber a opinião das educadoras em relação às tecnologias a nível profissional e pessoal.

Com esta investigação observou-se que as tecnologias da informação e comunicação apresentam grande potencial de aprendizagens para a educação Pré-Escolar. Para além das aprendizagens a Realidade Aumentada permite criar ambientes estimulantes e criativos que tornaram as suas aprendizagens mais prazerosas e motivadoras. As crianças mostraram-se sempre muito motivadas e muito envolvidas nas atividades que envolveram a utilização da Realidade Aumentada tendo-se verificado uma maior facilidade na interpretação das histórias e também ao nível da motricidade fina associada à ilustração de figuras que eram depois visionadas através dos diferentes efeitos da aplicação da Realidade Aumentada.

Palavras chave

Educação Pré-Escolar, Realidade Aumentada, Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC

Abstract

Integrated in the Master in Pre-school Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, two Supervised Teaching Practices were carried out. Both practices were developed in institutions in the city of Castelo Branco. During the practice developed in pre-school education, in a room with 5-year-old children, an investigation was carried out that had as a problem question “What are the potentialities of Augmented Reality in the learning of children in the context of pre-school education?”.

We live in a society in which Information and Communication Technologies have been gaining ground in a colossal way. Since ICT is present in the most diverse sectors of our society, education still tries to resist this evolution. But with technologies being such a vast area, we decided to focus on Augmented Reality as it is a little explored area. Inserted in the qualitative panorama, the research-action made it possible to know the use made of ICT in pre-school education as well as to understand the opinion of parents in relation to the use of technologies by their students. It was also possible to perceive the educators' opinion in relation to technologies at a professional and personal level.

With this investigation it was observed that the information and communication technologies have great learning potential for pre-school education. In addition to learning, Augmented Reality allows you to create stimulating and creative environments that make your learning more enjoyable and motivating. The children were always very motivated and very involved in the activities that involved the use of Augmented Reality, with a greater ease in interpreting the stories and also in terms of fine motor skills associated with the illustration of figures that were then viewed through the different effects of applying Augmented Reality.

Keywords

Pre-school Education, Augmented Reality, Information and Communication Technologies, ICT

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	3
1.Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	5
1.1. Caraterização da Instituição.....	6
1.1.1. Caraterização da sala de atividades.....	12
1.1.2. Caraterização do grupo	17
1.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	19
1.2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	19
1.2.2. Semanas de observação	20
1.2.3. Semanas de intervenção	20
1.2.3.1.Instrumento de planificação	21
1.2.3.2. Síntese das semanas de intervenção	23
1.3 Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	53
Capítulo II– Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico	55
2. Contextualização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico ...	57
2.1. Caraterização da Instituição.....	59
2.1.1. História do Agrupamento.....	59
2.1.2. Caracterização do Agrupamento	60
2.1.3. Caraterização da Escola onde foi realizada a prática.....	63
2.1.4. Caraterização da sala de aula.....	64
2.1.5. Caraterização da turma	65
2.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico	67
2.2.1. Organização da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico	68
2.2.2. Semanas de observação	69
2.2.3. Semanas de intervenção	69
2.2.3.1. Instrumento de planificação	71
2.2.3.2.Síntese das semanas de intervenção	76
2.3. Reflexão global da Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	95

Capítulo III – Projeto de investigação- Potencialidades da Realidade Aumentada em contexto de Educação Pré-Escolar.....	97
3. Apresentação da investigação	99
3.1. Enquadramento teórico	99
3.1.1. AS TIC na sociedade e na educação	99
3.1.2. A Realidade Aumentada.....	105
3.2. Caraterização das Aplicações de Realidade Aumentada - “Quiver” e “Artales”	106
3.2.1. Quiver	107
3.2.2. ARtales.....	114
3.3. Metodologia.....	118
3.3.1. Contextualização e justificação da investigação.....	118
3.3.2. Questão-problema e objetivos de estudo.....	118
3.3.3. Local da implementação e participantes da investigação	119
3.3.4. Investigação qualitativa e investigação-ação	119
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	121
3.4.1. Notas de campo.....	121
3.4.2. Observação participante.....	121
3.4.3. Focus Grupo (grupos de discussão)	122
3.4.4. Inquérito por questionário	122
3.4.5. Entrevistas	123
3.4.6. Fotografias e vídeo.....	123
3.5. Procedimentos éticos e de análise de dados	124
Capítulo IV – Apresentação, análise e tratamento de dados.....	125
4.1. Sessões de intervenção.....	127
4.1.1. 1ª Sessão de intervenção.....	129
4.1.2. 2ª Sessão de intervenção.....	132
4.1.3. 3ª Sessão de intervenção.....	134
4.1.4. 4ª Sessão de intervenção.....	137
4.2. Análise dos Dados dos Inquéritos por Questionário	139
4.2.1. Grupo A – Identificação.....	140
4.2.2. Grupo B – Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	142

4.3. Análise dos Dados dos Inquéritos por Entrevista Semiestruturada	146
4.3.1. Bloco I- Contextualização do estudo e da realização da entrevista	146
4.3.2. Bloco II – Perfil geral do entrevistado	147
4.3.3. Bloco III – Utilização das TIC em termos pessoais.....	148
4.3.4. Bloco IV-Utilização das TIC em termos profissionais.....	149
4.3.5. Bloco V- A Realidade Aumentada – Aplicações Quiver e ARtales	150
4.3.6. Bloco VI- Agradecimentos	152
Capítulo V - Considerações Finais.....	155
5.1. Principais conclusões da investigação	157
5.2. Limitações do estudo.....	159
5.3. Sugestões futuras	160
Referências Bibliográficas.....	161
Apêndices	167

Índice de figuras

Figura 1- Localização da instituição	6
Figura 2- Entrada da Instituição.....	8
Figura 3- Sala Polivalente	9
Figura 4- Refeitório	9
Figura 5- Lavandaria e sala da atividades extracurriculares.....	10
Figura 6- Espaço exterior.....	10
Figura 7- Organograma da instituição	11
Figura 8- Sala de atividades	12
Figura 9- Cabides.....	12
Figura 10- Casa de banho.....	13
Figura 11- Planta da sala de atividades	13
Figura 12- Cantinho do cabeleireiro.....	14
Figura 13- Cantinho da garagem.....	14
Figura 14- Cantinho da cozinha.....	14
Figura 15- Cantinho da fantasia	15
Figura 16- Cantinho da construção.....	15
Figura 17- Cantinho da leitura.....	15
Figura 18- Quadro.....	16
Figura 19- Mesas de trabalho	16
Figura 20- Em roda, a aprender a canção.....	24
Figura 21- A roda dos alimentos construída pelo grupo	25
Figura 22- Construção da abóbora.....	26
Figura 23- Divisão do "Santorino"	27
Figura 24- Dramatização da "Lenda de São Martinho"	28
Figura 25- Crianças a pintar a castanha.....	29
Figura 26- Crianças a decorar os filtros de café.....	29
Figura 27- As "Marias Castanhas" já prontas.....	30
Figura 28- Durante o contar da história.....	31
Figura 29- A misturar os ingredientes.....	32
Figura 30- Crianças a observar e mexer nos diferentes cereais	33

Figura 31- Dramatização da história.....	34
Figura 32- Durante a realização da pintura coletiva.....	35
Figura 33- Pintura coletiva	35
Figura 34- Durante o jogo.....	36
Figura 35- Pintura das pedras	36
Figura 36- Leitura da história.....	38
Figura 37- Durante o jogo.....	38
Figura 38- Leitura da história.....	40
Figura 39- Durante a música	40
Figura 40- Corações para decorar a árvore de Natal.....	41
Figura 41- Presépios decorados pelas crianças.....	41
Figura 42- Pintura e decoração dos presépios.....	42
Figura 43- Durante a história.....	43
Figura 44- Durante a escrita da carta ao Pai Natal	44
Figura 45- Exploração da neve artificial.....	46
Figura 46- Exploração do texto lacunado.....	47
Figura 47- Leitura da história.....	48
Figura 48- A colocar as Imagens por ordem	48
Figura 49- A fazer os bonecos de lã	49
Figura 50- Porta-chaves prontos.....	49
Figura 51- Separação das peças de roupa.....	50
Figura 52- Placar magnético com jogo das roupas.....	50
Figura 53- Dramatização da história e canção	51
Figura 54- Estátua de João Rodrigues de Castelo Branco	59
Figura 55- Localização da escola	63
Figura 56- Planta da sala de aula.....	64
Figura 57 - Guia de auto e heteroavaliação dos estudantes.....	69
Figura 58- Matriz da unidade didática - Capa.....	72
Figura 59- Matriz da unidade didática - Parte A.....	72
Figura 60- Matriz da unidade didática - Parte B.....	73
Figura 61 - Matriz da unidade didática- Parte B (continuação)	74

Figura 62- Matriz da unidade didática- Parte B (continuação).....	74
Figura 63 - Matriz da unidade didática (continuação)	75
Figura 64- Capa do guião de aprendizagem	75
Figura 65- Girafa construída pela turma.....	77
Figura 66- Exemplo de desafio	78
Figura 67- Elemento integrador (cigarra em 3 dimensões).....	80
Figura 68- Placar alusivo à primavera.....	80
Figura 69- Elemento integrador - coelho em cartão	82
Figura 70- Placar alusivo à Páscoa	83
Figura 71- Elemento integrador - Máquina de fazer palavras.....	88
Figura 72- Placar com as criações dos bonecos em lã	91
Figura 73- Placar alusivo aos santos populares.....	92
Figura 74- Página inicial do site de Redes de Bibliotecas escolares	107
Figura 75- Categorias do site de Redes de Bibliotecas Escolares.....	107
Figura 76- Página do site para descarregar a aplicação.....	108
Figura 77- Página da Play Store.....	108
Figura 78- Página inicial da aplicação Quiver no computador.....	109
Figura 79- Página inicial da aplicação Quiver no dispositivo móvel.....	109
Figura 80- Página inicial da aplicação Quiver	110
Figura 81- Exemplo de desenho pintado	110
Figura 82- Página inicial da aplicação Quiver	111
Figura 83- Início da visualização do desenho através da aplicação Quiver	111
Figura 84- Confirmação de desenho bem enquadrado no ecrã	112
Figura 85- Imagem de desenho em formato tridimensional	112
Figura 86- Indicação de onde clicar para visionamento do desenho com as cores originais.....	113
Figura 87- Desenho em formato tridimensional com as cores originais.....	113
Figura 88- Versões de Aplicações Quiver	114
Figura 89- Livros para utilizar com a aplicação ARtales	114
Figura 90- Acesso à aplicação ARtales no paly store	115
Figura 91- Menu principal da aplicação ARtales	115
Figura 92- Acesso ao menu "JOGAR"	115

Figura 93- Jogos da aplicação ARtales	116
Figura 94- Acesso à opção “Livreria”	116
Figura 95- Acesso ao menu "Histórias interativas"	117
Figura 96- Início da história "A Lebre e a Tartaruga"	117
Figura 97- Modelo Cíclico da investigação-ação (adaptado de Lourenço, Oliveira e Monteiro, 2004, p. 4)	120
Figura 98- Visionamento de história.....	127
Figura 99- Demonstração da aplicação ARtales	128
Figura 100- Demonstração da aplicação Quiver	128
Figura 101- Grupo a assistir à projeção da história	130
Figura 102- Exemplos de desenhos decorados pelas crianças	131
Figura 103- desenho decorado por uma criança reproduzido em Realidade Aumentada.....	131
Figura 104- Exemplo de desenho decorado por uma criança e respetiva animação em Realidade Aumentada	133
Figura 105- Exemplo de desenho e respetiva animação.....	136
Figura 106- Desenho colorido por criança e respetiva animação	137
Figura 107- Exemplos de desenhos da última sessão	138
Figura 108- Desenhos decorados pela criança com NE.....	139

Índice de gráficos

Gráfico 1- Número de crianças quanto ao género	17
Gráfico 2- Gráfico representativo do número de irmãos.....	18
Gráfico 3 - Número de crianças quanto ao género	65
Gráfico 4- Gráfico representativo do número de irmãos.....	65
Gráfico 5- Agregados domésticos privados com computador e com ligação à internet (%).....	100
Gráfico 6- Proporção de pessoas entre os 16 e os 74 anos que utilizam internet, por equipamentos utilizados para aceder à internet, em Portugal, 2016.....	101
Gráfico 7- distribuição dos encarregados de educação por idade	140
Gráfico 8- Distribuição dos Encarregados de Educação por género	141
Gráfico 9- Gráfico demonstrativo das habilitações literárias dos Encarregados de Educação	141

Índice de tabelas

Tabela 1 - horário das atividades extracurriculares	18
Tabela 2- Calendarização das semanas de PSEPE.....	19
Tabela 3- Distribuição dos temas a explorar nas semanas de intervenção.....	21
Tabela 4- Projetos e atividades do Agrupamento de Escolas	62
Tabela 5- Horário da turma.....	66
Tabela 6- Calendarização e tipo de estruturação das semanas.....	68
Tabela 7- Conteúdos a trabalhar por semanas	70
Tabela 8- Atividades da semana de 12 a 14 de março de 2019	76
Tabela 9- Atividades realizadas na semana de 2 a 28 de março de 2019	78
Tabela 10- Atividades realizadas na semana de 2 a 4 de abril de 2019	81
Tabela 11- Atividades realizadas na semana de 30 de abril a 2 de maio de 2019	84
Tabela 12- Atividades realizadas na semana de 14 a 16 de maio de 2019	86
Tabela 13- Atividades da semana de 28 a 30 de maio de 2019	89
Tabela 14-Atividades realizadas na semana de 11 a 13 de junho de 2019.....	91
Tabela 15- Atividades realizadas na semana de 18 a 19 de junho de 2019.....	93
Tabela 16- Cronograma de sessões de intervenção	128
Tabela 17- Tabela ilustrativa do número de respostas.....	142
Tabela 18- Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos em relação às TIC na educação.....	143

Índice de Quadros

Quadro 1- Matriz de planificação- Elementos de identificação.....	22
Quadro 2- Matriz de planificação - Elementos temáticos.....	22
Quadro 3- Matriz de planificação - Grelha de planificação semanal e Áreas de conteúdo.....	22
Quadro 4- Matriz de planificação - Roteiro diário.....	23
Quadro 5- Matriz de planificação - Estratégias	23

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

A23 - Autoestrada 23

EE – Encarregado de Educação

ERTE – Equipa de Recursos Tecnologias Educativas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PSE1CEB – Prática de Ensino Supervisionada e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

PSEPE- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

RA – Realidade Aumentada

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

3D – Tridimensional

Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sob orientação do Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A sua realização baseia-se nas Práticas de Ensino Supervisionadas, que decorreram durante o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. As Práticas de Ensino Supervisionadas realizaram-se em instituições da cidade de Castelo Branco, durante os meses de setembro de 2018 a janeiro de 2019 (Pré-Escolar) e fevereiro e junho de 2019 (1º Ciclo). Para além da apresentação das Práticas, este relatório engloba uma componente investigativa, realizada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Esta investigação aborda as tecnologias digitais, mais concretamente a vertente da Realidade Aumentada.

As tecnologias digitais têm tido, sem dúvida, uma enorme evolução na nossa sociedade. Elas entraram nas nossas vidas e têm-se inserido nas mais diversas vertentes. Mas, é na educação que baseamos o estudo e nas potencialidades que as tecnologias digitais podem oferecer nesta área. É importante que a educação acompanhe a evolução dos tempos e, como tal, é também sua responsabilidade promover uma utilização adequada e consciente das tecnologias. Para isso, é necessário que, logo na sua formação inicial os professores e educadores sejam apoiados e incentivados ao uso das tecnologias digitais e que façam delas um meio para criar ambientes estimulantes e motivadores. Com uma geração de alunos cada vez mais exigente é necessário criar condições que os estimule para a aprendizagem e para a criação de estratégias que os levem a atingir os seus objetivos.

O relatório de estágio aqui apresentado encontra-se estruturado em 5 capítulos e pretendeu dar resposta à seguinte questão de investigação:

“Quais as potencialidades da Realidade Aumentada nas aprendizagens das crianças no âmbito da educação Pré-Escolar?”

Para o efeito, foram delineados os seguintes objetivos:

- Incluir tecnologias digitais na educação Pré-Escolar.
- Operacionalizar estratégias de aprendizagem em educação Pré-Escolar com a utilização de aplicações digitais em Realidade Aumentada.
- Avaliar o impacto das aprendizagens das crianças através da utilização da Realidade Aumentada, na educação Pré-Escolar, em contexto de sala de atividades.

O capítulo I contém uma descrição da prática desenvolvida em contexto de Educação Pré-Escolar. No capítulo II é apresentada a prática desenvolvida em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico. Em comum, estes capítulos apresentam uma caracterização da instituição onde foram realizadas as práticas, das salas e dos grupos de crianças. É ainda feita em cada um dos capítulos uma síntese de todas as semanas de intervenção e uma reflexão global de cada uma das práticas.

No capítulo III abordamos a investigação desenvolvida em contexto de educação Pré-Escolar. Inicia-se com uma apresentação da investigação, seguindo-se um enquadramento teórico sobre o tema a desenvolver, que no caso são as Tecnologias da Informação e Comunicação e a Realidade Aumentada. Este capítulo contempla também a metodologia utilizada na implementação da investigação, recorrendo a uma contextualização e justificação da investigação e apresentação da questão-problema e dos objetivos do estudo. É ainda descrito o local da implementação bem como dos participantes neste estudo no âmbito de uma investigação qualitativa que incidiu numa investigação-ação. As técnicas e instrumentos de recolha de dados são descritos neste capítulo tal como os procedimentos éticos e de análise de dados.

No capítulo IV é feita uma apresentação detalhada das sessões e intervenção realizadas para a investigação e realizada uma análise e tratamento dos dados recolhidos durante a mesma. Estes dados foram recolhidos através da observação direta e de questionários e entrevistas aplicados aos encarregados de educação e educadoras da instituição respetivamente.

Por fim, no capítulo V, são apresentadas as considerações finais sobre a investigação, as limitações sentidas durante a realização da mesma e aduzidas algumas propostas de investigações futuras.

Capítulo I - Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

No decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico foi realizada a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, e teve a duração de quinze semanas. As duas primeiras semanas foram de preparação para a prática, na Escola Superior de Educação, junto da professora de supervisão da prática. Nas treze semanas seguintes a prática desenvolveu-se numa instituição na cidade de Castelo Branco. Destas, três foram de observação do contexto educativo e dez de intervenção junto do grupo de crianças. Esta prática foi desenvolvida individualmente, tendo iniciado a 17 de setembro de 2018 e terminado a 17 de janeiro de 2019.

A educação Pré-Escolar está definida, segundo a Lei-Quadro (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro), como sendo:

(...) a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (p.670).

Como refere Alarcão (1996, p. 18): “A situação de prática orientada, (...) tem como principal objetivo uma iniciação à profissão.” Esta iniciação acarreta consigo uma fase em que é necessário haver uma adaptação ao ambiente (instituição, sala de atividades, intervenientes do meio educativo envolvente). Nesta etapa, designada de “Observação participante e sistemática do trabalho do educador”, é muito importante ter contacto com o projeto educativo da instituição, com o plano anual e ainda com o projeto pedagógico de sala. Este período é importante para que se possa ter conhecimento das estratégias de desenvolvimento do currículo da instituição no seu todo, bem como das estratégias adotadas pela Orientadora Cooperante para a concretização e desenvolvimento das orientações curriculares para a educação Pré-Escolar na sala de atividades.

Não menos importante, é conseguir uma aproximação do grupo de crianças, que permita conhecê-lo como um todo mas também cada criança individualmente, para que na fase seguinte da prática, se consiga planificar, bem como dinamizar as atividades tendo sempre presente o todo mas também o individual. Planificar permite ao educador combinar expectativas de desenvolvimento apropriadas aos interesses e necessidades do grupo mas também de cada uma individualmente (ISSA, 2010). Nestas planificações encontram-se todas as atividades a desenvolver com o grupo, bem como as aprendizagens a promover por áreas de conteúdo. Estas permitem a organização do tempo estruturado e flexível com a finalidade de proporcionar “(...) processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados pelo educador intencionalmente” (Circular Nº 7, de 2007, do Ministério da Educação, p. 2).

Inerente a todas as fases está a avaliação. Como referido no Circular Nº 4, de 2011, do Ministério da Educação, “a avaliação em educação é um elemento integrante e

regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades” (p.1). Neste particular: “o ciclo de avaliação e planificação não pode deixar de respeitar a curiosidade natural, capacidades e conhecimentos prévios, interesses e experiências das crianças” (ISSA, 2010, p. 28).

Segundo a circular Nº 4, de 2007, do Ministério da Educação: “A avaliação (...) permite uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade de aprendizagens” (p.2). Na prática supervisionada a avaliação também se encontra presente, pois esta permite avaliar a intervenção, junto do grupo, em todos os seus parâmetros, os processos educativos adotados, a organização dos momentos bem como o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança e do grupo.

Todo este processo vai apresentar-se, de seguida, de uma forma mais detalhada. Para obter algumas das informações sobre a instituição e poder fazer a sua caracterização, foram analisados o regulamento interno, o projeto pedagógico e o plano anual. Não sendo possível recorrer aos dossiês pessoais de cada criança, as informações respeitantes ao grupo foram recolhidas através da observação direta e ainda junto da Orientadora Cooperante, responsável pelo grupo.

1.1. Caracterização da Instituição

A instituição onde foi realizada a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar fica situada num bairro na cidade de Castelo Branco (Figura 1). Este bairro é de construção recente, caracterizado por habitações unifamiliares, com infraestruturas pensadas e feitas de acordo com a população existente, sendo esta de uma classe média-alta. Neste local existem duas churrasqueiras, um restaurante e uma lavandaria.



Figura 1- Localização da instituição

Fonte: <https://www.google.pt>

Em relação aos acessos, existem excelentes itinerários que facilitam o transporte das crianças para a instituição, uma vez que uma das vias de cintura interna passa junto à instituição, dando rápido acesso à autoestrada (A23) e às restantes artérias da cidade.

A cidade de Castelo Branco situa-se na região da Beira Baixa. É uma cidade moderna, possuindo um património histórico e arquitetónico com longos séculos de existência e em bom estado de conservação. Deste património fazem parte o Castelo, o Jardim do Paço Episcopal, a Igreja de São Miguel/Igreja da Sé, entre muitos outros pontos de interesse histórico.

Culturalmente, a cidade tem uma vasta oferta de oportunidades a serem exploradas. Entre elas estão o Museu Cargaleiro, a Casa da Memória da Presença Judaica, o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, sendo este último considerado o ex-líbris da cidade. O Centro de Cultura Contemporânea oferece uma diversidade de exposições e concertos estimulando assim a criação artística e a formação de novos públicos.

A instituição baseia-se nos valores cristãos da família, amizade, respeito, solidariedade, tolerância e confiança. E tem como finalidade apoiar as famílias na educação dos seus filhos ajudando a torná-los adultos preparados para a sociedade inculcando-lhes valores éticos, sociais, humanos e científico-pedagógicos.

De acordo com o projeto educativo (2018), os objetivos da instituição são os seguintes:

- promover a colaboração permanente, diária e franca com a família, de forma a proporcionar um desenvolvimento global e harmonioso da criança;
- criar um ambiente favorável de forma a motivar e melhorar o desempenho institucional, promovendo para o efeito a formação contínua de todos os colaboradores;
- manter e melhorar a colaboração com os parceiros atuais e potenciais visando a sustentabilidade institucional;
- promover e divulgar as atividades da instituição de forma a aproximar mutuamente a comunidade.

Esta instituição surgiu a 15 de janeiro de 1979, começando apenas com a valência de tempos livres, para dar resposta ao apelo feito por um grupo de pais, que careciam da necessidade de um lugar que os apoiasse com os seus filhos após o horário escolar. Frequentaram inicialmente este local 72 crianças, acompanhadas por 4 colaboradoras, orientadas por uma irmã que pertencia à Congregação do Imaculado Coração de Maria.

Com o aumento da procura, houve necessidade de alargar o espaço. Para isso realizou-se a recolha de fundos com a ajuda do Superior da Comunidade Católica em Castelo Branco. As obras de ampliação tiveram início no verão de 1980, conseguindo-se com este feito dar resposta a 150 crianças, que eram acompanhadas por 3 professores e 5 auxiliares.

Em 1982, houve necessidade de proceder à sua legalização estatutária recebendo assim o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública, passando os seus funcionários a ser remunerados consoante a sua categoria e a fornecer a alimentação às crianças.

Devido à necessidade de expansão iniciou-se um projeto de construção de um novo infantário em outro bairro da cidade. Este foi patrocinado pelo Centro Regional de Segurança Social, através de uma verba cedida pelo Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, sendo o terreno cedido para o efeito pela Câmara Municipal em virtude dos bons serviços do seu vice-presidente. Este edifício foi inaugurado em 1992, e agraciado com a medalha de ouro da cidade de Castelo Branco a 6 de março de 1993, funcionando até hoje apenas com as valências de creche e Pré-Escolar.

Em 1995, o responsável pela instituição requereu junto da Direção Geral do Ensino Básico uma autorização para fazer entrar em regime de paralelismo pedagógico uma escola de 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), tendo esta iniciado com 64 crianças. O edifício principal sofre alterações e passa assim a albergar as valências de 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), Atividades de Tempos Livres (A.T.L.), Jardim de Infância e Centro de Explicações do 5º ao 12º ano, apoiando assim um total de 367 crianças.

O número de crianças que frequentavam a instituição foi aumentando, chegando a um total de 567, divididas pelas diferentes valências, acompanhadas por 43 colaboradores.

Pensando sempre no bem-estar das crianças foi construída uma piscina climatizada, inaugurada a 22 de novembro de 2003, sendo a sua utilização para usufruto do público em geral.

Atualmente a instituição presta serviços educativos a 702 crianças, contemplando-as também com um leque de atividades extracurriculares que envolvem o inglês, música, atividade física e desportiva, judo, informática e natação.

Esta instituição é constituída por dois edifícios, a sede e a filial. A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida na filial da instituição (Figura 2). Rege-se por um regulamento interno sempre disponível à solicitação dos pais. Tem as valências de creche (dos 0 aos 2 anos) e jardim-de-infância (dos 3 aos 6 anos).



Figura 2- Entrada da Instituição

É um edifício que se apresenta em um único piso, sendo composto por 6 salas de atividades, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala polivalente, 1 sala de convívio, 2 escritórios, e várias casas de banho.

Quando entramos, temos a sala polivalente que possui também a função de hall e permite o acesso a todas as outras áreas da instituição (Figura 3). Nele são desenvolvidas as atividades extracurriculares de educação física e judo, e ainda é utilizado para a realização de todas as festividades que justifiquem.



Figura 3- Sala Polivalente

Ao entrarmos encontramos à nossa direita o gabinete da direção. Tem também a função de gabinete das educadoras, onde estas podem realizar o planeamento, preparação e avaliação das atividades educativas e pedagógicas. É também o local onde se faz o atendimento aos pais e a outros elementos da comunidade.

Na porta ao lado, temos o refeitório (Figura 4) com mesas adaptadas às idades e altura das crianças, boa iluminação e ventilação natural e climatizado com equipamentos próprios. Faz ligação para o espaço de equipamentos de cozinha.

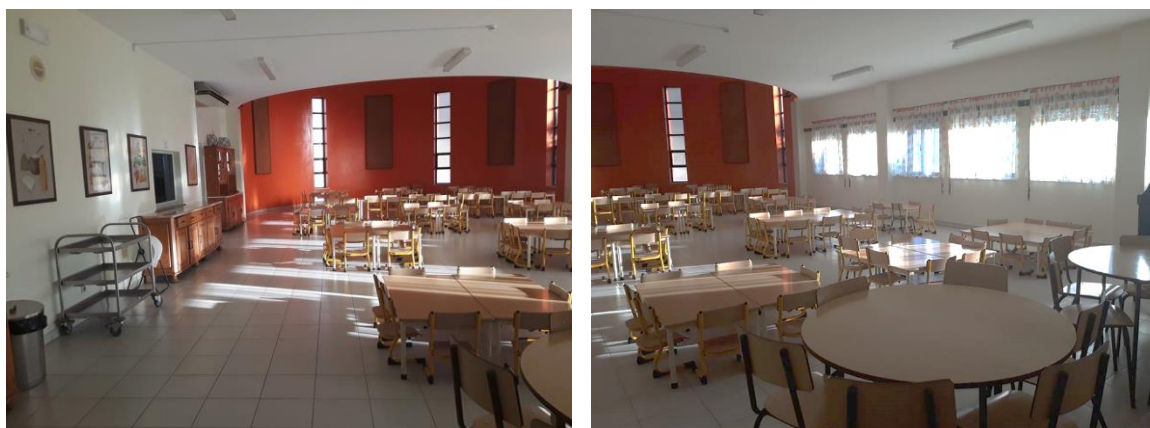


Figura 4- Refeitório

Na porta em frente, mais à direita, temos acesso a um corredor onde se encontra a lavandaria e a sala de atividades extracurriculares (Figura 5). Na lavandaria é onde se

faz o tratamento e limpeza de toda a roupa como babetes e lençóis, e na sala de atividades extracurriculares são desenvolvidas a música e o inglês. No mesmo corredor temos a sala de convívio dos colaboradores e as instalações sanitárias.



Figura 5- Lavandaria e sala da atividades extracurriculares

A secretaria encontra-se à esquerda da entrada principal e é um espaço que está localizado na entrada da instituição, por ser uma zona de atendimento ao público e ter uma ligação à área de arquivo.

Ainda com acesso direto ao hall temos ao lado da secretaria, as salas de atividades dos 3 e 4 anos. O acesso às salas de creche e sala de atividades dos 5 anos faz-se pela porta em frente mais à esquerda. A instituição contém 3 arrecadações com prateleiras fixas e laváveis, possibilitando assim a arrumação de materiais didáticos e trabalhos realizados de grande dimensão.

O espaço exterior (Figura 6) é localizado ao lado das salas de atividades, permitindo acesso direto a todas elas. O chão está todo pavimentado com umas placas com grande teor de borracha, para não ser agressivo para as crianças no caso de estas caírem. É um espaço amplo e apetrechado com equipamentos variados que permitem inúmeras atividades às crianças.

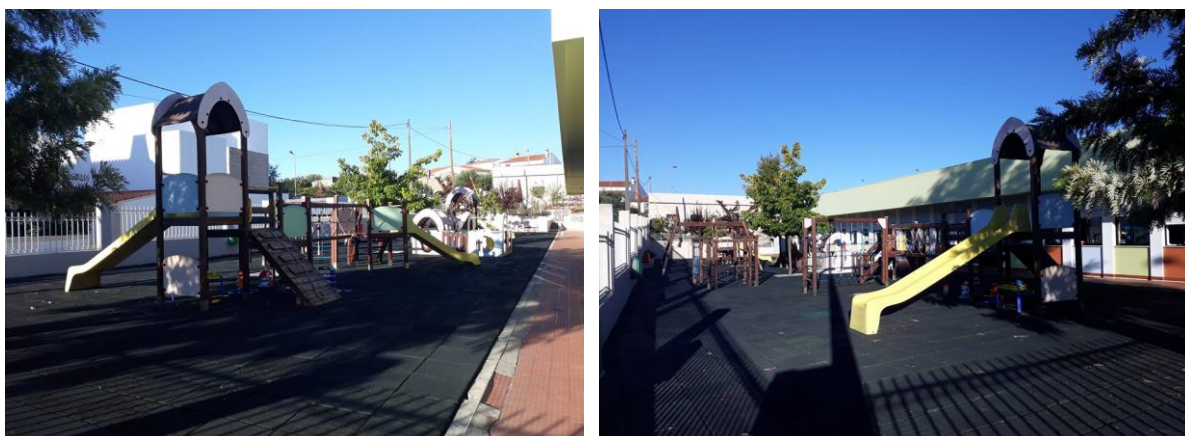


Figura 6- Espaço exterior

Organograma

Esta instituição apresenta o seguinte organograma que define os níveis hierárquicos (Figura 7).

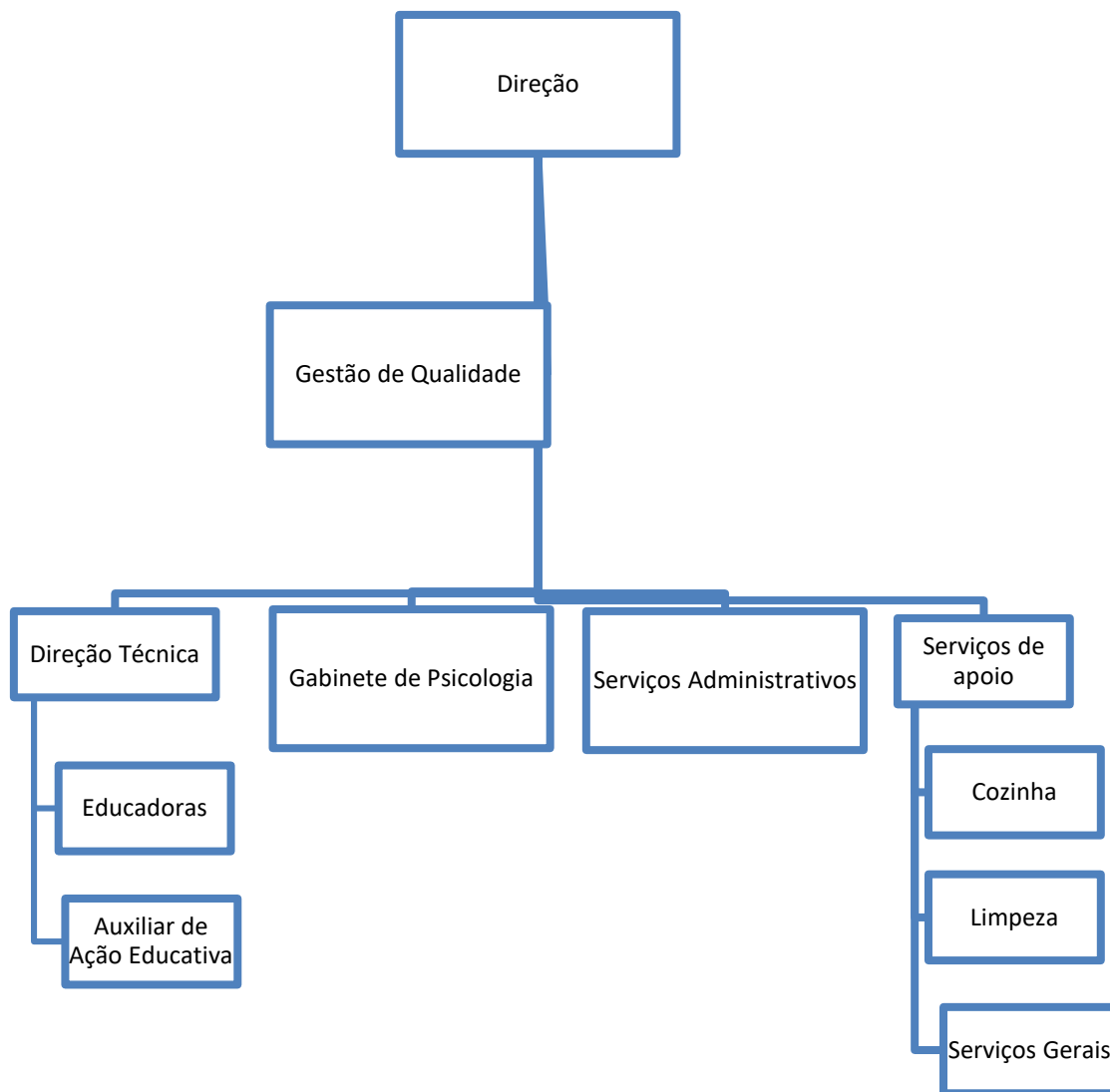


Figura 7- Organograma da instituição

A filial desta instituição conta com um corpo de trabalho de 20 colaboradores: 5 são educadoras, 8 ajudantes de ação educativa, 1 secretária, 3 responsáveis pela limpeza, 1 cozinheira, 1 ajudante de cozinha e 1 colaborador de serviços gerais.

1.1.1. Caracterização da sala de atividades

Ao organizar o espaço da sala o/a educador/a deve criar um ambiente de aprendizagens ativas, mas também ter em consideração o espaço de que dispõe, bem como o número de crianças que compõe o grupo (Post & Hohmann, 2003).

Durante o período de observação no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré- Escolar (PSEPE) foi possível observar a organização da sala dos 5 anos (Figura 8), a qual se encontra segundo os normativos legais que constam no Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto.



Figura 8- Sala de atividades

É uma sala ampla com boa luminosidade por conter janelas em todo o seu comprimento. Tem uma porta que permite o acesso fácil e direto ao exterior. Esta sala permite o obscurecimento total e parcial uma vez que nela se realiza o repouso das crianças, possuindo cada criança o seu próprio equipamento para se deitar. Nas paredes encontram-se afixados expositores, quadros e os trabalhos realizados pelas crianças.

Tanto os cabides das crianças, bem como as instalações sanitárias, são autónomos da sala, mas a sua localização é junto desta. Cada criança possui um cabide (Figura 9) para guardar os seus pertences.



Figura 9- Cabides

A casa de banho (Figura 10) contém sanitas que se encontram separadas por baias e os lavatórios estão colocados à altura das crianças.



Figura 10- Casa de banho

A sala de atividades encontra-se organizada por áreas (cantinhos) que se destinam às mais variadas atividades, sejam orientadas ou livres, a realizar pelo grupo de crianças. Nela encontramos o cantinho da leitura, quadro, cabeleireiro, cozinha, computador, garagem, fantasia, construções e área de trabalhos (Figura 11).

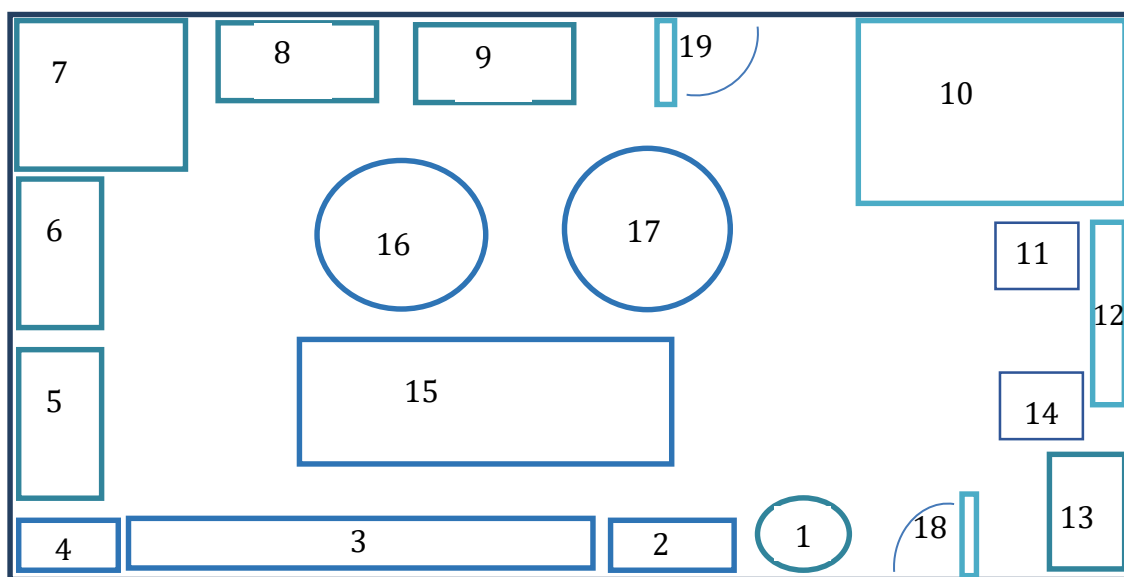


Figura 11- Planta da sala de atividades

Legenda:

- | | | |
|-------------------------|------------------------|--------------------|
| 1- Cabeleireiro | 8- Casinha das bonecas | 15- Mesa |
| 2- Computador | 9- Construções | 16- Mesa |
| 3- Armários de material | 10- Leitura | 17- Mesa |
| 4- Secretária | 11- Televisão | 18- Porta interior |
| 5- Garagem | 12- Quadro | 19- Porta exterior |
| 6- Cozinha | 13- Armário de arrumos | |
| 7- Fantasia | 14- Quadro de pintura | |

Nos diferentes cantinhos as crianças podem dar asas à sua imaginação nas mais variadas brincadeiras. O cantinho do cabeleireiro (Figura 12) podem adornar os seus cabelos com os adereços mais variados.



Figura 12- Cantinho do cabeleireiro

Na garagem (Figura 13) encontram-se diferentes carros de variados tamanhos. Ao lado encontra-se a cozinha (Figura 14) que é composta por uma mesa com respetivos bancos, cesta com frutas, lava loiças, fogão, tachos, pratos, copos e aventais.



Figura 13- Cantinho da garagem



Figura 14- Cantinho da cozinha

Ao lado da cozinha está o cantinho da fantasia (Figura 15) onde encontramos diferentes bonecos, um espelho e uma arca com roupas que estão no seu interior, que as crianças podem utilizar enquanto brincam. Encontramos carrinhos de bebé e ainda uma casinha das bonecas.



Figura 15- Cantinho da fantasia

Ao lado deste temos o cantinho da construção (Figura 16) onde temos jogos e diversos blocos de construção.



Figura 16- Cantinho da construção

No cantinho da leitura (Figura 17) temos dois tapetes compridos, 4 almofadas e 2 rolos onde as crianças se sentam para ouvir as histórias, onde se realizam as conversas de grupo bem como as rotinas diárias. Neste espaço temos também um móvel com livros variados que as crianças podem explorar sempre que desejem.



Figura 17- Cantinho da leitura

No cantinho seguinte temos o quadro (Figura 18). Neste temos a televisão onde as crianças assistem a filmes, e o quadro de pintura vertical. Temos também um quadro preto que pode ser utilizado para diversas finalidades.



Figura 18- Quadro

A sala dispõe ainda de mesas (Figura 19) de vários formatos. Temos duas mesas redondas e uma grande retangular onde as crianças realizam os trabalhos manuais, que são propostos pela educadora, e também onde fazem jogos de mesa.



Figura 19- Mesas de trabalho

Na sala há também vários armários que permitem guardar os diversos materiais utilizados no dia-a-dia. A parede contém um material que permite a fixação dos trabalhos realizados, que são removidos sempre que se justifique ou se mude de tema de trabalho. É uma sala muito alegre, arejada e permite uma boa mobilização das crianças. Estes espaços complementam as aprendizagens das crianças promovendo o seu desenvolvimento físico, social, cognitivo, afetivo, favorecendo a sua interação com o outro.

1.1.2. Caracterização do grupo

As informações para realizar a caracterização do grupo foram recolhidas através da observação das crianças durante as suas brincadeiras, na realização das atividades em grupo e ainda fornecidas pela Orientadora Cooperante responsável da sala dos 5 anos.

Este grupo era constituído por 22 crianças, sendo 13 meninas e 9 meninos (Gráfico 1). Já completaram todos os 5 anos à exceção de uma criança que iria completar ainda durante o ano civil.

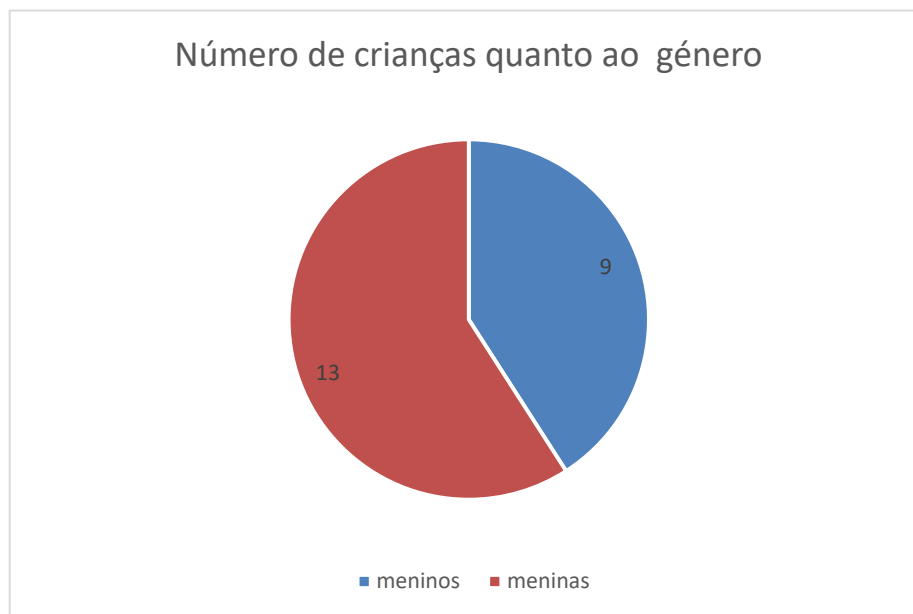


Gráfico 1- Número de crianças quanto ao género

A integração das crianças no grupo não foi toda realizada ao mesmo tempo, 15 crianças integraram o grupo desde o berçário, 5 entraram entre os 3 e os 4 anos e 2 entraram na sala dos 2 anos.

Todas as crianças habitavam na cidade de Castelo Branco ou em bairros da periferia. No grupo, apenas duas crianças viviam em situação de família monoparental, não interferindo esta situação no estado emocional e comportamental das mesmas. Não havia situações de pais desempregados, pertencendo estes à classe média-alta. No que diz respeito às habilitações estes possuíam cursos médios e superiores.

Quanto ao número de irmãos, 12 não tinham irmãos, 1 esperava o nascimento e 9 tinham irmãos (Gráfico 2), sendo que 5 destes tinham irmãos mais velhos.

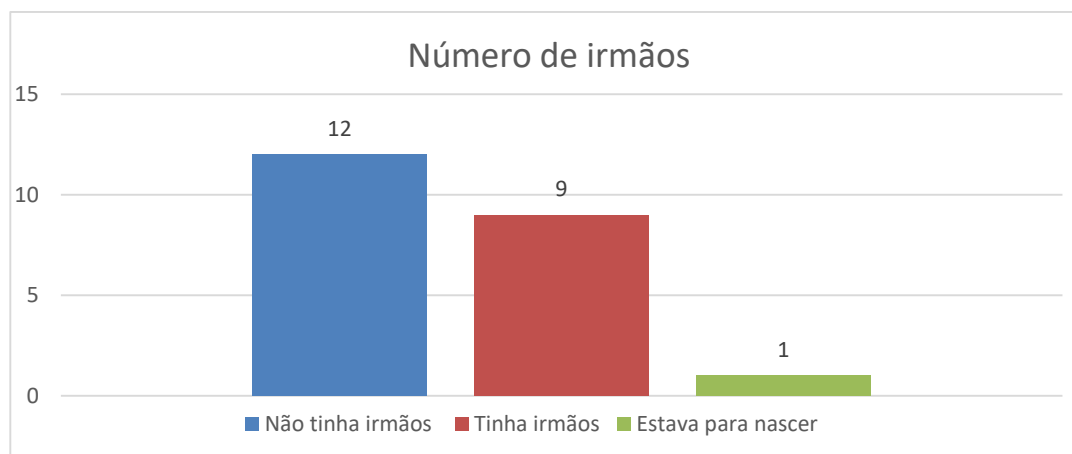


Gráfico 2- Gráfico representativo do número de irmãos

No grupo havia 3 crianças que usavam óculos, 4 eram acompanhadas pela terapia da fala e 2 tinham acompanhamento psicológico. Havia ainda uma criança com Necessidades Educativas que era acompanhada pela intervenção precoce. Esta criança nasceu prematura de 25 semanas o que provocou um certo atraso cognitivo no seu desenvolvimento, não se verificando qualquer problema ao nível do desenvolvimento físico. Todas as crianças do grupo lidavam de uma forma muito positiva com esta criança fazendo com que a sua integração fosse muito natural.

No geral, era um grupo com grande autonomia, cumpridor das regras da sala, um pouco irrequieto mas que respeitava o adulto em todas as situações, fossem elas de trabalho fossem de brincadeira mais livre. Era um grupo sensível ao elogio, fosse entre as crianças que o compunham ou fosse perante um adulto. O facto de ser um grupo alegre, dinâmico, comunicativo e afável, facilitou a minha integração na sala, deixando de ser um pessoa estranha ao grupo.

Para além das atividades desenvolvidas em sala de atividades com a Orientadora Cooperante e com a ajudante de ação educativa, o grupo tinha ainda atividades extracurriculares com professores para cada atividade. Estas atividades eram o inglês, a música, atividade física e desportiva, judo e natação que se apresentavam com o seguinte horário:

Tabela 1 - horário das atividades extracurriculares

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Inglês	11h- 11h30				10h45 - 11h15
Atividade física e desportiva		10h30 - 11h		10h30 - 11h	
Música		11h-11h30m		11h-11h30	
Natação			9h- 10h		
Judo				16h - 16h30	

1.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Toda a Prática Supervisionada foi desenvolvida sempre com o acompanhamento da professora supervisora, da equipa de supervisão e da Orientadora Cooperante. Foram ainda analisados os Decreto-Lei que regulam a educação Pré-Escolar em Portugal (Lei nº46/86: Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº5/97: Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei nº65/2015, Decreto-Lei nº 147/97 e o Despacho Conjunto nº 268/97) bem como os documentos que orientam o trabalho junto das crianças (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades).

1.2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Como referido anteriormente, a Prática Supervisionada teve a duração de 15 semanas, das quais 13 foram de observação do contexto educativo (3 semanas) e de conceção e dinamização das atividades junto do grupo (10 semanas). As semanas de observação permitiram criar uma proximidade ao grupo, tomando conhecimento deste como um todo mas também com cada criança individualmente, conciliando com o tomar consciência das suas rotinas, regras de gestão de sala de atividades, comportamento, dificuldades e facilidades. Ou seja, reunir um conjunto de informações que permitissem desenvolver um trabalho positivo aquando da intervenção junto do grupo.

Nas semanas de dinamização, todo o trabalho foi precedido de um processo de organização e planificação. Todos os temas foram estabelecidos pela Orientadora Cooperante, com uma periodicidade semanal.

Na tabela seguinte (Tabela 2) apresenta-se a calendarização semanalmente:

Tabela 2- Calendarização das semanas de PSEPE

Semanas	Calendarização
2 a 4 de outubro	Observação
8 a 11 de outubro	Observação
15 a 18 de outubro	Observação
22 a 25 de outubro	Dinamização
29 a 31 de outubro	Dinamização
5 a 8 de novembro	Dinamização
12 a 15 de novembro	Dinamização

19 a 22 de novembro	Dinamização
26 a 29 de novembro	Dinamização
3 a 6 de dezembro	Dinamização
10 a 13 de dezembro	Dinamização
7 a 10 de janeiro	Dinamização
14 a 17 de janeiro	Dinamização

1.2.2. Semanas de observação

As três semanas de observação decorreram de 2 a 18 de outubro e foram muito importantes para a prática supervisionada. Nelas foi possível compreender toda a logística e organização, tanto da instituição como da sala de atividades em que foi realizado o estágio. Conhecer o ambiente físico, horários, rotinas, estratégias e dinâmicas utilizadas pela Orientadora Cooperante tanto com o grupo, como com cada criança, foi uma mais-valia para assim poder planificar atividades que estivessem de acordo com as suas capacidades, mas também que levassem o grupo e cada criança a superar-se e a crescer.

Como referido nas OCEPE (2016, p. 8-9):

Embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si.

1.2.3. Semanas de intervenção

As semanas de intervenção iniciaram-se a 22 de outubro de 2018 e terminaram a 17 de janeiro de 2019. Todas as semanas a Orientadora Cooperante estabelecia o tema a explorar na semana seguinte. Depois de pensadas e estruturadas as atividades, era enviada à equipa de PSEPE a planificação (instrumento de planificação), que sugeria pequenas alterações e ajustes a fazer.

Na tabela seguinte (Tabela 3) estão distribuídos, pelas semanas de intervenção, os temas a explorar:


Tabela 3- Distribuição dos temas a explorar nas semanas de intervenção

Semanas	Calendarização	Temas
22 a 25 de outubro	Dinamização	Alimentação
29 a 31 de outubro	Dinamização	Tradições do Dia de Todos os Santos: Halloween/Santorino
5 a 8 de novembro	Dinamização	São Martinho/Magusto
12 a 15 de novembro	Dinamização	História do mês de novembro “A galinha ruiva” -Ciclo dos cereais
19 a 22 de novembro	Dinamização	Dia Nacional do Pijama
26 a 29 de novembro	Dinamização	História “ A lebre e a tartaruga”.
3 a 6 de dezembro	Dinamização	Família/Natal
10 a 13 de dezembro	Dinamização	Natal
7 a 10 de janeiro	Dinamização	Inverno (vestuário/ciclo da lã)
14 a 17 de janeiro	Dinamização	Inverno

1.2.3.1. Instrumento de planificação

Todas as intervenções, junto do grupo, foram planificadas segundo os temas sugeridos pela Orientadora Cooperante. Semanalmente, selecionava um tema que queria que fosse explorado na semana seguinte, durante quatro dias. Eram planificadas um conjunto de atividades que iam ao encontro das aprendizagens a serem promovidas e os objetivos a atingir. Era ainda tido em conta que, todas as áreas de conhecimento expressas nas OCEPE estivessem envolvidas. Contudo, houve semanas em que foi possível fazê-lo com mais facilidade e outras em que não foi tão fácil.

O modelo de planificação (apêndice A) adotado foi o que se apresenta de seguida, proporcionando uma melhor organização das atividades. No quadro 1 constam os elementos de identificação da instituição onde foi realizada a prática, da Orientadora Cooperante, da aluna estagiária, da sala de atividades e ainda do número de crianças a que se destina a planificação. Neste quadro consta ainda o logotipo da instituição de ensino superior onde foi realizado o mestrado.

	Jardim de Infância -
	Educadora/Orientadora Cooperante -
	Aluna(o) -
	Sala -
	Nº de Crianças -

Quadro 1- Matriz de planificação- Elementos de identificação

No quadro 2 constam os elementos identificativos referentes ao tema a ser explorado semanalmente, bem como a data de dinamização da planificação. Este espaço é ainda destinado a construção de um mapa mensal de conteúdos, que no caso eram semanais, por serem planificações para serem aplicadas semanalmente.

Mapa Mensal de Conteúdos	
Mês/Data _____	Projeto/Tema _____

Quadro 2- Matriz de planificação - Elementos temáticos

No quadro 3 são apresentadas as áreas de conteúdos e respetivos domínios e subdomínios a serem trabalhados durante a semana, conforme constam nas OCEPE (2016).

Grelha de Planificação Semanal - xxxx	
Tema/Projeto/Situação Inicial - xxxxxxxxxxxxxxx	
Áreas de Conteúdo	
Domínios ou Componentes	
▪ Sub-domínios	

Quadro 3- Matriz de planificação - Grelha de planificação semanal e Áreas de conteúdo

O quadro 4 comporta toda a informação respeitante aos diferentes dias de intervenção. Para cada dia, foi estipulado um conjunto de atividades apresentadas no roteiro diário da seguinte forma:

1. Data da aplicação da planificação;
2. Áreas de conteúdo/domínios/subdomínios trabalhadas com a atividade selecionada;

3. Atividades e recursos a utilizar;
4. Aprendizagens a promover com a atividade planificada.

Roteiro Diário – xxx 1		
Área de Conteúdo Domínio ou Componentes Sub-domínio <div style="text-align: center; border: 1px solid black; border-radius: 50%; width: 40px; height: 40px; margin: 10px auto; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">2</div>	Atividades Previstas ▪ Recursos Materiais <div style="text-align: center; border: 1px solid black; border-radius: 50%; width: 40px; height: 40px; margin: 10px auto; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">3</div>	Aprendizagens a promover <div style="text-align: center; border: 1px solid black; border-radius: 50%; width: 40px; height: 40px; margin: 10px auto; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">4</div>

Quadro 4- Matriz de planificação - Roteiro diário

No quadro 5 eram discriminadas todas as estratégias a desenvolver diariamente, para a dinamização das atividades planificadas.

Estratégias:

Quadro 5- Matriz de planificação - Estratégias

1.2.3.2. Síntese das semanas de intervenção

As treze semanas de implementação de atividades, junto do grupo, foram de grande intensidade. Como referido pela Internacional Step by Step Association (2010) “(...) um trabalho pedagógico de qualidade reconhece os papéis da avaliação e do planeamento na promoção da aprendizagem que possibilita a cada criança ter sucesso” (p. 28).

Foi tendo sempre presente que o grupo de crianças é um todo, mas cada criança é uma só, que planificámos as atividades semana após semana. De seguida, é apresentado, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido ao longo das dez semanas de intervenção.

1ª semana - de 22 a 25 de outubro**Tema: Alimentação**

Data	Atividades
22/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Leitura e exploração da história “ A menina que não gostava de fruta”, de Cidália Fernandes. • Sequenciação das imagens da história. • Audição e entoação da canção “Alimentação- salada de frutas”, de Alda Casqueiro, acompanhada por gestos.
23/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de uma salada de frutas. • Divisão silábica do nome das frutas. • Pictograma com os materiais e frutas utilizados na salada de frutas.
24/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo das frutas.
25/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma roda dos alimentos.

Esta primeira semana foi ‘carregada’ de muito nervosismo mas, pouco a pouco foi-se dissipando. Todas as atividades foram realizadas em grande grupo e as crianças mostraram-se sempre muito interessadas e empenhadas. Como o tema a explorar foi a alimentação e, já tinha sido iniciado pela Orientadora Cooperante na semana anterior, considerámos que falar da fruta poderia ser uma forma de levar as crianças, que não são tão afetas a estes alimentos, a comerem fruta com mais vontade.

Iniciámos com a história “A menina que não gostava de fruta” que, desde logo, chamou muito a atenção do grupo. Ao ouvirmos a canção “Alimentação – salada de frutas”, as crianças tiveram muita facilidade em aprender os gestos (Figura 20).



Figura 20- Em roda, a aprender a canção

Todas as atividades foram realizadas com sucesso, embora na confeção da salada de frutas o seu entusiasmo tenha sido mais notório. Para construirmos a roda dos alimentos utilizámos panfletos dos supermercados e alterámos a estratégia inicial descrita na planificação. Em vez de duas crianças de cada vez a procurar os alimentos e uma recortava, dividimos em grupos e cada criança procurou um alimento que recortou e colou na roda, contribuindo assim para a sua construção (Figura 21).



Figura 21- A roda dos alimentos construída pelo grupo

Na segunda-feira houve necessidade de alterar a ordem da atividade da sequência de imagens e da canção. Isto deveu-se a que as crianças pudessem usufruir de uma atividade mais estática (a história) e uma mais movimentada (a canção) e, deste modo, evitar que começassem a desinteressar-se. É ainda importante referir que uma das crianças do grupo não comia fruta nenhuma e, depois desta semana, aos poucos, começou a provar.

2ª semana - de 29 a 31 de outubro

Tema: Tradições do Dia de Todos os Santos: Halloween/Santorino

Data	Atividades
29/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Leitura e exploração da história “Carlota Barbosa, a bruxa medrosa” de Laryn Marlow. • Audição e entoação da canção “O gato”, acompanhada por gestos. • Construção de uma abóbora com recurso a dobragem.
30/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre as tradições do Halloween • Aprender de quadra para pedir o “Santorino”. • Peditório do “Santorino” pela instituição. • Pintura de sacos de papel. • Divisão dos “Santorinos” angariados.
31/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Disfarces e brincadeiras de Halloween.

A segunda semana de prática supervisionada coincidiu com a semana em que se celebrou o Dia de Todos os Santos. Como a tradição do Halloween se começa a enraizar nas nossas gerações de crianças, começámos a semana por contar a história da “Carlota Barbosa a bruxa medrosa”, com a colega da sala dos 4 anos. Já na sala, ao fazermos a exploração da história, voltámos a contá-la com recurso ao livro, para que uma criança que chegou mais tarde também soubesse a história e pudesse fazer o desenho. Foi uma história que as crianças gostaram de ouvir e isso foi visível durante a sua exploração, porque todas queriam falar ao mesmo tempo, para contar o que aconteceu.

O gato foi o elemento integrador para o momento seguinte, em que cantámos uma canção que falava de um gato e de um fantasma. Os momentos de música foram sempre muito interessantes, pois como eram acompanhados de movimentos, permitiam às crianças movimentarem-se e, ao mesmo tempo, aprenderem uma música nova. A elaboração da abóbora (Figura 22) foi um trabalho que requereu muito mais tempo do que o que estava planeado e tivemos que prolongar para o dia seguinte (terça-feira). Neste dia ainda houve tempo para aprender uma quadra para pedir o “Santorino”.



Figura 22- Construção da abóbora

Assim, o que tínhamos planeado para fazer na terça-feira, passou para quarta-feira. Quando as crianças chegaram da natação, vestiram-se a rigor para comemorar o Halloween. Sentámo-nos no tapete para conversar sobre o Halloween e sobre o “Santorino”, e para saber se ainda se lembravam da quadra. Depois, fomos de sala em sala, fazer o nosso peditório. Embora vestidos de Halloween, quando entrávamos nas salas, dizíamos a quadra que tínhamos aprendido.

No regresso à sala fizemos uma roda no chão e despejámos o que trazíamos na nossa bolsa para um tabuleiro. A divisão do que nos ofertaram (Figura 23) também não foi realizada da forma que estava programada. Inicialmente, a ideia seria que cada criança colocasse um saco, decorado a seu gosto, em cima da mesa e fosse colocando em cima do seu saco um item de todos os “Santorinos” que fosse possível dividir, como por exemplo, bombons.



Figura 23- Divisão do "Santorino"

Para que fossem as crianças a procurar uma solução, foi lançada a questão ao grupo de como poderíamos levar todos um pouquinho para casa. Várias crianças deram a sua sugestão e decidimos dividir por elementos iguais. Conseguimos fazer 3 conjuntos. Um de nozes, outro de castanhas e outro de rebuçados. De seguida, perguntamos ainda como poderíamos voltar a dividir. Foi sugerido por uma criança que colocássemos um item de cada um dos que estava nos cestos, para dentro dos nossos sacos, e cada criança se foi levantando e tirou um bombom, uma noz e uma castanha.

Consideramos que a estratégia utilizada foi a mais ajustada à problemática, pois permitiu que as crianças procurassem uma solução para dividir, levando-as a formarem conjuntos com as nozes, as castanhas e os rebuçados, primeiramente e de seguida a decidir que quantidade equitativa caberia a cada um.

Como defendem Barros e Palhares (1997), para além da intenção pedagógica é também importante “fornecer à criança a fundamentação possível para as aprendizagens futuras e também para que ela consiga no seu quotidiano fazer face aos problemas que se lhe deparem no âmbito da matemática e das suas aplicações” (p. 11).

Desta semana ficou-nos a faltar realizar o atelier de pintura do gato da história que ouvimos na segunda-feira, tendo a Orientadora Cooperante realizado esta atividade com as crianças, na sexta-feira.

3ª semana –de 5 a 8 de novembro**Tema: São Martinho/ Magusto**

Data	Atividades
5/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Dramatização da “Lenda de São Martinho”. • Exploração da “Lenda de São Martinho” com recurso a texto lacunado. • Desenho e Pintura de castanha, individualmente, com recurso a esponja. • Decoração de imagem de assador de castanhas, para construção de um placar.
6/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre a lenda. • Canção de Alda Casqueiro “A lenda de São Martinho. • Continuação das atividades de trabalhos manuais, do dia anterior
7/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história “A Maria Castanha.” • Exploração da história. • Construção de uma Maria Catanha.
8/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação dos trabalhos manuais do dia anterior.

Na terceira semana falámos sobre o São Martinho que se comemora no dia 11 de novembro. Na segunda-feira realizámos a dramatização da história do São Martinho com a colega da sala dos 4 anos (Figura 24), e a dramatização realizou-se na sala polivalente da instituição, tendo-se juntado às nossas crianças o grupo dos 3 anos. No final cantámos e dançámos todos juntos a canção de Alda Casqueira - “A lenda de São Martinho”, proporcionado assim um momento muito entusiasmante para todas as crianças.



Figura 24- Dramatização da “Lenda de São Martinho”

Para realizar a exploração da história, utilizámos um texto lacunado, onde faltavam algumas palavras importantes na lenda. Lemos primeiramente o texto à medida que íamos acrescentando as palavras. Depois, chamámos as crianças, uma a uma, para irem colocar a imagem correspondente à palavra que faltava. Conseguiram muito facilmente identificar a imagem da palavra em falta. No final fizemos uma leitura em conjunto onde as crianças já antecipavam o que estava escrito. Como defendem Niza e Martins, (1998, p. 18): “(...) para aprender a ler e a escrever, as crianças têm que descobrir que a linguagem escrita serve determinadas intenções comunicativas bem como descobrir a forma como um dado sistema de escrita codifica a linguagem oral.”

Ainda na segunda-feira as crianças pintaram uma castanha (Figura 25) com recurso a esponja, onde foi colado, posteriormente, um provérbio sobre o São Martinho e o magusto, que cada criança, com a ajuda dos seus familiares, pesquisou em casa.



Figura 25- Crianças a pintar a castanha

Na terça-feira demos continuidade aos trabalhos do dia anterior. Na quarta-feira foi feita a leitura e a exploração da história da “Maria Castanha” e cada criança construiu a sua Maria Castanha (Figuras 26 e 27) recorrendo a castanhas, paus de espetada e filtros de café. Mais uma vez as crianças se mostraram muito motivadas para realizar as atividades.



Figura 26- Crianças a decorar os filtros de café



Figura 27- As "Marias Castanhas" já prontas

Como era um grupo muito participativo, as crianças tendiam a conversar entre elas o que requeria um esforço complementar para controlar o grupo e concentrá-lo na atividade. Portugal e Laevers, (2018, p. 131) referem que:

O mundo dos comportamentos, sentimentos, relações e valores faz parte da vida da criança, sendo importante ajudá-la a perceber o que se passa nela e nos outros, compreender as relações, comportamentos e seus efeitos, valores que dão sentido à vida em comunidade.

4ª semana -12 a 15 de novembro

Tema: história do mês de novembro "A Galinha Ruiva". / O ciclo dos cereais

Data	Atividades
12/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Leitura e exploração da história "A Galinha Ruiva" de António Torrado. • Audição e entoação da canção " A Galinha Ruiva", original da minha autoria. • Desenho da história.
13/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Recapitulação da história. • Confeção de biscoitos com farinha de trigo.
14/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • História "O ciclo dos cereais, com recurso a imagens • Exploração da história " O ciclo dos cereais". • Exploração de diferentes cereais (cor e forma) e das farinhas que resultam destes.
15/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Preparação da visita de estudo que se vai realizar na sexta-feira. • Visionamento do filme " O Feiticeiro de Oz".

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Conversa sobre o espetáculo que irão ver. |
|--|---|

A quarta semana teve como elemento integrador a história da “Galinha Ruiva”. Esta história estava inserida no plano anual como a história do mês de Novembro, que integrava o projeto educativo da instituição, que se intitulava “Das histórias... nascem histórias.”

Na segunda-feira, após uma breve conversa com as crianças contamos a história da “Galinha Ruiva com recurso a um cenário (Figura 28). As crianças estiveram sempre muito atentas e, aquando da exploração da história, a sua interação foi evidente ao quererem mostrar que sabiam. Contudo, as fases do ciclo do pão (semear, ceifar, moer e fazer o pão), que a galinha realizava na história, as crianças não conseguiram descrever pela ordem de execução.



Figura 28- Durante o contar da história

Como hábito semanal, para todas as histórias há uma canção. Tendo sido difícil arranjar uma, decidimos inventar uma, apesar de não ter acompanhamento musical, só a letra. Como tinha sempre a repetição de algumas partes, foi muito fácil às crianças aprenderem.

Na terça-feira, começámos a manhã por cantar a nossa canção e relembrar a história para ligarmos com a parte em que a galinha faz o pão e, desta forma, fazemos a passagem para a atividade seguinte que era fazer biscoitos. Perguntámos o que a galinha fez com a farinha, tendo as crianças respondido pão. E questionámos sobre que outras coisas poderíamos fazer com a farinha? Este grupo era muito perspicaz e logo respondeu que podia ser bolos e biscoitos. Perguntámos, de seguida, se gostavam de fazer e claro que não há criança que não goste de por a mão na massa. Mas, para fazermos os biscoitos, lembrámos regras de higiene como lavar as mãos, porque as mãos mexem em todo o lado e nós íamos fazer biscoitos para comer.

Como refere Call (2013, p. 59): “A motivação intrínseca para aprender é uma das maiores ferramentas que uma criança pode ter devendo o educador promover o seu instinto natural com um ambiente estimulante.”

Colocámo-nos em redor da mesa da sala, que já estava preparada com o que era necessário e no cavalete tínhamos a receita que não estava completa, faltavam as quantidades do que íamos usar. Vimos que ingredientes estavam na receita e conferimos se eram os que estavam em cima da mesa. Fomos chamando as crianças para que fossem elas a deitar todos os ingredientes para dentro da bacia onde seria feita a massa (Figura 29). À medida que íamos deitando para a bacia, contávamos as quantidades utilizadas, para podermos completar a receita.



Figura 29- A misturar os ingredientes

A envolvimento de todos os ingredientes na bacia foi feita pelo adulto. De seguida, cada criança manuseou a massa fazendo o seu biscoito como preferisse. Colocámos em tabuleiros e levámos para a cozinha. Fizemos ainda biscoitos que as crianças comeram ao lanche e, os que eles tinham feito embrulhámos para que levassem para casa.

Na quarta-feira projetámos a história “ O ciclo do pão”. Mais uma vez as crianças estiveram muito interessadas. Depois falámos sobre a história e algumas crianças fizeram referência a alguns objetos que os avós tinham em casa que apareciam na projeção. Foi muito interessante ver que as crianças conseguiram fazer uma comparação entre a forma de fazer pão atualmente e como se fazia antigamente.

De seguida, perguntámos com que cereal se fazia o pão, e se existiria só aquele cereal. Pedimos então que nos colocássemos ao redor de uma mesa e mostrámos o trigo, o milho e o centeio, que estavam em pratos individuais para que as crianças pudessem mexer nos diferentes cereais (Figura 30).



Figura 30- Crianças a observar e mexer nos diferentes cereais

Mas na mesa estavam ainda diferentes farinhas. Pedimos a uma criança que tentasse descobrir a que cereal pertencia a farinha. Como estava a ter alguma dificuldade chamámos outra criança para ajudar e lá conseguiram. Acabámos a manhã a provar broa de milho que a mãe da Orientadora Cooperante tinha feito. As crianças adoraram o pão.

5ª semana -19 a 22 de novembro

Tema: Dia nacional do pijama

Daa	Atividades
19/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Dramatização da história “ A pedra falante”. • Exploração da história. • Dança – Canção da Missão Pijama 2018. • Pintura coletiva sobre a história.
20/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Recapitulação da história em conversa. • Dança – Canção da Missão Pijama 2018. • Jogo dos botões. • Seção de relaxamento.
21/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Conversa para relembrar o simbolismo das pedras referidas na história. • Pintura de pedras.
22/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Conversa sobre as pedras; • Jogo para descobrir as pedrinhas.

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Descobrir de quem é a pedra que encontraram.• Escrever mensagem para quem encontrou a pedra. |
|--|---|

Nesta semana de prática supervisionada falámos sobre a Missão Mundos de Vida. Esta missão tem por objetivo ajudar crianças que vivem institucionalizadas a encontrar uma família que as acolha. Como ação de sensibilização é organizado anualmente o Dia Nacional do Pijama. As crianças recolhem junto de familiares e amigos alguns donativos que são entregues, neste dia, nas suas salas para enviar para a Missão Mundos de Vida. Para simbolizar este dia de uma forma mais marcante as crianças vão de pijama para a escola.

Segundo Viana, (2007, p. 52) “[...] o processo de constituição de valores do indivíduo começa na sua infância”. É no contexto de educação Pré-Escolar que se desenvolve a educação para a cidadania, tornando as crianças, futuros adultos ativos na sociedade, munidos de atitudes responsáveis, autónomas e solidárias (Silva et al, 2016).

Todos os anos há um livro que aborda temas recentes, associado a esta missão. Este ano a temática era sobre os incêndios. Falava de um menino que tinha perdido tudo por causa dos incendios e a Milu, uma menina que vivia numa família de acolhimento, ajudava-o a ultrapassar os seus medos. Foi esta a história que dramatizamos com a colega da sala dos 4 anos (Figura 31). Como a história era um pouco grande, fizemos uma adaptação para que as crianças compreendessem o conteúdo da mesma.



Figura 31- Dramatização da história

No final, fizemos uma exploração muito geral da história para interligarmos com o momento seguinte e dançarmos todos juntos a música que foi criada pela Missão para o dia do pijama deste ano. A sala dos 3 anos também se juntou a nós.

Já na sala de atividades fizemos a exploração da história e realizámos uma pintura coletiva. Na opinião de Cohen e Lotan (2017, p.37): “O trabalho em grupo é uma técnica eficaz para atingir certos tipos de objetivos de aprendizagem intelectual e social.”

Foi um atividade muito interessante, pois as crianças gostavam muito de realizar trabalhos em grupo (Figura 32) por ser uma prática já decorrente com a Orientadora Cooperante.



Figura 32- Durante a realização da pintura coletiva

O resultado final foi um painel alusivo ao dia do pijama (Figura 33) que decorou o hall da instituição durante alguns dias.



Figura 33- Pintura coletiva

Na terça-feira, fomos todos para a escola de pijama por ser o Dia Nacional do Pijama. Após um momento de brincadeira livre sentámo-nos no tapete e conversámos sobre a história. No final dançámos a música dedicada a este dia. Depois foi dada oportunidade às crianças de dançarem como entendessem a mesma música, permitindo que dessem asas á sua imaginação.

Como referem Silva et al, (2016, p. 57) "(...) a dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum."

Realizámos ainda o jogo dos botões, em que tínhamos quatro arcos que correspondiam às cores dos botões, feitos de papel autocolante e estes diferenciavam-se entre si na forma (quadrados, triângulos, círculos e retângulos). Neste jogo, cada criança tinha um botão colado na camisola e quando ouvissem as indicações tinham que dirigir-se para perto do arco correspondente. Por exemplo, à indicação 'todos os botões verdes', as crianças que tivessem os botões verdes, deslocavam-se para perto do arco verde (Figura 34).



Figura 34- Durante o jogo

Foi um momento muito divertido em que as crianças estiveram muito empenhadas e, acima de tudo, divertidas. O facto de utilizarmos as figuras geométricas e as cores não foi impedimento para um bom momento de brincadeira muito aprazível. Para Neto, Barreiros e Pais (1989, p. 57) "(...) brincar implica o prazer de estar livre para descobrir novos significados, encontrar novas soluções, transmitir novas mensagens, criar novos afetos."

Na quarta-feira, realizámos a pintura das pedras, conversámos sobre a história, relembrando o que fazia o menino com as pedras e o que estas significavam. Perguntamos se gostavam de pintar uma pedrinha cada um. Enquanto umas crianças pintaram (Figura 35) as outras foram brincando livremente pela sala nos cantinhos ou nos jogos.



Figura 35- Pintura das pedras

Para Marques (1988, p. 27- 28) “(...)o desenho, a pintura, o trabalho com barro e plasticina, as construções e as colagens constituem uma parte considerável do currículo do jardim de infância”. No final, cada criança escondeu a sua pedra, na sala, para que os amigos a encontrassem. Escrevemos as mensagens que cada um queria enviar a quem encontrou a sua pedra e levaram para casa.

Esta foi uma semana muito animada. Todas as atividades foram realizadas havendo algumas que foram sofrendo alterações durante a realização. Esta é uma das aprendizagens que nos fez aprender no sentido de termos em conta estas indicações no futuro. Nem sempre as coisas correm como planeamos e as alterações de última hora, por vezes, vêm conferir às situações mais dinamismo.

6ª semana -26 a 29 de novembro

Tema: história “A lebre e a tartaruga”

Data	Atividades
26/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Projeção da história “ A lebre e a tartaruga”, em Realidade Aumentada. • Exploração da história. • Quadro silábico • Pintura e recorte das imagens de história. • Construção de um mini livro individual com as imagens da história.
27/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Recapitulação da história em conversa. • Jogo “ A corrida da lebre e da tartaruga”. • Ficha com palavras da história
28/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Este dia foi destinado a observação de colegas de estágio nos seus contextos.
29/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Manhã destinada a observação de colegas de estágio nos seus contextos. • Pintura de um desenho da lebre.

Nesta semana só tivemos dois dias de prática supervisionada, a segunda-feira e a terça-feira. Na quarta-feira e na quinta-feira fomos a duas instituições onde as colegas estão a realizar as suas práticas, para conhecer as suas realidades.

Aproveitou-se para por em prática a investigação para o relatório final de mestrado. Começamos a semana por contar a história da “lebre e da tartaruga”.

Por imprevistos que não podemos controlar, tivemos que contar a história com recurso ao livro (Figura 36). As crianças gostaram de ouvir a história e na exploração desta estavam muito entusiasmadas, querendo a maior parte intervir.



Figura 36- Leitura da história

Nestes momentos tivemos que ter o cuidado de ser o adulto a indicar outras crianças, que não tenham a iniciativa de interagir, para que o fizessem, porque se assim não fosse, as crianças que não se sentiam à vontade para falar, não falavam nunca, e as que se sentiam à vontade para falar, falavam sempre.

Como refere Vasconcelos (1997, p. 19): “Uma interação educativa de qualidade é sinónimo de uma interação significativa entre dois indivíduos ... à medida que afirma as experiências e o saber do aluno, o professor tem a responsabilidade de ajudar o aluno a dar um passo em frente no seu desenvolvimento”. Quer seja ao nível motor e cognitivo, como também na sua relação com os outros.

No momento seguinte realizámos um jogo com a lebre e com a tartaruga (Figura 37). A ideia era lançar o dado e, conforme o número que saísse, a lebre ou a tartaruga avançavam de criança para criança, sendo estas a passar a lebre e tartaruga de mão em mão.



Figura 37- Durante o jogo

A primeira vez que fizemos as crianças não estavam a perceber muito bem, mas com o desenrolar do jogo lá conseguiram perceber e realizámos o jogo mais 4 vezes, tendo em conta que as crianças estavam motivadas para o fazer.

Esta foi uma semana curta, pois só estive dois dias com o grupo, mas foi uma semana agradável. Com o passar das semanas vamos tendo a noção de aspetos a melhorar, como por exemplo, o explorar alguns temas com as crianças de uma forma mais aprofundada. Aprendemos que, mesmo que as coisas não nos corram bem, devemos ter sempre um segundo plano para não falhar com as crianças. Devemos estar sempre preparados para todas as situações.

7ª semana -3 a 6 de dezembro

Tema: Família- Natal

Data	Atividades
03/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Leitura da história “O livro dos corações” de Luciana Graça. • Exploração da história. • Canção “A família é o maior tesouro”. • Desenho da família.
04/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Conto da história “ O nascimento de Jesus” com slides. • Montagem do presépio da sala em grupo.
05/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura de presépios
06/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã • Audição da história” Uma árvore de natal muito especial”. • Exploração da história. • Pintura de árvores de natal com pincéis.

Nesta semana começámos a falar do Natal. Como forma de introduzir o tema, contámos uma história que falava da família. À medida que fomos contando, construímos a árvore genealógica da menina utilizando corações caracterizados como os que apareciam no livro (Figura 38).

O texto era em quadra e durante este, iam sendo feitas comparações dos familiares da menina com coisas do dia-a-dia, como por exemplo:

“ O coração do meu irmão
 Tem nos olhos rebuçados.
 O nariz é um berlinde
 E as mãos são dois gelados.”



Figura 38- Leitura da história

Apesar de a história ter o seu texto em forma de quadra, as crianças estiveram sempre atentas e percebi que por vezes quando o texto fazia algumas comparações mais humorísticas, as crianças esboçavam um sorriso, levando-nos a depreender que as compreendiam.

Como referem Niza e Martins (1998, p. 88): “Quando ouvem ler histórias, as crianças estão a familiarizar-se com a organização da linguagem escrita e estão a aprender a prestar atenção à mensagem linguística enquanto fonte principal de significado.”

Para passarmos ao momento seguinte foi sugerido que aprendêssemos uma música para cantar aos nossos pais à noite (Figura 39). É sempre um momento de grande satisfação para as crianças pois ficam muito empolgadas. Neste particular, tal como é afirmado por Silva et al (2016, p. 54): “A abordagem à música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.”



Figura 39- Durante a música

Quando terminámos, pedimos às crianças que se sentassem em roda e sugerimos que fizéssemos um desenho da nossa família. Como na história a menina associava cada

membro da família a um coração, cada criança desenhou a sua família num coração branco que utilizámos, mais tarde, para enfeitar a nossa árvore de natal, da sala (Figura 40).



Figura 40- Corações para decorar a árvore de Natal

Na terça-feira contámos a história do nascimento de Jesus às crianças através da utilização de slides, e construímos o nosso presépio. À medida que íamos relembando e explorando a história, construímos o presépio para colocar a decorar a sala.

Na quarta-feira, continuámos a falar sobre o Natal. A pedido da Orientadora Cooperante, fizemos uma alteração ao que estava planificado e a história que íamos ouvir no rádio na quinta-feira, passou para o dia anterior. Na opinião de Marques (1988, p. 54): “Um ambiente estimulante exige o envolvimento da criança em frequentes e significativas experiências com a linguagem, incluindo o falar, o ouvir, o ler e o escrever.” Este tipo de histórias permite trabalhar a concentração das crianças, pois exige delas um esforço maior para compreender o que se passa, mas ao mesmo tempo a imaginação, pois à medida que vai ouvindo a criança vai imaginando como serão as personagens, o espaço onde se passa a ação, entre muitas outras coisas.

A atividade de pintar o presépio foi desenvolvida durante a tarde com a educadora e terminámos na quinta de manhã (Figura 41).



Figura 41- Presépios decorados pelas crianças

Enquanto algumas crianças iam terminando o presépio as outras iam pintando o pinheiro (Figura 42) com tintas e pincéis. No período da tarde cada criança decorou o seu pinheiro com corações dourados e vermelhos.



Figura 42- Pintura e decoração dos presépios

Foi uma atividade em que as crianças demonstraram muita vontade de realizar, apesar de algumas sentirem dificuldade em pintar o pinheiro e pediam alguma ajuda.

Em modo de reflexão geral, foi mais uma semana positiva. Todas as atividades tiveram uma aceitação muito boa por parte das crianças, como aliás tem sido até aqui. Um aspeto importante de realçar, é o de normalmente as crianças quando falam do Natal conduzem sempre a conversa para as prendas e para o pai natal, mas este grupo não fez isso, abordou sempre o Natal pelos valores familiares, da união e da solidariedade.

8ª semana -10 a 13 de dezembro

Tema: Natal

Data	Atividades
10/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Leitura da história “ A rena desaparecida”. • Exploração da história. • Construção de uma rena com recurso a picotagem e pintura. • Ensaio para a festa de natal
11/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Audição da canção “ A rena do nariz encarnado”. • Escrita em grupo da carta ao Pai Natal com os desejos das crianças para este natal. • Ensaio para a festa de natal.
12/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio para a festa de Natal.
13/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa em grupo para relembrar o tema, o natal, abordado nestas duas semanas.

	<ul style="list-style-type: none">• Conversa em grupo para relembrar o tema, o natal, abordado nestas duas semanas.• Ensaio para a festa de natal.
--	---

Na 11^a semana de prática supervisionada continuámos a falar sobre o Natal. Como a festa de natal da instituição se aproxima, o tempo de atividades orientadas foi um pouco reduzido. Contudo, temos contribuído com a nossa ajuda nos afazeres necessários para os preparativos da festa, bem como nos ensaios. Segundo Alarcão (1996, p. 18), “(...) quando alguém aprende uma nova profissão, é iniciado nas suas convenções, dificuldades, exigências, limitações, saberes e linguagens específicas.”

Como o tema que andava a ser falado era o Natal, iniciámos a semana com a história da “Rena desaparecida” (Figura 43). Para introduzir a história utilizámos um peluche que era uma rena, que colocámos dentro de uma caixa. Ao apertar a pata da rena, ouviu-se uma canção e as crianças ficaram intrigadas. Consideramos que foi uma forma criativa de introduzir a história, pois criou nas crianças muito entusiasmo, levando a que durante a que audição desta estivessem ainda mais interessadas e envolvidas.



Figura 43- Durante a história

Uma das atividades que gostávamos particularmente de realizar com as crianças, era a de cantar uma música, ligada ao tema que estávamos a falar, e acompanhar com gestos. Estes momentos “(...) podem e devem ser utilizados como momentos de vivência corporal” (Silva, et al, 2016, p. 55). Ainda que de forma orientada, mas permitem-nos descontrair e, ao mesmo tempo, ter um momento menos formal. Silva, et al, (2016, p. 54) referem ainda que a “(...) abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.”

Na terça-feira escrevemos a carta ao Pai Natal (Figura 44). Cada criança foi dizendo o que gostaria de receber nesse Natal, assinou o seu nome e no final lê-mos a carta todos juntos.



Figura 44- Durante a escrita da carta ao Pai Natal

Niza e Martins (1998, p. 29) referem mesmo que “(...) quando se regista por escrito o que as crianças querem comunicar a alguém e se lhes lê o que se escreveu, está-se a fazê-las contactar com um tipo de linguagem escrita menos elaborado do que a linguagem de um conto que se lhes lê.” Por se tratar de uma escrita próxima do oral pois a sua planificação não foi feita à priori, contudo, “(...) a descoberta da funcionalidade da escrita é fundamental para o processo de alfabetização” (Niza & Martins, 1998, p. 48).

Na quarta-feira, as crianças foram para a ginástica e quando regressaram estiveram a ensaiar para a festa de natal. Na quinta-feira terminámos alguns trabalhos que tínhamos em atraso e para que as crianças pudessem ter um momento de brincadeira livre, não fizemos a ficha com palavras relacionadas com o Natal. Esta ficha ficou na sala e as crianças foram fazendo de sua livre vontade. É importante que as crianças tenham momentos de brincadeira livre, e, citando Neto, Barreiros e Pais (1989, p. 57), “(...) brincar implica o prazer de estar livre para descobrir novos significados, encontrar soluções, transmitir novas mensagens, criar novos afetos (...) e é imprescindível à saúde mental das pessoas e dos grupos.”

9ª semana -7 a 10 de janeiro**Tema: Inverno (vestuário/ ciclo da lã)**

Data	Atividades
07/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Projeção da história “ A Cigarra e a Formiga”, em Realidade Aumentada. • Exploração da história. • Construção, com vários materiais, de figuras ligadas ao inverno (bonecos de neve, pinguins,).
08/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Conversa sobre o inverno; • Experiência de fazer neve artificial;
09/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Leitura da história “ Um amigo de gelo”; • Exploração da história. • Audição da canção “Sou um boneco de neve” de Alda Casqueiro. • Leitura e identificação de palavras em pictograma com a letra da canção. • Desenho da história.
10/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Leitura da história “Ovelhinha, dá-me lã”, de Isabel Minhós. • Sequenciação de imagens do ciclo da lã. • Pintura e sequenciação individual de imagens sobre o ciclo da lã.

Após uma paragem de três semanas, quando regressámos à instituição, foi muito bom sentir o carinho das crianças e terem demonstrado que sentiram saudades. Depois de uma breve conversa contámos a história utilizando a Realidade Aumentada. A história desta semana foi “A cigarra e a formiga”.

Levámos duas imagens (uma cigarra e uma formiga) para mostrar às crianças e podermos ver as diferenças entre as personagens da história, uma vez que têm uma aparência muito semelhante, mas o grupo não mostrou grande interesse por estas, pois estiveram expostas na sala, e ao contrário de outros materiais expostos, o grupo não voltou a ter curiosidade de as explorar.

Para este dia estava também preparada uma atividade plástica, que consistia em construir, com vários materiais, figuras ligadas ao inverno, mas não teve o impacto esperado. Esta atividade tinha como principal objetivo fazer com que as crianças puxassem pela sua criatividade e criassem símbolos associados ao inverno, utilizando diversos materiais. Contudo, este objetivo não foi inteiramente atingido, talvez devido à quantidade de materiais para poderem utilizar, ou se durante a introdução da atividade a mensagem não foi bem explicada.

Nas OCEPE, Silva et al, (2016, p. 47), referem mesmo que“(...) a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças” bem como ser importante que estas tenham acesso a uma multiplicidade de materiais sejam estes de uso utilitário ou reutilizáveis.

Na terça-feira, realizámos a atividade experimental da neve que correu muito bem. Foi muito interessante e satisfatório poder ver o contentamento das crianças a mexerem na neve artificial (Figura 45). Foi muito gratificante ver a reação de algumas crianças que nunca tinham visto e mexido na neve, apesar de ser artificial.



Figura 45- Exploração da neve artificial

Tal como defende Pereira (2002, p. 35), “(...) é hoje consensual, entre organizações dedicadas à educação de científica e entre os educadores em ciência, que a educação para a literacia científica se deve efetuar desde os primeiros anos da escolaridade, incluindo os anos da Pré-Escolaridade formal.” Pereira (2002, p. 35) acrescenta ainda que “(...) as atitudes e ideias adquiridas pelas crianças nos primeiros anos de escolaridade têm uma influência decisiva sobre a forma como a ciência e a tecnologia será vista mais tarde aquando adolescentes e adultos.”

Uma das atividades que as crianças também gostavam muito de realizar era o de preencher um texto lacunado (Figura 46). Foi o que fizemos na quarta-feira depois de ler a história. Desta vez, realizámos essa atividade mas com a letra completa de uma canção que falava sobre um boneco de neve e explorámos o que são quadras.



Figura 46- Exploração do texto lacunado

Na quinta-feira o que estava planeado não foi realizado e passou para a segunda-feira seguinte, uma vez que a Orientadora Cooperante sugeriu que falássemos da hibernação porque estaria mais apropriado ao seguimento do tema a explorar. Em conjunto inventámos uma história “ O urso que queria dormir” e contámos às crianças utilizando fantoches. Falámos sobre o que é a hibernação, porque é que alguns animais hibernam e que animais eram esses. Foi uma boa estratégia ter mudado as atividades porque se interligavam mais com o que tínhamos falado durante a semana. Para que as crianças tivessem um momento de movimento antes de fazerem o desenho da história, cantámos e dançámos a música do boneco de neve.

Esta foi uma semana que correu bem e muito satisfatória, por tudo o que foi possível proporcionar às crianças. O facto de mudarmos o que estava planeado não foi impedimento, nem situação que nos fizesse sentir desconfortáveis. Pelo contrário, foi mais uma das experiências que nos fez ver que por vezes o que está pensado pode ser mudado e nós temos que ter a capacidade de nos adaptar. Como já vem sendo habitual tanto a gestão do grupo como do tempo tem sido positiva.

10ª semana -14 a 17 de janeiro

Tema: Inverno

Data	Atividades
14/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã; • Leitura da história “Ovelhinha, dá-me lã”, de Isabel Minhós. • Exploração da história. • Exploração do ciclo da lã. • Construção de um boneco em lã. • Pintura e sequenciação individual de imagens sobre o ciclo da lã.
15/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas alusivas ao 40º aniversário da instituição.
16/01/2019	<ul style="list-style-type: none"> • Rotinas da manhã. • Conversa sobre o vestuário de inverno. • Identificação e separação de imagens de vestuário de inverno. • Formar conjuntos com peças de roupa.

	<ul style="list-style-type: none">• Agrupar as peças de roupa da mesma categoria e identificar a sua quantidade através da adição.
17/01/2019	<ul style="list-style-type: none">• Rotinas da manhã;• Dramatização de história adaptada de “ O boneco de neve sorridente”, de M. Christina Butler e Tina Macnaughton

Chegámos à última semana de estágio. Começámos a semana por ouvir a história “Ovelhinha dá-me lã”, explorámos o ciclo da lã e fizemos uns bonecos com lã. Durante a história (Figura 47), as crianças mais uma vez estiveram com muita atenção e durante a exploração desta conseguiram falar de todos os aspetos.



Figura 47- Leitura da história

Quando fizemos a passagem para o ciclo da lã, antes de mostrarmos diretamente as imagens às crianças, deixámos que estas, e moderando a conversa, expusessem as suas ideias em relação a quais pensavam ser os passos que a lã sofre até se transformar nos nossos gorros e camisolas. Foi muito agradável esta conversa, pois as crianças conseguem surpreender-nos e com apenas algumas dicas conseguiam ir deslindando os passos do ciclo da lã. Por fim, mostrámos então as imagens e pedimos que nos ajudassem a colocá-las por ordem (Figura 48).



Figura 48- A colocar as Imagens por ordem

Para fazermos os bonecos com lã demos um rolinho de lã a cada criança e um retângulo pequeno feito de papelão (Figura 49). Pedimos que começassem por enrolar a lã no retângulo e ficámos impressionadas pois conseguiram com muita facilidade compreender o que se pretendia. O passo seguinte foi feito em pequenos grupos pois requeria mais pormenores.



Figura 49- A fazer os bonecos de lã

As crianças gostaram muito de fazer estes bonequinhos em lã e cada uma escolheu fazer um menino ou uma menina. Colocámos uma argola e cada criança ficou com um porta-chaves (Figura 50). Como eram bonecos que fazíamos na nossa infância, achámos que era importante partilhar estas memórias com as crianças e recriá-las.



Figura 50- Porta-chaves prontos

Na terça-feira, devido ao aniversário da instituição, foram realizadas atividades orientadas pela Orientadora Cooperante.

Na quarta-feira levámos umas imagens e metemos num cesto. Quando as crianças chegaram da natação, pedimos que nos sentássemos na manta, relembrámos o ciclo da lã e pedimos que nos ajudassem a separar a roupa de verão da de inverno, pois tínhamos lavado a roupa, mas o vento soprou muito forte e misturou tudo. Todas as

crianças foram ao cesto tirar uma imagem e colaram num placar (Figura 51), sendo que apenas três crianças tiveram dificuldade em identificar a que estação do ano correspondia a peça que escolheram.



Figura 51- Separação das peças de roupa

Na atividade seguinte formámos conjuntos com peças de roupa feitas em feltro. Neste caso o objetivo era agrupar por camisolas, calças, cachecóis, luvas, meias e gorros. Como não queríamos que chegassem ao total de cada conjunto diretamente, para que as crianças tomassem contato com os sinais “de mais” (+) e de igual (=), acrescentámos uma característica, em que tinham que separar por cores (Figura 52). Assim teríamos que adicionar, por exemplo, 3 camisolas verdes mais uma amarela era igual a quatro camisolas. E as crianças teriam que colocar o número que correspondesse ao total de peças de roupa daquele conjunto.

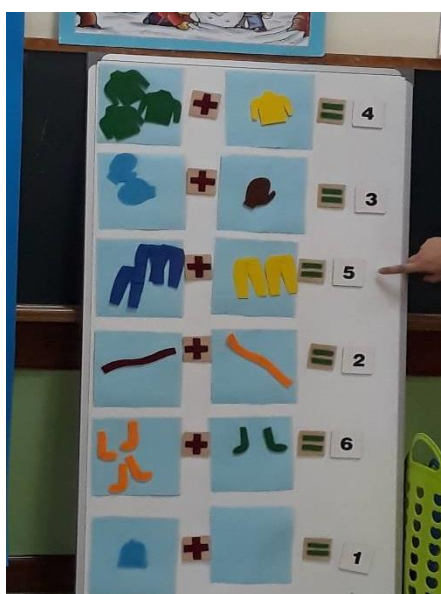


Figura 52- Placar magnético com jogo das roupas

Não se pretendia com esta atividade valorizar junto das crianças o ensino formal matemático, mas sim levá-las a raciocinar e que compreendessem o que são conjuntos, e que estes podem ter propriedades distintas. Como referem Barros e Palhares (1997, p. 31), “(...) é importante fornecer à criança materiais de características semelhantes e diferentes, encorajá-las a reuní-los em conjuntos, questioná-las sobre esses conjuntos.”

Na quinta-feira, último dia de estágio, foi realizada uma atividade em conjunto com a colega da sala dos quatro anos. Dramatizámos uma história adaptada do livro “O boneco de neve sorridente” de M. Christina Butler e Tina Macnaughton. Fizemos um bolo e terminámos a dançar a música do boneco de neve (Figura 53). A intenção deste dia foi proporcionarmos uma manhã muito alegre e divertida às crianças uma vez que seria o nosso último dia na instituição. Incorporámos as personagens durante toda a manhã e as crianças ajudaram a confeccionar o bolo. Foi uma manhã muito divertida e isso era visível no rosto das crianças.



Figura 53- Dramatização da história e canção

À tarde comemos o bolinho de iogurte e as crianças gostaram muito. Foi uma semana em que mais uma vez nos sentimos muito bem e o grupo respondeu sempre de forma positiva a todas as atividades. Sentimos que as crianças aprenderam e que tínhamos atingido os objetivos planeados para esta semana.

1.3 Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi uma experiência muito gratificante. Este estágio ajudou a tornar-nos mais confiantes e a tomarmos consciência das nossas capacidades. O facto de estarmos perante um grupo de crianças que centra as suas atenções em nós, faz-nos sentir que naqueles momentos somos as pessoas mais importantes para elas. O medo de lhes transmitir algo errado era constante, no início do estágio, tal como o receio das suas perguntas por vezes difíceis. Mas semana após semana, esse receio foi sendo superado tal como as fragilidades e chegámos ao fim mais desinibidas, preparadas e conscientes das nossas capacidades.

É claro que o sabermos que estamos a ser avaliadas nos deixa um pouco desconfortáveis, mas com o tempo isso foi desaparecendo e a nossa intervenção com o grupo passou a ser natural. Claro que este à-vontade se deve também ao grupo de crianças, à Orientadora Cooperante e à auxiliar, pois a forma acolhedora com que nos receberam, tornaram esta experiência muito positiva, fazendo-nos sentir mais um elemento da sala. A nossa integração na sala foi muito boa, não sentindo que as crianças tenham estranhado o facto de estar mais um elemento na sala. Sempre foi nossa postura seguir as práticas adotadas e seguidas pelo grupo quer em termos de sala de atividades quer em termos de instituição.

O grupo foi sempre muito recetivo a todas as atividades que preparámos e planeámos. Sentíamo-nos sempre felizes cada vez que nos diziam que gostavam das atividades desenvolvidas. Mas mais do gostado, foi bom sentir que aprendiam alguma coisa de novo e, é sempre bom sentirmos que contribuímos de forma positiva para o crescimento de alguém.

A auxiliar também foi importante, pois sempre se mostrou disponível para ajudar e participar nas atividades desenvolvidas com o grupo.

A Orientadora Cooperante foi sem dúvida um pilar, que nos soube transmitir o melhor de si. Foi um trabalho realizado sempre em equipa, de onde conseguimos retirar sempre as melhores aprendizagens para o nosso crescimento como futuras profissionais. A sua forma de trabalhar com as crianças, de chegar até elas e de as envolver em todas as atividades, foi algo que nos despertou muito a atenção, pois tudo se interligava de uma forma muito natural e com sentido. Dar a palavra às crianças, o levá-las a pensar sobre os diversos temas, ajudá-las a construir ideias são outras das aprendizagens que tirámos desta experiência.

Todas as semanas tentámos diversificar tanto nas atividades como na forma de contar as histórias. As atividades eram pensadas por nós e apresentadas à Orientadora Cooperante, que aconselhava alguns ajustes que poderiam ser feitos ou sugeria uma melhor forma de realizar, levando-nos a melhorar semana após semana. Na sua maioria todas as atividades correram como o esperado, mas por vezes, no momento de realizar fazíamos pequenas alterações ou à forma como introduzíamos a atividade ou na forma de realizar a exploração da história.

Este estágio também nos demonstrou que o educador deve ser alguém que reflete sobre a sua prática. Sem dúvida que esta experiência nos fez crescer e contribui para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Tomámos consciência das nossas debilidades, mas acima de tudo percebemos que cada atividade planeada para realizar com as crianças não deve ser apenas uma atividade, mas algo que lhes possibilite desenvolvimento e aprendizagem.

Foi um semestre que teve as suas dificuldades de adaptação e em que muitos obstáculos tiveram que ser ultrapassados, mas que no final foi recompensador pelas aprendizagens realizadas.

Capítulo II- Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico

2. Contextualização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PS1CEB) decorreu no 2.º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Foi desenvolvida numa turma de 1.º ano de escolaridade e teve a duração de 16 semanas, de 18 de fevereiro a 21 de junho de 2019. Destas semanas, uma foi de preparação para a prática e de trabalho específico de integração metodológica, enquadramento de conteúdos e orientações didáticas. Das 15 semanas seguintes, duas foram de observação do contexto educativo e as restantes treze de desenvolvimento de trabalho prático. Foi uma prática supervisionada desenvolvida a par pedagógico. Contudo, as semanas de implementação repartiram-se entre semanas de trabalho a par pedagógico e semanas de intervenção individual.

Durante as semanas de observação pudemos tomar conhecimento do trabalho desenvolvido no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Conhecemos a turma, as suas rotinas, as suas capacidades individuais e coletivas, e pudemos criar proximidade com o grupo. Para além das características da turma foi muito importante ver como o Orientador Cooperante desenvolvia o seu trabalho, tal como as suas estratégias, para daí poder retirar muitas informações. Estas informações foram importantes no sentido de nos ajudar a dar continuidade ao seu trabalho. Também foi muito importante tomar conhecimento dos conteúdos já abordados para assim poder ter em atenção os pré-requisitos dos alunos aquando da planificação das atividades.

Como defende Barroso (2013, p.3):

A planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação.

As planificações, designadas por unidades didáticas, foram um importante objeto de organização e estruturação das atividades desenvolvidas. Semanalmente, para além das unidades didáticas, era ainda construído o guião de aprendizagens do aluno.

Nesta prática a avaliação também foi um elemento essencial. A avaliação, como defendido por Pais, (2010), “é um passo fundamental para refletir e reajustar a prática educativa, potenciando a eficácia das aprendizagens dos alunos e o desempenho do professor” (p. 6).

Neste contexto o adulto assume o papel de professor. A sala de atividades ganha nomenclatura de sala de aula e o grupo passa designar-se turma. O profissional de educação passa a ter 24 crianças, sentadas nas suas secretárias, à espera que aquela pessoa que está à sua frente lhes passe grandes ensinamentos/conhecimentos.

Como descrito por Cardoso (2013, p. 37):

Ser professor é uma profissão única, insubstituível. É ela que torna as outras profissões possíveis. Assim, mais do que uma profissão, ser professor é uma carreira cheia de desafios, que se vão sucedendo, a cada dia (...). Ser professor não se confina às paredes da sala de aula. Não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até do sentido ético da vida.

Todo o trabalho desenvolvido, durante a Prática Supervisionada, é apresentado de seguida, tal como a caracterização do agrupamento de escolas, da escola e da turma. Para recolher estas informações foram analisados o Regulamento interno, o projeto educativo, o plano de atividades e o plano de estudo e desenvolvimento curricular. As informações referentes à turma foram fornecidas pelo Orientador Cooperante e através da consulta dos dossiês individuais de cada aluno.

2.1. Caracterização da Instituição

2.1.1. História do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas é um dos agrupamentos que acompanha as crianças e os jovens no seu percurso escolar, na cidade de Castelo Branco. Esta cidade situa-se na região da Beira Baixa. É uma cidade moderna, muito embora possua um património histórico e arquitetónico com longos séculos de existência e conservação. Deste património fazem parte o Castelo, o Jardim do Paço Episcopal, a Igreja de São Miguel/Igreja da Sé, entre muitos outros que podem ser visitados.

Culturalmente, a cidade tem uma vasta oferta de oportunidades a serem exploradas. Entre elas estão o Museu Cargaleiro, a Casa da Memória da Presença Judaica, o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, sendo este último considerado o ex-líbris da cidade. O Centro de Cultura Contemporânea oferece uma diversidade de exposições e concertos, estimulando assim a criação artística e a formação de novos públicos.

Foi numa das escolas que pertence ao Agrupamento de Escolas que realizámos a nossa Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este agrega um conjunto de seis escolas que têm uma oferta formativa desde a educação Pré-Escolar até aos cursos profissionalizantes.

A Escola que deu início ao Agrupamento entrou em funcionamento no ano de 2001/2002, agregou 4 escolas de ensino básico no ano letivo 2003/2004. Mais tarde, em julho de 2013 juntou-se a estas escolas uma escola secundária, criando assim o Agrupamento de Escolas.

A sede do agrupamento foi em tempos uma escola técnica – Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. Em 1974, quando o ensino se unificou, passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco. Em 1987 foi-lhe então atribuído o nome que detém até à data.

O Patrono

O patrono deste agrupamento é João Rodrigues de Castelo Branco (Figura 54), nascido nesta cidade em 1511. Foi um médico do século XVI, destacado como um dos representantes do humanismo renascentista. Professor universitário e um ilustre investigador ficou reconhecido devido à sua descoberta sobre a circulação do sangue. Escreveu inúmeras obras sobre a Medicina, ficando assim com o cognome de Amato Lusitano.



Figura 54- Estátua de João Rodrigues de Castelo Branco

Visão

O agrupamento pretende ficar conhecido pela qualidade da formação prestada nos vários domínios, científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania, mas também pelo sucesso escolar.

Missão

O agrupamento tem como missão promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista o prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração no mundo do trabalho e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), através de projetos especializados.

Valores

O agrupamento tem como lema “O futuro em construção”, daí prezar-se por valores como a cidadania, respeito pela diversidade, solidariedade, profissionalismo, disciplina, respeito mútuo e espírito de pertença ao Agrupamento.

2.1.2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas integra no seu projeto educativo uma ação no quadro de uma envolvente natural e humana.

Devido ao dinamismo de cariz industrial e empresarial que o concelho de Castelo Branco apresenta, este local, permitiu estabelecer uma parceria com o Agrupamento, visto que este tem um cariz profissional beneficia da dinâmica empresarial local.

Nas proximidades deste agrupamento, existem diversos equipamentos que permitem o enriquecimento curricular, como equipamentos de natureza cultural, recreativa e desportiva, que servem de complemento à oferta educativa. A existência de instituições de ensino superior, na localidade, também possibilita o progresso nos estudos de muitos alunos.

A Escola Secundária é dividida em 4 blocos interligados: o bloco central é constituído por 4 pisos, 25 salas de aulas, 4 salas específicas de desenho, 6 salas de informática, 3 laboratórios, o laboratório de projeto de análise de águas, uma oficina de informática, o gabinete da direção, os serviços administrativos, o serviço de ação educativa, o armazém, a sala de professores, uma sala de apoio às atividades docentes, o gabinete de educação física, o gabinete de apoio ao ensino especial, o gabinete de receção aos pais e encarregados de educação e a biblioteca escolar; um dos outros blocos inclui as oficinas de construção civil, de artes, de mecânica e de eletricidade e eletrónica; o terceiro bloco integra o bar dos alunos e a reprografia; no quarto e, último bloco, encontram-se os ginásios e o refeitório. Esta escola para além dos cursos

Científico-Humanísticos, Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas, inclui também, cursos profissionais de Técnico de Multimédia, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Mecatrónica e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; e cursos vocacionais de Empreendedorismo e Microempresas, Turismo e Comunicação.

A Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico é constituída por 4 blocos, sendo que três destes são compostos com 25 salas de aula e o outro é onde está incluído o refeitório. Esta escola tem ainda, um pavilhão gimnodesportivo, um campo de jogos e balneários. Esta escola leciona o 2.º Ciclo e o 3.º Ciclo do Ensino Básico e ainda concentra instalações relacionadas com o 4.º ano do agrupamento. As restantes quatro escolas apresentam uma oferta formativa desde a educação Pré-Escolar até ao 1.º, 2.º e 3.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Alunos

O agrupamento alberga 1730 alunos, sendo mais de metade da educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (58%) e os restantes (42%) do ensino secundário. Do total de alunos, 5% têm Necessidades Educativas Especiais (NEE). O agrupamento dá apoios socioeducativos a 405 alunos o que corresponde a 23%. Relativamente à diversidade cultural, esta é diminuta, pois apenas 2% dos alunos provém de países estrangeiros, e encontram-se perfeitamente integrados. É ainda importante referir que este é um agrupamento de referência para a educação bilingue de alunos surdos, bem como para a educação de alunos cegos e de baixa visão.

Docentes

O agrupamento é constituído por 220 professores, de nomeação definitiva, conduzindo assim a um quadro de docentes com muita experiência letiva e profissional.

Pessoal não docente

Este agrupamento é constituído por 74 elementos: 17 destes são assistentes técnicos e os restantes (57) são assistentes operacionais. O pessoal não docente é um elo importante para harmonizar as orientações recebidas com a prática diária.

Pais e Encarregados de Educação

O Agrupamento reconhece à Associação de Pais e Encarregados de Educação um papel fundamental enquanto parceiro educativo, tendo um papel ativo na representação das famílias, dos encarregados de educação e dos seus educandos na estrutura dos seus órgãos de cúpula.

Oferta Formativa

Com uma variedade de escolas na sua composição, a sua oferta formativa é também ela muito variada. Esta vai desde a educação Pré-Escolar passando pelos diferentes ciclos de estudo, como 1.º ciclo, (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos), o 2.º ciclo (5.º e 6.º anos) e 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos). Sem esquecer os cursos profissionais e vocacionais.

Recurso Educativos

No que diz respeito aos recursos educativos, o Agrupamento detém um Gabinete de Psicologia e Orientação que disponibiliza apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional, bem como ao nível da coordenação educativa e supervisão pedagógica. Há também uma Equipa Multidisciplinar que faz o acompanhamento dos alunos em permanência, nomeadamente aqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco, ou quem não respeite os deveres dos alunos.

A Biblioteca Escolar é outro dos recursos disponibilizados e que o Agrupamento considera ser “parte integrante do processo educativo”, e é um importante recurso pedagógico de apoio às atividades letivas e não letivas.

No que diz respeito à Educação Especial, podemos ler no Projeto Educativo (2017, p.9) que este é visto como “um serviço especializado, dirigido a todos os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente”.

A Equipa de Avaliação Especializada é uma equipa que trabalha em articulação com os diretores de turma, encarregados de educação, entre outros intervenientes no processo educativo e compete-lhe o estudo e análise dos casos que careçam de um acompanhamento mais especializado.

No que respeita à oferta de Atividades Extracurriculares e participação em Projetos, o Agrupamento apresenta uma variedade que a par com as atividades letivas permitem uma formação académica, pessoal e social dos alunos. Na Tabela 4 consta uma lista das diferentes ofertas disponibilizadas.

Tabela 4- Projetos e atividades do Agrupamento de Escolas

Projetos / atividades a nível de escola/agrupamento:		Projetos de âmbito nacional:
<ul style="list-style-type: none"> • Clube de Robótica • Revista Escolar • Laboratório de Análise de Águas • Espaço 550 • Sons da ESAL • Centro de Ludociência • Oficina de Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescer em Cidadania • Projeto ESPECIAL • Clube de Judo • Clube de Matemática • Clube de Teatro • Clube de Programação • Clube de fotografia • Clube de Karting • Clube Contos, Leituras e outras travessuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Desporto Escolar • Educação para a Saúde • Parlamento dos Jovens • Rede ESCXEL • Mostra de Ciência • CR TIC • Projeto Canal TV

2.1.3. Caracterização da Escola onde foi realizada a prática

A Escola onde foi realizada a PS1CEB fica situada em Castelo Branco. Está localizada num bairro habitacional (figura 55), composto na sua maioria por prédios, existindo também vivendas nas suas imediações. Nas suas redondezas existem também alguns estabelecimentos comerciais como lojas de alimentação, cafés, restaurantes, cabeleireiros, um ginásio e ainda um estabelecimento de abastecimento de combustível. Em relação aos acessos, esta prima por bons itinerários que possibilitam um rápido acesso a outras artérias da cidade.

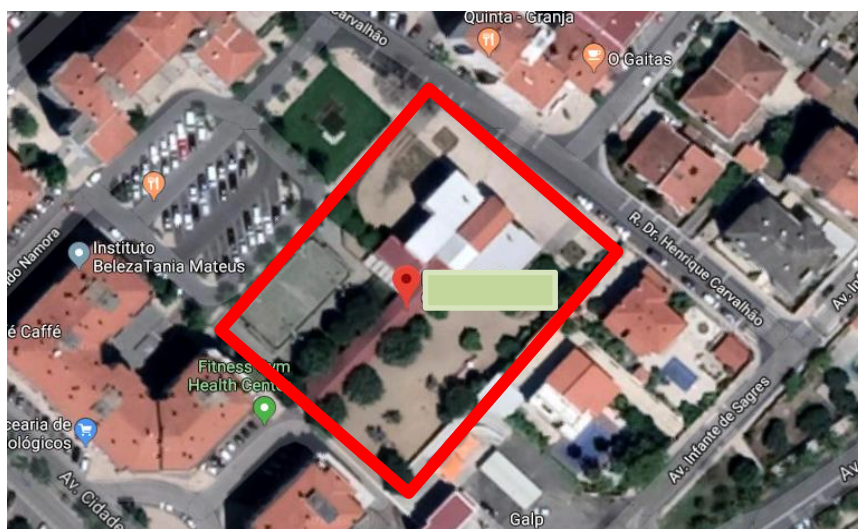


Figura 55- Localização da escola

Fonte: WWW.google.com

A EB1 foi inaugurada em 1993, pelo na altura, Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva. É uma escola recente, apresentando uma construção moderna e boas condições, que permitem aos alunos um bom ambiente de aprendizagem. É constituída por três pisos. No piso ao nível da cave encontramos o ginásio e o refeitório. No piso ao nível do rés-do-chão temos a biblioteca, um bar, salas de aula, casas de banho, um amplo pátio exterior e um de menores dimensões coberto. No primeiro andar encontramos mais salas de aulas, a sala de professores, o gabinete da direção, a sala de música, salas de apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais e casas de banho.

Como oferta formativa, esta escola apenas contempla a valência de 1.º ciclo, o 1.º ano com duas turmas e o 2.º ano com três turmas. Estas turmas são acompanhadas por um grupo de 9 professores, sendo 5 dos quais titulares de turma e 4 não titulares, assistidos por 5 auxiliares. A escola tem horário de funcionamento letivo entre as 9 horas e as 17 horas.

2.1.4. Caracterização da sala de aula

A sala do 1.º A encontra-se ao nível do 1º piso. É uma sala ampla e ajustada ao número de alunos da turma. Apresenta boa luminosidade devido às suas janelas de grandes dimensões que permitem também um bom arejamento da mesma e contêm estores que permitem o obscurecimento parcial da sala. Está ainda equipada com armários que contêm diferentes materiais, tais como, livros, tintas e outros materiais de utilidade diária dos alunos e do professor. Ao entrar, no lado esquerdo, estão os cabides, onde os alunos guardam os seus casacos e lancheiras. A secretária do professor encontra-se num canto da sala ao lado do quadro preto.

Os alunos encontram-se sentados a pares e as suas mesas estão organizadas por filas, permitindo que o professor possa circular por entre estas. É ainda de referir que, caso o professor considere necessário, estas podem sofrer alteração na sua disposição. Também os alunos podem trocar de lugar, durante o ano letivo, caso o professor considere oportuno para a dinâmica das aulas. Esta disposição pode ser vista na figura 56. Na sala de aula existe ainda um computador e um projetor que o professor utiliza durante as suas aulas.

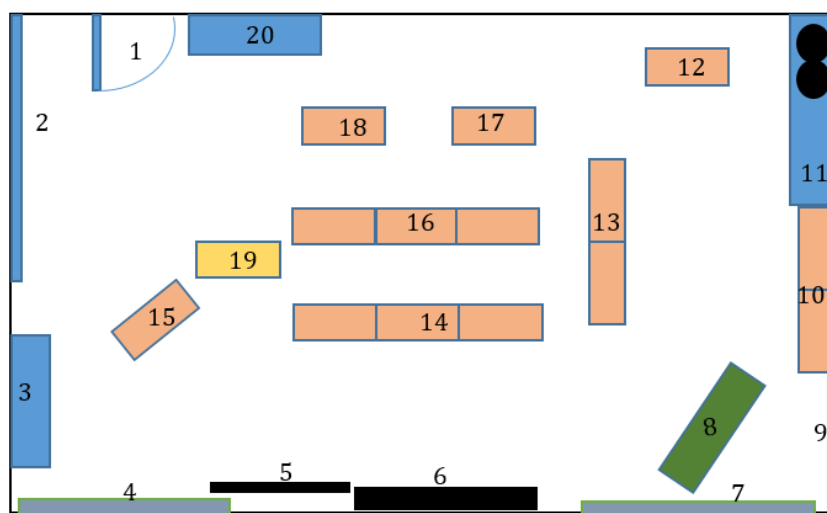


Figura 56- Planta da sala de aula

Legenda:

1- Porta de entrada	8- Secretária do professor	15- Mesa de alunos
2- Cabides	9- Janela	16- Mesa de alunos
3- Armário de material	10- Mesa com dossiês	17- Mesa de alunos
4- Janela	11- Armário com lavatório	18- Mesa de alunos
5- Tela de projetor	12- Mesa de apoio	19- Mesa com computador e projetor
6- Quadro preto	13- Mesa de alunos	20 - Armário com livros
7- Janela	14- Mesa de alunos	

2.1.5. Caraterização da turma

A presente caracterização refere-se à turma do 1.ºA. Todas as crianças encontravam-se a realizar os 7 anos dentro do ano civil. A turma era constituída por 24 crianças, das quais 14 eram do género feminino e 10 do género masculino (Gráfico 3).

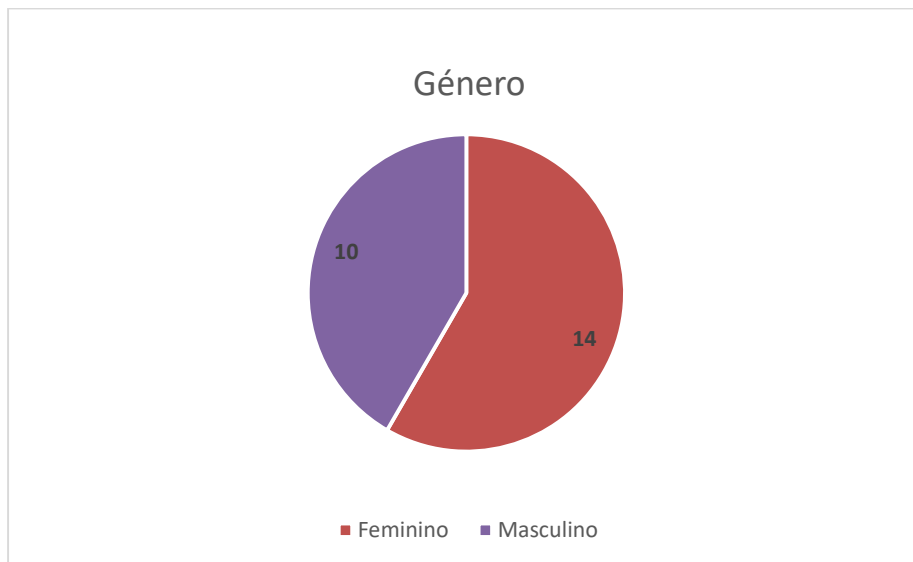


Gráfico 3 - Número de crianças quanto ao género

Todas as crianças eram de nacionalidade portuguesa e habitavam na cidade de Castelo Branco, à exceção de duas que viviam em aldeias perto da cidade. Todas viviam com os pais e eram de nível socioeconómico médio-alto. Quanto ao número de irmãos, 14 crianças tinham 1 irmão, 1 tinha 3 irmãos, 5 tinham 2 irmãos e 4 não tinham irmãos (Gráfico 4).

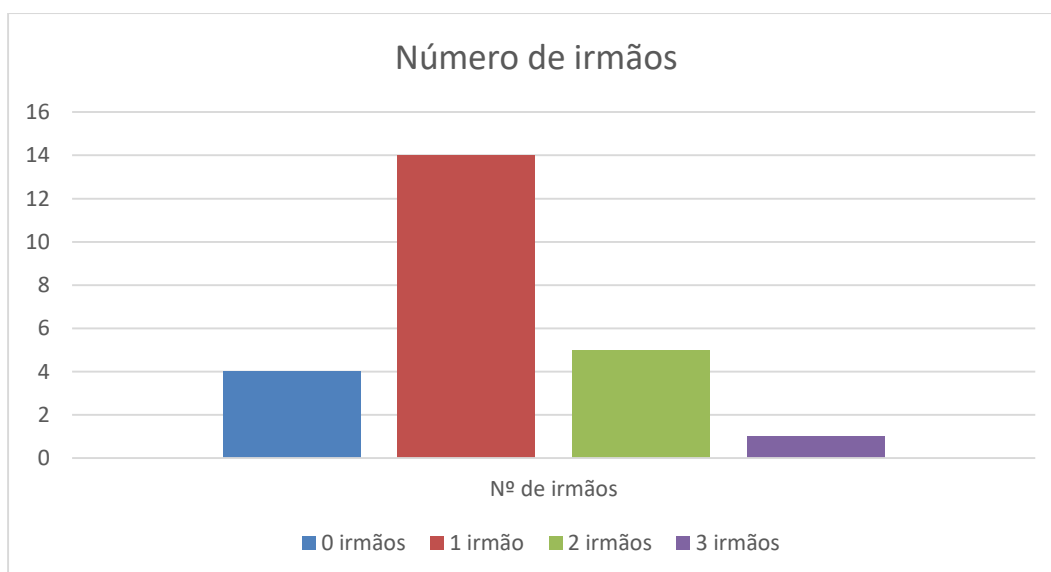


Gráfico 4- Gráfico representativo do número de irmãos

Esta turma era composta por alunos provenientes de diferentes jardins de infância da cidade. Mas essa circunstância não influenciou a grande convivência e amizade que se verificava entre os alunos. No geral, era uma turma com grande autonomia, com regras bem assimiladas e cumpridora das mesmas. O facto de ser uma turma alegre, dinâmica e comunicativa, facilitou a nossa integração na sala.

Na turma havia 8 crianças que usavam óculos. Não integrava a turma nenhuma criança com Necessidades Educativas Especiais ou que tivesse acompanhamento especial. Segundo a opinião de Piaget, os alunos encontravam-se num estágio de transição entre o estágio pré-operatório e o estágio das operações concretas, uma vez que o seu raciocínio era feito de forma coerente mas o seu egocentrismo ainda era muito evidente. Contudo, a sua capacidade de estabelecer relação com os outros e de se colocar no lugar do outro era muito evidente. Todas as crianças mostravam interesse em aprender e realizavam as atividades e tarefas com muita satisfação.

No que diz respeito ao desenvolvimento global da turma nas diferentes áreas curriculares, podemos dizer que apresentavam um equilíbrio satisfatório, existindo contudo alunos que conseguiam atingir os objetivos estabelecidos com mais facilidade que outros. Apresenta-se de seguida o horário da turma (Tabela 5).

Tabela 5- Horário da turma

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00-9:30	PORTUGUÊS	ED. ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
9:30-10:00					
10:00-10:30					
10:30-11:00	INTERVALO				
11:00-11:30	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ED. FÍSICA
11:30-12:00		MATEMÁTICA			
12:00-12:30	HORA DO ALMOÇO	HORA DO ALMOÇO	HORA DO ALMOÇO	HORA DO ALMOÇO	HORA DO ALMOÇO
12:30-13:00					
13:00-13:30					
13:30-14:00	EST. MEIO	AEC- MÚSICA	EST. MEIO	ED. ARTÍSTICA	PORTUGUÊS
14:00-14:30					
14:30-15:00					
15:00-15:30	INTERVALO				
15:30-16:00	AEC- ARTES	AEC-AFD	AP. ESTUDO 1ºCICLO	AEC- MÚSICA	AEC-AFD
16:00-16:30					
16:30-17:00					

Ao longo da semana foram trabalhados os conteúdos respeitantes a cada área, segundo os tempos letivos estabelecidos pelo decreto-lei nº 55/2018, de 6 de junho. Este decreto-lei estabelece, para o 1.º ano de escolaridade, um total de 25 horas semanais de tempo letivo, que se distribuem pelas diferentes áreas curriculares: para o Português e a Matemática temos 7 horas, Estudo do Meio e Apoio ao Estudo 3 horas e Educação Artística e Educação Física 5 horas.

No que diz respeito às suas aptidões, na área do Português, havia alunos que liam com grande facilidade e outros que tinham alguma dificuldade. Reconheciam os diferentes tipos de letras, nos diferentes formatos, quer no manuscrito quer no de imprensa. Relativamente à escrita, a turma encontrava-se em fase de aquisição dos conhecimentos. Eram notórias algumas dificuldades em criar frases com duas orações ou mais. Referentemente à oralidade, toda a turma comunicava com grande facilidade e expunha as suas ideias de forma clara. A caligrafia encontrava-se em fase de melhoramentos.

Na área da Matemática a turma apresentava algumas dificuldades na resolução de problemas, sendo notória a necessidade de se desenvolverem estratégias para trabalhar o raciocínio lógico. Nos restantes conteúdos, a turma apresentava resultados bastante satisfatórios.

No Estudo do Meio, a turma demonstrava muita satisfação em explorar os temas apresentados. Os alunos tinham particular interesse por esta área, pressupondo-se que por terem realizadas muitas atividades experimentais. Como eram temas que estes já dominavam minimamente, a sua participação era sempre muito ativa.

A área das Expressões era onde os alunos também apresentavam muita satisfação em realizar as atividades planificadas. Nos tempos destinados à Expressão Artística foram realizados trabalhos onde os alunos se empenhavam com muito interesse e criatividade. Na Atividade Física e Desportiva os alunos participavam muito ativamente demonstrando ter um bom desenvolvimento motor.

2.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada foi desenvolvida de 18 de fevereiro de 2019 a 21 de junho de 2019 e teve a duração de 16 semanas. Todo o trabalho desenvolvido, durante este período, teve o acompanhamento e cooperação do Orientador Cooperante e de uma equipa de supervisão da Escola Superior de Educação. Esta equipa era composta por um professor especialista em cada uma das áreas curriculares estabelecidas para o 1.º Ciclo. Estas áreas são o português, a matemática, o estudo do meio, educação artística e atividade físico-motora.

Para realizar todo o trabalho foram analisados os programas e metas curriculares estabelecidos para cada área, bem como as aprendizagens essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Foi ainda importante reanalisar a Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como todos os decretos-lei que definem os princípios educativos em Portugal (organização e gestão dos currículos, avaliação, carreira docente e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

2.2.1. Organização da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Como referido no ponto anterior, a Prática Supervisionada teve a duração de 16 semanas. A primeira semana foi de preparação da prática na Escola Superior de Educação. A segunda e terceira semanas foram de observação do contexto educativo. As treze semanas seguintes foram de intervenção junto da turma. Destas, duas foram trabalho desenvolvido pelo par pedagógico e as restantes semanas divididas equitativamente para trabalho individual. Decorreu durante três dias por semana, de terça-feira a quinta-feira, de acordo com o horário da turma e do orientador cooperante. A turma era de 1.ºano, composta por 24 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos.

Na tabela seguinte (Tabela 6) apresenta-se a calendarização e estruturação das semanas da Prática Supervisionada:

Tabela 6- Calendarização e tipo de estruturação das semanas

Semanas	Calendarização	Tipo de intervenção
De 26 a 28 de fevereiro de 2019	Observação	-----
7 de março de 2019	Observação	-----
De 12 a 14 de março de 2019	Implementação	Par pedagógico
De 19 a 21 de março de 2019	Implementação	Cátia
De 26 a 28 de março de 2019	Implementação	Vera
De 2 a 4 de abril de 2019	Implementação	Par Pedagógico
De 23 a 24 de abril de 2019	Implementação	Cátia
De 29 de abril a 2 e maio de 2019	Implementação	Vera
De 7 a 9 de maio de 2019	Implementação	Cátia
De 14 a 16 de maio de 2019	Implementação	Vera
De 21 a 23 de maio de 2019	Implementação	Cátia
De 28 a 30 de Maio de 2019	Implementação	Vera
De 4 a 6 de junho de 2019	Implementação	Cátia
De 11 a 13 de junho de 2019	Implementação	Vera
De 18 a 20 de junho de 2019	Facultativa	Par pedagógico

2.2.2. Semanas de observação

As semanas de observação da Prática Supervisionada são de extrema importância. Para além do primeiro contacto com o contexto é também nesta fase que se obtém um número considerável de informações que permitem desenvolver um trabalho positivo junto da turma.

Como defende Máximo-Esteves (2008, p.87): “A observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) e ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações”.

Nesta fase foi realizada uma aproximação à turma para perceber algumas das suas características gerais. A dinâmica da turma, as suas rotinas, tal como as capacidades do grupo mas de cada aluno individualmente, foram também informações muito relevantes nesta recolha. Estas permitiram que, aquando da fase de planificação, se pudesse organizar um trabalho que fosse de acordo com o desenvolvimento da turma, mas que a desafiasse e a fizesse ultrapassar as suas dificuldades.

2.2.3. Semanas de intervenção

As semanas de intervenção decorreram de 12 de março a 21 de junho de 2019. Foram 13 semanas que se repartiram em 3 semanas de trabalho realizado pelo par pedagógico e 10 semanas de trabalho individual.

Todas as semanas de intervenção foram precedidas de um processo de planificação de atividades, validação das atividades por parte do orientador cooperante, envio do instrumento de planificação à equipa de prática. Após o envio era realizada uma reunião presencial, onde se debatiam melhoramentos sugeridos por parte da equipa, antes da implementação das atividades junto da turma.

No final de cada semana de intervenção era realizada uma reflexão, por escrito, baseada no guia de auto e heteroavaliação (Apêndice B) dos estudantes (Figura 57), e nas seções de reflexão com o orientador cooperante.

 MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CEB PRÁTICA SUPERVISIONADA EM 1.º CEB Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação	 MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CEB PRÁTICA SUPERVISIONADA EM 1.º CEB Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação
Unidade Didática N.º _____ Responsável pela avaliação: _____ Unidade temática: _____ <small>Guia de auto e heteroavaliação (estudantes)</small> A- Planificação A-1- Aspecto formal A.1.1- Elaboração dentro dos prazos _____ A.1.2- Respeito pelo estudante _____ A.1.3- Correção linguística _____ A-2- Aspecto qualitativo A.2.1- Respeito pelos princípios de integração _____ A.2.2 - Articulação de objetivos/competências/estratégias/avaliação _____ A.2.3- Articulação teórico-prática _____ A.2.4- Adequação estratégica _____ A.2.5 - Gestão de espaço e do tempo _____ B- Execução B-1 - Integração didática _____ B-2 - Rigor científico na relação teórico-prática _____ B-3 - Capacidade de comunicação _____ B-4 - Gestão do tempo e do espaço _____ B-5 - Gestão dos materiais e dos recursos _____	B-6 - Avaliação das aprendizagens: _____ C- Reflexão C-1- Fundamentação didática _____ C-2 - Capacidade de análise _____ C-3 - Capacidade de reformulação e adequação estratégica _____ C-4 - Avaliação da eficácia dos processos de ensino e aprendizagem _____ D- Responsabilidade e integração D-1 - Qualidade da relação pedagógica (aluno): _____ D-2 - Qualidade da relação pedagógica (adulto): _____ D-3 - Participação em projetos de turma e da escola _____ D-4. Assunção de responsabilidades profissionais, sociais e éticas _____ Observações do/a estudante: _____ A/O estudante: _____ Observações (Orientador/A Cooperante): _____ Observações (Professor Supervisor): _____

Figura 57 - Guia de auto e heteroavaliação dos estudantes

No início da prática foi-nos entregue, pelo orientador cooperante, uma planificação com os conteúdos a abordar. Estes conteúdos estavam estabelecidos por áreas curriculares. Na tabela seguinte (Tabela 7) apresentam-se os conteúdos a trabalhar nas duas semanas de par pedagógico e nas 5 semanas de trabalho individual.

Tabela 7- Conteúdos a trabalhar por semanas

Semanas	Áreas de conteúdo		
	Português	Matemática	Estudo do Meio
1ª semana 12/03 a 14/03	Consoante “F”; Consolidação/revisão dos casos de leitura e escrita “ge e gi”.	Superfícies planas e figuras geométricas; números e numeração, exercícios matemáticos até ao 20; resolução de problemas	Experiência: descobro as cores
3ª semana 26/03 a 28/03	Revisão/consolidação dos casos de leitura e escrita “ce e ci” . Apresentar “ça, ço e çu”	Algoritmo da adição; Números de 30 a 40; exercícios matemáticos até ao 40; resolução de problemas	Os seus itinerários.
4ª semana 02/04 a 04/04	Caso de leitura e escrita “as, es, is, os, us”; Gramática: plural e singular	Números de 40 a 50; Tábua da adição; Tabela de dupla entrada; Leitura de tabelas (coordenadas); exercícios matemáticos até ao 50; resolução de problemas.	Os seres vivos do seu ambiente - os animais
6ª semana	Consoante “H”; dígrafos “nh” e “lh”.	Subtração; leitura e decomposição de números; exercícios matemáticos até ao 50; resolução de problemas	Aspetos físicos do meio local: - estados do tempo - estações do ano
8ª semana 14/05 a 16/05	Dígrafos “an, en, in, on, un” e “am, em, im, om, um”	Número 100; Quadro do 100; exercícios matemáticos até ao 100; resolução de problemas	Experiência: a germinação da semente
10ª semana 28/05 a 30/05	Encontros naturais de consoantes “cr, br, tr, dr, fr, gr, pr, vr”.	Calendário: meses do ano; estações do ano; exercícios matemáticos até ao 100; resolução de problemas	Realizar experiências com alguns materiais e objetos

12ª semana 11/06 a 13/06	Valores do “X” Fichas de avaliação global	Área; Estatística; exercícios matemáticos até ao 100; resolução de problemas	Experiência: ver, cheirar, provar! Experiência: dissolve-se ou não?
13ª semana 18/06 a 19/06	Atividades livres	Atividades livres	Atividades livres

2.2.3.1. Instrumento de planificação

Todas as implementações, junto da turma, foram antecedidas de um momento de planificação. Este momento permitia uma organização de ideias e de atividades a desenvolver para lecionar os conteúdos programados. Para o processo de planificação foi-nos disponibilizado, pelo professor responsável da Prática Supervisionada, uma matriz de planificação que se designa de unidade didática (Apêndice C).

Como refere Pais (2010, p. 3):

Consideramos (...) as unidades didáticas como unidades de programação e modo de organização da prática docente, constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões do desenvolvimento curricular.

Esquemáticamente, a unidade didática dividia-se em 3 partes fundamentais, para além da capa. Na parte A encontrava-se a introdução, bem como a fundamentação, contextualização teórica e uma relação das “Aprendizagens Essenciais” e o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Na parte B encontrava-se uma sequenciação dos conteúdos programáticos e os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem, estabelecidos para cada um dos dias a ser lecionados. Na parte C encontrava-se o guião de aprendizagens bem como a sua correção e materiais a utilizar.

Apresenta-se, de seguida, a estruturação da unidade didática.

Na capa, da unidade didática, como podemos verificar na figura 58, encontrava-se toda a informação respeitante à data de aplicação, aos elementos de identificação (nome dos responsáveis, título da unidade didática, identificação dos elementos da equipa de supervisão e orientador cooperante), uma ilustração alusiva aos conteúdos a trabalhar. Era ainda parte integrante da capa os logótipos do agrupamento onde foi realizada a prática bem como do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Escola Superior de Educação.

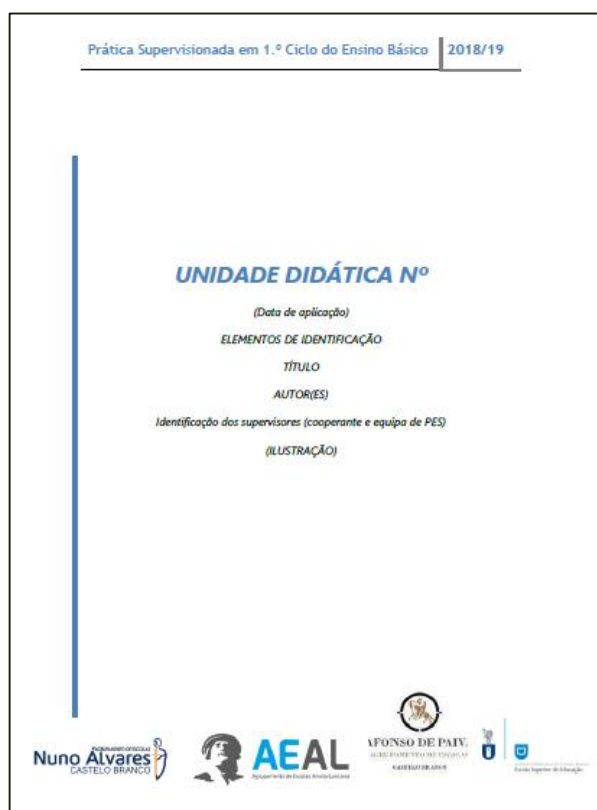


Figura 58- Matriz da unidade didática - Capa

Na parte A (Figura 59), encontrava-se a unidade temática (A), a introdução (B), onde se apresentava a estrutura e a forma de organização da unidade didática. Era ainda feita uma fundamentação e contextualização didática (C), onde se fazia uma breve caracterização da turma e uma apresentação dos pré-requisitos, princípios e opções metodológicas adotadas. Ainda nesta parte era feita uma apresentação das aprendizagens essenciais e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

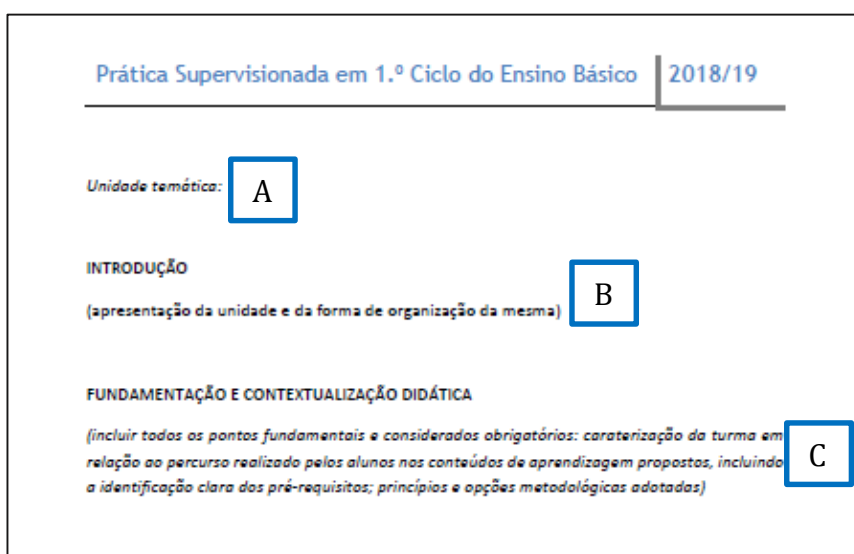


Figura 59- Matriz da unidade didática - Parte A

Na parte B (Figura 60), era feita uma sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares. Aqui eram descritos os conteúdos, objetivos, descritores de desempenho para todas as áreas. Eram ainda expostas as atitudes, valores e normas que os alunos deveriam adotar no antes, durante e após a aplicação da unidade didática bem como os produtos de aprendizagem resultantes. Para cada área eram apresentados os blocos (Estudo do Meio e Expressões) ou domínios e subdomínios (Português e Matemática) a serem trabalhados (D).

Havia ainda uma secção destinada ao trabalho por projeto ou às atividades desenvolvidas em clubes (E).

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores desempenho		
Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
Trabalho de projeto / Clubes <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>					
Clube/ Projeto	Objetivos didáticos			Atitudes, valores e normas	Áreas Curriculares de relação

Figura 60- Matriz da unidade didática - Parte B

São ainda constituintes da parte B os elementos de integração didática (Figura 61). Aqui era apresentado o vocabulário e o tema integrador a trabalhar durante a execução da unidade didática e que interligava todas as áreas curriculares, bem como o elemento integrador. Como defende Pais (2010), “o elemento integrador pode assumir uma infinidade de formas, dependendo da criatividade e das características de

individualidade do professor” (p. 8). Este elemento permitia fazer a integração de todas as áreas de conteúdo.

Os princípios de avaliação também constavam nesta parte da unidade didática e destinavam-se a explicitar todas as formas de avaliação a utilizar. Por fim, eram descritos todos os recursos a utilizar para a realização da unidade didática.

Elementos de integração didática	
<p><i>Tema integrador e vocabulário:</i></p> <p>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	
<p><i>Elemento(s) integrador (es):</i></p> <p>(só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p><i>Princípios de avaliação</i></p> <p>(Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

Figura 61 - Matriz da unidade didática- Parte B (continuação)

Para cada dia da semana de implementação era elaborado um roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (guião de aula). Como se pode verificar na figura 62, neste eram elaborados os sumários (F), e descritas as atividades de forma pormenorizada. Estas dividiam-se em ação didática 1 (G) que dava início à aula com uma atividade motivacional, ação didática 2 (H), onde se apresentava a instrução direta ou a prática orientada. Finalmente a ação didática 3 (I), onde se realizava o encerramento da aula. Para cada uma destas ações didáticas eram descritos todos os procedimentos de execução.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem							
Guiões de aula							
Aula 1 - Terça-Feira / /							
F	<p>SUMÁRIO I</p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)</p>						
G	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 40%;">Ação didática 1 - Motivação</td> <td>Procedimentos de execução</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1.1. 1.2. 1.3.</td> </tr> </table>	Ação didática 1 - Motivação	Procedimentos de execução		1.1. 1.2. 1.3.		
Ação didática 1 - Motivação	Procedimentos de execução						
	1.1. 1.2. 1.3.						
H	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 40%;">Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)</td> <td>Procedimentos de execução</td> </tr> <tr> <td>[Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em</td> <td>Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 Atividade 2.3 .../...</td> </tr> <tr> <td>grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).</td> <td>Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../...</td> </tr> </table>	Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)	Procedimentos de execução	[Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em	Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 Atividade 2.3 .../...	grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).	Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../...
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)	Procedimentos de execução						
[Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em	Manhã: Atividade 2.1 Atividade 2.2 Atividade 2.3 .../...						
grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).	Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../...						
I	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 40%;">Ação Didática 3 - Encerramento da aula</td> <td>Procedimentos de execução</td> </tr> <tr> <td></td> <td>3.1. 3.2. 3.3.</td> </tr> </table>	Ação Didática 3 - Encerramento da aula	Procedimentos de execução		3.1. 3.2. 3.3.		
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	Procedimentos de execução						
	3.1. 3.2. 3.3.						


Figura 62- Matriz da unidade didática- Parte B (continuação)

Para terminar a parte B, era realizada uma síntese dos percursos de ensino e aprendizagem (J) anteriormente descritos. Eram ainda apresentadas as referências bibliográficas (k) e feitas as respetivas assinaturas do orientador cooperante, do/a estudante e da equipa de supervisão (L) (Figura 63).

<p>Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico 2018/19</p> <p>Síntese dos percursos de ensino e aprendizagem</p> <p>Percurso 1- I</p> <p>Percurso 2 -</p> <p>Percurso 3 -</p>	<p>Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico 2018/19</p> <p>Referências bibliográficas: K</p> <p>O/A Orientador(a) Cooperante:</p> <p>O/A estudante de PES: L</p> <p>A Equipa de Supervisão:</p>
---	---

Figura 63 - Matriz da unidade didática (continuação)


Na parte C eram adicionados o guião de aprendizagens e respetiva correção bem como todos os materiais a utilizar. O guião de aprendizagem era composto por uma capa tamanho A3 (Figura 64), dobrada ao meio. Dentro desta capa os alunos iam colocando todas as fichas realizadas durante a semana. Na parte frontal da capa constavam o tema da unidade didática e a imagem alusiva ao tema, os conteúdos a aprender durante a semana e respetivo vocabulário. No verso da capa encontrava-se a auto e hetero avaliação.



EB 1 [REDACTED]

Nome: _____

"A caixa mágica"



Vou aprender:

- A construir textos narrativos.
- Os Santos Populares.
- Figuras equivalentes e área.
- Os políminos.
- Os sabores salgado, ácido, doce e sem sabor.

Vocabulário: colar, recortar, criar, introdução, desenvolvimento, conclusão, área, figuras equivalentes, tangram, políminos, pentaminos, ácido, doce, salgado, dissolve, não dissolve.

Não esquecer:

No mês de junho comemoram-se os _____.

O _____ é um dos símbolos dos Santos Populares.

A estrutura de um texto narrativo deve conter as seguintes partes: _____ e _____.

As figuras que têm a mesma _____ chamam-se _____.

Um pentaminó é constituído por _____ quadrados.

Há alimentos que têm diferentes sabores. Eles são: _____, _____ e _____.

Há materiais que se dissolvem na água. Por exemplo: _____.

Há materiais que não se dissolvem na água. Por exemplo: _____.

Aspetos avaliados	Avaliação		
	Suficiente	Bom	Muito Bom
Escuta os outros e espera pela sua vez para falar.			
Respeita as regras da sala.			
Utiliza letras minúsculas e maiúsculas corretamente.			
Elabora frases corretamente.			
Lê, corretamente, pequenos textos narrativos.			
Encadeia ideias de texto de forma correta.			
Diferencia os sabores ácido, salgado, doce e sem sabor.			
Identifica figuras equivalentes.			
Identifica figuras pela mesma área.			
Colabora de forma empenhada nas atividades de equílibrio.			
Mostra interesse em explorar as diversas técnicas de expressão plástica.			

Figura 64- Capa do guião de aprendizagem

2.2.3.2. Síntese das semanas de intervenção

As semanas de intervenção decorreram de 12 de março a 20 de junho. Como referido anteriormente, foram alternando entre semanas dinamizadas pelo par pedagógico e semanas de trabalho individual. Apresenta-se, de seguida, uma síntese das semanas.

Semana de 12 a 14 de março de 2019 – Par pedagógico

Unidade temática: “Da girafa à formiga”

Elemento integrador: Girafa e letra F

A primeira semana foi dinamizada a par pedagógico e foram realizadas as atividades, descritas na tabela 8.

Tabela 8- Atividades da semana de 12 a 14 de março de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Decoração da girafa em papel de cenário.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de exercícios sobre os casos de leitura e escrita “ge” e “gi”.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de exercícios, sobre números e numeração e operações matemáticas até 20.
quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Superfícies planas, não planas e figuras geométricas. Resolução de problemas
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história “ A cigarra e a formiga” • Introdução da consoante “F”. • Resolução de exercícios.
	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência: descobrir as cores.
	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de investigação da colega.
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de consolidação da consoante “F”.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios para consolidação das formas geométricas.
	Expressão físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de bolas através de jogos.

Após duas semanas de observação demos início às semanas de implementação. Apesar das dificuldades iniciais, de quem prepara um plano de aulas, conseguimos organizar a semana sem grandes problemas. Foi estipulado, atempadamente, que cada elemento do par pedagógico lecionaria uma área curricular. Ressalvamos as áreas das expressões que, por serem momentos de atividades em grupo, foram lecionadas pelos dois elementos. Como defende Cardoso (2013): “A capacidade de trabalhar em equipa é fundamental em qualquer professor” (p. 102).

Começámos com uma atividade em grupo, que consistia em construir uma girafa (Figura 65), sendo este o nosso elemento integrador, uma vez que os conteúdos a trabalhar seriam os casos de leitura e escrita “ge” e “gi”. Sentimos, nesta atividade que fizemos uma boa gestão do tempo e da turma, tal como nas restantes áreas curriculares, apesar de estas serem de um trabalho mais autónomo e individual.



Figura 65- Girafa construída pela turma

Foi ainda explorada a história da “Cigarra e a formiga” uma vez que introduzimos a letra “F”. Depois da leitura, foi entregue aos alunos uma letra “F”, feita de material EVA, e realizada uma nova leitura da história. Sempre que os alunos escutassem alguma palavra com o som “F”, tinham que levantar a letra. Para trabalhar os números até ao 20 utilizámos uns fios com contas, que os alunos manipularam, executando adições e subtrações. Para trabalhar as figuras planas e não planas, foram utilizadas caixas de fósforos, caixas de pasta de dentes, rolos de papel higiénico, entre outros materiais reutilizáveis.

Todas as atividades desenvolvidas tiveram uma boa aceitação por parte da turma, e foram sempre antecedidas de desafios (Figura 66), que davam início à atividade. Destacamos o facto de termos conseguido realizar todas as atividades planeadas.

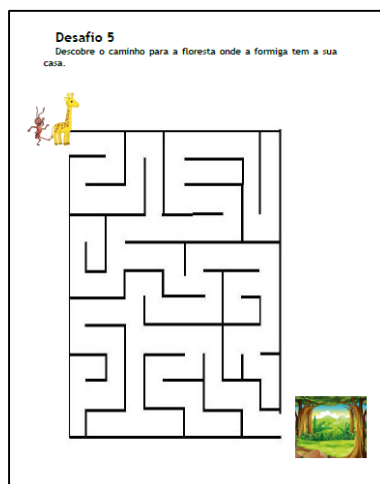


Figura 66- Exemplo de desafio

Destacamos como pontos fracos o não conseguir evitar que a turma falasse ou respondesse toda ao mesmo tempo, em alguns momentos, o que provocava alguma agitação. A falta de experiência também permitiu que nos sentíssemos inseguras.

No que diz respeito a pontos fortes, consideramos ter trabalhado bem em par pedagógico e foi importante estarmos despertas para situações inesperadas. Apesar de tudo, terminámos a semana com a ideia clarificada que planificar atividades e dinamizá-las são situações completamente diferentes. Ao planificar idealizamos de uma maneira, mas na prática essa ideia pode não ser muito ajustada. Podemos exemplificar com os desafios. Alguns desafios eram resolvidos rapidamente pelos alunos, enquanto que outros precisavam de mais tempo para ser resolvidos. Com o passar das semanas estes desafios deixaram de ser realizados por ocuparem muito tempo da aula, tempo esse necessário a aspetos mais importantes.

Semana de 26 a 28 de março de 2019- individual

Unidade temática: “A cigarra exploradora”

Elemento integrador: Uma cigarra em material EVA, de 3 dimensões

A semana de 26 a 28 de março foi dinamizada individualmente. Apresentam-se, na tabela seguinte (tabela 9), as atividades realizadas.

Tabela 9- Atividades realizadas na semana de 2 a 28 de março de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de flores em origami.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma crucigrama.

		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de frases com as palavras do crucigrama.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de ficha com sequenciação dos números até ao 40. • Escrita, nas diferentes representações, dos números do 30 ao 40.
quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução do algoritmo da adição.
	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de exercícios, envolvendo itinerários. • Exploração e realização de itinerário até outra escola do Agrupamento.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da imagem do texto, em puzzle. • Projeção e leitura do texto “ A macieira”. • Construção de placar com várias árvores de fruto. • Resolução da ficha sobre o texto “ A macieira”.
	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da aplicação Kahoot para consolidação de alguns conhecimentos
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Projeção de imagem relacionada com o texto a explorar. • Projeção e leitura do texto. • Preenchimento de quadro com palavras do texto que contenham as sílabas <ça>, <ce>, <ci>, <ço>, <cu>, <ca>, <co> e <cu>. • Realização de exercícios, envolvendo o grafema <c>.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios para consolidação das formas geométricas. • Jogo dos desafios. • Resolução de exercícios envolvendo o algoritmo da adição do manual de matemática .
	Expressão físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios com corrida.

Esta foi uma semana de leção individual. Na área do Português foi feita uma consolidação/revisão dos casos de leitura e escrita “ce” e “ci” e apresentados os casos do “ça”, “ço”, “çu”. Na Matemática foi introduzido o algoritmo da adição e os números do 30 até ao 40. No Estudo do Meio foram trabalhados os itinerários. Como elemento integrador foi utilizada uma cigarra feita de matéria EVA, em 3 dimensões (Figura 67).



Figura 67- Elemento integrador (cigarra em 3 dimensões)

Como tinha começado a primavera, para a área da expressão plástica, realizámos um trabalho, utilizando origami, e construímos um placar alusivo à estação do ano (Figura 68).



Figura 68- Placar alusivo à primavera

Aquando da introdução do algoritmo da adição foi utilizada uma estratégia, no quadro, em que através do agrupamento de flores, as crianças tinham que chegar à sua soma, utilizando o algoritmo.

Nesta semana, houve necessidade de alterar o horário de português e de estudo do meio, para que fosse possível realizar um itinerário até uma das escolas do Agrupamento. Este itinerário consistiu numa ida até à escola, onde os alunos fizeram a sua refeição do almoço e, os alunos puderam vivenciar uma experiência onde tinham que aplicar o aprendido, em sala de aula, sobre este conteúdo. A turma ficou muito animada com a ideia.

Ao fazermos a exploração do texto “A macieira” aproveitámos e construímos um placar com diferentes árvores de fruto. Na quinta-feira não realizámos o jogo dos desafios. Isto deveu-se ao facto de considerar que iria trazer muita agitação à turma, e como não estavam reunidas todas as condições para tudo corresse dentro da normalidade, realizámos os exercícios do manual. Para a aula de expressão físico-motora foram adaptados alguns jogos que requeriam corrida e movimento.

Os alunos mostraram-se sempre empenhados e participativos. A gestão do tempo e da turma, apesar de requererem umas melhorias, foram positivas. De uma forma geral foi uma semana positiva, onde os objetivos propostos foram atingidos e de onde retirámos grandes aprendizagens. Podemos apontar como exemplos o termos proporcionado a atividade do percurso. Os alunos ficaram muito animados e participativos e consideramos que foi importante poderem por em prática o que aprenderam na sala de aula. Outro exemplo é o facto de o professor ter que ter a capacidade de conseguir mudar a sua aula, repentinamente, com o aparecimento de situações inesperadas.

Semana de 2 a 4 de abril de 2019 – Par pedagógico

Unidade temática: “O coelho da Páscoa”

Elemento integrador: Coelho em cartão.

Esta semana, de 2 a 4 de abril, foi de trabalho a par pedagógico. Na tabela 10 encontram-se descritas as atividades realizadas com a turma.

Tabela 10- Atividades realizadas na semana de 2 a 4 de abril de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Decoração de um coelho em papel de cenário. • Decoração de ovos.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos casos de leitura “as”, “es”, “is”, “os” e “us”.

	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos números do 40 ao 50 através do ábaco.
quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução da tabela de dupla entrada. • Consolidação dos conhecimentos adquiridos.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história “A lenda da Páscoa”. • Registo, em tabela, de palavras no singular e no plural.
	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução do tema “Os seres vivos e o seu ambiente”. • Realização do bilhete de identidade de dois animais.
	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de investigação da colega. • (Leitura e exploração de uma história na biblioteca)
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma ficha de sistematização de conhecimentos.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de consolidação de conhecimentos.
	Expressão físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de dança.

A semana de 2 a 4 de abril foi lecionada pelo par pedagógico. Nesta semana os conteúdos a ser trabalhados foram na área curricular do Português os casos de leitura “as”, “es”, “is”, “os” e “us”, e a flexão em número (singular e plural). No caso da Matemática, foram apresentados os números do 40 ao 50 e feita uma introdução à tábua da adição. No que diz respeito ao Estudo do Meio abordámos o tema “Os seres vivos do seu ambiente – os animais”. Como elemento integrador tivemos um coelho em cartão (Figura 69).



Figura 69- Elemento integrador - coelho em cartão

No que diz respeito à sua execução, no dia de terça-feira não houve qualquer problema. Realizámos um trabalho em grupo sobre a Páscoa (Figura 70). A turma colaborou na pintura de um coelho em papel de cenário e, cada aluno desenhou e decorou um ovo de Páscoa.



Figura 70- Placar alusivo à Páscoa

Na quarta-feira, no Estudo Meio, apercebemo-nos que tínhamos colocado, na ficha onde os alunos tinham que realizar o bilhete de identidade dos animais preferidos, dos itens sobre os quais não tínhamos falado durante a exploração dos animais. Mais concretamente, qual o revestimento do seu corpo e o sítio onde vivem. Rapidamente procurámos uma solução e abordámos o tema com os alunos.

Na quinta-feira, ao realizarmos a ficha de consolidação de conhecimentos de Matemática fomos alertadas, pelo Orientador Cooperante, para o facto de na ficha existir uma tabela de coordenadas que não tínhamos abordado. No momento pedimos às crianças que parassem a realização da ficha e explorámos as tabelas com coordenadas a partir da que tínhamos na ficha, resolvendo assim a situação. Ainda é importante referir que aquando da exploração do conteúdo de Português sobre o singular e o plural, podíamos ter feito uma abordagem mais aprofundada, pois, ao fazermos uma pequena revisão na quinta-feira, antes de preencher a autoavaliação com os alunos, percebemos que sentiam algumas dificuldades.

Como pontos fracos esta semana apontamos a entrega da unidade didática fora do prazo estabelecido, devendo-se ao facto de não termos feito uma boa gestão do nosso tempo. No que diz respeito aos pontos, fortes salientamos a nossa capacidade de adaptação e de resposta aos desafios que foram surgindo e às situações que requeriam da nossa parte uma resolução momentânea.

É muito importante que a preparação das aulas seja feita de forma coerente e com muita atenção por parte do professor, porque está a proporcionar momentos de

aprendizagem aos alunos. Como podemos ler no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (2017): “a ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens” (p.32).

Como propostas de ação futuras será tido em conta a organização do tempo para a elaboração da planificação, bem como feita uma preparação cuidada e rigorosa tanto dos materiais a utilizar nas aulas como das próprias aulas.

Como refere Almeida, (2015, p. 51):

O Professor/a do 1º CEB deve consciencializar-se também do seu papel na construção de uma ambiente pedagógico de qualidade, que evite o surgimento de comportamentos desadequados, que muitas vezes está relacionado com a desadequação da tarefa proposta, a má gestão do tempo e das transições entre sequências de atividades.

Semana de 30 de abril a 2 de maio de 2019 – individual

Unidade temática: “O hipopótamo sabichão”

Elemento integrador: Letra H em material EVA.

A semana de 30 de abril a 2 de maio de 2019 foi novamente de trabalho individual. Apresentam-se de seguida, na tabela 11, as atividades realizadas com a turma.

Tabela 11- Atividades realizadas na semana de 30 de abril a 2 de maio de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da prenda do dia da mãe.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução da consoante <H>. • Realização de ficha de grafia da letra <H>. • Leitura e interpretação do texto “A letra H”.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e decomposição de números. • Realização de ficha de sistematização de conhecimentos
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de palavras com <ha>, <he>, <hi>, <ho> e <hu>. • Introdução dos dígrafos “nh” e “lh”.

		<ul style="list-style-type: none"> • Audição, visionamento e interpretação da história “ Corre, corre, Cabacinha”, de Alice Vieira. • Realização de ficha sobre a história.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à subtração. • Tarefa de aplicação dos conhecimentos adquiridos. • Descobrimo a diferença, utilizando estratégias de contar para trás e para a frente. • Realização de ficha de consolidação de conhecimentos
	Expressão físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios com arcos e manipulação de bolas.

Na semana de 30 de abril a 2 de maio foram lecionados apenas 2 dias, por ser feriado dia 1 de maio. Como conteúdos foram abordados a consoante <h> e os dígrafos <nh> e <lh> na área do Português. No caso da Matemática, foram introduzidas algumas estratégias de resolução de exercícios envolvendo a operação de subtração. Na Expressão Artística foi elaborada uma prenda para oferecer à mãe, por se comemorar essa data. No que diz respeito à Educação Física, a aula não se pode realizar, devido aos alunos do 2º ano se encontrarem a efetuar as provas de aferição, e os materiais e os espaços, estarem a ser utilizados. Esta aula passou para a semana seguinte.

Na terça-feira, a manhã foi positiva. No entanto, na aula de Matemática, devido às dúvidas dos alunos em compreender a estratégia de decomposição dos números, não foi possível completar a ficha de sistematização proposta. Na construção da prenda para o dia da mãe os alunos mostraram-se muito motivados, tendo sido bastante criativos, surgindo ideias muito originais.

Na quinta-feira, a estratégia de construção de palavras com <ha>, <he>, <hi>, <ho>, <hu>, foi alterada, pois achámos que seria mais interessante e produtivo para os alunos relembrar este conteúdo através das palavras decompostas em sílabas, no quadro. Foi feita a construção das palavras, pelos alunos, no quadro e escritas frases. Como referem Freitas, Alves, e Costa (2007), “ a capacidade de segmentar a palavra em unidades menores (sílabas, sons da fala) é fundamental para a aquisição das competências de leitura e escrita” (p. 50).

Aquando da introdução dos dígrafos <nh> e <lh>, foi visível a satisfação dos alunos ao visionar o recurso digital com a história “Corre, corre, cabacinha”, de Alice Vieira. Nesta aula, não foi possível terminar a ficha que estava destinada. Foi sugestão do Orientador Cooperante que, numa próxima abordagem a novos conteúdos, nos centrássemos mais no que é importante e não perder tempo com conteúdos já trabalhados. Isto deveu-se ao facto de na ficha constar um exercício que o Orientador

Cooperante queria ver realizado e não o foi. Contudo, este exercício foi realizado durante a aula de Expressão Físico-motora. Consistia na construção de um final para a história. Foi uma atividade realizada em grupo, onde o Orientador Cooperante interveio, conseguindo motivar os alunos a participarem, algo que nós não estávamos a conseguir atingir.

Na área da Matemática tudo decorreu como previsto. Aquando da decomposição dos números, explicámos uma estratégia para a realização da operação apresentada. Um dos alunos referiu que tinha realizado a operação através de uma outra estratégia, a qual pedimos que partilhasse com toda a turma. Consideramos importante a participação dos alunos com as suas ideias e opiniões durante as aulas. Tal como defendem Abrantes, Serrazina e Oliveira, (1999), “é necessário ter em conta aquilo que se sabe sobre o modo como os alunos aprendem e, em particular, como aprendem Matemática” (p.21).

Como melhorias a realizar, apontamos sem dúvida o centrarmo-nos mais no que é importante, pois como lembrávamos os conteúdos do dia anterior no início da aula, acabávamos por perder tempo para explorar os conteúdos destinados para aquela aula. Como referido por Silver, Richard e Matthew (2000), “Um repertório de estratégias de ensino eficazes é um dos melhores meios que o professor tem para chegar a todo o leque de alunos da sala de aula e para fazer com que a aprendizagem seja profunda e significativa para eles” (p. 104).

Semana de 14 a 16 de maio de 2019 - individual

Unidade temática: “A família do 100”

Elemento integrador: Máquina de fazer palavras.

A semana de 14 a 16 de maio de 2019 teve como atividades desenvolvidas as apresentadas na tabela 12. Mais uma vez, esta foi uma semana de trabalho individual.

Tabela 12- Atividades realizadas na semana de 14 a 16 de maio de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de trabalho sobre o dia da família.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da palavra “coração na máquina das palavras. • Antecipação, leitura e interpretação da história “O livro dos corações”.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução do número 100.

		<ul style="list-style-type: none"> Realização de ficha de abordagem didática inicial
quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Introdução do quadro do 100. Exploração do quadro do 100. Realização de uma ficha de abordagem didática inicial.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> Recordar da história “ O livro dos corações” Exploração de vocabulário com os sons [an], [en], [in], [on], [un] e [am], [em], [im], [om], [um]. Exploração dos dígrafos <am>, , <im>, <om>, <um>. Realização de exercícios com os dígrafos <an>, <en>, <in>, <on>, <un> e <am>, , <im>, <om>, <um>.
	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> Recapitular das partes constituintes da planta. Sequenciação das fases do ciclo de vida das plantas. Registo das fases do ciclo de vida do feijão. Observação e conclusão da experiência da germinação do feijão.
	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> Jogo do loto.
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> Formação da palavra Guilherme, na máquina de fazer palavras. Análise e interpretação do texto “ A tarde do Guilherme”. Realização de ficha sobre a história e consolidação de conhecimentos
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Recapitular das regularidades do quadro do 100. Aprendizagem de estratégia de resolução de operações no quadro do 100. Realização de ficha de consolidação de conhecimentos
	<u>Expressão físico-motora</u>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de exercícios com arcos e manipulação de bolas.

Esta semana, como conteúdos foram trabalhados na área de Português os dígrafos <an>, <en>, <in>, <on>, <un> e <am>, , <im>, <om>, <um>, bem como a exploração da história “O livro dos corações”, de Luciana Graça, tendo tido uma grande aceitação por parte dos alunos. Na área da Matemática foi feita uma introdução ao número 100 e ao quadro do 100, no qual se incluíram a aprendizagem de estratégias para a realização de operações de adição ou subtração, utilizando o mesmo. Na área de Expressão Artística foi elaborado um trabalho sobre a família, uma vez que na quarta-feira se assinalou o “Dia Internacional da Família”. No que diz respeito à Educação Física, foram realizados exercícios de manipulação de bolas, de equilíbrio e com arcos. Foi utilizado como elemento integrador uma máquina de fazer palavras (Figura 71).



Figura 71- Elemento integrador - Máquina de fazer palavras

Toda a semana correu sem problemas de maior. Na terça-feira todas as atividades foram cumpridas e apesar de o tema a família ser muito complexo nos dias de hoje, não sentimos dificuldade em abordá-lo com a turma. Na área da Expressão surgiram trabalhos muito criativos e descritivos, apesar de a casa ser igual para todos. Através da dobragem de uma folha A4 cada criança construiu uma casa e dentro dela desenhou a sua família. No que diz respeito à área do Português e da Matemática tudo decorreu como planeado. Na quarta-feira tudo o que estava planeado foi realizado. Na quinta-feira apenas na matemática não foi possível completar todos os exercícios propostos, tendo em conta que foi necessário fazer uma maior exploração das estratégias de adição e subtração, utilizando o quadro do 100.

Consideramos que os materiais utilizados foram uma ajuda fundamental para que os alunos compreendessem o que se estava a trabalhar. A máquina das palavras também resultou de uma forma muito positiva, havendo apenas uma criança a descobrir o truque para as palavras saírem por ordem. A estratégia passava por mostrar as sílabas desordenadas e ao colocar na máquina, colocávamos pela ordem que faria a palavra sair completa, ou seja, da última sílaba para a primeira.

Foi uma semana positiva em que sentimos que todo o nosso esforço e empenho valeram a pena e, que os alunos também estiveram na aula de uma forma mais atenta e com vontade de aprender.

Como propostas de melhoramento para o futuro, sem dúvida que continuaremos a apostar na realização das fichas de forma orientada. Contudo, é importante apostar também na resolução de forma autónoma, valorizando a autonomia dos alunos.

Moita (2012) refere que o amadurecimento profissional surge de uma atitude que coloca a formação como núcleo de reflexão, sendo fundamental para a consolidação de competências pedagógicas.

Semana de 28 a 30 de maio de 2019 - individual

Unidade temática: “Os estados físicos da água”

Elemento integrador: Ovelha preta, em cartão, formato 3 dimensões.

Na semana de 28 a 30 de maio foi realizado trabalho individual. Na tabela seguinte (Tabela 13) apresentam-se as atividades realizadas.

Tabela 13- Atividades da semana de 28 a 30 de maio de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração do ciclo da lã. • Construção de boneco em lã. • Colagem do boneco numa folha A4, e decoração utilizando apenas 3 cores.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega e preenchimento do protocolo de antecipação da história. • Leitura e exploração da história “A ovelhinha preta”.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios sobre os meses do ano.
quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos meses do ano e das estações do ano. • Construção de placar com as estações do ano.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.
	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos estados da água.

		<ul style="list-style-type: none"> • Realização de experiência de fazer gelado.
	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do loto.
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e exploração do texto “Brincadeiras” do manual. • Realização de exercícios relacionados com o texto.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de um calendário. • Realização de exercícios relacionados com os meses do ano.
	Expressão físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de dança.

Nesta unidade didática os conteúdos a ser trabalhados na área do Português foram os encontros naturais de consoantes "cr", "tr", "br", "fr", "dr", "pr", "vr", e "gr", tendo sido trabalhados a partir da história "A ovelhinha preta" de Elisabeth Saw, que foi a base de trabalho na Área do Português, durante a semana. Na área da Matemática, foi feita uma introdução ao calendário dos meses do ano e as estações do ano. Na área de Expressão Artística, foi elaborado um trabalho utilizando lã, fazendo assim a ligação com a história. No que diz respeito à Educação Física, foi explorada a expressão corporal através da dança.

Toda a semana correu sem problemas de maior. Na terça-feira todas as atividades foram cumpridas, apesar da dificuldade dos alunos em realizar a atividade de expressão plástica uma vez que exigia o terem que fazer nós com a lã e alguns não terem essa capacidade desenvolvida. Como Oliveira (2015) refere "uma vez que o desenvolvimento motor infantil não ocorre de forma linear, é fundamental oferecer à criança um ambiente de situações novas que propiciem esse desenvolvimento" (p.24). Contudo, surgiram trabalhos muito originais aquando da utilização das 3 cores, para decoração do desenho que era pedido que utilizassem após a fixação do boneco em lã na folha A4 branca (Figura 72).



Figura 72- Placar com as criações dos bonecos em lã

No que diz respeito à área do Português e da Matemática tudo decorreu como planeado.

Mais uma vez voltamos a por em prática a estratégia de atividades orientadas que teve resultados muito positivos. Apesar de nas atividades em que há uma exploração dos conteúdos, em grande grupo, existir ainda alguma agitação, mas aos poucos, fomos conseguindo controlar.

Semana de 11 a 13 de junho – individual

Unidade temática: “Ver, cheirar e provar!”

Elemento integrador: Caixa de papelão decorada.

A última semana, de trabalho individual, decorreu de 11 a 13 de junho de 2019. Na tabela 14 apresentam-se as atividades realizadas.

Tabela 14-Atividades realizadas na semana de 11 a 13 de junho de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
terça-feira	Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de manjerico. • Construção de placar alusivo aos santos populares.
	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Estes tempos letivos foram ocupados com a atividade “ Dançando com a tradição”, dinamizada pelos alunos do 10º ano, do Agrupamento de escolas, integrada na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento
	Matemática	
quarta-feira	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da área de figuras, através da utilização do tangram. Realização de exercícios de área.

	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da estrutura de um texto. Realização de um ditado.
	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade experimental de “Ver, cheirar e provar!” e “Dissolve-se ou não?”
	Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de concurso de leitura.
quinta-feira	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um texto, em grande grupo, respeitando as regras do ciclo da escrita de um texto narrativo.
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da área de figuras, utilizando os polígonos.
	Expressão físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de equilíbrio e manipulação

Nesta unidade didática os conteúdos a ser trabalhados na área do Português foram a construção de textos, respeitando o ciclo da escrita, concurso de leitura, respeitando a regra de 50 palavras em um minuto e ainda os ditados. Na área da Matemática foi feita uma introdução à área de figuras através da exploração do tangram e dos pentaminós. Na área de Expressão Artística foi elaborado um trabalho alusivo aos Santos Populares. No que diz respeito à Educação Física foram realizadas atividades de percursos.

Esta semana foi sofrendo alterações na sua estrutura, devido a atividades extrínsecas à planificação. Na terça-feira a atividade expressão plástica foi realizada com sucesso, tendo cada criança reproduzido um manjerico, a partir de um verdadeiro que saiu da caixa mágica, e elaborado um placar alusivo aos santos populares (Figura 73). As aulas de matemática e de português não se realizaram porque a turma participou nas atividades desenvolvidas pela turma do 10º ano de escolaridade.



Figura 73- Placar alusivo aos santos populares

Na quarta-feira, durante a hora destinada à matemática, a turma foi solicitada a participar na apresentação de um livro, tendo esta situação provocado um desajuste em termos de horário que estava estipulado na planificação, mas todas as atividades se realizaram, à exceção do que estava planeado para o apoio ao estudo, que era um concurso de leitura. Na quinta-feira tudo correu como planeado. Nesse dia, à noite, realizou-se ainda um Sarau Cultural do Pré-Escolar/1ºCiclo e 2º Ciclo, no qual participámos, acompanhando a turma.

As atividades desenvolvidas, em sala de aula, seguiram os procedimentos de execução. Contudo, sentimos alguma dificuldade em fazer os alunos compreender o que eram figuras equivalentes, mas com algum esforço pensamos ter conseguido atingir o objetivo. No entanto, na exploração dos pentaminós não conseguimos passar a mensagem pretendida. Não foi uma semana tão calma e produtiva como as duas anteriores. Os alunos estiveram particularmente agitados e foi necessário um esforço acrescido para irmos controlando a turma.

Semana de 18 a 19 junho de 2019 – par pedagógico

Elemento integrador: Livro “O aquário”

A última semana de prática, como foi de atividades livres, não realizámos uma planificação como nas semanas anteriores. Contudo, decidimos manter uma lógica coerente nas atividades realizadas. Apresentam-se, na tabela seguinte (Tabela 15), as atividades realizadas.

Tabela 15- Atividades realizadas na semana de 18 a 19 de junho de 2019

Dia da semana	Área de conteúdo	Atividades
<u>terça-feira</u>	<u>Expressão plástica</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de peixes, que serão utilizados durante a audição da história • Leitura da história “O aquário” de João Pedro Méseder • Construção de peixe em origami.
	<u>Português</u>	
	<u>Matemática</u>	
<u>quarta-feira</u>	<u>Matemática</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos com diversos materiais. • Jogo do peixinho (adaptação do jogo do loto) • Festa final e passagem de modelos com os fatos construídos de manhã.
	<u>Português</u>	
	<u>Estudo do meio</u>	
	<u>Apoio ao estudo</u>	

Esta semana foi organizada pelas quatro estagiárias das turmas de 1º ano. Como era a última, antes das férias letivas, foi decidido realizar atividades juntando as duas turmas do 1º ano. Apesar de não ser obrigatória uma interligação das atividades, foi unânime a opinião de o fazer, para assim conseguirmos obter o resultado pretendido.

Inicialmente, na terça-feira, os alunos das duas turmas, após a explicação da atividade nas respetivas salas, juntaram-se na sala de música e construíram um peixinho (vermelho, preto ou azul) cada um, com o intuito de o utilizarem aquando do contar da história. No momento seguinte, as professoras contaram a história e os alunos sempre que ouviam a cor do seu peixe, tinham que levantar o que tinham construído. Ainda durante esse momento, foi colocada música calma e um aquário projetado na parede da sala. Com a utilização destas estratégias, os alunos mantiveram-se calmos e ao mesmo tempo atentos. A manhã terminou com os alunos a aprenderem a construir um peixinho em origami que cada um decorou da maneira que mais gostou.

Na quarta-feira, durante a manhã, as turmas, cada uma em sua sala, construíram fatos alusivos ao tema aquário/mar, com diferentes matérias, tendo cada aluno decidido que peça de roupa realizar e decorado a seu gosto. A atividade do loto não foi possível realizar devido aos fatos terem demorado mais tempo que o previsto a criar. Na parte da tarde puderam mostrar as suas criações num desfile com direito a passadeira vermelha. Para terminar houve dança e lanche para comemorar.

Todas as atividades correram da melhor maneira, tendo nós conseguido trabalhar muito bem em conjunto. Fomos organizando da melhor maneira que se adequava à situação do momento e o resultado final foram 43 crianças felizes. Foram dois dias diferentes em que as crianças se mostraram sempre muito empenhadas e entusiasmadas. A nós também ficou a satisfação de um bom trabalho de equipa.

2.3. Reflexão global da Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico

É com grande satisfação, orgulho e contentamento que esta etapa terminou. Foi uma prática onde todas as nossas capacidades foram testadas. Não que não o tenham sido na prática de educação Pré-Escolar, mas este estágio foi particularmente exigente. Temos que referir que são idades diferentes e contextos que no seu conteúdo, requerem do profissional, diferentes requisitos.

Foi uma aprendizagem constante. Apesar do nervosismo que sempre sentíamos em estar perante a turma, fomos superando, e aos poucos ganhando confiança, pois tínhamos sempre o receio de estar a passar para os alunos algo que não fosse o correto. Quando durante a aula surgiam dúvidas, recorriamos à ajuda do orientador cooperante, que sempre se mostrou disponível em ajudar-nos em alguns esclarecimentos.

As grandes dificuldades sentidas nesta Prática Supervisionada, passaram pela criatividade necessária, para poder proporcionar, todas as semanas, atividades que cativassem os alunos. Pensamos ter conseguido, mas com a consciência que umas semanas melhores que outras. Com o passar das semanas, fomos evoluindo, crescendo, percebendo onde estávamos a errar, melhorando e adotando estratégias, que se foram demonstrando positivas, na resolução de situações que perturbavam o bom funcionamento das aulas. Algo que também foi muito importante, foi o sabermos ser críticas com os alunos quando foi necessário. Mas, por outro lado, saber elogiar quando o momento se proporcionava. Foi construída uma ligação que jamais será esquecida, pois foram os primeiros alunos, aqueles que nos ajudaram a traçar o nosso perfil e a ganhar consciência das exigências que a profissão exige.

No que diz respeito ao trabalho com o par pedagógico, este por vezes não foi fácil, mas sempre fomos sendo capazes de ultrapassar essas barreiras e, acima de tudo, sinceras em relação ao que não estava tão bem definido. Fomo-nos apoiando nos vários momentos que assim o exigiram, mas também conseguimos dar espaço para que cada uma crescesse como profissional, e acima de tudo que reconhecesse as suas capacidades.

Muitas são as aprendizagens que retiramos deste estágio, como referimos anteriormente. Mas a mais marcante é que o professor deve ser alguém sempre desperto ao crescimento, à mudança e disposto a manter-se sempre em atualização. O professor não deve ser aquele que chega a uma sala de aula e transforma as crianças em pequenos robots e sugadores de conhecimentos que este debita.

“Um bom mestre é aquele que inspira seus alunos a aprender e os ensina a pensarem por si mesmos.”

(Autor desconhecido)

Capítulo III - Projeto de investigação- Potencialidades da Realidade Aumentada em contexto de Educação Pré-Escolar

3. Apresentação da investigação

Ao entrarmos numa sala de atividades reparamos que o computador está lá... mas que utilidade lhe é dada? Foi pensando nas potencialidades que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem trazer, para promover as aprendizagens das crianças em educação Pré-Escolar, que surgiu a ideia para esta investigação. Porém, sendo as TIC um tema muito geral, decidimos centrar-nos na Realidade Aumentada (RA), dado que a mesma é inovadora e ainda existem poucas experiências nesta área. Contudo, tem-se verificado que há uma aposta no incremento da utilização RA em várias áreas e, é nossa vontade que a RA seja usada em contexto educativo no sentido de promover diferentes formas e diferentes estratégias que estejam mais próximas dos interesses e das motivações das crianças.

Para tal, foram utilizadas, neste estudo, as aplicações digitais Quiver e Artales, sendo que a Quiver se encontra nas aplicações sugeridas pelo Ministério da Educação para a utilização das TIC, para uma promoção da literacia digital. O site da Equipa de Recurso e Tecnologias Educativas (ERTE) promove precisamente esta literacia digital realizando eventos, partilhando estudos, proporcionando formações, entre outras ações e informações que estejam ligadas com as TIC em contexto educativo.

No website podemos ler o seguinte em relação à aplicação Quiver: “Páginas para colorir nunca foi tão divertido! O Quiver combina coloração física com a tecnologia de realidade aumentada para lhe oferecer uma experiência extraordinariamente mágica” (Pinheiro, 2016).

Terá a Realidade Aumentada potencialidades que podem influenciar as aprendizagens das crianças em idade Pré-Escolar?

Como podemos ler nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016, p. 93):

sabendo que as tecnologias exercem uma forte atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida diária, importa que estas, desde cedo, sejam apoiadas a fazer a “leitura crítica” dessa influência, a compreender as suas potencialidades e riscos e a saber defender-se deles.

Para o sucesso da integração das TIC nas escolas, é necessário ter docentes preparados e empenhados em fazer uso dos novos meios à sua disposição, para rentabilizar as aprendizagens da comunidade educativa (Santos, 2001).

3.1. Enquadramento teórico

3.1.1. AS TIC na sociedade e na educação

Desde o surgimento da humanidade todas as épocas têm tido as suas técnicas que marcaram essas diferentes atualidades. Hoje em dia, são as TIC que têm vindo a impor-se em todos os domínios da sociedade e são elas que vão garantindo o seu papel de mediadoras e modificadoras de uma sociedade em constante transformação.

Tal como afirmado no Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, do Ministério da Ciência e Tecnologia (1997, p. 5):

as tecnologias da informação e das comunicações são já parte integrante do nosso quotidiano. Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer. Oferecem instrumentos úteis para as comunicações pessoais e de trabalho, para o processamento de textos e de informação sistematizada, para acesso a bases de dados e à informação distribuída nas redes eletrónicas digitais, para além de se encontrarem integradas em numerosos equipamentos do dia a dia, em casa, no escritório, na fábrica, nos transportes, na educação e na saúde.

Segundo Ponte (1994, p. 3), “as tecnologias da informação, cujo papel é por demais evidente nos setores da produção, dos serviços e dos meios de comunicação social, não constituem um simples fenómeno passageiro”. Na opinião de Trigueiros, (2013, p. 127), “estamos perante um cenário de profundas transformações económicas, políticas e sociais, em contínuo e permanente crescimento, fruto do aparecimento e evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”. Como também referem Costa e Miranda (2013, p.57) “vivemos um tempo de mudança e de incertezas e as tecnologias digitais têm desenhado um papel importante nesse processo”. Trigueiros (2013, p. 127) reforça a ideia afirmando que “as tecnologias da informação e comunicação (TIC), com especial relevo para a Internet, têm assumido um protagonismo relevante em todos os domínios de desenvolvimento humano e social”. Do mesmo modo, Gil e Tavares (2017, p.8) afirmam mesmo que “a tecnologia é assumida pela sociedade, exercendo uma influência decisiva no seu desenvolvimento”.

Vivemos assim, segundo Viseu (2007, p37), “num contexto de crescente visibilidade e atenção em torno das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade portuguesa”. Para comprovar este mesmo crescimento recorremos a estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No gráfico 5, podemos verificar a evolução do computador e da internet nos agregados domésticos, desde o ano de 2002.

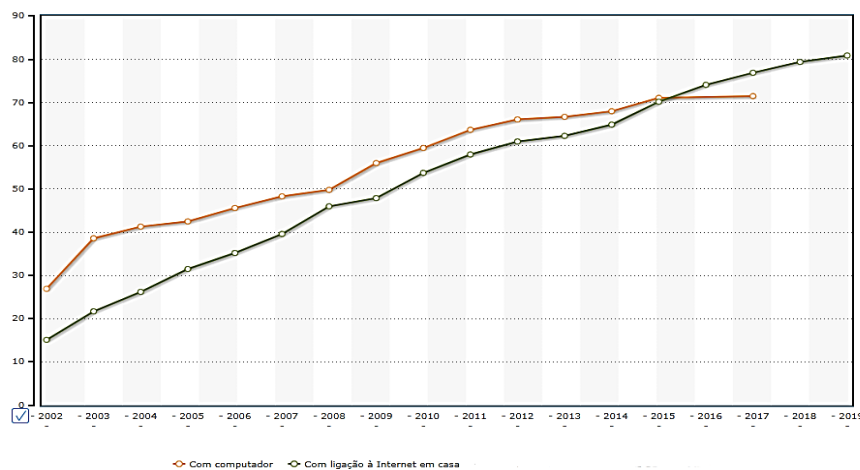


Gráfico 5- Agregados domésticos privados com computador e com ligação à internet (%)

Fonte: <https://www.ine.pt/>

Como podemos observar, ambas as variantes demonstram uma grande evolução. No caso do computador, averiguamos que, apesar da crescente subida desde o ano de 2002, este apresenta uma estabilidade desde 2015. Esta situação pode estar associada ao facto de o computador se ter tornado um elemento fundamental e essencial nas casas dos portugueses. No caso da internet, esta contínua em crescente evolução. Tal fenómeno relaciona-se com a crescente procura de aparelhos que permitam uma utilização em mobilidade, ou seja, poder aceder a redes sociais, email, ver conteúdos ou até mesmo fazer pesquisas em qualquer lugar.

Nos últimos anos o uso das TIC tem aumentado no seio das famílias. Elas chegam até nós através dos dispositivos tecnológicos que utilizamos com a maior das frequências. Falamos de *smartphones*, computadores, *tablets*, entre outros (Dias & Brito, 2017).

No gráfico 6 podemos verificar e comprovar essa mesma utilização. O gráfico apresenta resultados de um estudo realizado em 2016.

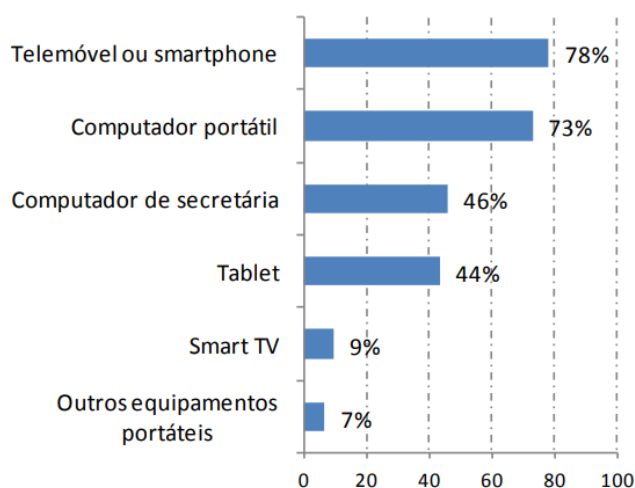


Gráfico 6- Proporção de pessoas entre os 16 e os 74 anos que utilizam internet, por equipamentos utilizados para aceder à internet, em Portugal, 2016

Fonte: <https://www.ine.pt/>

Para 78% dos portugueses o telemóvel ou smartphone já constituem recursos quase omnipresentes. Em segundo lugar apresenta-se o computador portátil, sendo a preferência de 73% dos utilizadores. O computador de secretária e o tablet, aparecem equilibrados, representando ser a primeira opção, para aceder à internet, para 46% e 44% dos inquiridos, respetivamente. Os dados aferidos, no gráfico 2, dizem respeito ao ano de 2016.

Como referido por Ponte (2016, p. 11), “a década de 90 foi marcada pela explosão da internet nesse mundo dos mercados, da afirmação de uma nova cultura global de circulação de informação, em que os computadores se juntam aos telemóveis”. Mas podemos afirmar, pelos dados apresentados, que essa evolução teve a sua continuidade nas duas primeiras décadas do século XXI.

Tendo os computadores e a internet tido uma excelente aceitação nos diferentes setores da sociedade portuguesa, interessa-nos agora explorar a sua integração no meio educativo.

Para Cardoso (2013, p. 295), “o sistema de ensino é dos setores em que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) mais mudanças trouxeram. Cardoso (2013, p. 295) afirma ainda que:

a internet veio alterar as formas de aquisição e de transmissão dos conhecimentos, não só por ter encurtado distâncias e tempos de comunicação, mas também pela quantidade de informação que disponibiliza a todos. Esta «democratização» do acesso à informação modificou também todo o panorama quanto à produção e pertença do conhecimento.

Para Ponte e Serrazina (1998, p. 10), tendo em consideração que as suas opiniões se reportam há já vários anos, “as novas tecnologias têm tendencia para se constituir cada vez mais como um elemento em toda a comunidade educativa”. Brás (2003, p.38) afirma que “a integração das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no ensino é encarada como essencial para o desenvolvimento de um país através da formação de cidadãos mais e melhor preparados para um mundo em constante mudança”. Segundo Ruivo e Mesquita (2013, p. 11), “a evolução das tecnologias da informação imprimiu uma dinâmica de transformação na educação e na escola pública”. Ruivo e Mesquita (2013, p. 11) afirmam ainda que:

as TIC na educação, bem como a informação por elas disponibilizada, correspondem à descoberta de uma nova dimensão pedagógica. Uma dimensão pedagógica ativa, que incorpora as exigências da sociedade do século XXI, a sociedade do conhecimento, que confere às novas tecnologias um papel de relevo, enquanto mediadoras do ato educativo, já que a educação é mais um processo do que apenas o seu resultado.

A escola deveria adaptar-se aos novos tempos e às transformações da sociedade, aproveitando as vantagens, e possibilitando aprendizagens diferentes e motivadoras às suas crianças (Osório & Puga, 2007). Para Meirinhos (2006, p. 48), “as mudanças que se estão a produzir na sociedade e nos sistemas educativos correspondentes desafiam a uma redefinição do trabalho do professor, da sua formação e do seu desenvolvimento profissional”. É certo que “as competências e conhecimentos adquiridos pelos candidatos a professores no que respeita às novas tecnologias deverão variar, naturalmente, conforme os níveis de ensino e as áreas disciplinares de docência” (Ponte & Serrazina, 1998, p. 12).

Hammer e Costa (2007, p. 268) afirmam ainda que “por muito qualificada que seja a formação inicial de professores, é natural que essa formação não responda a todas as situações que os futuros professores vão encontrar ao longo da sua carreira profissional”. Hammer e Costa (2007, p. 268) acrescentam ainda que “é cada vez maior a necessidade de uma preparação adequada dos futuros professores, para a utilização

educativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas suas práticas diárias”.

Segundo Ponte (2016, p. 3) “Portugal caracteriza-se, no contexto europeu, por uma penetração relativamente tardia da internet”. Ponte (2016, p. 18) acrescenta ainda que:

os tempos em que vivemos impõem uma abordagem integrada, holística, que reconheça os papéis de diferentes atores na cadeia de valor da internet, incluindo não só as crianças, as suas famílias e educadores, mas também as indústrias digitais, os decisores e os reguladores, na promoção de literacias, de segurança e de bem-estar no contexto digital.

Entendemos assim, tal como Amante (2003, p. 14) que:

o computador numa sala de jardim de infância deverá constituir-se como um instrumento que as crianças utilizam não como finalidade em si mesma, mas antes como um meio cultural de que se apropriam no sentido de realizar atividades que assumem significado real e que se inserem num contexto integrado e social de aprendizagem, do qual o computador também faz parte.

Tal como defendem Brito, Rodrigues e Costa (2016, p.55) “as tecnologias podem alargar a aprendizagem a espaços que não as salas de aula, trazendo questões do mundo real”. Para Meirinhos (2006, p.49) “a apropriação da tecnologia e a sua utilização sem esforço, por parte dos agentes educativos, é uma condição necessária para que estes possam desenvolver competências pedagógicas relacionadas com as TIC”.

Amante (2007, p. 113) defende também que:

para além dos programas utilitários mais comumente utilizados pelos adultos (Word, Paint, Power-Point) e que são igualmente úteis para serem utilizados pelas crianças, mesmo as de Pré-Escolar, cabe ao educador selecionar alguns programas, de carácter especificamente educativo, que possam ser utilizados pelas crianças.

É certo, que a utilização das TIC se encontra referenciada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e no Perfil específico de desempenho profissional para o educador de infância, contudo a sua utilização não tem sido muito priorizada. Amante (2003, p. 92) refere mesmo que “não tem sido considerado um nível de ensino prioritário para tal integração e não é alvo de pressões sociais nesse sentido, havendo quem considere que esta familiarização com a tecnologia informática só faz sentido mais tarde”.

São aprendizagens a promover, referidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), que a criança deve reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente educativo, fazer deles uso nas suas atividades do quotidiano com cuidado e segurança, e que desenvolva uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, as TIC vêm regulamentadas no Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no ponto n.º 3 do artigo 13.º, como componente de “(...) integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino”(p. 2933).

Nas Orientações Curriculares Para as Tecnologias da Informação e Comunicação, do Ministério da Educação, é reconhecida às TIC, a sua importância “(...) enquanto oportunidade para o desenvolvimento de competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável”. No mesmo documento é referido que se pretende, que ao longo dos 4 anos, que compõem o 1º ciclo, os alunos desenvolvam:

- atitudes críticas, refletidas e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais;
- competências de pesquisa e de análise de informação online;
- capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando meios e recursos digitais;
- criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais (p. 2).

Para Meirinhos (2015, p. 6), “a instituição escola possui a tradição de resistência à mudança, podendo identificar três categorias de condicionantes à inovação: uma certa indefinição dos objetivos da escola; condicionantes profissionais e condicionantes organizacionais”.

Lucas e Moreira (2018, p. 12) afirmam, neste contexto, que “as políticas nacionais e europeias reconhecem a necessidade de equipar todos os cidadãos com as competências necessárias para usarem tecnologias digitais de forma crítica e criativa.” Segundo Hammer e Costa (2007, p. 268), “tal como acontece noutros países, a preparação pedagógica na área das tecnologias continua a ser uma das principais áreas deficitárias da formação inicial de professores no nosso país”.

Assim, como defendem Macedo, Tomaz e Paixão (2019, p. 52) “dado que a escola de hoje é uma organização dinâmica e que estabelece relações entre metas, objetivos, contextos e informações, é necessário que os profissionais que nela trabalham se encontrem em permanente formação e desenvolvimento”.

Acompanhamos a opinião de Ruivo (2013, p. 156), que afirma que “a educação para a utilização das novas tecnologias digitais precisa de ser planeada, com base no conhecimento pedagógico, desde o jardim-de-infância”. Ruivo (2013, p. 156) afirma ainda que:

os professores da designada geração digital também já estão a chegar às escolas. E, com eles, as mudanças pedagógicas vão ser mais rápidas, porque baseadas no domínio de novas competências, na experiência e na forte motivação para o uso das novas tecnologias.

Como se pode constatar pela revisão de literatura, estas questões têm vindo a ser discutidas desde os anos 90 do século XX até aos dias de hoje. Apesar deste grande espaço temporal verifica-se uma unanimidade das opiniões e nas afirmações proferidas ao se entender que, as TIC são e podem servir de recurso para a implementação de mudanças significativas no contexto educativo.

3.1.2. A Realidade Aumentada

Como já referido anteriormente as TIC têm ganho espaço no campo educativo. Para Coimbra, Cardoso e Mateus (2013, p. 1), “o desenvolvimento tecnológico, também ao nível das aplicações informáticas disponíveis para a implementação de conteúdos tridimensionais, tem vindo a acompanhar esta tendência”. Falamos assim de conteúdos em formato tridimensional (3D) e de Realidade Aumentada (RA). Mas centremos a nossa atenção nesta última, por ter sido o alvo da nossa investigação.

Segundo Gomes (2015, p. 1), “a tecnologia de RA, considerada uma tecnologia emergente no campo educacional, permite visualizar e interagir com informação digital a partir de objetos e imagens do mundo-real, recorrendo a um computador ou a um dispositivo de computação móvel, como um smartphone ou tablet”.

A RA baseia-se na integração no mundo real de elementos virtuais. Isto é, o usuário mantém-se no seu ambiente físico trazendo até si, através da utilização da Realidade Aumentada elementos do mundo virtual (Tori, Kirner, & Siscouto, 2006). Com ela podemos tornar um documento estático num documento dinâmico, incluindo os diferentes média, como o texto, a imagem, o som e a animação. Estas valências vem incrementar possibilidades de se poderem complementar e aprofundar num contexto multimédia que é tanto do agrado dos mais jovens.

Ainda relacionado com este conceito, sente-se pertinente referir as opiniões de Coimbra, Cardoso e Mateus (2013, p. 16):

ao falarmos em tecnologias tridimensionais (3D) (...), ou na integração no mundo real de elementos virtuais (RA), verificamos que o seu desenvolvimento tem em comum a evolução tecnológica no domínio dos computadores e que se encontra ligado à integração das tecnologias da informação e comunicação no nosso quotidiano.

Remonta aos anos 60 do século passado a primeira evidência de tecnologia associada à RA pelas mãos de Morton Helig, que criou uma máquina que apelidou de “Sensorama”, esta simulava vento e movimentava o assento do utilizador (Orfão, 2014). Mas o termo RA pensa-se ter sido criado por Tom Caudell, por volta do início dos anos 90, ao desenvolver um sistema de visualização de montagem de aviões no chão da fábrica onde trabalhava (Coimbra, Cardoso & Mateus, 2013).

Recentemente, os estudos desenvolvidos em torno da RA surgiram em várias áreas. São casos concretos a matemática, por Billingham, com a criação do “MagicBook” ou

de Kaufman com a implementação de sistema “Construct3D” (Coimbra, Cardoso , & Mateus, 2013).

Silva et al. (2011) referem o aumento da utilização da RA nos museus, enquanto espaços de construção de conhecimento, tornando-os lugares inovadores e mais atraentes para os visitantes.

Para Almera, Osuna e Pérez (2018, p. 15), a RA é:

uma das tecnologias emergentes com grandes possibilidades educativas que se está a incorporar em diferentes disciplinas e em distintos níveis educativos, que combina em tempo real e com a participação do usuário, informação digital com informação física através de diferentes suportes tecnológicos, como são os *smartphones* ou os *tablets*, para criar uma nova realidade com informação do real e do virtual.

Podemos assim concluir que “ações como uma ida ao centro comercial, uma viagem turística e até mesmo o ensino de uma determinada disciplina, já são possíveis de efetuar recorrendo à Realidade Aumentada” (Orfão, 2014, p. 10).

Para Monteiro e Quintas-Mendes (2017, p. 2) “as características inovadoras e as novas funcionalidades presentes nas tecnologias devem ser assumidas por parte dos professores e responsáveis pelas políticas educativas como propriedades de encorajamento à aceitação da sua exploração e inserção no sistema educativo”. Assim, pretendemos que este estudo venha abrir horizontes e que possa contribuir para um crescimento da utilização das TIC, bem como da utilização de aplicações de RA nos ambientes educativos portugueses.

3.2. Caracterização das Aplicações de Realidade Aumentada - “Quiver” e “Artales”

Como referido anteriormente, durante esta investigação foram utilizadas duas aplicações que utilizam a tecnologia de realidade aumentada, ou seja uma visualização em formato tridimensional de alguns conteúdos. Entendemos por aplicação um dado software que foi programado para poder promover um dado conjunto de operações, de tarefas ou de atividades, tendo em consideração um determinado público-alvo.

As aplicações, que aqui apresentamos, funcionam através de dispositivos móveis, como o telemóvel ou o tablet desde que possuam incorporada uma câmara fotográfica. Foram selecionadas após uma pesquisa sobre quais as que poderiam ter algum intuito pedagógico e que permitissem analisar o seu impacto nas aprendizagens das crianças em idade Pré-Escolar: Quiver e ARtales. É importante referir que ambas foram testadas antes de serem propostas para utilização em contexto de sala de atividades.

3.2.1. Quiver

A aplicação “Quiver” permite visionar, a três dimensões (3D), animações que sobressaem de desenhos que podemos colorir. Esta faz parte da lista de aplicações de realidade aumentada, que o site da Rede de Bibliotecas Escolares disponibiliza. Este site faz parte de um programa que foi lançado em 1996, pelo Ministério da Educação e da Cultura. Foi criado “com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital”(Educação, 2020).

A lista, que se encontra no site do Ministério da Educação (<http://www.rbe.mec.pt/np4/home>), apresenta uma gama de aplicações, para dispositivos móveis que apresentam potencialidades pedagógica. Para podermos aceder a esta aplicação temos que descarregar a aplicação acedendo à página <https://appseducacao.rbe.mec.pt/>. Na página inicial encontramos uma secção que diz “categorias” (Figura 74, indicador 1).



Figura 74- Página inicial do site de Redes de Bibliotecas escolares

Neste separador existe uma lista organizada por ordem alfabética. Nessa lista encontramos uma categoria designada “Realidade Aumentada” (Figura 75, indicador 2).



Figura 75- Categorias do site de Redes de Bibliotecas Escolares

Ao clicarmos na categoria iremos entrar numa nova página que contém uma lista de aplicações de Realidade Aumentada, onde se encontra a aplicação Quiver (Figura 76). Ali, teremos à nossa disposição duas formas para descarregar a aplicação, conforme o sistema operativo do nosso dispositivo móvel. Este pode ser IOS ou Android, como podemos ver na imagem 3, no indicador 3.



Figura 76- Página do site para descarregar a aplicação

Neste caso foi seleccionada a opção “android”, tendo sido redireccionados para a “play store” e, dessa forma, foi possível instalar a aplicação no dispositivo móvel clicando em “Instalar” (Figura 77, indicador 4).

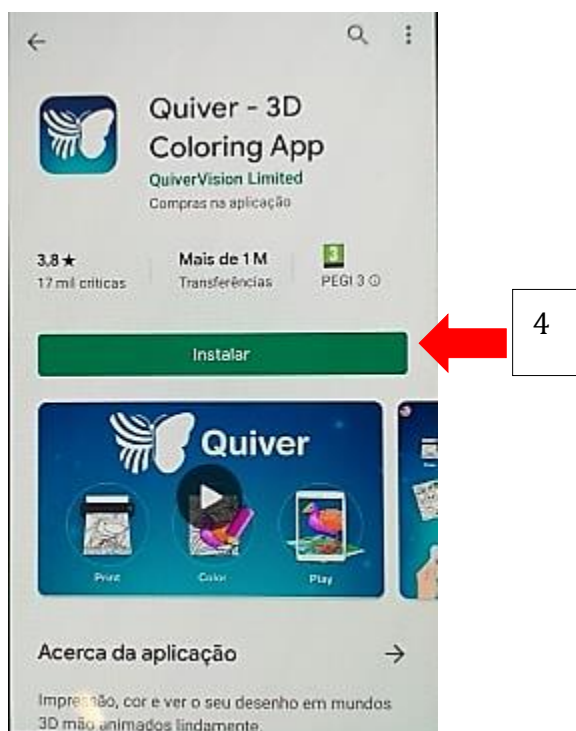


Figura 77- Página da Play Store

Uma outra forma de acedermos à aplicação é através do computador, no site www.quivervision.com (Figura 78).

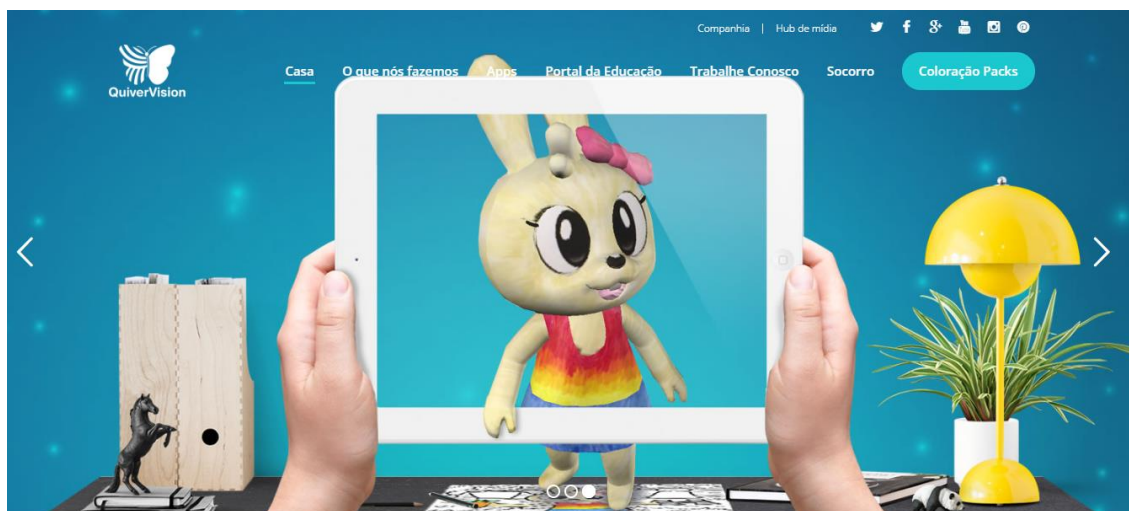


Figura 78- Página inicial da aplicação Quiver no computador

Aqui, poderemos descarregar os diferentes pacotes de desenhos com os mais variados temas. A maioria dos pacotes são grátis, existindo alguns que requerem pagamento. Através do dispositivo móvel, podemos aceder aos mesmos conteúdos que o site nos disponibiliza. Ao abrirmos a aplicação no telemóvel, por exemplo, irá aparecer a página inicial que podemos ver na figura 79.



Figura 79- Página inicial da aplicação Quiver no dispositivo móvel

Tal como no computador, podemos aceder aos diferentes pacotes e imprimir os desenhos diretamente da aplicação, recorrendo a uma impressora que funcione através de ligação Bluetooth. Para isso basta clicar em “Pacotes” (Figura 80, indicador 5).



Figura 80- Página inicial da aplicação Quiver

Depois de imprimir o desenho, podemos dar ‘asas à nossa imaginação’ e decorar o desenho da forma que desejarmos, como podemos ver pelo exemplo da figura 81.

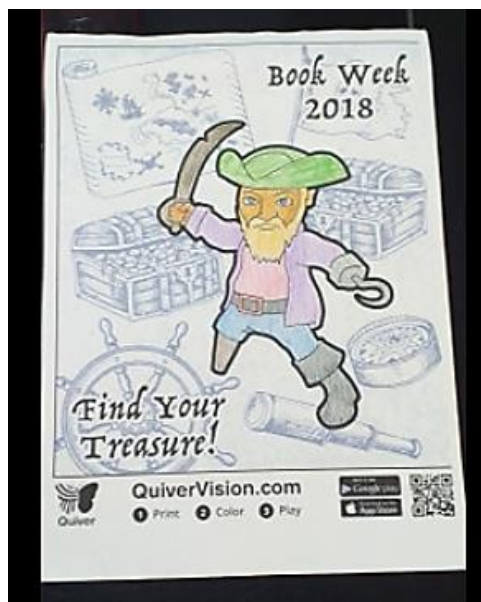


Figura 81- Exemplo de desenho pintado

Para podermos aceder às animações, basta clicarmos no ícone com a borboleta (figura 82, indicador 6).



Figura 82- Página inicial da aplicação Quiver

Depois, basta apontar a câmara do nosso dispositivo móvel para o desenho. É importante que nos certifiquemos que a página se encontra toda incluída no ecrã do dispositivo. Se tal situação não se verificar, no ecrã, aparecerá um retângulo vermelho como o que nos mostra a figura 83.

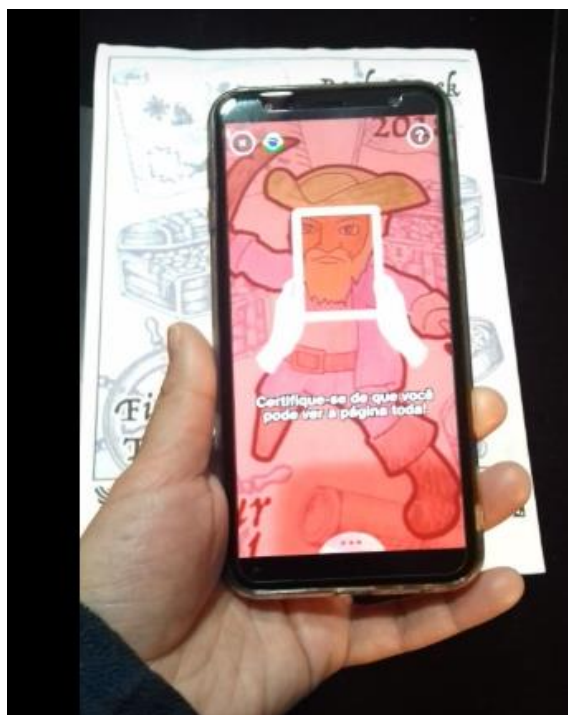


Figura 83- Início da visualização do desenho através da aplicação Quiver

Quando o desenho estiver corretamente enquadrado no ecrã do dispositivo aparecerá um retângulo azul, como o que podemos ver na figura 84.

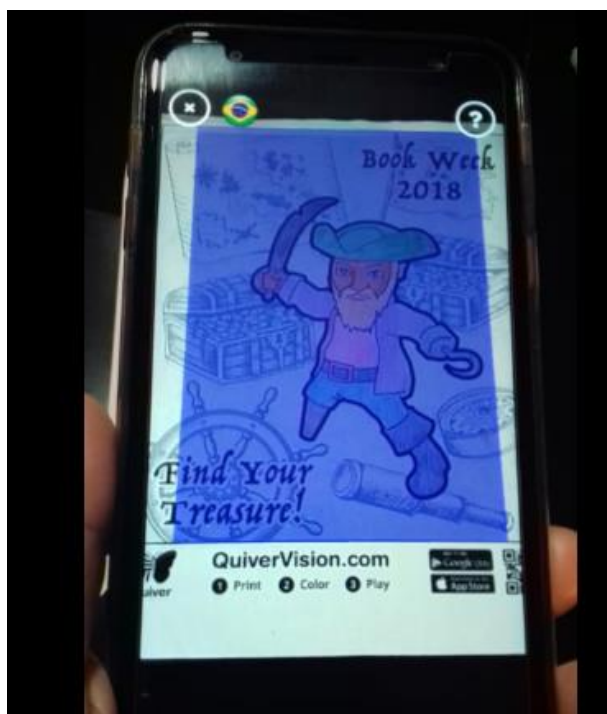


Figura 84- Confirmação de desenho bem enquadrado no ecrã

De seguida irá aparecer o nosso desenho, com as cores que pintamos, em formato tridimensional, como nos mostra a imagem 85.



Figura 85- Imagem de desenho em formato tridimensional

Se quisermos que o nosso desenho apareça com as cores originais, ou seja, as que não foram pintadas por nós, basta carregar no botão colorido que se encontra na parte inferior do ecrã (Figura 86, indicador 7).



Figura 86- Indicação de onde clicar para visionamento do desenho com as cores originais

A imagem irá mudar e aparecerá o desenho em formato tridimensional com as cores originais do desenho como nos mostra a figura 87.



Figura 87- Desenho em formato tridimensional com as cores originais

Em ambos os casos podemos interagir com o nosso desenho tocando no ecrã do dispositivo móvel. É ainda importante referir que a interação varia de desenho para desenho. Há desenhos onde é possível realizar um jogo.

Para além desta aplicação, o Quiver disponibiliza ainda mais três, como nos mostra a figura 88, que podem ser adquiridas nas diferentes plataformas de aplicações para dispositivos móveis.

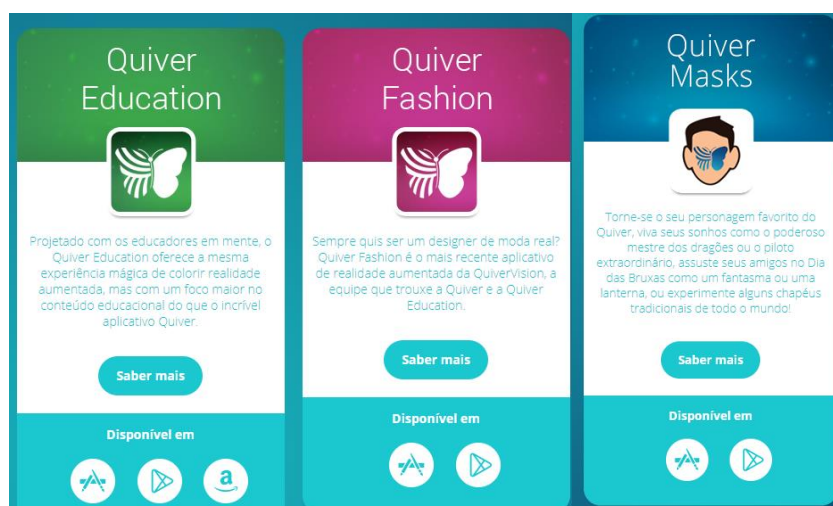


Figura 88- Versões de Aplicações Quiver

3.2.2. ARTales

A aplicação ARTales permite-nos visionar histórias em formato tridimensional, através da utilização de livros. O utilizador aponta a câmara, do seu dispositivo móvel, para o livro e surgem as personagens e todo o ambiente que dela fazem parte. Para poder utilizar esta aplicação é necessário adquirir os livros em formato papel. Esses livros (Figura 89) são únicos e exclusivamente para esta aplicação.

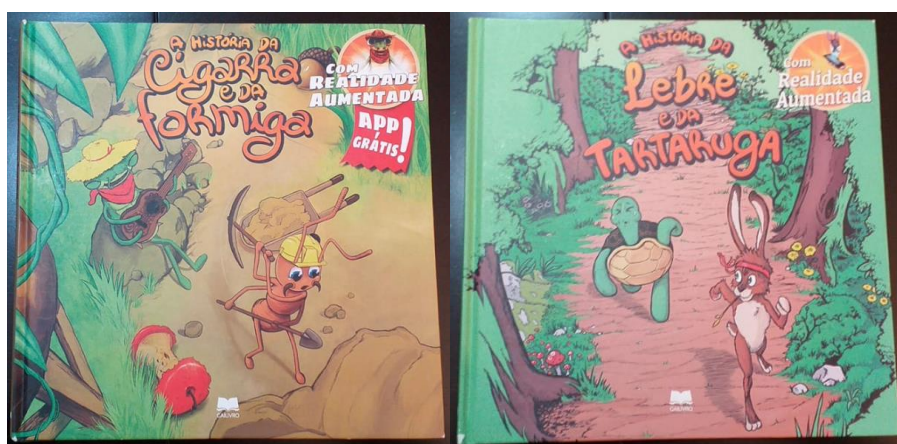


Figura 89- Livros para utilizar com a aplicação ARTales

Para termos acesso à aplicação basta acederemos ao play store e descarregar aplicação para o nosso dispositivo móvel (Figura 90).



Figura 90-Acesso à aplicação ARtales no paly store

Depois de descarregada a aplicação para o nosso dispositivo basta abri-la. Irá aparecer um menu que nos permite seleccionar uma das opções (Figura 91).



Figura 91- Menu principal da aplicação ARtales

Descortinemos então o que cada uma destas opções nos permite utilizar. Ao acederemos à opção "JOGAR" (Figura 92, indicador 8) temos oportunidade de poder jogar a um dos jogos disponíveis.

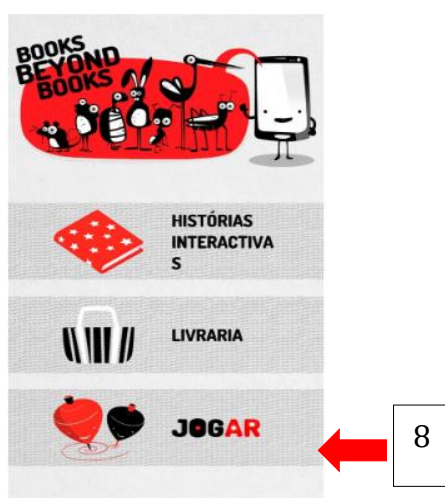


Figura 92- Acesso ao menu "JOGAR"

Temos dois jogos (Figura 93). Um em que temos que acertar nos animais para ganhar pontos (Figura 93, indicador 9). No outro jogo (Figura 93, indicador 10), temos que acertar nas notas musicais.



Figura 93- Jogos da aplicação ARtales

No que diz respeito ao indicador 11 na figura 94, este leva-nos à opção “Livraria”, onde podemos comprar os livros.



Figura 94- Acesso à opção “Livraria”

Chegados à opção “Histórias interativas” (Figura 95, indicador 12), este permite-nos aceder às histórias para que assim possamos fazer a sua leitura e audição em formato tridimensional (Figura 95). Aí, selecionamos a história que pretendemos ver e ouvir.

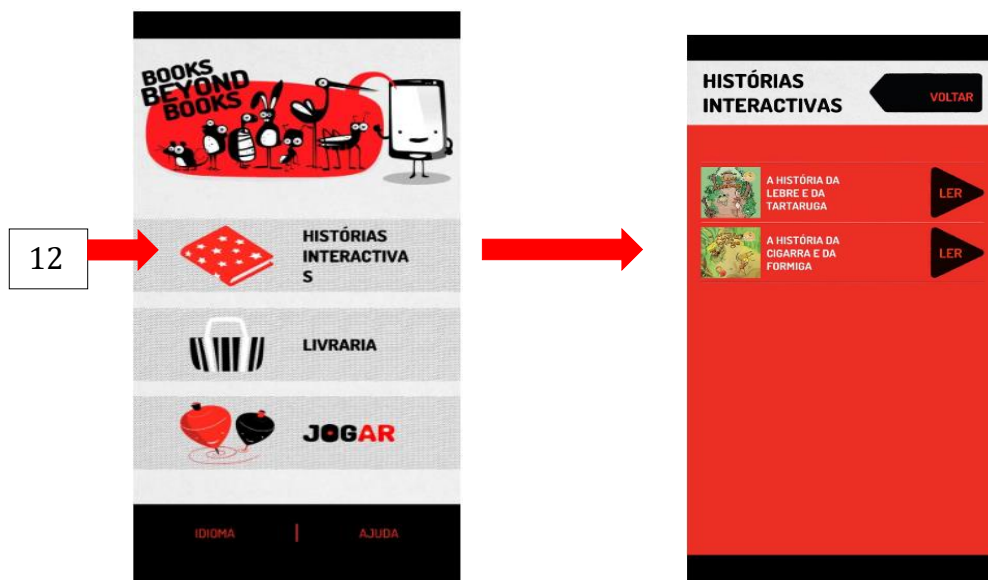


Figura 95- Acesso ao menu "Histórias interativas"

Ao selecionarmos a história, que queremos ver, apontamos a câmara do nosso dispositivo e surgem as personagens em formato 3D. Vejamos o caso da história da Lebre e Tartaruga (Figura 96).



Figura 96-Início da história "A Lebre e a Tartaruga"

Para a utilização de ambas as aplicações é necessário que o dispositivo móvel esteja conectado a uma ligação de internet.

3.3. Metodologia

Para que uma investigação possa ser realizada o investigador tem que estabelecer um conjunto de etapas. Estas vão desde a definição de um tema ou um objeto de estudo até ao apresentar os resultados. De acordo com Sousa e Baptista, (2014, p. 3) “uma investigação trata-se de um processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a sua veracidade”.

São apresentados, neste capítulo, os métodos e técnicas utilizadas para desenvolver esta investigação, tais como os instrumentos de recolha de dados.

3.3.1. Contextualização e justificação da investigação

A investigação, denominada de “Potencialidades da Realidade Aumentada em contexto de Educação Pré-Escolar”, foi desenvolvida no decorrer da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, no primeiro semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Como referido anteriormente, foi com o intuito de desmitificar as TIC e demonstrar as potencialidades que estas nos podem oferecer, que surgiu esta investigação. Centrâmo-nos na Realidade Aumentada por ser inovadora e por ainda existirem poucos estudos nesta área.

Na nossa opinião, é importante que as tecnologias estejam presentes na sala de atividades. A educação tem que seguir o desenvolvimento da sociedade. Entendemos, tal como Gil (2008, p. 640), que “estamos numa época em que as barreiras tradicionais têm vindo a ser derrubadas ao nível social, ao nível cultural, ao nível económico... daí que a «barreira escolar» tenha tendência a desaparecer (...). Para isso, é necessário que as novas tecnologias deixem de ser um mito e passem a ser aceites, com todas as potencialidades que nos podem oferecer. Mas também é muito importante que, para o sucesso da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas, ter docentes preparados e empenhados em fazer uso dos novos meios à sua disposição, para rentabilizar as aprendizagens da comunidade educativa (Santos, 2001).

3.3.2. Questão-problema e objetivos de estudo

Para realizar esta investigação foi necessário partir de uma questão-problema. Para o efeito, definiu-se a seguinte questão de investigação:

“Quais as potencialidades da Realidade Aumentada nas aprendizagens das crianças no âmbito da educação Pré-Escolar?”

Para poder dar resposta a esta pergunta, foram também estabelecidos os seguintes objetivos:

- Incluir tecnologias digitais na educação Pré-Escolar.

- Operacionalizar estratégias de aprendizagem em educação Pré-Escolar com a utilização de aplicações digitais em Realidade Aumentada.
- Avaliar o impacto das aprendizagens das crianças através da utilização da Realidade Aumentada, na educação Pré-Escolar, em contexto de sala de atividades.

3.3.3. Local da implementação e participantes da investigação

A investigação realizou-se numa instituição da cidade de Castelo Branco. Esta instituição tem como oferta formativa as valências de creche e Pré-Escolar.

Os participantes, deste estudo, foram o grupo de crianças de uma sala de Pré-Escolar, com idade de 5 anos. O grupo era constituído por 22 crianças. Destas, 13 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Não foi estipulada nenhuma amostra para a realização da investigação, tendo todo o grupo sido interveniente. Todas as crianças apresentavam um desenvolvimento adequado à idade, à exceção de uma criança que apresentava Necessidades Especiais.

Foi também importante, numa fase inicial, perceber a opinião dos encarregados de educação e educadores quanto ao uso das TIC, quer no seu dia-a-dia quer em contexto de sala de atividades.

3.3.4. Investigação qualitativa e investigação-ação

O estudo desenvolvido enquadra-se no paradigma qualitativo. Como defendido por Sousa e Baptista, (2014, p. 56): “A investigação qualitativa surgiu como alternativa ao paradigma positivista e à investigação quantitativa, os quais se mostraram ineficazes para a análise e estudo da subjetividade inerente ao comportamento e à atividade das pessoas e das organizações”.

Bento (2012, p.12) define investigação qualitativa de investigação quantitativa da seguinte forma:

A investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas perceções dos sujeitos; o objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números. A investigação qualitativa normalmente ocorre em situações naturais em 2 contraste com a investigação quantitativa que exige controlo e manipulação de comportamentos e lugares.

Para Bogdan e Biklen, (1994, p. 49): “ A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Sousa e Baptista (2014, p. 56), afirmam mesmo que “a investigação qualitativa concentra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamento, as atitudes e os valores”.

Como defendido por Bogdan e Biklen (1994, p. 47): “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural constituindo o investigador o instrumento principal”. Os autores acrescentam ainda que “os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas”.

Tendo em conta que o investigador teve um carácter participativo na investigação, será pertinente dizer que nos encontramos perante uma investigação-ação inserindo-se também no panorama exploratório. A investigação-ação, como nos indica Máximo-Esteves (2008, p. 23), “teve a sua génese nos Estados Unidos”. Esta caracteriza-se por ser uma metodologia em que o investigador não é um agente externo ao processo, e todos os intervenientes estão envolvidos (Sousa & Baptista, 2014). Entenda-se por intervenientes, o investigador, o grupo de crianças e ainda o(s) educadores(s) da sala, bem como os pais das crianças.

Segundo Coutinho, et al. (2009, p. 375): “A investigação-ação é uma das metodologias que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, exatamente porque aproxima as partes envolvidas na investigação, colocando-as no mesmo eixo horizontal”. Coutinho et al afirmam ainda que “A investigação-ação pode ser descrita como uma família de metodologias que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão”.

Para Lourenço, Oliveira e Monteiro (2004, p.4) “ (...) investigação-ação é o “aprender fazendo” – uma pessoa ou um grupo de pessoas identifica um problema, faz algo para resolver, verifica se os esforços resultaram e, em caso contrário, define um novo plano de ação. Assim, estabelecem o seguinte modelo cíclico da investigação-ação, apresentado na figura 97:

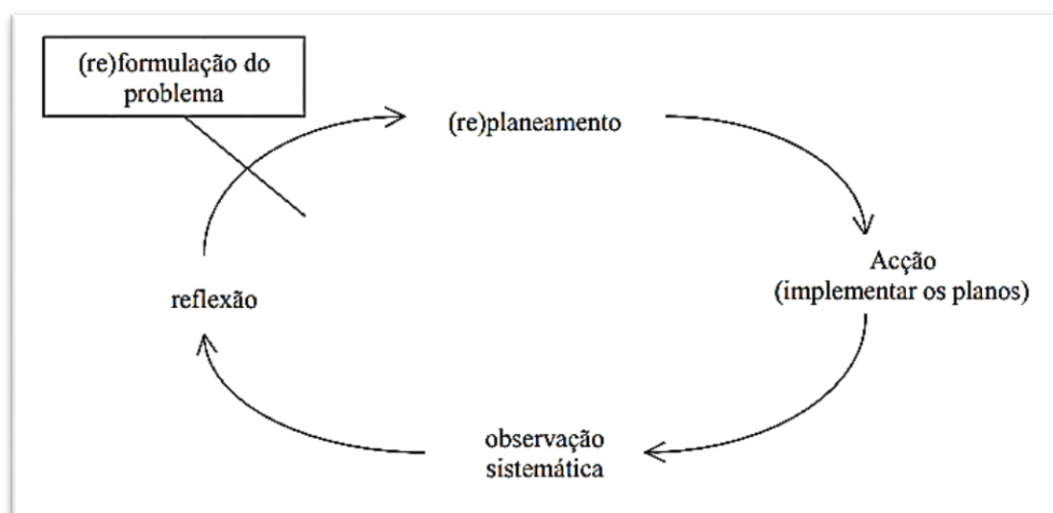


Figura 97- Modelo Cíclico da investigação-ação (adaptado de Lourenço, Oliveira e Monteiro, 2004, p. 4)

Como podemos depreender, este ciclo induz-nos à existência de mais do que um ciclo na investigação-ação. Partindo sempre de um plano inicial para por em ação, o investigador observa tudo o que está relacionado a problemática e reflete sobre a ação. Não sentindo que as suas ações foram assertivas quanto ao problema a ser estudado, o investigador pode traçar um novo plano e refazer todo o processo de forma a obter as respostas para a problemática. Assim, a investigação-ação permite ao investigador, durante todo o processo, proceder a ajustes que possam produzir alguma melhoria durante a investigação.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para Sousa e Baptista (2014, p. 70) as técnicas e instrumentos de recolha de dados são “um conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação”. Assim, como instrumentos de recolha de dados foram utilizadas as notas de campo durante todo o processo de investigação, a observação direta, o focus-grupo (grupos de discussão), questionários aos encarregados de educação e entrevistas semiestruturadas às educadoras da instituição. Foram ainda utilizados suportes tecnológicos como a fotografia e o vídeo.

3.4.1. Notas de campo

As notas de campo são um elemento fundamental deste processo, pois facilitaram a investigadora aquando da elaboração do relatório, auxiliando a memória deste em aspetos que este considerou importantes. Têm como principal objetivo “registar um pedaço da vida que ali ocorre (...)” (Máximo-Esteves, 2008, p. 88).

Bogdan e Biklen, (1994, p. 150) definem as notas de campo como sendo “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

Como se poderá subentender, foram recolhidas notas de campo durante todas as sessões práticas e, no final de cada uma das mesmas, era realizada uma reunião com a Orientadora Cooperante, de carácter crítico e reflexivo, com o intuito de complementar e/ou reafirmar as observações que a investigadora tinha recolhido.

3.4.2. Observação participante

A observação baseia-se na presença do investigador no local da recolha de dados. Esta observação por ser direta torna o investigador o principal instrumento de observação (Sousa & Baptista, 2014). No opinião de Carmo e Ferreira (2008, p.121) definem a observação como uma situação em que o investigador assume explicitamente um papel de estudioso junto da população observada, combinando com

outros papéis sociais, no caso do professor, privilegiando-o num bom lugar de observação.

Durante esta investigação a investigadora teve um momento inicial de observação do contexto para melhor compreender as dinâmicas do grupo. Numa fase posterior este passou a ter um papel ativo junto do grupo, sendo o principal interveniente junto deste.

3.4.3. Focus Grupo (grupos de discussão)

O focus grupo ou grupo de discussão foi utilizado durante as sessões programadas. A investigadora foi a moderadora das sessões, e foi conduzindo conforme o propósito do estudo, debatendo e confrontando ideias com o grupo de crianças. Estas sessões decorriam antes e depois da utilização das aplicações utilizadas para esta investigação.

Burnaford (2001) citado por Máximo-Esteves (2008) refere que este género de entrevista permite ao investigador “definir com mais clareza e brevidade os aspetos da prática que se propôs investigar”. Assim, devido à oralidade menos completa ou eficiente do grupo de crianças, o focus group conseguiu esclarecer dúvidas da investigadora de forma a poder tornar mais clara a sua intervenção e até de possíveis reformulações a introduzir nas planificações das sessões subsequentes.

3.4.4. Inquérito por questionário

Para Coutinho, et al., (2009, p. 62) “Esta técnica baseia-se na criação de um formulário, previamente elaborado e normalizado”. Na opinião de Sousa e Baptista (2014, pp.90-91) “um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo”.

No caso desta investigação, os questionários, tiveram como alvo os encarregados de educação do grupo de crianças, e o seu propósito deveu-se a tentar perceber a utilização que estes fazem das TIC em termos pessoais e profissionais, bem como perceber qual sua opinião em relação à utilização destas em contexto Pré-Escolar. Antes de ser aplicado, foi validado por um professor especialista em TIC, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e por uma educadora de infância, através do Método dos Juízes. Após a validação procederam-se às correções sugeridas, tendo o mesmo sido aplicado aos encarregados de educação do grupo de crianças.

No apêndice D encontra-se um modelo do questionário aplicado. Da sua estrutura fazem parte uma apresentação inicial da investigadora e finalidades do mesmo. Na parte A é solicitada a identificação do inquirido quanto à idade, sexo e habilitações literárias. Na parte B pede-se aos inquiridos que, de acordo com as escalas assinaladas, indiquem a sua opinião sobre as TIC ao nível pessoal, profissional e utilização em

contexto educativo. Para finalizar, e utilizando respostas abertas, solicita-se os inquiridos que refiram quais os seus conhecimentos acerca da Realidade Aumentada.

3.4.5. Entrevistas

A entrevista é uma técnica de recolha de dados muito utilizada na investigação qualitativa. Entendemos, tal como Amado e Ferreira, (2014, p. 207), que “A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos”. A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais, (...), cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informação, como refere Ketele (1999), citado por Sousa e Baptista (2014). Segundo Minayo e Costa (2018, p. 141) a entrevista “constitui-se como uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa de um Entrevistadora e destinada a construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação”.

Foram realizadas, durante esta investigação, entrevistas de forma presencial e direcionadas às educadoras da instituição. A sua aplicação teve como objetivo perceber a sua visão sobre as tecnologias e qual a utilização dada às tecnologias em termos profissionais e pessoais. Para tal, foi realizado um guião (apêndice E) com um conjunto de tópicos a seguir durante a realização das mesmas. Posteriormente foram transcritas e analisado o seu conteúdo que se será apresentado no capítulo da análise de dados. Na sua estrutura, o guião encontra-se definido por 6 blocos. No bloco I, o Entrevistadora apresenta-se e faz uma contextualização do estudo e da realização da entrevista. No bloco II, trata-se de traçar o perfil geral do entrevistado. Nos blocos III e IV questiona-se o entrevistado acerca da sua utilização das TIC em termos pessoais e profissionais respetivamente. No bloco V pretende-se conhecer a opinião do entrevistado em relação à Realidade Aumentada. E, por fim, o bloco VI o Entrevistadora agradece a participação do entrevistado e permite que o entrevistado possa apresentar os comentários que entender mais convenientes.

3.4.6. Fotografias e vídeo

Durante todo o processo foram sendo realizados registos em vídeo e fotografia de forma a fundamentar todo o estudo desenvolvido. Como defendido por Máximo-Esteves, (2008, p. 91) “as imagens registadas não pretendem ser trabalhos artísticos, apenas documentos que contenham informação visual disponível para mais tarde, depois de convenientemente arquivadas, serem analisadas e reanalisadas, sempre que tal seja necessário e sem grande perda de tempo”.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 183): “A fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa (...) e pode ser usada de maneiras muito diversas. As fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas indutivamente”.

O intuito do vídeo e das entrevistas foi o de poderem aumentar as fontes de dados para a investigadora, no sentido de poder complementar os dados recolhidos através de outros instrumentos de investigação. É evidente que nunca será exposta a imagem ou identidade dos elementos filmados e fotografados.

3.5.Procedimentos éticos e de análise de dados

Como referem Sousa e Baptista (2014, p. 12): “O investigador deve ter presente um conjunto de princípios que o podem orientar no seu desempenho”.

Todos os procedimentos a seguir durante esta investigação foram, salvo algumas exceções, os seguintes:

- Pedido de consentimento junto dos encarregados de educação para a participação dos seus educandos no estudo, bem como para o registo de imagem necessário ao desenvolvimento do mesmo (apêndice F);
- Pedido de recolha de dados junto do diretor da instituição, bem como ao educador (a) e aos encarregados de educação, bem como da divulgação dos mesmos;
- Levantamento de algumas informações pertinentes junto do(a) educador(a) das crianças;
- Informar os participantes sobre o tema da investigação que se vai desenvolver;
- Divulgar junto dos participantes os resultados finais da investigação.

Máximo-Esteves (2008) refere que as questões éticas requerem uma maior acuidade quando estão envolvidas crianças na investigação. Máximo-Esteves (2008, p. 107) refere ainda que: “ O princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm”.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 75) “duas questões dominam o panorama recente no âmbito da ética relativa à investigação com sujeitos humanos: o consentimento informado e a proteção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos”. Assim, é importante referir que todos os procedimentos éticos foram cumpridos durante a investigação.

Capítulo IV - Apresentação, análise e tratamento de dados

4.1. Sessões de intervenção

Como já foi referido anteriormente, este estudo teve como objetivo avaliar as potencialidades da Realidade Aumentada em contexto de Educação Pré-Escolar. Para tal, foram utilizadas duas aplicações. Estas aplicações são a ARtales e a Quiver, que permitiram visionar, em formato tridimensional, animações que podem ser observadas através do telemóvel ou de um tablet, munidos de câmara, e que sejam compatíveis com as aplicações. Graças a estas aplicações as crianças conseguiram observar ilustrações que se encontravam em duas dimensões passarem para três dimensões. Ou seja, elementos estáticos ganharam movimento e animação tornando o 'documento' interativo.

No nosso caso foi utilizado o telemóvel da investigadora que devido a ter um ecrã de dimensões reduzidas foi ligado ao computador através de espelhamento. O espelhamento é uma funcionalidade que permite visionar o ecrã do telemóvel ou do tablet em outro dispositivo que seja compatível como, por exemplo, um computador. O computador, por sua vez, foi ligado a um projetor para que assim todas as crianças pudessem visionar a animação (Figura 98).



Figura 98- Visionamento de história

Para desenvolver esta investigação foi necessário traçar um plano de implementação de utilização das aplicações utilizadas. Assim, de acordo com os temas a ser desenvolvidos, disponibilizados pela Orientadora Cooperante, foi introduzida nas planificações a utilização das aplicações. No caso da ARtales (Figura 99) permitia o visionamento de histórias. Estas histórias foram o ponto de partida para desenvolver várias atividades.



Figura 99- Demonstração da aplicação ARTales

No caso da Quiver (Figura 100) permitia o visionamento de animações a partir dos desenhos decorados pelas crianças.



Figura 100- Demonstração da aplicação Quiver

Os desenhos utilizados foram na maior parte das semanas em que durou a investigação, de acordo com os temas desenvolvidos (Tabela 16). Estes desenhos eram entregues às crianças na hora de os decorar. O visionamento dos desenhos utilizando a RA era realizado nas quintas-feiras à tarde.

Tabela 16- Cronograma de sessões de intervenção

Sessões	Semana de implementação	Temas
1ª Sessão	26 a 29 de novembro 2018	“ A lebre e a tartaruga”
2ª Sessão	3 a 6 de dezembro 2018	“Família/Natal”
3ª Sessão	7 a 10 de janeiro 2019	“Inverno (vestuário/ciclo da lã) ”
4ª Sessão	14 a 17 de janeiro 2019	“Inverno”

4.1.1. 1ª Sessão de intervenção

A primeira sessão ocorreu na 6ª semana de intervenção entre 26 a 29 de dezembro. Esta semana, a investigadora apenas esteve dois dias de manhã e um à tarde na instituição. Assim, foi decidido em consenso com a Orientadora Cooperante que seria a semana da 1ª sessão para utilização da Realidade Aumentada.

Nesta sessão foi utilizada a aplicação ARtales que permitia o visionamento das histórias na segunda-feira, e a aplicação Quiver na quinta-feira à tarde. Foi necessária uma preparação prévia de todo o material para projetar a apresentação para que todo o grupo conseguisse visionar uma vez que foi utilizado o telemóvel para visionar a história em RA. A aplicação Quiver foi utilizada individualmente com cada criança do grupo.

Na segunda-feira, depois de montado todo o dispositivo, a investigadora sentou as crianças no tapete para uma conversa inicial. Como tema introdutório o grupo foi questionado sobre as formas em que podemos ver e ouvir uma história. As respostas das crianças foram:

M.I – Podemos utilizar livros!

Be.- Eu vejo na televisão!

A.E.- Já utilizaste imagens e fizeste teatro!

A investigadora moderando a conversa reforçou a ideia, questionando se não poderiam existir outras formas, ao que algumas crianças do grupo responderam que poderia utilizar aquele computador e o ecrã grande. Este grupo por ser muito perspicaz tinha muita facilidade em chegar rapidamente a algumas conclusões.

Neste dia era para ser visionada a história “A lebre e a tartaruga” mas, infelizmente, quando a investigadora abriu a aplicação, o telemóvel não respondeu à conexão com o computador. Por inexperiência da mesma só mais tarde se apercebeu que a ligação de espelhamento desligava ao fim de algum tempo de inoperacionalidade. Mas contou a história recorrendo ao livro, apesar de ser notória a desilusão na cara das crianças do grupo mas, a investigadora referiu que ia arranjar o telemóvel e no dia seguinte iriam ver.

No dia seguinte (terça-feira), depois de novamente ter organizado todo o material, a investigadora pediu ao grupo que se sentasse na mantinha (Figura 101) e começou por referir que no dia anterior tinham falado sobre algumas formas de ver histórias, e que naquele momento iriam descobrir mais uma. Colocou o livro na mesa e abriu a aplicação. Depois apontou o telemóvel para a capa do livro e o espanto foi notório na cara de cada criança do grupo. Alguns dos comentários foram:

D- É a história que nós vimos!

M.P. – Ahhh!!! Está a mexer!

S- As personagens saíram do livro!

A.E- Fantástico!



Figura 101- Grupo a assistir à projeção da história

As crianças ouviram a história com a mesma concentração que o habitual, mas o entusiasmo foi muito maior. É importante referir que o gosto deste grupo por histórias era muito grande e quando esse momento se proporcionava estavam sempre muito atentos. Mas, neste caso como era uma nova forma de ver e que continha movimento, foi como se estivessem a ouvir pela primeira vez, enquanto a investigadora contava a história.

No final da história a investigadora perguntou ao grupo o que tinha achado da história. Uma criança respondeu que era a mesma do dia anterior. A investigadora respondeu que sim, mas reforçou, perguntando se tinha sido contada da mesma forma. Em unísono todo o grupo respondeu que não. Novamente questionou o grupo qual a forma que mais gostaram de ouvir a história. A resposta foi a esperada afirmando todos que da que tinha acabado de ser contada. De seguida, e direcionando-se a algumas crianças, a investigadora perguntou porquê? Ao que as respostas foram:

A.E.- As personagens saem do livro e mexem-se.

E- Porque vemos as personagens a fazer.

M.H- Porque no livro elas estão paradas e aí não.

F. – Porque foi mais divertida.

Li- Porque parecia desenhos animados.

A investigadora explicou ao grupo que aquela história tinha sido contada através da Realidade Aumentada. Acrescentou ainda que a RA é quando apontamos o telemóvel ou o tablet a um livro e as personagens ganham vida. Referiu ainda que esta é mais uma forma de ouvir histórias. Durante o reconto da história as crianças mostraram-se mais animadas e participativas, querendo todas falar ao mesmo tempo. Um aspeto interessante de referir foi o facto de haver crianças que por vezes se retraíam de interagir, neste caso quiseram também falar e levantaram o braço para responder às questões da investigadora sobre a história. A animação das personagens fez com que as crianças ‘se sentissem’ mais envolvidas e mais ‘próximas’, daí a maior interação que se observou.

Na quinta-feira, quando a investigadora voltou à instituição, perguntou ao grupo se ainda se recordavam da história que ouviram na terça-feira, tendo as crianças respondido afirmativamente. Ao perguntar como se chamava aquela forma de contar a história ficaram um pouco apreensivos pois não se recordavam do nome. Depois de solicitar que as crianças referissem quem eram as personagens a investigadora pediu que as crianças se sentassem nas cadeiras, em volta da mesa para podermos pintar um desenho da história, que no caso era uma lebre (Figura 102). É importante referir que não foi dito ao grupo que aqueles desenhos eram para utilizar com o telemóvel, para assim se obter o efeito surpresa.



Figura 102- Exemplos de desenhos decorados pelas crianças

À medida que iam terminando de decorar o seu desenho a investigadora foi chamando as crianças, uma a uma, ao pé de si e disse que ia fazer magia com o telemóvel. Ao apontar o telemóvel para o desenho, estes ganhavam vida com as cores que eles tinham pintado (Figura 103). Logo começou um burburinho na sala, ficando todos mais agitados e curiosos com o que se estava a passar.



Figura 103- desenho decorado por uma criança reproduzido em Realidade Aumentada

A reação da primeira criança foi:

M.H. – EHHh! É o meu desenho!

Investigadora- E com que cores aparece ele no ecrã?

M.H.- Com as que pintei.

Investigadora- E gostas de ver o teu desenho ganhar vida, com as cores que pintaste?

M.H.- Sim. Adoro! Posso pintar outro?

Depois de acalmarmos o grupo, a investigadora explicou que quando os desenhos ganham vida, como na história, se chama a esta nova situação de Realidade Aumentada. O entusiasmo foi tal que algumas crianças terminaram a pintura dos seus desenhos depressa, para poderem ver no telemóvel. Algumas, após insistência da investigadora, teimaram mesmo em não completar a pintura toda, deixando algumas partes em branco.

Claro que nesta primeira sessão foram estabelecidos objetivos. Por um lado, estavam os objetivos relacionados com a motricidade fina e com a criatividade das crianças por se tratar de desenhos impressos. Por outro lado, era importante ver a primeira reação das crianças a esta novidade. A expectativa foi a esperada e a reação à Realidade Aumentada muito boa. Segundo a Orientadora Cooperante “Apesar de ser um grupo habituado às tecnologias, a sua reação foi muito boa. Na história foi mais uma maneira de ouvir, mas com os desenhos foi diferente, ficaram muito mais entusiasmados”.

Esta ideia corrobora a opinião da investigadora, pois a expectativa que tinha sobre a utilização das aplicações foi a esperada. O grupo teve uma boa aceitação e o seu entusiasmo também foi notório.

4.1.2. 2ª Sessão de intervenção

A semana em que se realizou a 2ª sessão começou com o entusiasmo das crianças a perguntar quando iríamos pintar outra vez. Também a Orientadora Cooperante comentou que as crianças contaram a experiência aos pais e que estes demonstraram alguma curiosidade. Como só estava programada para quinta-feira, a investigadora explicou às crianças que só naquele dia é que iríamos fazer porque havia outras atividades para realizar.

Nessa semana como o tema a desenvolver foi a família e o natal, a investigadora pediu às crianças que decorassem um desenho alusivo ao Natal (Figura 104).

Na quinta-feira, para dar início à sessão, questionou o grupo sobre o nome daquela técnica dos desenhos. Após alguma dificuldade em se recordarem do nome a investigadora ajudou. Ao perguntar se queriam utilizar outra vez a aplicação, a animação foi imediata. Rapidamente se colocaram nos seus lugares e foi incumbida

uma criança de distribuir os desenhos pelos colegas. A investigadora alertou que não era preciso pintarem à pressa porque todos iriam ver os seus desenhos no telemóvel. Quando terminaram, as crianças iam junto da investigadora para poderem ver os seus desenhos ganharem vida através da aplicação Quiver.



Figura 104- Exemplo de desenho decorado por uma criança e respetiva animação em Realidade Aumentada

A investigadora foi questionando cada criança sobre se gostavam mais de desenhar livremente ou se gostavam de pintar os desenhos para utilizar no telemóvel. As respostas foram na sua maioria os desenhos para ver no telemóvel. Algumas das repostas foram:

M.I- Gosto dos dois! Estes é giro ver no telemóvel mas os outros posso desenhar o que quero.

C.- Gosto mais destes porque crescem e saem do papel.

A.E- Estes também dão para brincar com os bonecos.

Tal como na sessão anterior e, apesar do aviso inicial da investigadora, as crianças quando começavam a ver os seus colegas a ver os desenhos no telemóvel terminavam rapidamente os seus. Havendo quem não completasse o desenho ou não pintasse deixando vários espaços em branco e, a pedido da investigadora, para o fazer ficavam um pouco aborrecidos. Com um pouco de insistência lá o faziam, verificando-se algumas melhorias na decoração dos desenhos.

Nesta sessão, tal como na anterior, foi grande o entusiasmo e vontade de decorar os desenhos, mas maior ainda a vontade de ver a reprodução no telemóvel. Após a sessão, foi unanime entre investigadora e Orientadora Cooperante, que teria que ser reformulado o momento da aplicação Quiver uma vez que o grupo ficava um pouco agitado e não completava os desenhos. Contudo, era notório que esta forma de pintura

poderia ser uma mais valia para as crianças estimulando-os para a pintura e para melhorar a sua motricidade fina. Para além de aprimorar esta habilidade durante o visionamento das animações, a investigadora aproveitou para ter uma conversa mais individual com cada criança com o objetivo de perceber as aprendizagens que a criança realizou, ou não, durante a semana.

Durante estas conversas foram exploradas as cores que as crianças usaram, o porquê daquelas cores, bem como o significado do natal, uma vez que desenhos eram dedicados a esta época festiva. Desta forma, para além de se desenvolverem temas mais específicos, também se permitia à criança poder expressar-se de uma forma não tão expositiva, ao contrário do que acontece nas sessões em grupo. Algumas crianças, durante os momentos em grupo sentiam mais dificuldade em expressar-se e, deste modo, era possível também fazê-los sentir que a sua opinião era importante. Por outro lado, trabalhava-se a auto estima da criança tornando possível uma maior interação desta nos momentos em grupo. A Realidade Aumentada, como a criança gostava muito de ver animação e mesmo interagir, permitia que a criança se sentisse mais à-vontade e desinibida para o fazer.

4.1.3. 3ª Sessão de intervenção

A terceira sessão ocorreu na semana de 7 a 10 de janeiro de 2019. Na segunda-feira começámos por contar a história “A cigarra e a Formiga” com recurso à Realidade Aumentada. Esta história serviu de base para introduzir o tema da semana: “O inverno”. Para além de promover a integração das tecnologias digitais na sala de atividades e perceber as potencialidades da Realidade Aumentada, foram objetivos desta sessão levar as crianças a:

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).
- Saber ouvir.
- Enriquecer o vocabulário.

A investigadora começou por recordar com o grupo como se chamava aquela forma de ouvir e ver histórias, mas as crianças não se recordavam do nome: Realidade Aumentada. A investigadora ajudou dizendo o nome e quando voltou a perguntar qual a forma que gostavam mais de ouvir a história todos responderam assim.

Mais uma vez o grupo esteve muito atento a ouvir a história e quando foi pedida a sua intervenção faziam com grande entusiasmo. Para tornar o momento mais agradável a investigadora decidiu acrescentar à história um momento musical. Nos momentos da história em que a cigarra cantava, as crianças ajudavam-na cantando “dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó”. As crianças participaram com alegria e satisfação permitindo que estes tivessem uma participação mais ativa.

Durante o reconto, as crianças mostraram-se empolgadas e foi interessante averiguar que dedicaram especial atenção a certos pormenores da história como, por exemplo, o ar de cansado da formiga enquanto trabalhava. Durante o reconto, a investigadora foi conduzindo a conversa com o objetivo de serem as crianças a dizer a moral desta história sem que esta tivesse que o dizer diretamente. E foi objetivo cumprido ao ouvir as crianças referirem que:

M.I.-A formiga trabalhava e a cigarra cantava. Depois quando precisou de comida a cigarra não tinha.

S - Sim, mas a formiga foi amiga da cigarra e deixou-a ficar na casa dela.

F- E deu-lhe comida e a aqueceu.

Na opinião da Orientadora Cooperante:

A história como toma vida, capta muito a atenção das crianças e é uma forma também de lhes mostrar algo diferente, mas como é mais limitado porque não há muitas histórias não é uma coisa que se possa fazer todas as semanas porque eles precisam de ouvir histórias de maneiras diferentes.

A mesma opinião é partilhada pela investigadora pois é importante também que as crianças tenham acesso a outras formas de ver e ouvir histórias. Para além de estimular a sua concentração permite que estes tomem conhecimento que as histórias não estão só nos livros. É, pois, fundamental diversificar os recursos que podem sustentar o conto de histórias dado o facto de, para além do suporte em livro e a Realidade Aumentada, há também suportes multimédia em formato vídeo e há também suportes em áudio-livro. No caso presente, a Realidade Aumentada inclui elementos multimédia que são mais sugestivos e mais interativos junto das crianças.

Na quinta-feira, dia destinado à utilização da aplicação Quiver, as crianças estavam novamente motivadas. Desta vez, a investigadora decidiu acrescentar algo à pintura dos desenhos tendo em conta que nas duas primeiras sessões se tinha verificado que as crianças pintavam rapidamente para ver a sua animação no telemóvel. Como estamos perante uma investigação-ação é permitido ao investigador proceder a ajustes que sejam importantes para o desenrolar da investigação. Assim, foi dito ao grupo que, desta vez, se ia realizar um concurso de pintura e que os desenhos mais votados iriam ser vistos no telemóvel. Desta forma, pretendeu-se que os objetivos associados à motricidade fina e à ilustração de desenhos fossem melhorados e a Realidade Aumentada teria o papel de motivação. Como o tema desta semana foi o Inverno, os desenhos foram de acordo com esta temática (Figura 105).



Figura 105- Exemplo de desenho e respetiva animação

Como processo de seleção dos desenhos, a investigadora decidiu que ia mostrando os desenhos ao grupo e este iria decidir se o desenho era visionado ou não. Como a amizade era muito notável no seio do grupo, todos os desenhos foram visionados porque o grupo foi sendo sempre muito amigável e votava sim.

Surgiram desenhos mais aprimorados e a agitação devido ao visionamento não foi tão notória. O grupo esteve mais calmo na realização da atividade pois do seu empenho dependia o visionamento. Quer isto dizer que se conseguiu implementar uma atividade que permitiu melhorar os níveis de concentração das crianças e, ao mesmo tempo, ainda que não de forma total, as crianças apresentaram níveis mais elevados na sua motricidade fina.

Na opinião da Orientadora Cooperante, em relação à utilização da aplicação Quiver, foram retirados os seguintes excertos:

Na parte dos desenhos acho que os motiva. Mesmo aqueles que não querem ou não estão muito interessados em pintar porque tem dificuldades na motricidade fina, ou porque o desenho não é algo que lhes interesse muito, cativa-os para ali e se calhar chama-lhe a atenção para algo que eles até ali não estavam tão despertos. Porque depois querem ver o resultado final, e como querem ver o resultado final eles esforçam-se para fazerem bem e para realizar a tarefa.

Em síntese, pode-se afirmar que a Realidade Aumentada conseguiu ser um estímulo e um fator acrescido de motivação para as crianças. Esta constatação é corroborada pela opinião da Orientadora Cooperante, aqui apresentada, ao se poder inferir que a utilização da aplicação Quiver constitui-se como um fator determinante para o envolvimento das crianças na atividade proposta.

Durante o visionamento das animações, e tal como na sessão anterior, foi explorado vocabulário de acordo com o tema da semana: o Inverno. Como o desenho tinha um

pinguim e neve, falou-se sobre animais e os locais onde vivem, sobre locais em Portugal onde há neve, mais concretamente a Serra da Estrela e relembrar como é a neve (fria, quente, mole dura (...)). Desta forma, estes momentos permitiram que fossem também debatidos alguns temas e alargar o vocabulário das crianças. Foi também possível perceber as aprendizagens realizadas pelas crianças pois alguns temas foram abordados ao longo da semana. Neste particular, sentiu-se que a utilização da Realidade Aumentada fez com que os níveis de interação, de atenção e de motivação das crianças fosse incrementado, o que se refletiu na aquisição das aprendizagens que estavam subjacentes aos objetivos desta sessão de intervenção. Por exemplo, ao nível do vocabulário esta situação tornou-se evidente como resultado dos diálogos e dos comentários das crianças quando visionavam o desenho 'animado' pela Realidade Aumentada tendo a investigadora aproveitado essas expressões e tendo apresentado sinónimos das mesmas. Para além do enriquecimento do vocabulário, as crianças tinham que esperar pelas intervenções dos colegas de forma a que soubessem ouvir as outras opiniões. Tal como se pretendiam nos objetivos.

4.1.4. 4ª Sessão de intervenção

A quarta e última sessão decorreu no dia 17 de janeiro de 2019, quinta-feira. Neste dia apenas foi utilizada a aplicação Quiver. Esta semana não houve um tema específico para os desenhos e os objetivos basearam-se em perceber a importância da Realidade Aumentada para a estimulação do grupo para a pintura orientada, bem como a opinião das crianças em relação à mesma uma vez que era a última sessão. A investigadora trouxe desenhos dos mais variados temas como no exemplo da figura 106.



Figura 106- Desenho colorido por criança e respetiva animação

Antes de entregar os desenhos para as crianças colorirem a investigadora pediu às crianças que tivessem cuidado a pintar, porque a aplicação não estava a trabalhar muito bem. Explicou ainda que esta só estava a deixar ver os desenhos que estivessem bem pintados. Esta medida deveu-se a tentar manter a exigência da semana anterior, para que os desenhos fossem pintados com um pouco mais de rigor.

No final dos desenhos decorados a investigadora juntou as crianças em grupo e foi chamando uma a uma. Antes de 'apontar' o telemóvel para o desenho lembrava que a aplicação estava avariada e que só aceitava os desenhos que se encontravam bem pintados. Claro que todos os desenhos permitiam o visionamento mas as crianças foram mais cuidadosas com os seus desenhos, como se pode observar, a título de exemplo na figura 107.



Figura 107- Exemplos de desenhos da última sessão

As medidas tomadas para que as crianças estivessem mais concentradas a decorar os desenhos foram acertadas. Durante a decoração as crianças estiveram mais calmas e concentradas. O resultado da atividade foi a obtenção de desenhos quase sem espaços em branco e pintados com mais cuidado.

É ainda importante referir que integrava este grupo uma criança com Necessidades Especiais e, como se pode verificar na Figura 108, averiguou-se uma evolução na decoração dos seus desenhos. O desenho A foi elaborado fora da sessão com a Orientadora Cooperante porque, inicialmente, a criança não foi muito recetiva a esta modalidade. O desenho B foi realizado durante a última sessão em conjunto com os colegas. Apesar de se verificar uma destreza manual um pouco descuidada, também podemos verificar que, no desenho A a criança rabiscou muito sem ter o cuidado de estar a pintar por cima de um local já pintado de outra cor. No desenho B teve mais o cuidado de fazer uma pintura mais completa revelando direcionamento de pintura no desenho e uma maior acuidade em termos de motricidade fina e de rigor.



Figura 108- Desenhos decorados pela criança com NE

Para finalizar, no âmbito da conversa em grupo, a investigadora sentiu que seria pertinente saber a opinião das crianças em relação às aplicações. No caso das histórias foi unânime a escolha pelas histórias em RA. Pois, tal como os mesmos referiram: “As personagens mexem e ganham vida”. No caso dos desenhos, para além da sua dinâmica, uma vez que mexiam e ficavam com as cores que eles escolhiam, alguns permitiam jogar. Esta situação era ainda mais apelativa por se tratar de uma figura decorada de forma original e por ser única, pois nenhum desenho era igual.

Não havendo neste caso, de forma clara e objetiva, o estímulo para a escrita e para a leitura, a utilização da Realidade Aumentada a partir de desenhos/ilustrações associadas a histórias, também poderá ser um fator de estímulo para a aprendizagem e para hábitos de leitura futuros. O que se pode afirmar é que, sempre que for possível, se puder acrescentar ao texto um outro tipo de suporte, tal com, a animação, o áudio ou o vídeo, a interação e a motivação das crianças será sempre maior. Com a Realidade Aumentada, tendo em conta a faixa etária das crianças, a sua mais-valia foi averiguada ao nível dos diálogos espontâneas e, por esse facto, a criação de espaços e de contextos para se aprofundarem aspetos associados à oralidade e ao vocabulário. Para além destes aspetos era também expeável que se promovessem oportunidades para uma melhor motricidade fina associada à ilustração de figuras.

4.2. Análise dos Dados dos Inquéritos por Questionário

O subcapítulo que agora se apresenta diz respeito à análise de conteúdo dos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação, pertencentes ao grupo de crianças da sala onde foi realizada esta investigação. Este grupo era constituído por 22 crianças, sendo que para efeitos de análise apenas serão tidos em

conta 21 questionários, uma vez que foi este o número de questionários devolvidos. A aplicação dos questionários decorreu numa fase inicial da investigação.

Os inquéritos em questão tinham como objetivos perceber a opinião dos encarregados de educação em relação à utilização das TIC quer em termos pessoais quer a utilização realizada pelos seus educandos em contexto educativo. Foi ainda intuito averiguar o seu conhecimento em relação à Realidade Aumentada.

O inquérito por questionário apresentava na sua estrutura uma primeira parte onde a investigadora se identificava e apresentava a investigação bem como o comprometimento dos procedimentos éticos. As restantes questões estavam divididas pelos seguintes grupos: Grupo A – Identificação, “Grupo B- Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o Grupo C – Realidade Aumentada.

São apresentados os dados recolhidos após a análise dos questionários. Estes encontram-se analisados por grupo, e cada questão individualmente.

4.2.1. Grupo A - Identificação

O grupo A diz respeito à identificação dos encarregados de educação. Para o efeito, foram recolhidas informações sobre a sua idade, género e habilitações literárias. Nenhum dos dados recolhidos compromete e confidencialidade dos encarregados de educação participantes.

De acordo com os dados recolhidos foi possível identificar que a maioria dos encarregados de educação (62%) se encontra numa faixa etária entre os 36 e os 45 anos. No que diz respeito ao intervalo entre os 25 e os 35 anos, este contempla 38% dos participantes. É ainda importante referir que os intervalos “menos de 25 anos” e “mais de 45 anos” não obtiveram qualquer registo. Estas informações podem ser verificadas no gráfico 7.

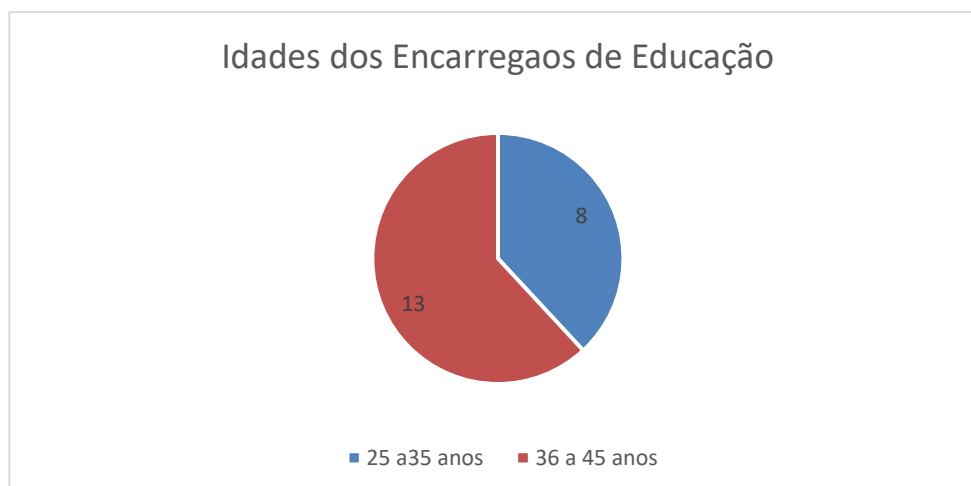


Gráfico 7- distribuição dos encarregados de educação por idade

No que diz respeito ao género, a maioria dos inquiridos selecionou a opção feminino (71%), e apenas 29% selecionaram a opção masculino (Gráfico 8).

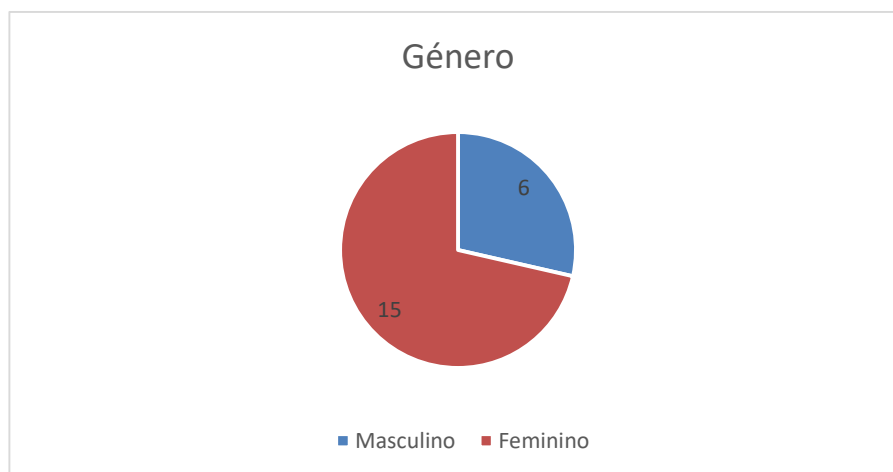


Gráfico 8- Distribuição dos Encarregados de Educação por género

Ao analisar o subgrupo “Habilitações literárias” a investigadora pode apurar que 10 dos inquiridos possuem uma licenciatura, 6 possuem ensino secundário, 2 o grau de mestre, 2 o doutoramento e 1 uma pós-graduação (Gráfico 9).

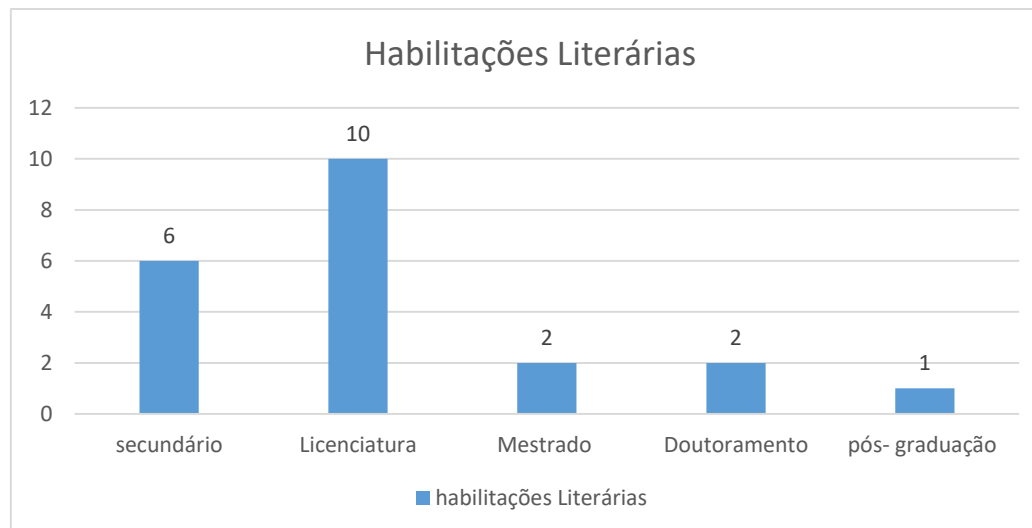


Gráfico 9- Gráfico demonstrativo das habilitações literárias dos Encarregados de Educação

De acordo com os dados, pode-se afirmar que nesta sala de atividades os encarregados de educação das crianças possuem níveis muito elevados de habilitações literárias. É importante referir que pelo facto de no ambiente familiar as crianças terem encarregados de educação com boas e elevadas habilitações literárias estas mostravam possuir uma boa variedade de vocabulário e de alguns conhecimentos.

4.2.2. Grupo B - Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

No grupo B foi intenção da investigadora perceber qual a opinião dos entrevistados em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação. Para tal, foi pedido numa primeira intervenção a opinião dos encarregados de educação em relação à sua experiência pessoal e profissional. Neste caso a escala utilizada foi “sim”, “Não” e “Talvez”.

Tabela 17- Tabela ilustrativa do número de respostas

Questões	Sim	Não	Talvez	NR
a. Utiliza as TIC diariamente?	20	1	0	0
b. Utiliza as TIC para fins pessoais?	19	1	1	0
c. Utiliza as TIC para fins profissionais?	20	0	1	0
d. Utiliza as TIC porque lhe proporcionam muitas vantagens?	21	0	0	0
e. Permite ao seu educando a utilização das TIC?	18	1	2	0
f. Permite uma utilização diária das TIC ao seu educando?	10	9	1	1
g. Acompanha o seu educando na manipulação dos aparelhos como computador, tablet ou smartphone?	20	0	1	0
h. Considera importante que o seu educando tenha contacto com as TIC?	15	1	5	0

Podemos assim afirmar que 95% dos encarregados de educação fazem uso das TIC no seu dia-a-dia. Quando questionados sobre a utilização das TIC para fins pessoais, 90% dos inquiridos responderam de forma positiva. À questão “Utiliza as TIC para fins profissionais?” 95% dos inquiridos respondeu de forma positiva. No que diz respeito à questão “Utiliza as TIC porque lhe proporcionam muitas vantagens?” 100% dos inquiridos responderam de forma positiva. Em suma, verifica-se uma atitude que se pode considerar praticamente unânime em assumirem as TIC como recursos muito vantajosos quer para fins pessoais quer para fins profissionais.

Ao serem questionados sobre a permissão de utilização das TIC pelo seu educando 85% responderam que sim, 5% respondeu “Não” e 10% responderam “Talvez”, Quanto à utilização das TIC destes diariamente, 47% responderam “Sim”, 43% responderam de forma negativa, tendo os restantes 10% respondido de forma negativa ou “Talvez”. Quando questionados sobre o acompanhamento realizado aos seus educandos na manipulação aparelhos como computador, tablet ou smartphone, 95% responderam “Sim”, e 5% respondeu “Talvez”. Para a pergunta “Considera importante que o seu educando tenha contacto com as TIC?” as respostas variaram com 71% dos inquiridos responderam “Sim”, 5% respondeu que não considera importante o contato do seu educando com as TIC, e 24% dos inqueridos responderam “Talvez”.

Enquanto que para os encarregados de educação a utilização das TIC é diária, a sua opinião é diferente em relação aos seus filhos. Referem que é importante que utilizem as TIC mas não de forma sistemática. Um outro aspeto positivo tem a ver com o facto de assumirem que acompanham os seus filhos na utilização das TIC e esta postura é a adequada para prevenirem utilizações menos corretas e para salvaguardarem a sua segurança. Contudo, apenas 71% refere que os seus educandos tenham contacto com as TIC. Da conversa informal mantida com alguns dos encarregados de educação foi manifestada a opinião que as crianças devem diversificar as suas atividades e brincadeiras e que as TIC devem ser utilizadas com muito bom senso e sem exageros. O que é reforçado nas respostas pelo facto de apenas 47% permitir o uso diário das TIC pelos seus educandos.

Numa segunda tabela foi pedido aos encarregados de educação que dessem a sua opinião tendo em consideração a escala de Likert, em que o 1 representa uma utilização ou opinião menos positiva e o 5 representa uma utilização ou opinião mais positiva, coloque no retângulo indicado o valor que entende mais adequado: 1 (nada positivo), 2 (pouco positivo), 3 (positivo), 4 (muito positivo) e 5 (bastante positivo).

Tabela 18- Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos em relação às TIC na educação

Afirmações	1	2	3	4	5
a. Deve ser iniciada uma aproximação às TIC logo desde o Pré-Escolar.	4	4	8	1	4
b. É importante a utilização de computador em contexto educativo.	2	2	7	7	3
c. É importante a utilização de tablet em contexto educativo.	8	3	5	4	1
d. Na sala de atividades do seu educando é importante existir computador.	5	3	8	2	3
e. Na sala de atividades do seu educando é importante existir tablet.	9	6	4	1	1
f. Os educadores de infância devem utilizar as TIC no sentido de criarem condições para a aprendizagem das crianças.	2	3	5	4	7
g. A utilização das TIC por parte dos educadores de infância vem promover um contexto que leve à aquisição de competências digitais.	1	4	7	7	2
h. O meu educando deve utilizar as TIC em sala de atividades.	2	7	7	4	1
i. A utilização das TIC permite a aquisição de competências que lhes podem ser úteis futuramente.	2	4	6	6	3
j. A utilização das TIC contribui para uma maior motivação das crianças.	1	3	9	6	2
k. A utilização das TIC contribui para melhorias nas aprendizagens das crianças.	3	5	6	6	1
TOTAL	39	44	72	48	28

Esta questão inclui três clusters para análise. As questões a), b), c), d) e e) estão associadas e focam-se nas crianças relativamente ao acesso e à utilização do computador e do tablet na sala de atividades. Neste caso distingue-se o computador do tablet pelo facto deste último ser tátil e de menores dimensões o que, à partida, facilitará o acesso e o uso por crianças em idade de educação Pré-Escolar. O segundo cluster, o qual engloba as questões f) e g), tem como objetivo recolher as opiniões centradas em torno do papel da educadora de infância na utilização das TIC em contexto de sala de atividades. E, por último, o terceiro cluster, no qual se incluem as questões h), i), j) e k), relativamente às potencialidades que as TIC poderão proporcionar às crianças no sentido de poderem adquirir novas aprendizagens.

A análise das respostas permite verificar que não há de uma forma direta e explícita uma opinião que possa ser unânime. Contudo, associando os níveis 1 e 2 (de carácter negativo) e os níveis 3 e 4 (de carácter positivo), torna-se possível extrair um dado tipo de tendência. Como se poderá depreender, o nível 3 é considerado como sendo neutro.

Passando a uma análise do primeiro cluster pode-se afirmar, com alguma surpresa, que os encarregados de educação não valorizam nem a presença do tablet nem a presença do computador na sala de atividades. Mas, mesmo assim, parecem tolerar melhor a presença do computador. Contudo, existe uma opinião positiva relativamente à utilização do computador em contexto educativo. Apesar destes valores poderem parecer contraditórios, não o serão. Pois, uma coisa é os encarregados de educação entenderem a importância do computador no seio do sistema educativo. Mas, outra coisa, é a sua utilização em educação Pré-Escolar ao nível da respetiva sala de atividades.

Em relação ao segundo cluster, sente-se uma opinião positiva em relação à utilização das TIC pela educadora pelo facto de poder criar novas formas e/ou novos contextos propiciadores para a aquisição das aprendizagens das crianças. Contudo, esta opinião não é muito explícita e só é possível realizar esta inferência se se agrupar as respostas aos níveis 4 e 5. Estas opiniões não estão totalmente coerentes com as do cluster anterior, denotando-se alguma falta de consistência na opinião dos encarregados de educação talvez pela razão de não terem muitos dados onde se possam apoiar.

Ao nível do terceiro cluster, é o nível 3 que recolhe a maioria das respostas. Ou seja, não há uma opinião clara dos encarregados de educação relativamente ao potencial e/ou vantagens das TIC para os seus educandos. A resposta mais positiva, ao se agregarem os níveis 4 e 5, recai na opção i) onde os encarregados de educação sentem que a utilização de competências em TIC na sala de atividades pode ser importante para o futuro dos seus educandos. Contudo, continuam a ter uma opinião coerente tendo em consideração as respostas emitidas para a opção h), ao referirem de forma maioritária (agregando os valores dos níveis 1 e 2) que o seu educando não deverá utilizar as TIC na sala de atividades. Ou seja, parece haver uma contradição mas não há.

Os encarregados de educação sentem importantes as TIC em sentido lato mas não tanto ao nível da sala de atividades no âmbito da educação Pré-Escolar.

Fazendo uma reflexão global das opiniões manifestadas, sente-se existir um sentimento muito generalizado de que as TIC não devem ser utilizadas em contexto de sala de atividades e que as mesmas não se apresentam como sendo capazes de proporcionarem contextos mais ricos e mais estimulantes para as aprendizagens das crianças. Como se pode depreender, após a análise das respostas dos encarregados de educação quando questionados acerca da sua utilização pessoal e profissional, denotam uma grande diferença nas suas opiniões, uma vez que nestes casos, as opiniões são muito positivas e favoráveis em relação às TIC.

No último grupo, o Grupo C- Realidade Aumentada, foram colocadas questões abertas às quais os encarregados de educação responderam de forma livre. Contudo, as suas respostas foram diretas e muito pouco desenvolvidas ou esclarecedoras, respondendo apenas “Sim” ou “Não”. Para a pergunta “Conhece o conceito acerca da RA-Realidade Aumentada?” as respostas foram maioritariamente negativas com 67% dos inquiridos a responderem “Não”, 28% responderam “Sim” e 5% não efetuou qualquer resposta. Assim, é pertinente afirmar que o conceito é desconhecido para a maioria dos inquiridos, uma vez que 67% responderam negativamente.

Quando se pretende averiguar sobre o seu conhecimento em relação a alguma aplicação da RA em contexto de educação Pré-Escolar, as respostas foram idênticas às anteriores. Responderam de forma negativa 81% dos encarregados de educação participantes, verificando-se assim um desconhecimento mais acentuado sobre aplicações de RA no Pré-Escolar.

Ao serem questionados sobre vantagens da RA para crianças em idade Pré-Escolar houve uma disparidade de respostas. Contudo, 62% dos inquiridos não apresentaram qualquer resposta e 28% responderam não terem vantagens a apontar. Neste contexto, apenas 9.5% dos inquiridos apontaram como vantagens a utilização da RA por crianças em Pré-Escolar, tendo em conta as seguintes opiniões:

E.E.1-“Auxiliar os educadores a transmitir conteúdos curriculares de uma forma mais dinâmica e explicativa, por exemplo.”

E.E.2-“Possibilita que a aprendizagem seja mais divertida e interessante para as crianças.”

Como se pode constatar através dos dados obtidos a partir das respostas dos encarregados de educação que o conhecimento que possuem acerca da RA é muito superficial. Daí o facto das respostas não serem muito aprofundadas e darem apenas uma visão geral, com exceção de dois EE que percecionam vantagens. Essas vantagens coincidem com o que foi observado nas sessões intervenção. Ao se ter verificado que a RA promoveu contextos mais interessantes e mais interativos que vieram permitir a transmissão de conteúdos que mais facilmente foram adquiridos pelas crianças.

Concluindo a análise dos questionários, podemos aferir que os encarregados de educação consideram um benefício a utilização das TIC pelos próprios. Essa opinião é mais contraditória quando proposta essa utilização pelos seus educandos em sala de atividades.

Ao falarmos da Realidade Aumentada, a intervenção pode ser considerada como inovadora pelo total desconhecimento dos inquiridos sobre o tema. Este desconhecimento era alargado à utilização da mesma em contexto de educação Pré-Escolar. Podemos assim aferir que, apesar de utilizadores diários das TIC, o seu desconhecimento sobre temas mais inovadores relacionados com as TIC, no geral, e na sua aplicação em contexto educativo é quase total.

4.3. Análise dos Dados dos Inquéritos por Entrevista Semiestruturada

Na presente investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas como forma de recolha de dados que tiveram como objetivos recolher qual a opinião das entrevistadas acerca das TIC, no sentido meia geral e em contexto educativo, bem como a sua aceitação em relação à Realidade Aumentada. Para o efeito, foi elaborado um guião de entrevista (Apêndice E) que orientou a investigadora durante as mesmas. Este encontra-se estruturado por blocos, que são os seguintes: Bloco 1-Contextualização do estudo e da realização da entrevista; Bloco II- Perfil geral do entrevistado; Bloco III- Utilização das TIC em termos pessoais; Bloco IV- Utilização das TIC em termos Profissionais; Bloco V- A Realidade Aumentada; Bloco VI- Agradecimentos. As entrevistadas eram educadoras da instituição onde se realizou a investigação e eram responsáveis por 5 grupos de crianças. Uma das entrevistadas foi a Orientadora Cooperante.

As entrevistas foram realizadas numa fase inicial da investigação tendo cada uma sido realizada de acordo com a disponibilidade das entrevistadas. Para cada uma das educadoras foi marcada uma hora e dia que não compromettesse o seu trabalho na instituição. Em todas as entrevistas foram adotados os procedimentos éticos respeitando a confidencialidade e identidade das entrevistadas.

Antes da realização das entrevistas foi pedida a autorização para a gravação das mesmas em áudio com recurso ao gravador do telemóvel. Após a gravação, foram ouvidas e transcritas de forma rigorosa. Posteriormente, foi realizada a sua análise de conteúdo que se apresenta, de seguida, pelos vários blocos incluídos no guião.

4.3.1. Bloco I- Contextualização do estudo e da realização da entrevista

No bloco I diz respeito à contextualização do estudo e da realização das entrevistas. Pretendeu-se, assim, contextualizar as entrevistadas acerca dos objetivos e dos propósitos da investigação. Num momento inicial e, após uma apresentação das aplicações às entrevistadas, a investigadora informou as mesmas acerca dos objetivos e da questão-problema do estudo, foi realçado o seu contributo para a investigação. Foi

ainda evidenciado o comprometimento dos procedimentos éticos da investigação e ainda solicitada a respetiva autorização para efetivar a gravação da mesma em áudio.

As entrevistadas foram ainda informadas que seriam sujeitas a um código de identificação de forma a preservar a sua identidade. Assim, ao longo do presente relatório as entrevistadas serão identificadas por E.1 (Educadora 1), E.2 (Educadora 2), E.3 (Educadora 3), E.4 (Educadora 4) e E.5 (Educadora 5). É ainda importante realçar que as entrevistas realizadas se encontram em apêndice G, H, I, J e K, respetivamente.

4.3.2. Bloco II - Perfil geral do entrevistado

O bloco II dizia respeito ao perfil geral do entrevistado. Neste bloco pretendia-se conhecer a formação académica e a experiência profissional do entrevistado. Para o efeito, foram colocadas questões que permitiam conhecer a formação do entrevistado, os anos de serviço, há quantos anos terminou a sua formação académica inicial, bem como a sua frequência em disciplinas ou formações relacionadas com as TIC.

Após a análise das entrevistas (Apêndice L) foi possível apurar que todas as educadoras tinham licenciatura em educação de infância, que quatro delas trabalhavam há mais de 25 anos na área e uma há apenas 5 anos.

E.1- “ (...) há 31 anos (...) ”

E.2- “ (...) há 5 anos.”

E.3- “Há 30.”

E.4- “ (...) 26 anos (...)”.

E.5- “Há 27 anos.”

Ao tentarmos perceber se na sua formação inicial tinham frequentado disciplinas relacionadas com as TIC, as respostas variaram.

E.1- “Não, só na licenciatura é que tive alguma formação, e para ser sincera foi a que tive mais dificuldade, porque não tinha formação nenhuma (...).”

E.2- “Sim, durante o curso tivemos uma pequena abordagem, uma disciplina mas foi um semestre mas foi assim muito ao de leve. (...).”

E.3- “ (...) quando fiz licenciatura foi quando começamos a ter (...) Tivemos uma disciplina (...), e foi ele que nos deu as primeiras noções.”

E.4- “Sim, na formação inicial (...) mas havia colegas que pura e simplesmente recusavam saber sobre as TIC.”

E.5- “Só nos complementos de formação (...).”

No que diz respeito aos conteúdos desenvolvidos pudemos apurar que passavam por ser desenvolvidas competências relacionadas com a utilização de programas de escrita, folha de cálculo e de criação de apresentações. Ao falarmos de formação na área

das TIC todas as entrevistadas revelaram ter feito formação. Essas formações foram sobre os conteúdos já explorados na formação inicial a qual, apesar de se ter sentido como escassa, deve ser considerada importante porque, afinal de contas, foi o primeiro contacto com as TIC e o seu enquadramento em contexto educativo.

Apenas três das entrevistadas assumiram que as TIC têm vantagens, dizendo:

E.3- "(...) são ferramentas muito importantes para nós, para trabalharmos coisas muito interessantes (...)."

E.4- "Claro que sim (...) Também ainda concordo que um papelinho e um lápis faz sempre falta."

E.5- "Tem (...) ao princípio pensei que isto não vai fazer falta, eu não vou precisar disto, mas ou a gente acompanha minimamente, ou então não se evolui nada."

Ao serem questionadas sobre as limitações apenas uma referiu que:

E.5- "(...) sim tem limitações, há coisas que a gente vai continuar a fazer sem os computadores (...)."

Como podemos depreender, após a análise das respostas das educadoras, as TIC não eram algo a que fosse dada muita relevância na sua formação inicial pelo facto de terem tido apenas uma disciplina nesse âmbito. No entanto, e sentindo estas que era uma necessidade sua ter mais conhecimentos acerca das mesmas, procuraram sempre realizar formações que as pudessem auxiliar nas suas dificuldades e colmatá-las. Apesar das suas parcas respostas sobre as vantagens das tecnologias, conseguimos perceber que estas reconhecem às TIC uma grande importância no desenvolver do seu trabalho. Foi ainda possível apurar que numa fase inicial da formação de professores, alguns tiveram alguma resistência em aceitar as novas tecnologias.

4.3.3. Bloco III - Utilização das TIC em termos pessoais

O bloco III diz respeito à utilização das TIC em termos pessoais. Pretendeu-se desta forma apurar o uso das TIC pelas entrevistadas no seu dia-a-dia.

À questão "Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?" todas as entrevistadas responderam de forma positiva:

E.1- "Faço sim."

E.2- "Faço sim todos os dias (...)."

E.3- "Claro, toda a gente faz hoje em dia."

E.4- Sim claro, todos os dias. Mas não abuso."

E.5- "Sim, sim. Pessoais e profissionais (...)."

Quando questionadas sobre o tipo de atividades em que utilizam as TIC referiram que utilizam para fazer pesquisas relacionadas com o trabalho, pesquisar notícias e ler jornais.

No que diz respeito à importância da utilização das TIC todas consideram importante à exceção da E.5 que referiu a utilização tem que ser com bom senso.

E.1- "Sim, considero uma mais-valia sim (...)."

E.2- "Sim, considero muito importante (...)."

E.3- "Super importante (...) acho que há muita coisa para explorar dentro das TIC. É como a matemática, acho que há sempre coisas novas para fazer."

E.4- "Sim, considero para uso pessoal, para uso profissional... e no uso profissional para mim, como educadora e neste caso já também para as crianças."

E.5- "Tem que ser com bom senso. E é assim, eu uso até mais para uso do meu trabalho, não tanto para com as crianças."

Após análise às respostas deste bloco, podemos aferir que as TIC se tornaram uma ferramenta fundamental para as educadoras entrevistadas. Apesar das dificuldades sentidas por algumas numa fase inicial de aprendizagem, as TIC têm uma grande importância para as entrevistadas e tornaram-se a sua maior aliada para a realização do seu trabalho. Conseguimos ainda apurar que apesar de fazerem uso das TIC ao nível pessoal, diariamente, essa utilização está sempre relacionada com a situação profissional. Contudo, parece faltar ainda segurança ou vontade para que a utilização das TIC seja realizada de forma mais consistente com as crianças.

4.3.4. Bloco IV-Utilização das TIC em termos profissionais

O bloco IV diz respeito à utilização das TIC em termos profissionais. Neste bloco pretendeu-se apurar qual a utilização das TIC, em termos profissionais, feita pelas entrevistadas bem como, das atividades em que estas utilizam as TIC.

Após a análise das entrevistas, foi possível apurar que todas as entrevistadas consideram importante a existência de computador na sala de atividades. Ao serem questionadas sobre a regularidade de utilização as respostas variaram:

E.1- "Com alguma regularidade."

E.2- "(...) habitualmente fazíamos sempre uma atividade".

E.3- "(...) quando eu preparo o meu plano semanal (...)."

E.4- "(...) não utilizo todos os dias (...) porque acho que deve ser QB (quanto baste) (...)."

E.5- "(...) deixo que eles utilizem, com algum bom senso (...)."

A regularidade de utilização que as entrevistadas dão às TIC ao nível profissional, como podemos verificar pelas suas respostas varia um pouco. A E.2 refere que utiliza com alguma regularidade, enquanto a E.4 refere que não utiliza todos os dias. Ainda assim, de uma forma geral, podemos averiguar que há ainda uma utilização cuidada das TIC nas salas de atividades por parte das educadoras. Em termos comparativos com a utilização para fins pessoais há aqui uma grande diferença. Pois, enquanto a utilização para fins diários é muito consistente e sistemática, a utilização na sala de atividades é mais escassa, é mais pontual. Tal, como já inferido anteriormente, deve ser consequência de uma falta de formação na utilização das TIC em Contexto educativo. Por essa razão, a falta de segurança faz com que não se sintam tão à vontade para poderem utilizar estes recursos para as aprendizagens das crianças.

As atividades em que as entrevistadas utilizam as tecnologias todas têm em comum os jogos, mas variam entre outras:

E.1- “Passar uma história em digital, (...) em jogos didáticos, (...) imagens para explorar, músicas (...).”

E.2- “Para fazerem pequenos jogos, reconhecimento de letras (...), para contar histórias (...).”

E.3- “ (...) projetar (...) jogos interativos.”

E.4- “(...) fazerem jogos, jogos do Pré-Escolar, jogos de preparação de pré primária, jogos lúdicos, (...)projetar histórias (...)músicas (...).”

E.5- “(...)por exemplo, uma história, (...)jogos (...).”

É ainda importante referir que, as atividades proferidas pelas educadoras, todas têm um caráter lúdico-pedagógico. Isto é, estão relacionadas com os gostos das crianças e, ao mesmo tempo, que sirvam para promover as aprendizagens das crianças. Assim, apraz à investigadora dizer que, tendo em conta a idade dos grupos, é uma utilização adequada, pois permite que as crianças para além de se divertirem tirem partido desse divertimento, realizando algumas aprendizagens. Compreende-se este tipo de estratégia mas neste contexto lúdico através dos recursos digitais deverá ir mais além do que simplesmente jogarem. Este aspeto não ficou claro das entrevistas mas há a sensação de que haverá sempre uma rentabilização mais formal da utilização dos recursos digitais.

4.3.5. Bloco V- A Realidade Aumentada - Aplicações Quiver e ARtales

O bloco V diz respeito à Realidade Aumentada: Aplicações Quiver e ARtales. Com este bloco, foi intenção da investigadora perceber qual a visão das entrevistadas em relação à Realidade Aumentada. Como já foi referido, a investigadora apresentou as aplicações às entrevistadas realizando uma pequena apresentação demonstrando as principais possibilidades, no início das entrevistas.

Como se pode verificar através da tabela 4 as entrevistadas não conheciam a Realidade Aumentada. Pelos comentários das próprias podemos averiguar isso mesmo:

E.1- “Conheço vagamente do que vi na apresentação.”

E.2- “Não conhecia, mas é muito interessante.”

E.3- “Eu achei giríssimo (...) muito interessante (...).”

E.4- “Não, não conhecia.”

E.5- “Não conhecia. Achei muito giro.”

No que diz respeito à questão “Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações?”, as entrevistadas responderam:

E.1- “Desde que seja bem utilizado (...) pode ser sempre uma mais-valia nos conhecimentos e nos comportamentos e na aquisição de competências (...).”

E.2- “ (...) acho que a história fica mais real (...) é mais interativo (...).”

E.3- “Acho que vai interessar as crianças.”

E.4- “ (...) pode ser favorável (...).”

E.5- “ (...) com eles mas eles devem achar que isto é fantástico.”

Quando questionadas sobre os aspetos negativos as opiniões dividiram-se, havendo quem considere que não há nada de negativo, e quem considere que ainda é um pouco limitado. As respostas das entrevistadas foram as seguintes:

E.1- “ (...) tudo o que seja bem apresentado e bem trabalhado é sempre bom, nunca é negativo.”

E.2- “Até ver, acho que não (...).”

E.3- “Tudo o que é demais acho que é exagerado (...).”

E.4- “ (...) um pouco limitado ainda porque não assim tantas histórias (...).”

E.5- “À primeira vista não vejo assim nada (...).”

Na opinião das entrevistadas todas consideram que seria uma muito positivo utilizando mesmo adjetivos como “entusiasmadíssimos” e “fascinados”. As suas respostas à questão foram as seguintes:

E.1- “Eu acho que eles iam ficar muito entusiasmadíssimos (...).”

E.2- “Acho que seria interessante (...).”

E.3- “Eu acho que eles iam ficar fascinados (...).”

E.4- “Muito bom e como já tive possibilidade e ver.”

E.5- “Acho que eles iam adorar.”

Para terminar, à pergunta “Considera a utilização das aplicações nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?”, todas responderam afirmativamente, tendo a E.2 afirmado que “vai ser o futuro”.

Podemos assim dizer, em jeito de sùmula, que todas as entrevistadas ficaram algo surpreendidas com as aplicações e com a sua utilização, pois o seu conhecimento sobre esta nova forma de utilização das tecnologias era de total desconhecimento para todas elas. O seu entusiasmo foi de tal modo positivo que todas demonstraram interesse em utilizar junto dos grupos, considerando que a reação das crianças iria ser muito positiva. Subentende-se, com as respostas obtidas, que tudo quanto é novidade é sempre algo bem recebido pelas crianças, em especial, se tem a ver com recursos digitais. Houve também a noção destas aplicações digitais promoverem um maior realismo às histórias e, por essa razão, irá motivar mais as crianças o que resultará sempre em melhores e mais aprendizagens. Houve um aspeto referenciado que teve a ver com a potencial limitação na utilização deste recurso porque esta utilização está dependente da disponibilidade de livros que possam estar diretamente associados às aplicações digitais de Realidade Aumentada. Ou seja, se há pouco livros ou se as temáticas não são muito diversificadas, a sua utilização ficará muito mais restringida.

4.3.6. Bloco VI- Agradecimentos

O último bloco ficou reservado aos agradecimentos às educadoras de infância E.1, E.2, E.3, E.4 e E.5 pela sua disponibilidade para a realização das entrevistas.

Em termos de conclusão e após a análise das entrevistas às educadoras da instituição, onde foi realizada esta investigação, podemos retirar várias considerações ou inferências como consequência da análise de conteúdo. Para início de análise podemos afirmar que apesar de serem educadoras já com vários anos de curso, estas procuram sempre estar atualizadas, pois apostam na sua formação e pelo que podemos apurar, fazem-no nas tecnologias por ser a lacuna que consideram ter havido na sua formação inicial, pelo facto de terem tido apenas uma disciplina neste âmbito. Como formações frequentadas, pudemos verificar que se tratavam, na sua maioria, de formações em que aprendiam a utilizar o computador e os programas designados de utilitários.

Outro aspeto a constatar é o facto de utilizarem as tecnologias no seu dia a dia, quer em termos profissionais quer pessoais. Contudo, esta utilização parece ser muito mais extensiva para termos pessoais. Mesmo assim, foi ainda importante aferir que vão fazendo alguma utilização das tecnologias digitais, ainda que de forma muito regrada, por se tratarem de crianças até à idade de entrada na escolaridade obrigatória. Das atividades realizadas em sala de atividades, as entrevistadas referiram que, para além das histórias que estas apresentam através da projeção, as crianças realizam jogos no computador. Ou seja, são utilizações de carácter passivo para as crianças e não tanto recursos ou utilizações que promovam uma atividade direta das crianças com as TIC.

No que diz respeito à Realidade Aumentada, as entrevistadas mostraram-se muito agradadas e demonstraram muita vontade de descobrir mais sobre esta novidade. Foi unânime que todas as crianças iriam ficar muito satisfeitas e muito motivadas por poderem utilizar esta tecnologia.

Podemos ainda afirmar que, nas entrelinhas destas inferências, conseguimos depreender que as tecnologias estão na base do trabalho da educação, pois hoje em dia é tudo feito com a utilização das TIC. Este trabalho vai desde as pesquisas para preparar planificações para desenvolver e explorar com as crianças, quer nas salas de atividades na forma de visionarem uma história.

É ainda importante referir que apesar de todas terem frequentado o curso há mais de 25 anos, à exceção de uma que frequentou recentemente, esta apresentou as mesmas dificuldades que as demais colegas. Assim, e em jeito de sugestão, talvez fosse importante apostar nas tecnologias na formação de inicial, que pareceu muito determinante para lhes conferir mais segurança, e também contínua de professores de forma a que se possam manter atualizados e possam conhecer os novos recursos educativos digitais que vão surgindo.

Capítulo V - Considerações Finais

5.1. Principais conclusões da investigação

Como tem sido referido, esta investigação decorreu durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, realizada numa instituição da cidade de Castelo Branco. A escolha do tema sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deveu-se ao facto de a investigadora ter um gosto particular pelas mesmas e por ter conhecimento que em contexto educativo as TIC ainda não são implementadas de forma sistemática nem são exploradas todas as suas potencialidades. A decisão pela Realidade Aumentada recaiu sobre este recurso digital por ser ainda uma novidade e existirem poucas investigações nesta área, no sentido desta investigação poder ser realmente inovadora. Sendo as TIC um pilar essencial para a nossa sociedade, é importante perceber se estas podem trazer benefícios para a educação e, deste modo, serem capazes de tornar as aprendizagens mais significativas para as crianças.

Estabelecidos os objetivos e a questão de investigação, foi necessário todo um processo que pudesse levar ao ponto em que nos encontramos neste relatório de estágio. Durante a investigação foram recolhidos um conjunto de dados que permitissem dar resposta aos objetivos propostos.

Partindo da questão-problema, “Quais as potencialidades da Realidade Aumentada nas aprendizagens das crianças no âmbito da educação Pré-Escolar?” foram estabelecidos objetivos que agora recordamos:

- Incluir tecnologias digitais na educação Pré-Escolar.
- Operacionalizar estratégias de aprendizagem em educação Pré-Escolar com a utilização de aplicações digitais em Realidade Aumentada.
- Avaliar o impacto das aprendizagens das crianças através da utilização da Realidade Aumentada, na educação Pré-Escolar, em contexto de sala de atividades.

O primeiro objetivo desta investigação baseava-se na inclusão das tecnologias digitais em sala de atividades. Foi possível apurar que, apesar de nas salas de atividades existir o “cantinho do computador”, a sua utilidade baseava-se em jogos didáticos, utilização livre do word, onde as crianças descobriam as letras, e nos desenhos através do programa “paint”. Sendo as educadoras da instituição utilizadoras das tecnologias para fins profissionais, essa utilização não ia além das projeções de histórias, pesquisas de atividades ou realização de relatórios e planificações. Contudo, era visível alguma reticência na utilização com o grupo de crianças, tentando-se fazer uma utilização muito reduzida junto destes, dando-se primazia por atividades de carácter prático.

Operacionalizar estratégias de aprendizagem em educação Pré-Escolar com a utilização de aplicações digitais em Realidade Aumentada foi um objetivo bem conseguido, uma vez que o grupo, participante nesta investigação, esteve sempre muito predisposto a participar, tendo as crianças sido muito ativas e manifestando muito empenho. É certo que as novidades relacionadas com as tecnologias digitais são sempre bem aceites e, esta utilização não deixou de o ser, pois o entusiasmo com que pediam para ver as animações em Realidade Aumentada era enorme. Como geração

nascida na era digital, era visível a facilidade de compreensão e utilização no que diz respeito às aplicações utilizadas, apesar de ser uma utilização controlada pela investigadora.

No que diz respeito à avaliação do impacto das aprendizagens realizadas pelo grupo, com a utilização da Realidade Aumentada, podemos afirmar que foi positiva. Ao falarmos da aplicação ARtales, que permitia o visionamento das histórias em Realidade Aumentada, foi possível averiguar que, para além da atenção com que o grupo estava durante o visionamento, também se concentravam em pormenores visuais que, caso contrário, se a história fosse apresentada em livro, não lhes captaria tanto a atenção, tendo em consideração experiências anteriores onde o suporte foi unicamente o livro. Com a aplicação Quiver as provas das suas melhorias e aprendizagens eram mais visíveis, uma vez que esta se baseava na animação, em 3D (tridimensional), dos desenhos decorados pelas crianças. Foi necessário introduzir algumas alterações, o que é aceitável numa investigação-ação, para assim poder perceber se as crianças adquiriam melhor destreza manual de pintura e se melhoravam neste sentido, em termos também de motricidade fina. Para além deste aspeto, como se tornava um momento mais individual permitia à investigadora ter uma conversa com a criança, sobre o tema desenvolvido durante a semana, para que esta percebesse e pudesse avaliar se as aprendizagens realizadas foram significativas. Tais momentos puderam tornar claro que a utilização da RA conseguiu motivar e envolver mais as crianças e que as reflexões e discussões mantidas com as crianças permitiram verificar a aquisição das aprendizagens pretendidas de uma forma mais fácil e mais integrada.

Podemos ainda salientar, após a recolha de informações junto dos encarregados de educação através de inquéritos por questionário, que a maioria faz uso das tecnologias no seu dia-a-dia. Quanto a essa utilização ser feita pelos seus educandos, as restrições são notórias, embora existisse um acompanhamento parental aquando da utilização feita pelos mais novos. Estes dados parecem ser aparentemente contraditórios dado que as TIC são muitíssimo valorizadas para fins pessoais e profissionais por parte dos encarregados de educação mas apresentam uma opinião quase totalmente oposta em relação à utilização destes recursos em contexto de educação Pré-Escolar. Do que foi possível compreender ou inferir, a preocupação dos encarregados de educação está centrada na relação dos seus educandos com a educadora de infância, numa perspetiva mais tradicional. Estas opiniões podem estar sustentadas pelo facto de não conhecerem as reais potencialidades dos recursos digitais pela inexistência ou pouca informação acerca de experiências anteriores que não lhes permite ter uma opinião clara e devidamente sustentada. Pois, como se pode verificar, havia um quase total desconhecimento em relação à RA e às suas potencialidades pedagógicas.

No caso das educadoras da instituição e, apesar de a sua maioria já ter completado a sua formação há mais de 25 anos, a sua aceitação perante as TIC é positiva, sendo de opinião generalizada que faltou uma maior aposta nesta área na sua formação. Apesar de utilizarem com alguma regularidade, estas asseguram uma utilização, junto das crianças, mais comedida. Contudo, havia um desconhecimento global em relação à RA

e às suas potencialidades pedagógicas. E, ao invés dos encarregados de educação, após compreenderem as características e os exemplos que lhes foram facultados, foram de opinião que a RA pode e deverá ser utilizada pelas mais-valias que sentiram possuir estes recursos digitais.

Apesar dos esforços para integrar as tecnologias digitais na educação, percebemos que a educação Pré-Escolar tem sido descurada deste processo. Mesmo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as TIC não são trabalhadas de forma mais correta nas salas de atividades ou até mesmo esquecidas. É importante que seja feito um incentivo, logo na formação de professores e educadores, para um desenvolvimento das TIC nas salas de atividades, junto das crianças. Apesar dos receios que todos sabemos existirem, é importante munir as nossas crianças de ferramentas que lhes permitam fazer uma utilização correta e prudente das novas tecnologias. Numa sociedade tecnológica, podemos assim dizer, e em jeito de conclusão, que é importante a inclusão das tecnologias na educação logo desde o Pré-Escolar. Sabendo nós que as tecnologias exibem uma forte atração sobre as crianças, é importante dotá-las de aptidões que lhes permitam fazer um bom uso das TIC. Estas podem ser integradas nas salas de atividades permitindo assim um ambiente mais estimulante, motivador e inovador, no qual as crianças possam realizar aprendizagens mais significativas. O caso desta investigação é paradigmático dado o carácter inovador da mesma uma vez que, no seio de todos os elementos envolvidos, educadoras de infância, encarregados de educação e crianças, havia um desconhecimento muito generalizado em relação à RA e às suas aplicações em contexto de sala de atividades. 'Só' por estas constatações valeu a pena 'arriscar-se' neste projeto de investigação que se pode considerar inovador.

5.2. Limitações do estudo

Quando nos propomos a realizar uma investigação esperamos que tudo corra de acordo com planeado. Porém, há sempre situações que condicionam em certos momentos o desenrolar de todo o processo. Achamos assim importante referenciar algumas limitações que se foram verificando ao longo de todo o processo.

Começamos por referir o ter sido utilizado um telemóvel, o qual, pelas dimensões do seu ecrã reduzido, levou a que a investigadora tivesse que procurar um melhor solução para que todas as crianças pudessem assistir à animação ao mesmo tempo. Inerente à mesma, está a operacionalidade destes aparelhos que, por desconhecimento da investigadora, se desligou fazendo com que esta tivesse que proceder a alterações de última hora.

Foi ainda condicionante o tempo de aprovação do projeto, uma vez que uma investigação desta natureza carecia de mais tempo para recolha de dados junto das crianças. Há ainda o tempo dedicado à PES que, pelo facto de ser condicionado, não permite uma realização mais duradoira. A experiencia da investigadora nesta área da

investigação qualitativa também foi uma limitação não se demonstrando, no entanto, um entrave à realização da mesma.

Apesar das limitações referidas a investigação foi desenvolvida de forma positiva, não tendo em altura alguma ter sido posto em causa atingir os objetivos previamente delineados.

5.3. Sugestões futuras

Como sugestões de futuro parece-nos oportuno afirmar que nos encontramos perante um tema que requer ainda alguma atenção ao nível investigativo. Apesar de ter sido desenvolvida em contexto de educação Pré-Escolar não descuramos o interesse por uma perspetiva ao nível do 1º ciclo do ensino básico.

É ainda oportuno referir, que sendo a Realidade Aumentada utilizada noutras áreas, como nos museus, seria interessante aproximar a cultura e a educação numa perspetiva investigativa de modo a aprofundar as potencialidades educativas que daí poderiam advir.

Por último, é importante que o Ministério das Educação promova ações de formação contínua para os professores na área das tecnologias digitais, assim como, a necessidade de existirem unidades curriculares na formação inicial de professores nesta área.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P., Serrazina, L. & Oliveira, I. (1999). *A Matemática na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. (2017) Projeto Educativo.
- Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores - Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Almeida, J. (2015). *Competências do Professor do 1º CEB na Gestão dos Comportamentos na Sala de Aula*. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educadores Maria Ulrich, Lisboa. Obtido em 10 de abril de 2019, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16554/1/ALMEIDA%20Joana%20jul2015.pdf>
- Almera, J., Osuna, J., & Pérez, Ó. (2018). La producción de objetos de aprendizaje en realidad aumentada por los estudiantes. Los estudiantes como prosumidores de información. *Tecnología, ciencia y educación*, 11, 15-46. Obtido em 22 de dezembro de 2019, de <https://www.tecnologia-ciencia-educacion.com/index.php/TCE/article/view/221>
- Amado, J., & Ferreira, S. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amante, L. (2007). Infância, escola e novas tecnologias. Em F. Costa, H. Peralta, & S. Viseu, *As TIC na educação em Portugal* (pp. 102-123). Porto: Porto Editora.
- Amante, L. (2003). *A integração das Novas Tecnologias no Pré-Escolar: um estudo de caso*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade Aberta, Lisboa. Obtido em 15 de dezembro de 2019, de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2488/4/TD_L%c3%baciaAmante.pdf
- Barroso, D. d. (2013). A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia. Porto. Obtido em 19 de outubro de 2019, de https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28450
- Bento, A. (2012, Abril). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, nº 64, ano VII (pp. 40-43). ISSN: 1647-8975.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação- Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brás, C. (2003). *Integração das tecnologias da informação no ensino da Física e Química*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto,

- Porto. Obtido em 15 de dezembro de 2019, de <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/carlosbras/tese%20final.pdf>
- Brito, R., Rodrigues, A., & Costa, F. (2016). A relação entre a escola e as TIC: Que desafios? Em I. Patrão, & D. Sampaio, *Dependências Online-O poder das tecnologias* (pp. 53-74). Lisboa: Pactor.
- Cardoso, J. R. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia de Investigação- Guia de Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cohen, E., & Lotan, R. (2017). *Planejando trabalho em grupo*. Porto Alegre: Penso editora LTDA.
- Coimbra, T., Cardoso, J. R., & Mateus, A. (2013). Realidade Aumentada em Contextos Educativos: Um mapeamento de Estudos nacionais e Internacionais. *Educação, Formação & Tecnologias*, 6 (2), pp. 15-28. Obtido de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/391>
- Costa, A., & Miranda, G. (2013). Professores, alunos e recursos educativos digitais. Em J. Ruivo, & J. Carrega, *A escola e as TIC na sociedade do conhecimento* (p. 57). Castelo Branco : RVJ-Editores, Lda.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: Metodologias preferencialmente nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII, nº2, 355-380. Obtido em 02 de fevereiro de 2020, de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%ca3o_Ac%ca7%ca3o_Metodologias.PDF
- Dias, P., & Brito, R. (2017). *Crianças (0 aos 8 anos) e Tecnologias Digitais- Que mudanças num ano?* Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22498/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20Crian%C3%A7as%20e%20Tecnologias%20Digitais%202017.pdf>
- Educação, M. d. (26 de janeiro de 2020). *Rede de Bibliotecas Escolares*. Obtido de RBE Rede de Bibliotecas Escolares: <http://www.rbe.mec.pt/np4/home>
- Freitas, M., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- GIL, Henrique (2008) - Ensinar ou aprender no formato «e-learning»: Desafios e consequências da sociedade do conhecimento. Educando o Cidadão Global. Globalização, Educação e Novos Modos de Governança. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 16-18 de Junho. Série E.books. p. 639-652.
- Gil, H., & Tavares, R. (2017). Recursos Digitais (Internet) e Recursos Analógicos (Manual) no 1º CEB - Contributos de uma investigação na Prática de Ensino

- Supervisionada. *Atas do XIX Simpósio Internacional de Informática Educativa e VIII Encontro do CIED - III Encontro Internacional*, (pp. 8-11). Lisboa.
- Gomes, J. (2015). *Realidade Aumentada em manuais escolares de educação visual no 2º ciclo de ensino básico*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. Obtido em 22 de dezembro de 2019, de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15432/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Hammer, G., & Costa, F. (2007). As TIC no ramo educacional da Faculdade de Letras de Lisboa-estratégias de preparação dos futuros professores. Em F. Costa, H. Peralta, & S. Viseu, *As TIC na educação em Portugal* (pp. 268-282). Porto: Porto Editora.
- ISSA. (2010). *Competent Educators of 21st Century- Principles of Quality Pedagogy*. Latvia: International Step by Step Association.
- Lourenço, J., Oliveira, M., & Monteiro, S. (2004). *Investigação-Ação: Princípios Gerais*. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/t1invaccaotexto.pdf?fbclid=IwAR13mvMq9GbGaYsa2RbwSPnKYhzIfykx3JtCy5Pn4pTf4BO2w8QWBjQMDA> Consultado a 4 de fevereiro de 2020.
- Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Obtido em 22 de dezembro de 2019, de http://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf
- Macedo, M., Tomaz, C., & Paixão, F. (2019). Desenvolvimento profissional do professor- Contributo para a compreensão do estado da arte. Em F. Paixão, F. Jorge, & P. Silveira, *A escola a aprender- Contributos para a sua construção* (pp. 52-60). Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Marques, R. (1988). *A prática pedagógica no jardim de infância*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Meirinhos (a), M. (2015). Inovar com TIC na Escola: um grande desafio. *I Encontro Professores INovadores com TIC* (pp. 5-9). Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Obtido em 22 de dezembro de 2019, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13047/1/Atas%201%20c2%20a%20encontro%20PITIC-2015.pdf>
- Meirinhos, M. (2006). *Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Obtido em 19 de dezembro de 2019, de

- https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6219/1/TESE_D_Meirinhos.pdf
- Minayo, M. C., & Costa, A. (2018). Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista LUSófona de Educação Nº40*, 139-153.
- Monteiro, R., & Quintas-Mendes, A. (2017). Desenho de Recursos de Realidade Aumentada na articulação de diferentes contextos educacionais no Ensino das Artes Visuais. Lisboa. Obtido em 20 de maio de 2018
- Neto, C., Barreiros, J., & Pais, N. (1989). *A Actividade Lúdica no Jardim de Infância*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda - Gabinete de Antropologia do Jogo
- Nisa, I., & Martins, M. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira, V. (2015). Relatório de Estágio. Relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor no controlo de objetos e as suas características empreendedoras. Obtido em 15 de junho de 2019, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38407/1/V%C3%ADtor%20Manuel%20Rodrigues%20Oliveira.pdf>
- Orfão, J. (2014). *Realidade Aumentada aplicada ao Ensino Pré-Escolar*. Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria. Obtido em 31 de maio de 2018, de <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/1338>
- Osório, A., & Puga, M. (2007). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola*. Braga: Universidade do Minho.
- Pais, A. (2010). *Fundamentos didáticos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de Língua Portuguesa*.
- Pinheiro, C. (2016). Obtido em 20 de junho de 2018, de Aplicações para a Educação: <https://appseducacao.rbe.mec.pt/>
- Ponte (a), J. P. (1994). *O projeto MINERVA-Introduzindo as NTI na Educação em Portugal*. Obtido em 14 de 12 de 2019, de http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/tecnicos/94-Ponte_MINERVA-PT_.pdf?fbclid=IwAR2vZVVHPoSelW6ttcumEE7uYEnepCVuK5mfD8KnFahjY7o9byjgf-L8hxl
- Ponte, C. (2016). Um desafio dos tempos modernos: A internet e as novas gerações. Em I. Patrão, & D. Sampaio, *Depêndencias online- O poder das tecnologias* (pp. 1-18). Lisboa: Pactor.
- Ponte, J. P. (2000). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educação*, 63-90. Obtido em 14 de 12 de 2019, de

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF>


- Ponte, J., & Serrazina, L. (1998). *As novas tecnologias na formação inicial de professores*. Lisboa: Ministérios da Educação.
- PORTUGAL. Ministério da Ciência e da Tecnologia. Missão para a Sociedade da Informação Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal / Missão para a Sociedade da Informação. - Dados textuais. - Lisboa: M.S.I., D.L. 1997
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Eucação de bebés em infantários - Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ruivo (a), J. (2013). Seis teses sobre a escola. Em J. Ruivo, & J. Carrega, *A escola e as TIC na sociedade do conhecimento* (pp. 151- 159). Castelo Branco: RVJ- Editores.
- Ruivo, J., & Mesquita, H. (2013). A escola na sociedade da informação e do conhecimento. Em J. Ruivo, & J. Carrega, *A escola e as TIC na sociedade do conhecimento* (pp. 11-28). Castelo Branco: RVJ - Editores, Lda.
- Santos , H. (2001). *As Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Contínua de Professores* . Lisboa : Ministério da Educação .
- Silva , I., Marques , L., Mata, L., & Rosa , M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* . Lisboa : Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.
- Silver, H., Richard , S., & Matthew, P. (2000). *Inteligências Múltiplas e estilos de aprendizagem - Para que todos possam aprender*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios* . Lisboa: PACTOR.
- Tori, R., Kirner, C., & Siscouto, R. (2006). *Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada*. Belém : Sociedade Brasileira de Computação.
- Trigueiros, A. (2013). Relevância das TIC para uma aldeia global. Em J. Ruivo, & J. Carrega, *A escola e as Tic na sociedade do conhecimento* (pp. 127-150). Castelo Branco: RVJ-Editores, Lda.
- Viseu, S. (2007). A utilização das TIC nas escolas portuguesas: alguns indicadores de tendências. Em F. Costa, H. Peralta, & S. Viseu, *As TIC na educação em Portugal* (pp. 37-59). Porto: Porto Editora .

Legislação consultada

- Decreto-Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Circular nº17/2017- Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar.
- Circular nº4/2011- Avaliação na Educação Pré-Escolar.
- Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de agosto: Requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação Pré-Escolar.
- Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Apêndices


Apêndice A- Planificação de Pré-Escolar

 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p>Jardim de Infância – Centro Social Padres Redentoristas – Infantário “O Raposinho” Educadora/Orientadora Cooperante – Irene Gonçalves Aluna(o) – Vera Cristina Maurício Lacão Sala - 5 anos</p> <p>Nº de Crianças - 22</p>
--	---


Mapa Mensal de Conteúdos	
Mês/Data: Novembro de 2018	Projeto/Tema:

<p align="center">Grelha de Planificação Semanal – 26 a 29 de novembro de 2018</p> <p align="center">Tema/Projeto/Situação Inicial –</p>		
Áreas de Conteúdo	Domínios/Componentes	Subdomínios
Área de Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	
Área De Expressão E Comunicação	Educação Física	
	Educação Artística	- Artes Visuais

	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> -Linguagem Oral - Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> -Comunicação Oral - Consciência Linguística - Identificação de convenções da escrita -Prazer e motivação para ler e escrever
	<p>Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Números e operações
<p>Área de Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias 	

 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p>Jardim de Infância – Centro Social Padres Redentoristas – Infantário “O Raposinho” Educadora/Orientadora Cooperante – Irene Gonçalves Aluna(o) – Vera Cristina Maurício Lacão Sala - 5 anos</p> <p style="text-align: right;">Nº de Crianças - 22</p>	
<p>Roteiro Diário – 26 de novembro de 2018 (segunda-feira)</p>		
<p>Área de Expressão e Comunicação Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Comunicação Oral</p> <p>Abordagem à Escrita - Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>Atividades Previstas</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Rotinas da manhã. ⇒ Projeção da história “ A lebre e a tartaruga”, em Realidade Aumentada. ⇒ Exploração da história. <p>▪ Recursos Materiais</p>	<p>Aprendizagens a promover</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. ⇒ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). ⇒ Saber ouvir. ⇒ Enriquecer o vocabulário. ⇒ Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.

<p>Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias</p> <p>Área da expressão e Comunicação</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Consciência Linguística</p>	<p>Livro da história, computador, projetor e telemóvel.</p>	<p>⇒ Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</p> <p>⇒ Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p>
<p>Área de expressão e comunicação</p> <p>Educação artística</p> <p>- Artes visuais</p>	<p>⇒ Quadro silábico.</p> <div data-bbox="678 608 965 995" data-label="Image"> </div> <p>▪ Recursos Materiais</p> <p>Cartaz e palavras divididas em sílabas.</p>	<p>⇒ Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica).</p>
		<p>⇒ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>⇒ Desenvolver a criatividade.</p>

	<p>⇒ Pintura e recorte das imagens de história (anexo 1).</p>  <p>⇒ Construção de um mini livro individual com as imagens da história.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Recursos Materiais <p>Imagens da história, lápis de cor, tesoura e cola.</p>	<p>⇒ Desenvolver a motricidade fina.</p>
<p>Estratégias:</p> <p>Após o momento do acolhimento pedirei às crianças mas nos sentarmos no tapete. Cantaremos a canção do “Bom dia” e falaremos sobre a história que vamos ver hoje. Pedirei que nos desloquemos para onde irei projetar a história em Realidade Aumentada¹. Mostrarei a capa do livro para que possamos fazer uma antecipação do que falará a história. Será projetada a história enquanto eu a vou contando. No final faremos a exploração da história partindo das seguintes perguntas, entre outras que surjam no momento com o desenrolar da conversa:</p>		

¹ Inserido no projeto de investigação a desenvolver em Pré-Escolar.

-Quem são as personagens?

- Onde viviam?

- O que disse a lebre à tartaruga?


Para passarmos à atividade seguinte perguntarei quem sabe quantas sílabas tem a palavra lebre. Faremos a contagem recorrendo ao bater das palmas. Farei o mesmo para as palavras tartaruga, floresta, meta e cenoura. Para confirmarmos a nossa contagem terei um placar com as imagens que terão as palavras escritas por baixo. À parte terei as palavras já escritas e separadas por sílabas. Pedirei a uma criança que venha à frente e cole no placar a palavra em sílabas. No final iremos ler as palavras todas. Para passar para o momento seguinte perguntarei quem gostava de ter uma história só para si da lebre e da tartaruga. Mostrarei as imagens (anexo 2) e direi que estão sem cor e teremos que colorir primeiro. Pedirei às crianças que se sentem nos seus lugares nas mesas para pintar as imagens. À medida que forem terminando de pintar, pedirei que recortem as imagens e coloquem as imagens pela ordem da história para podermos colar as imagens pela ponta para fazer o livro individual.


Aula de inglês.

Higiene e Almoço.

Repouso.

Assinatura da Educadora: _____

 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p>Jardim de Infância – Centro Social Padres Redentoristas – Infantário “O Raposinho” Educatora/Orientadora Cooperante – Irene Gonçalves Aluna(o) – Vera Cristina Maurício Lacão Sala - 5 anos</p> <p style="text-align: right;">Nº de Crianças - 22</p>	
<p>Roteiro Diário – 27 de novembro de 2018 (terça-feira)</p>		
<p>Área de Expressão e Comunicação Linguagem oral e abordagem à escrita - Comunicação oral</p> <p>Área de expressão e Comunicação Educação Física</p> <p>Área de Expressão e Comunicação Matemática - Números e Operações</p>	<p>Atividades Previstas</p> <p>⇒ Rotinas da manhã;</p> <p>⇒ Recapitulação da história em conversa;</p> <p>⇒ Jogo “ A corrida da lebre e da tartaruga”.</p>	<p>Aprendizagens a promover</p> <p>⇒ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>⇒ Usar a linguagem oral em contexto.</p> <p>⇒ Enriquecer vocabulário</p> <p>⇒ Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>⇒ Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (escrita de números, símbolos).</p>

<p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p>Consciência de si como aprendiz</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Abordagem à Escrita</p> <p>-Identificação de convenções da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos e materiais <p>Uma fita métrica numerada até 30 em cartolina, dado, lebre e tartaruga em cartolina.</p> <p>⇒ Ficha com palavras da história (anexo 2).</p> 	<p>⇒ Usar o nome dos números.</p> <p>⇒ Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>⇒ Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p> <p>⇒ Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</p> <p>⇒ Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</p>
<p>Estratégias:</p> <p>Após o momento do acolhimento pedirei às crianças para nos sentarmos no tapete. Faremos uma recapitulação da história em conversa. Faremos a passagem para a atividade seguinte utilizando a corrida que a lebre e a tartaruga fizeram onde direi “ e se fizessemos nós uma corrida entre elas?”. Mostrarei uma fita métrica feita de cartolina que estará numerada até 30, e direi que amiga me deu aquilo e eu lembrei-me que podíamos fazer um jogo. Esticarei no chão e irei sugerir que aquele pode ser o caminho a percorre pela lebre e pela tartaruga para fazer a corrida. Faremos duas equipas, uma da lebre e outra da tartaruga. Pedirei a um membro de cada equipa que ponha os animais no início da corrida. Essa criança irá nomear o amigo para lançar o dado e ver quantas números pode avançar o seu</p>		

animal. Durante o jogo irei perguntar quem vai em primeiro e quem vai em último, quantos números já andou, quantos um vai atrás do outro. Assim que o primeiro animal chegar ao 30 ganha a corrida. Direi então “ e se agora descansássemos um bocadinho da corrida e fossemos aprender como se escrevem as palavras lebre, tartaruga, meta, cenoura e floresta?” Pedirei que se sentem nos lugares e darei uma folha (anexo 3) a cada uma das crianças.


Aula de educação física.

Aula de música.



Higiene e almoço.

Repouso.

Assinatura da Educadora: _____

 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p>Jardim de Infância – Centro Social Padres Redentoristas – Infantário “O Raposinho” Educadora/Orientadora Cooperante – Irene Gonçalves Aluna(o) – Vera Cristina Maurício Lacão Sala - 5 anos Nº de Crianças - 22</p>	
<p>Roteiro Diário – 28 de novembro de 2018 (quarta-feira)</p>		
	<p>Nesta manhã não estarei na instituição pelo motivo de ir ver outra colega de turma à instituição onde se encontra a realizar o estágio.</p>	
<p>Estratégias:</p>		

Assinatura da Educadora: _____

 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p>Jardim de Infância – Centro Social Padres Redentoristas – Infantário “O Raposinho” Educadora/Orientadora Cooperante – Irene Gonçalves Aluna(o) – Vera Cristina Maurício Lacão Sala - 5 anos</p> <p style="text-align: right;">Nº de Crianças - 22</p>	
<p>Roteiro Diário – 29 de novembro de 2018 (quinta-feira)</p>		
<p>Área do Conhecimento do Mundo Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias Área de expressão e comunicação Educação artística - Artes visuais</p>	<p>Atividades Previstas</p> <p>⇒ Pintura de um desenho da lebre (anexo 3).</p>  <p>▪ Recursos Materiais</p> <p>Desenho e lápis de cor.</p>	<p>Aprendizagens a promover</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. ⇒ Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza. ⇒ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. ⇒ Desenvolver a criatividade. ⇒ Desenvolver a motricidade fina.

Estratégias:

Nesta manhã não estarei na instituição pelo motivo de ir ver outra colega de turma, à instituição onde se encontra a realizar o estágio.

Higiene e lanche.

Aula de judo (algumas crianças).

As crianças que não foram ao judo irão pintar o desenho de uma lebre de forma livre. Quando terminarem iremos utilizar aplicação Quiver². Ao ser apontado o telemóvel para o desenho surgem efeitos especiais.

Assinatura da Educadora: _____

² Inserido no projeto de investigação a desenvolver em Pré-Escolar.

Apêndice B- Guia de Auto e heteroavaliação



MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CEB

PRÁTICA SUPERVISIONADA EM 1º CEB

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Escola Superior de Educação

Unidade Didática N.º _____

(___ / ___ / ___)

Responsável pela execução: _____

Unidade temática: _____

Guia de auto e heteroavaliação (estudantes)

A- Planificação

A-1- Aspectos formais

A.1.1- *Elaboração dentro dos prazos* _____

A.1.2- *Respeito pela estrutura:* _____

A.1.3- *Correção linguística:* _____

A-2- Aspectos qualitativos

A.2.1- *Respeito pelos princípios da integração:* _____

A.2.2 - *Articulação de objetivos/competências/estratégias/avaliação:* _____

A.2.3- *Articulação teórico-prática:* _____

A.2.4- *Adequação estratégica:* _____

A.2.5 - *Gestão de espaços e do tempo:* _____

B- Execução

B-1 - *Integração didática:* _____

B.2 - *Rigor científico na relação teórico-prática:* _____

B.3 - *Capacidade de comunicação:* _____

B.4 - *Gestão do tempo e do espaço:* _____

B.5 - *Gestão dos materiais e dos recursos:* _____



MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CEB
PRÁTICA SUPERVISIONADA EM 1º CEB

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

B.6- Avaliação das aprendizagens: _____

C– Reflexão

C.1- Fundamentação didatológica: _____

C.2 - Capacidade de análise: _____

C.3 - Capacidade de reformulação e adequação estratégica: _____

C.4 - Avaliação da eficácia dos processos de ensino e aprendizagem: _____

D– Responsabilidade e Integração

D.1– Qualidade da relação pedagógica (alunos): _____

D.2 - Qualidade da relação pedagógica (adultos): _____

D.3. Participação em projetos de turma e da escola: _____

D.4. Assunção de responsabilidades profissionais, sociais e éticas: _____

Observações: do/a estudante:

A/O estudante _____

Observações (Orientador (a) Cooperante):

Observações (Professor Supervisor):

Apêndice C – Planificação 1º Ciclo (Unidade Didática)

UNIDADE DIDÁTICA Nº 10

(28 a 30 de maio de 2019)

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

"A ovelhinha preta"

*Par pedagógico: Cátia Raquel Moreira dos Santos
Vera Cristina Maurício Lacão*

Responsável pela unidade didática: Vera Lacão

Identificação dos supervisores

Professor cooperante: Mário Vicente

Equipa de Supervisão: António Pereira Pais

Dolores Alveirinho

Paula Peres

Paulo Afonso



Parte A

INTRODUÇÃO,

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

E

**RELAÇÃO COM AS “APRENDIZAGENS ESSENCIAIS” E PERFIL DOS ALUNOS À
SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA**

Unidade temática: “Os estados físicos da água”

INTRODUÇÃO

A presente planificação é dirigida à turma do 1º A da EB1 Quinta da Granja. Tem como tema “A ovelhinha preta”. Este tema surge no âmbito da aprendizagem dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”, e dos meses do ano. Como elemento integrador teremos uma ovelha preta, feita de cartão, que servirá de elemento de ligação entre todas as áreas. Vai ser aplicada nos dias 28, 29 e 30 de maio de 2019.

No primeiro dia serão dedicados 90 minutos à área da Expressões, e 60 minutos a cada uma das áreas de Português e Matemática. No segundo dia serão dedicados 90 minutos para cada área estabelecida no horário de turma, sendo respetivamente Matemática, Português e Estudo do Meio. No terceiro serão dedicados 90 minutos a Português, Matemática e Educação Física.

Esta unidade didática está dividida em três partes. Na parte A encontra-se a introdução, bem como a fundamentação, contextualização teórica e uma relação das “Aprendizagens Essenciais” e Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Na parte B encontra-se um roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem estabelecidos para cada um dos dias a ser lecionados. Na parte C encontra-se o guião de aprendizagens, a correção do mesmo e materiais.

Nesta unidade didática os conteúdos a ser trabalhados na área do Português são os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”, que serão trabalhados a partir da história “A ovelhinha preta” de Elisabeth Saw, que será a base de trabalho na Área do Português, durante a semana. Na área da Matemática será feita uma introdução ao calendário dos meses do ano e as estações do ano. Na área de Expressão Artística será elaborado um trabalho utilizando lã, fazendo assim a ligação com a história. No que diz respeito à Educação Física, será explorada a expressão corporal através da dança. Para que a implementação desta unidade didática seja positiva é necessário ter em conta os conhecimentos já adquiridos pelos alunos.

Teremos como elemento integrador uma ovelha preta, que, de um lado estará toda coberta de lã e no lado contrário terá uma abertura na qual estará visível a história. Serão usados vários materiais para tornar as aulas mais dinâmicas, e como forma de manter os alunos atentos e participativos. Será ainda lançado um desafio, em que os alunos terão que, através do recorte, desenho ou pintura, construir quatro elementos que se relacionem com as estações do ano, que serão colocados num painel coletivo, que irá ser construído durante a exploração das estações do ano, na aula de matemática de quarta-feira.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Como referido no ponto anterior, esta planificação destina-se a uma turma de 1º ano de escolaridade. Esta turma já demonstra regras muito interiorizadas, quer em termos de funcionamento de sala de aula quer em termos de relações interpessoais. No que diz respeito ao nível de conhecimentos, verifica-se que a turma apresenta um equilíbrio em termos de aprendizagens e competências estabelecidas para este nível de ensino, contudo salientam-se alguns casos de predisposição para uma rápida aprendizagem.

Todas as atividades são interligadas a partir do elemento integrador. Em qualquer dos casos serão sempre explicitadas, aos alunos, as atividades a realizar. Alguns conteúdos serão apresentados de uma forma mais expositiva, contudo serão sempre solicitados os conhecimentos prévios dos alunos, bem como a sua participação nos diferentes momentos. A participação dos alunos é importante, quer para a construção dos seus conhecimentos, quer para permitir à professora estagiária ter uma visão geral das capacidades e conhecimentos que os alunos detêm. Como futura profissional na área da educação, considero que é essencial o docente permitir aos seus alunos a aquisição de conhecimentos através da descoberta, da exploração, capacitando-o assim de ferramentas que lhe permitam tornar-se um cidadão ativo na sociedade e capaz de responder aos desafios da mesma.

No que diz respeito à avaliação, esta estará presente durante todos os momentos. Será realizada da observação direta, participação dos alunos nas atividades, e através da correção das fichas de atividades, quer do manual, quer das fichas propostas pela professora estagiária. No final da semana, os alunos farão a sua autoavaliação, através de uma grelha que se encontra no final do guião de atividades. A professora estagiária preencherá também uma avaliação, para cada aluno, que também se encontra no final do guião de atividades. Espera-se, que no final da aplicação desta unidade didática, se tenham atingido todos os objetivos propostos.

Da relação com as “Aprendizagens Essenciais” e Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

As aprendizagens essenciais são um conjunto de competências fundamentais “para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva em conformidade com o *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*”. Encontram-se definidas por áreas curriculares. Discriminam-se, seguidamente, as competências estabelecidas para o 1º ano de escolaridade.

Na área do português, no domínio da oralidade, ao nível da compreensão o aluno deve ser capaz de:

- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas, cumprir instruções, responder a questões).
- Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos;

No que diz respeito à expressão, o aluno deve ser capaz de:

- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos;
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível com uma articulação correta e natural das palavras;
- Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.

No domínio da leitura e escrita o aluno deve ser capaz de:

✚ Leitura

- Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra;
- Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula em resposta ao nome da letra;
- Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto;
- Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada;
- Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas);

✚ Escrita

- Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra;
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.
- Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra);
- Escrever frases simples e textos curtos em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

- Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página.

Relativamente à educação literária o aluno deve ser capaz de:

- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular.
- Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos.
- Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.), em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).
- Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço) e poemas.
- Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens;
- (Re)contar histórias.

No domínio da gramática, o aluno deve ser capaz de:

- Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas.
- Descobrir e compreender o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si.
- Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não-verbal.
- Usar, com intencionalidade, conetores de tempo, de causa, de maior frequência na formação de frases complexas.
- Conhecer regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação (frase simples).

Estas aprendizagens verificar-se-ão nas seguintes atividades:

Para a

- Leitura, análise e exploração de textos.
- Realização de exercícios de abordagem inicial ou de consolidação sobre os conteúdos trabalhados.
- Intervenções dos alunos durante a realização dos exercícios.
- Diálogos em grande grupo ou individualmente com a professora.

matemática, encontram-se estabelecidas as seguintes competências essenciais para os conteúdos programados.

✚ Números e operações:

- Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 100 e identificar o valor posicional de um algarismo.
- Números naturais:
 - Efetuar contagens progressivas e regressivas, com e sem recurso a materiais manipuláveis (incluindo contagens de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10), e registar as sequências numéricas obtidas, identificando e dando exemplos de números pares e ímpares.
- Adição e subtração:
 - Reconhecer e memorizar factos básicos da adição e da subtração e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações.
- Resolução de problemas:
 - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados.
- Raciocínio matemático:
 - Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.
- Comunicação matemática:
 - Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.
 - Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.
 - Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.

Geometria e medida

➤ Tempo

- Reconhecer e relacionar entre si, intervalos de tempo (dia, semana, mês e ano) e identificar a hora como unidade de medida de tempo.
- Resolução de problemas:

- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo a visualização e a medida em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados.

- Raciocínio matemático:

- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.

- Comunicação matemática:

- Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.

- Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.

- Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.

Estas aprendizagens verificar-se-ão nas seguintes atividades:

- Exploração do calendário.
- Realização de exercícios de abordagem inicial ou de consolidação sobre os conteúdos trabalhados.
- Intervenções dos alunos durante a realização dos exercícios.
- Diálogos em grande grupo ou individualmente com a professora.

Para a área estudo do meio, encontram-se estabelecidas as seguintes competências essenciais:

Natureza

- Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano.
- Reconhecer a desigual repartição entre os continentes e os oceanos, localizando no globo terrestre as áreas emersas (continentes) e imersas (oceanos).
- Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluatibilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.

✚ Sociedade/ Natureza/ Tecnologia:

- Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem.
- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.
- Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.

Estas aprendizagens verificar-se-ão nas seguintes atividades:

- Exploração dos estados da água.
- Exploração das estações do ano.
- Intervenções dos alunos durante a realização dos exercícios.
- Diálogos em grande grupo ou individualmente com a professora.
- Realização da experiência de fazer um gelado.

As Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- *Apropriação e Reflexão;*
- *Interpretação e Comunicação;*
- *Experimentação e Criação.*

✚ Apropriação e Reflexão:



- Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).

✚ Interpretação e Comunicação:

- Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).

✚ Experimentação e Criação:

- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho – incluindo esboços, esquemas, e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.

- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).
- Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

Estas aprendizagens verificar-se-ão nas seguintes atividades:

- Criação de boneco em lã.
- Desenho com apenas 3 cores.
- Intervenções dos alunos durante a realização dos exercícios.
- Diálogos em grande grupo ou individualmente com a professora.

As Aprendizagens Essenciais para Educação Física estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- *Área das atividades físicas;*

- Em concurso individual, realizar PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES, relativas ao 1.º ano de escolaridade, através de ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.
- Em percursos que integram várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS relativos ao 1.º ano de escolaridade; realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação, no sentido de aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.

Estas aprendizagens verificar-se-ão nas seguintes atividades:

- Realização dos exercícios propostos.
- Intervenções dos alunos durante a realização dos exercícios.

Parte B

SEQUENCIAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

E

ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 3- À descoberta do ambiente natural	2. Os aspetos físicos do meio local	<ul style="list-style-type: none"> - O tempo que faz (registar, de forma elementar e simbólica, as condições atmosféricas diárias). - A noite e o dia (comparar a duração do dia e da noite ao longo do ano...). - Reconhecer diferentes formas sob as quais a água se encontra na natureza (rios, ribeiros, poços...). 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno identifica e descreve as condições atmosféricas. - O aluno identifica o dia e a noite. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala de aula. - Manifestar interesse pelo saber. - Cooperar com os colegas. - Empenhar-se nas atividades. - Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar. - Manter o seu espaço limpo, arrumado e organizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolo experimental - Experiência de fazer gelado. - Ficha sobre os estados da água.

<p>Bloco 5 — à descoberta dos materiais e objetos</p>	<p>2. Realizar experiências com a água</p>	<p>-Realizar experiências que conduzem à conservação da capacidade/volume, independentemente da forma do objeto.</p> <p>- Identificar algumas propriedades físicas da água</p>		<p>- Mostrar interesse e empenho na realização das atividades.</p>	
<p>Português</p>					
<p><i>Domínios /Subdomínios</i></p>	<p><i>Conteúdos</i></p>	<p><i>Metas Curriculares</i></p>		<p><i>Atitudes, valores e normas</i></p>	<p><i>Produtos da aprendizagem</i></p>
		<p><i>Objetivos</i></p>	<p><i>Descritores de desempenho</i></p>		
<p>O1:Oralidade</p>	<p>O1:Interação discursiva - Princípio da cortesia.</p> <p>-Resposta, pergunta, pedido</p>	<p>O1/O1:Respeitar regras da interação discursiva.</p> <p>O1/O2: Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</p>	<p>O1/DD1:Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>O1/DD2: Respeitar o princípio de cortesia</p> <p>O4/DD1:Responder adequadamente a perguntas.</p>	<p>- Respeitar as regras da sala de aula.</p> <p>- Manifestar interesse pelo saber.</p> <p>- Cooperar com os colegas.</p> <p>- Empenhar-se nas atividades.</p> <p>- Participar oralmente, colocando previamente o dedo</p>	<p>- Registo de palavras com os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”, e construção de frases.</p> <p>- Fichas com exercícios de consolidação.</p> <p>-Protocolo de antecipação da história.</p>

<p>LE1: Leitura e Escrita</p>	<p>Compreensão e expressão</p> <p>-Vocabulário: alargamento, adequação</p>	<p>O1/O3: Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>O1/O4: Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p>	<p>O4/DD3 Partilhar ideias e sentimentos.</p> <p>O2/DD2: Assinalar palavras desconhecidas.</p> <p>O3/DD3: Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.</p> <p>O4/DD3: Partilhar ideias e sentimentos.</p> <p>O5/DD3: Contar o número de sílabas de 2,3 ou 4 sílabas.</p> <p>O5/DD6: Indicar desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p> <p>O6/DD2: Fazer corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto.</p> <p>O6/DD4: Escrever letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra</p>	<p>no ar e aguardar autorização para participar.</p> <p>- Manter o seu espaço limpo, arrumado e organizado.</p> <p>- Mostrar interesse e empenho na realização das atividades.</p>	
	<p>Consciência fonológica e habilidades fonémicas</p> <p>-Consciência silábica</p>	<p>O5: Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas</p>			
	<p>Alfabeto e grafemas</p> <p>- Alfabeto</p> <p>- Letra maiúscula, letra minúscula</p>	<p>O6: Conhecer o alfabeto e os grafemas</p>			

	<p>Compreensão de texto - Textos de características: narrativas, informativas, descritivas</p> <p>- Vocabulário: alargamento e adequação</p> <p>Ortografia e pontuação - Sílabas, palavras (regulares e irregulares), pseudopalavras, frases.</p> <p>Produção escrita - Frases simples</p>	<p>O8: Ler textos diversos</p> <p>O9: Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>O13: Desenvolver o conhecimento da ortografia.</p> <p>O15: Transcrever e escrever textos</p>	<p>ou ao segmento fônico que corresponde habitualmente à letra.</p> <p>O8/DD1: Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos.</p> <p>O9/DD1: Reconhecer o significado de novas palavras.</p> <p>O13/DD4: Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram.</p> <p>O13/DD5: Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>O13/DD6: Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com a frase escrita corretamente.</p>		
--	--	--	---	--	--

Matemática

Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores desempenho		
<p>NO: Números e Operações - Números naturais</p> <p>- Sistema de numeração decimal</p> <p>- Adição</p>	<p>- Contagens de até vinte objetos;</p> <p>- Ordens decimais: unidades e dezenas;</p> <p>- Valor posicional dos algarismos;</p> <p>- Adições cuja soma seja inferior a por cálculo mental, métodos informais e tirando partido do sistema decimal de posição;</p>	<p>O1: Contar até cem</p> <p>O1: <i>Descodificar o sistema de numeração decimal</i></p> <p>O3: Adicionar números naturais</p>	<p>O1/DD2: Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até vinte e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar.</p> <p>O1/DD2: Saber que os números naturais entre e são compostos por uma dezena e uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito ou nove unidades.</p> <p>O3/DD1: Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1.</p> <p>O3/DD2: Efetuar adições envolvendo números naturais até 20, por</p>	<p>- Respeitar as regras da sala de aula.</p> <p>- Manifestar interesse pelo saber.</p> <p>- Cooperar com os colegas.</p> <p>- Empenhar-se nas atividades.</p> <p>- Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar.</p> <p>- Manter o seu espaço limpo, arrumado e organizado.</p> <p>- Mostrar interesse e empenho na realização das atividades.</p>	<p>- Cartaz com os meses do ano.</p> <p>- Painel coletivo com as estações do ano.</p> <p>- Calendário individual.</p> <p>- Fichas com resolução de exercícios.</p>

<p>- Subtração</p>	<p>- Subtrações envolvendo números naturais até 20 por métodos informais;</p>	<p>O5: Subtrair números naturais.</p>	<p>manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.</p> <p>O3/DD3: Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma».</p> <p>O3/DD6: Decompor um número natural até em somas de dois ou mais números de um algarismo.</p> <p>O3/DD5: Adicionar fluentemente dois números de um algarismo.</p> <p>O5/DD1: Efetuar subtrações envolvendo números naturais até por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.</p>		
<p>GM: Geometria e Medida</p>	<p>- Tempo</p> <p>- Utilização de fenómenos cíclicos naturais</p>	<p>O5: Medir o tempo</p>	<p>O5/DD1: Utilizar corretamente o vocabulário próprio das relações temporais.</p> <p>O5/DD2: Reconhecer o carácter cíclico de</p>		

	<p>para contar o tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dias, semanas meses e anos; - Designação dos dias da semana e dos meses do ano. 		<p>determinados fenómenos naturais e utilizá-los para contar o tempo.</p> <p>O5/DD3: Utilizar e relacionar corretamente os termos «dia», «semana», «mês» e «ano».</p> <p>O5/DD4: Conhecer o nome dos dias da semana e dos meses do ano.</p>		
Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
<p>Expressão e educação plástica</p> <p>Bloco 3 — exploração de técnicas diversas de expressão</p> <p>Bloco 2 — descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho 	<ul style="list-style-type: none"> - Colagem e dobragem. - Pintura de expressão livre utilizando 3 cores preferidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar lã para criar objetos. - Pintar livremente em suportes neutros 	<ul style="list-style-type: none"> - Explora as possibilidades de diferentes materiais: papel colorido, recortando, dobrando. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar interesse pelo saber. - Apresentar, de forma limpa e organizada os seus trabalhos. - Cooperar com os colegas. - Respeitar as regras da sala de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma figura humana com lã em fio. - Desenho com apenas 3 cores.

<p>Expressão e educação físico-motora</p> <p>Bloco 6 – Atividades rítmicas expressivas (dança)</p>	<p>- Dança.</p>	<p>- Deslocar-se em toda a área (percorrendo todas as direções, sentidos e zonas), nas diferentes formas de locomoção, no ritmo-sequência dos apoios correspondente à marcação dos diferentes compassos simples (binário, ternário e quaternário), combinando «lento-rápido», «forte- -fraco» e «pausa-contínuo».</p>	<p>- Imita os movimentos que as músicas pedem.</p> <p>- Faz os movimentos de forma lenta, moderada e rápida.</p>	<p>- Participar em jogos de grupo.</p> <p>- Respeitar os colegas.</p> <p>- Respeitar regras de convivência em grupo.</p>	
Elementos de integração didática					
<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>“A ovelhinha preta”</p> <p>Vocabulário: lâ, preto, branco, ovelhinha, palavras com “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”, meses do ano, estações do ano, estados da água, dança.</p> <p>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Este tema vem de encontro aos conteúdos sugeridos pelo professor cooperante e foi escolhido tendo em conta o elemento integrador. Nesta semana serão introduzidos novos conteúdos para aprendizagem dos alunos, e achei que seria interessante e motivador para estes, ter um elemento integrador que estivesse relacionado com o livro a ser trabalhado.</p>			<p>Recursos a utilizar:</p> <p>- Manuais de: Português</p> <p style="padding-left: 40px;">Matemática</p> <p style="padding-left: 40px;">Estudo do Meio</p> <p>Guião do aluno</p> <p>Livro “ A ovelhinha preta” de Elisabeth Shaw</p> <p>Cola batom</p> <p>Tesoura</p> <p>Lápis de carvão/grafite</p> <p>Lápis de cor</p>		

<p>No que diz respeito ao vocabulário a trabalhar, este está de acordo com os conteúdos que vão ser explorados durante a aplicação desta unidade didática.</p>	<p>Folhas brancas A4 Lã Cartolina Computador Projeto Placa de aquecer Tigelas Colheres e taças de plástico Sacos de plástico Leite Preparado em pó para bebida aromatizada Sal Gelo</p>
<p>Elemento(s) integrador: Ovelha preta em cartão (formato 3D)</p>	
<p>Princípios de avaliação <i>Como instrumentos de avaliação serão utilizados a observação direta e as fichas de atividades. No final do guião do aluno encontra-se uma autoavaliação a ser preenchida pelo aluno e uma heteroavaliação a ser preenchida pela professora estagiária.</i></p>	

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Guiões de aula

Aula 1 - Terça-Feira 28/05/2019

SUMÁRIO I

- **Educação Artística:** Utilização de lã como material de construção artístico.
- **Português:** Leitura, análise e interpretação da história “ A ovelhinha preta” de Elisabeth Shaw.
- **Matemática:** Introdução dos meses do ano.

Acção didáctica 1 - Motivação

Atividade 1: Entrega do guião de atividades e apresentação do elemento integrador.

Esta atividade tem como finalidade fazer uma antecipação do que acontecerá ao longo da semana. Para isso, será realizada uma breve conversa sobre as aprendizagens a realizar, bem como uma explicitação do desafio da semana. Será ainda apresentado o elemento integrador à turma.

A metodologia utilizada nesta atividade será em grupo.

Duração prevista: 15 minutos

Procedimentos de execução

Expressão Plástica (9h-10h30min)

1.1-Entrega aos alunos do guião da semana.

Entrega, aos alunos, da capa do guião de atividades da semana e explicitação da mesma. Conversa, breve, sobre as aprendizagens a realizar durante a semana.

1.2- Explicitação aos alunos do desafio semanal.

Este consiste em construir elementos associados às estações do ano para construção de um painel coletivo.

1.3 Apresentação do elemento integrador (ovelha em cartão) fazendo a sua ligação com a atividade seguinte.

Será explorado com as crianças, o que as ovelhas nos podem dar, (lã e leite) e que utilidade lhe podemos dar, bem como o ciclo da lã (de uma forma superficial) através de umas imagens (Anexo c) projetadas.



TOSQUIAR



LAVAR



CARDAR



FIAR



DOBAR



TECER

Ação didática 2 - Procedimento estratégico	Procedimentos de execução
<p>Atividade 2: Construção de boneco em lã e decoração de desenho com apenas 3 cores.</p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Expressão e Educação Plástica no Bloco III - Exploração de Técnicas Diversas de Expressão/ Recorte, colagem e dobragem.</p> <p>Tem como finalidade didática a realização de um trabalho com lã, tendo em conta que a história a ser trabalhada será “ A ovelhinha preta” de Elisabeth Shaw, e a decoração de uma folha de tamanho A4, onde o boneco estará colado, utilizando apenas 3 cores da preferência dos alunos. Terá uma metodologia de trabalho individual, embora toda a atividade se desenvolva sob de orientação da professora.</p> <p>A avaliação será realizada em todos os momentos recorrendo à observação direta bem como à participação dos alunos.</p> <p>Duração prevista: 75 minutos</p>	<p>Manhã</p> <p>Expressão Plástica (9h-10h30min)</p> <p>2.1- Entrega de um novelo de lã e de um pedaço de cartão, de tamanho 12 cm de altura por 7 de largura, aos alunos.</p> <p>2.2 Explicação dos passos para a construção de uma figura humana, com lã.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocação da ponta do novelo num das extremidades do cartão, na vertical. • Enrolar todo o rolo de lã, no cartão, na posição vertical. • Passar um fio de la pelo meio dos fios enrolados. • Cortar os fios enrolados numa das extremidades. • Atar um fio de lã na extremidade superior dos fios de lã, para que forme algo que pareça uma cabeça. • Atar um fio de lã a meio da figura humana, formando a sua cintura. • Separar fios de lã para formar os braços e atar com um fio de lã. • Separar fios de lã para formar as pernas (passo opcional). <p>2.3 Colagem do boneco numa folha A4.</p> <p>2.4 Será pedido aos alunos que escolham apenas 3 cores, as suas preferidas, dos seus lápis de cor.</p> <p>2.5 Completar do desenho, na folha onde foi colado o boneco, com as 3 cores seleccionadas.</p> <p>2.6 Exploração dos trabalhos desenvolvidos.</p> <p>Intervalo da manhã (10h30min -11h)</p>

Atividade 3: Leitura, análise e interpretação da história “A ovelhinha preta” de Elisabeth Shaw.

Esta atividade está inserida na Área de Português no domínio da Oralidade.

Pretende-se com esta atividade fazer uma interação discursiva, compreensão do texto, expressão de ideias e sentimentos, audição e leitura estimulando assim o gosto literário.

Na sua metodologia, esta terá um momento de trabalho em grupo, e um momento de trabalho individual.

Duração prevista: 60 minutos.

Português (11h-12h)

3.1 A professora, vira a ovelha para o lado contrário, revelando aos alunos, a parte do elemento integrador que tem visível a história, mostra a primeira imagem, que será a capa.

3.2 Exploração da capa da história e previsão do que esta tratará.



Antes da Leitura

3.3 Entrega aos alunos do protocolo de antecipação da história (anexo 1).

3.4 Realização dos exercícios 1 e 2 do protocolo.

Durante a leitura

3.5 Leitura, pela professora, em voz alta, da história “A ovelhinha preta” de Elisabeth Shaw, do Plano Nacional de Leitura.

3.6 Diálogo com os alunos sobre a história ouvida.

3.7 Esclarecimento de dúvidas sobre palavras que os alunos desconheçam.

Depois da leitura

3.8 Realização dos exercícios 3, 4 e 5 do protocolo da história.

3.9 Correção dos exercícios, em grande grupo, solicitando a participação de alguns alunos.

Anexo 1

Nome: _____

1. Cita um sinal para a história. Qual será o título da história que vais ouvir?

2. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

3. Confirma agora o título do livro.

4. Assinala com X, a opção correta, sobre a história.

5. Assinala com X, a opção que completa cada uma das frases.

6. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

7. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

8. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

9. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

10. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

11. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

12. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

13. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

14. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

15. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

16. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

17. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

18. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

19. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

20. Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

Aula 2 - Quarta-feira-Feira 29/05/2019

SUMÁRIO II

- **Matemática:** Continuação da exploração dos meses do ano.
As estações do ano.
- **Português:** Introdução dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.
- **Estudo do Meio:** Apoio ao estudo: Exploração dos estados da água.
Confeção de um gelado.

Ação didática 1 - Motivação

Atividade 1: Apresentação do placar coletivo à turma.

Esta atividade está inserida na Área da Matemática no domínio da Geometria e Medida.

Esta atividade é realizada em grupo, sendo pedida a colaboração dos alunos na resolução da atividade.

Duração prevista: 10 minutos.

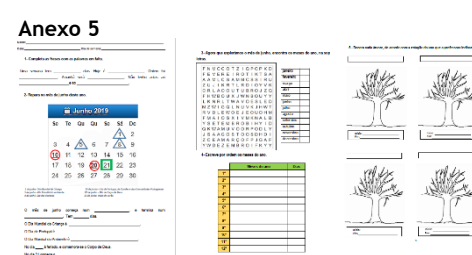
Procedimentos de execução

Matemática (9h-10h30min)

1.1. Revelação à turma do painel coletivo.

Na parede da sala estarão 4 cartolinas, 1 verde, 1 amarela, 1 laranja e 1 azul, onde estará desenhado o tronco de uma árvore. Cada cartolina estará associada a cada uma das estações do ano.

1.2 Explicação aos alunos, de como será realizada a decoração do painel coletivo. Este irá sendo preenchido durante a manhã, com os trabalhos que estes realizaram em casa, aquando da exploração dos meses do ano. Quando forem abordados os meses em que as estações iniciam, será solicitado aos alunos que se desloquem junto do painel e colemb cada um dos objetos associados a cada uma.

<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Atividade 2: Exploração dos meses do ano.</p> <p>Esta atividade está inserida na área da matemática, no domínio da Geometria e Medida.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos se apropriem dos conhecimentos sobre os meses do ano. A metodologia de trabalho será em grupo e de forma orientada pela professora.</p> <p>A avaliação será realizada em todos os momentos recorrendo à observação direta bem como à participação dos alunos.</p> <p>Duração prevista: 80 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p style="text-align: center;">Manhã:</p> <p>2.1 Será solicitado a uma criança que diga quais são os dias da semana.</p> <p>2.2 Entrega da ficha de abordagem didática inicial aos meses do ano (anexo 5).</p> <p>2.3 Realização do exercício 1, da ficha entregue.</p> <p>2.4 Projeção de uma imagem do mês de junho de 2019.</p> <p>2.5 Exploração do mês de junho, segundo os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • quantos dias tem; • quantas semanas tem; • em que dia da semana começa; • em que dia da semana termina; • se tem feriados; • outros dias que assinalem temas importantes. <p>2.5 Realização do exercício 3 da ficha entregue no início da aula.</p> <p>2.6 Correção do exercício, recorrendo à projeção no quadro e solicitando a participação de alguns alunos.</p> <p>2.7 Realização do exercício 4 e 5 em simultâneo. Nestes exercícios serão explorados os meses do ano, um por um, e as estações do ano em simultâneo. No quadro estará uma cartolina e ao lado os meses do ano desordenados. A professora questionará os alunos sobre qual será o primeiro mês do ano. Pedirá ao aluno selecionado que se dirija ao quadro e escolha, das palavras, o nome do mês, que no caso será janeiro. Depois de o aluno o colocar no quadro, será pedido aos alunos que indiquem quantos dias terá este mês. No caso de os alunos não conseguirem identificar a professora ajudará dizendo que é um número</p> <div style="text-align: right;">  <p>Anexo 5</p> </div>
--	---

Atividade 3: Leitura de texto adaptado sobre a história “A ovelhinha preta”. Introdução dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.

Esta atividade está inserida na Área do Português.

Pretende-se com esta atividade que os alunos façam uma aprendizagem das regras gramaticais de utilização dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.

Esta atividade terá momentos de trabalho individual, como a resolução dos exercícios das fichas. Em grupo será realizada a correção dos exercícios.

composto por 3 dezenas e 1 unidade, para que assim os alunos cheguem ao 31. De seguida será ainda perguntado se os alunos sabem de algum dia importante, ou algum feriado, neste mês. No caso de os alunos não identificarem a professora dirá que é o dia 1, por ser o primeiro dia do ano. E utilizaremos a mesma estratégia para os restantes meses, assinalando os dias mais importantes. Nos meses de março, junho, setembro e dezembro serão ainda exploradas as estações do ano que se iniciam nesses meses. Nesses meses, serão ainda colados no painel coletivo os trabalhos que os alunos levaram para realizar em casa, que se relacionam com a estação do ano, que se inicia no mês que estamos a abordar. Desta forma, exploraremos as estações do ano e os meses.

Intervalo da manhã (10h30min-11h)

Português (11h-12h30min)

- 3.1 Será mostrada aos alunos a capa do livro “A ovelhinha preta”.
- 3.2 Distribuição da ficha de introdução dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr” (anexo 6).
- 3.3 Explicação sobre o texto que vai ser lido, tendo em conta que este vai ser um resumo da história ouvida no dia anterior.
- 3.4 Leitura realizada pelos alunos, individualmente, em voz alta, para a turma.
- 3.5 Relembrar dos momentos da história.
- 3.6 Realização dos exercícios 1 e 2 da ficha entregue non início da aula.
- 3.7 Recorrendo ao elemento integrador, a professora irá retirar da pata da ovelha um canudo e dirá que é uma mensagem que a ovelha trouxe do pastor. Desenrolará o canudo, e dirá aos alunos que são algumas palavras que o pastor quer que estes sublinhem no texto.



<p>Todas as atividades serão realizadas sob instrução direta e orientada.</p> <p>Duração prevista: 90 minutos.</p>	<p>3.8 Leitura das palavras, em voz alta pela professora, e sublinhar das palavras, uma de cada vez no texto, pelos alunos.</p> <p>3.9 Registo das palavras no exercício 3 da ficha.</p> <p>3.10 Leitura das palavras, pelos alunos e escrita das mesmas no quadro.</p> <p>3.11 Após a escrita das palavras no quadro, a professora rodeará nas mesmas os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”. Pedirá a uma aluno que indique que som obtemos quando juntamos estas duas consoantes. Apontando para os restantes encontros de naturais de consoantes a professora pedirá a alguns alunos aleatoriamente que indiquem o som. Repetirá o processo, com as mesmas palavras, para assim conseguir perceber se algum aluno tem dificuldade na identificação dos encontros naturais.</p> <p>3.12 Será pedido aos alunos que com um lápis de cor verde, sublinhem nas palavras os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.</p> <p>3.13 Realização dos exercícios 4 e 5 da ficha.</p> <p>3.14 Correção dos exercícios 4 e 5, em grande grupo, solicitando a participação dos alunos.</p> <p>3.15 Entrega aos alunos de uma folha pautada.</p> <p>3.16 Será dada a indicação aos alunos que, utilizando as palavras do exercício 5, criem frases.</p> <p>3.17 Leitura de uma frase de cada aluno para a turma.</p> <p>Tarde:</p> <p><u>Estudo do Meio</u> (14h-15h30min)</p> <p>4.1. Diálogo com os alunos com objetivo de explicar as regras de funcionamento da atividade.</p>
--	---

Atividade 4: Exploração dos estados físicos da água e atividade experimental de fazer gelado.

Esta atividade está inserida na área do Estudo do Meio, Bloco 5 – à descoberta dos materiais e objetos e no Bloco 3- À descoberta do ambiente natural

Para esta atividade as professoras estagiárias Ana Granada e Vera Lacão irão juntar as suas turmas com o objetivo de realizar uma atividade experimental. Numa primeira fase os alunos irão reunir-se numa sala onde será apresentado em taças, água no estado líquido, estado sólido (cubos de gelo) e estará também exposto um pequeno tacho com água que estará a ser aquecido por uma placa elétrica para que desta forma os alunos possam observar que a água líquida muda do estado líquido para o gasoso. Neste momento será preenchido o protocolo experimental para que desta forma as professoras estagiárias consigam perceber as conceções dos alunos, neste os alunos terão de identificar o estado da água apresentado na imagem. Os elementos anteriormente referidos serão explorados em conversa com os alunos para assim proceder à correção do protocolo experimental.

Após este procedimento, iremos distribuir o guião com os passos a seguir para a confeção do gelado, os alunos

4.2. Exploração e diálogo sobre os diferentes estados físicos da

4.3. Entrega do protocolo experimental (anexo 7).

4.4. Preenchimento individual do protocolo experimental, registando as previsões.

4.5. Correção dos registos.

4.6 Diálogo com os alunos sobre sermos capazes de mudar a água no estado líquido para o sólido.

4.7 Referir que será usado leite. Explicação aos alunos que o leite contem água.

4.8 Comprovação através de atividade experimental que o leite contem água. Na mesa estarão dois recipientes contendo sulfato de cobre anidro. Será explicado que os laboratórios tem materiais que nos ajudam a descobrir muitas coisas e que aquele pó branco serve para descobrir a existência de água em algumas substâncias e que quando existe água fica com a cor azul vivo. Serão deitadas algumas gotas de água num recipiente para que os alunos possam confirmar que o pó indica a existência de água. Depois serão deitadas algumas gotas de leite no outro recipiente.

4.8 Comprovação, através da atividade experimental que o leite

4.6. Distribuição do guião com os passos a seguir para a confeção do gelado (anexo 8).

4.7. Os alunos terão agora de seguir as indicações do guião com o objetivo de orientar as professoras estagiárias na preparação e confeção do gelado:

- Colocar no saco o gelo e um copo de sal grosso;
- No outro saco fazer o preparado do gelado:
 - 1 copo de leite meio gordo;
 - 2 colheres de preparado em pó para bebida aromatizada;

água.

Anexo 7

Nome: _____ Data: _____

Protocolo Experimental DA EXPERIMENTAÇÃO DA ÁGUA

1. A água é um dos materiais que temos ao nosso redor.
2. Vamos descobrir os estados físicos da água.
3. Vamos observar como a água muda de estado quando é aquecida ou resfriada.

	Penso que é:	Observo que:
	Gasoso	Gasoso
	Líquido	Líquido
	Sólido	Sólido
	Gasoso	Gasoso
	Líquido	Líquido
	Sólido	Sólido
	Gasoso	Gasoso
	Líquido	Líquido
	Sólido	Sólido

8. Ligue as imagens ao estado físico da água que representa:

- Para os estados de as imagens que representam a água no estado líquido.
- Para os estados de as imagens que representam a água no estado sólido.
- Para os estados de as imagens que representam a água no estado gasoso.

Anexo 8

Passos a seguir:

1. Colocar dentro do saco grande com fecho os cubos de gelo e o copo com sal grosso. Reservar para o próximo passo.
2. No saco médio colocar 2 copos de leite e 2 colheres de preparado em pó para bebida aromatizada com sabor. Fechar o saco de modo a que o mesmo não fique com ar.
3. Agitar o saco até obter uma mistura homogênea.
4. Colocar o saco médio dentro do saco grande com fecho e sal grosso e colocar dentro. Verificar se que o mesmo não fique com ar.
5. Fechar o fecho do saco grande de modo a que o mesmo não tenha ar dentro de si.
6. Agitar o saco durante 3 minutos ou até obter a textura certa do preparado.

Qual foi o resultado obtido?

R: _____

<p>terão agora de seguir as indicações d guião com o objetivo de orientar as professoras estagiárias na preparação de confeção do gelado.</p> <p>A sua metodologia será de trabalho em grande grupo. Duração prevista: 90 minutos.</p> <p>Atividade 5: Jogo do loto</p> <p>Esta atividade abrangerá a área da matemática. Tem como finalidade didática explorar os números até ao 100, sendo que é uma dificuldade que a professora verifica em alguns alunos. Metodologia de trabalho será em grupo. Duração prevista: 60 minutos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fechar o saco com o preparado e colocar dentro do saco com gelo e sal. • Retirar todo o ar do saco que contem o gelo, o sal e o saco com preparado de gelado e fechá-lo. • Agitar o saco grande durante 5 minutos até que o preparado do gelado fique com a consistência desejada; <p>4.8 Degustação do gelado.</p> <p>Intervalo da tarde (15h30min-16h)</p> <p><u>Apoio ao Estudo (16h- 17h)</u></p> <p>5.1- Apresentação da tombola que contém as bolas.</p> <p>5.2 Distribuição dos cartões com números, pelos alunos e início.</p> <p>Será distribuído, pelos alunos, um cartão que conterà vários números. Numa tombola, estarão bolas pequenas numeradas de 1 até 100. A professora irá girar a tombola e irá retirar uma bola com um número. Dirá o número em voz alta e os alunos que tiverem no seu cartão esse número irão marcá-lo com um X. A uma das crianças que tenha o número no seu cartão, será perguntado algo relacionado com o número como por exemplo quantas dezenas tem ou qual o número que vem antes ou depois. O jogo termina quando todos os números tiverem saído da tombola. O primeiro aluno a preencher o cartão ganha o jogo.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Será realizada uma recapitulação sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>3.1- Síntese dos conteúdos trabalhados ao longo do dia.</p> <p>A professora, em diálogo com os alunos fará uma revisão dos conteúdos abordados ao longo do dia.</p>

Aula 3 - Quinta-Feira 16/05/2019

SUMÁRIO

- **Português:** Consolidação do encontro natural de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, ”dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.
Leitura e exploração do texto “Brincadeiras”, do manual. Realização de exercícios.
- **Matemática:** Exploração de um calendário.
Realização de exercícios para consolidação dos conteúdos.
- **Atividade físico-motora:** Atividades de dança.

Procedimentos de execução	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Atividade 1: ativação dos conhecimentos dos alunos.</p> <p>Esta atividade está inserida na área de Português. Pretende-se com esta atividade que os alunos relembrem as regras ortográficas de utilização encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, ”dr”, “pr”, “vr”, e “gr”..</p> <p>A sua metodologia será em grupo.</p> <p>Duração prevista: 10 minutos</p>	<p><u>Português (9h-10h30min)</u></p> <p>1.1 Relembrar dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, ”dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.</p> <p>1.2 Escrita, no quadro, de palavras que na sua constituição contenham os encontros de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, ”dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Atividade 2: Leitura e exploração do texto “Brincadeiras”. Realização de exercícios de reforço de consolidação dos conteúdos apresentados.</p>	<p style="text-align: center;">Atividades e procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>2.1 Distribuição aos alunos dos manuais de Português.</p>

Atividade 3: Exploração de um calendário e consolidação dos meses do ano. Resolução de exercícios.

A área envolvida na atividade é área da Matemática, no domínio da Geometria e Medida.

Com esta atividade pretende-se que os alunos façam uma revisão dos números dos meses do ano e realizem alguns exercícios envolvendo os mesmos. Terá momentos de trabalho individual e de trabalho em grupo. A avaliação estará presente em todos os momentos, seja através da observação direta, seja através da realização das fichas de consolidação de conhecimentos.

Duração prevista: 90 minutos.

Intervalo da manhã (10h30min- 11h)

Matemática (11h-12h30min)

3.1 A professora pede a um aluno que relembre os meses do ano.

3.2 Distribuição aos alunos de um calendário do ano de 2019 (anexo 11).

3.3 Projeção do calendário no quadro.

3.4 Os alunos serão questionados sobre a imagem apresentada.

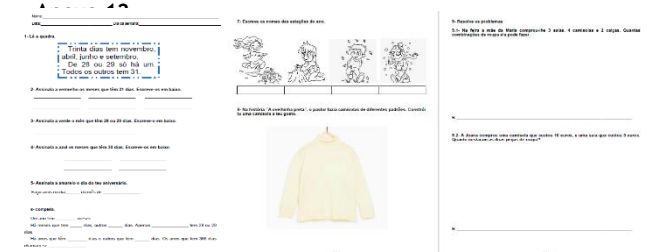
3.5 Exploração do calendário sobre como se encontra organizado.

3.6 Os alunos terão assinalar no calendário algumas datas que a professora irá dizer. (por exemplo: 25 de dezembro, 1 de janeiro, dia do pai, dia da criança, dia de Portugal, entre outras).

3.7 Entrega aos alunos de uma ficha para realização de exercícios como forma de consolidação dos conteúdos trabalhados (anexo 12).

3.8 Correção da ficha em grupo, sendo solicitado a alguns alunos que indiquem as respostas.

Tarde:



<p>Atividade 4: Atividades de dança rítmica.</p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Expressão e educação físico-motora, no Bloco 1 – perícia e manipulação. Pretende-se com esta atividade que os alunos colaborem em atividades de grupo e que eleve o seu nível funcional de capacidades condicionais e coordenativas.</p> <p>A atividade será realizada em grande grupo.</p> <p>Duração prevista: 80 minutos.</p>	<p>Atividade Física (14h-15h30min)</p> <p>4.1 Organização da turma para se deslocar para o ginásio.</p> <p>4.2 Posicionamento dos alunos no ginásio.</p> <p>4.3 A professora coloca a música “Tecno saltitão”. Os alunos irão seguir as instruções da professora a fim de realizar o aquecimento para os exercícios seguintes.</p> <p>4.4 Colocação de músicas de diferentes ritmos, pedindo aos alunos que acompanhem os passos que a professora executar.</p> <p>4.5 Colocação de música de relaxamento para que os alunos retornem à calma.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Atividade 5: Preenchimento da autoavaliação dos alunos.</p> <p>Esta atividade permite que os alunos possam esclarecer algumas dúvidas sobre os conteúdos lecionados ao longo do dia.</p> <p>Duração prevista: 10 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>5.1 Reflexão com os alunos sobre as atividades do dia, e esclarecimento de dúvidas.</p> <p>5.2 Preenchimento da tabela de autoavaliação do guião.</p> <p>Para terminar a semana, as crianças farão a sua autoavaliação, preenchendo a tabela para o efeito que se encontra no final da capa do guião.</p>

Percursos de ensino e aprendizagem

Percurso 1- 28/05/2019

Expressão Plástica (9h-10h30min)

1.1-Entrega aos alunos do guião da semana.

Entrega, aos alunos, da capa do guião de atividades da semana e explicitação da mesma. Conversa, breve, sobre as aprendizagens a realizar durante a semana.

1.2- Explicitação aos alunos do desafio semanal.

Este consiste em construir elementos associados às estações do ano para construção de um painel coletivo.

1.3 Apresentação do elemento integrador (ovelha em cartão) fazendo a sua ligação com a atividade seguinte.

Será explorado com as crianças, o que as ovelhas nos podem dar, (lã e leite) e que utilidade lhe podemos dar, bem como o ciclo da lã (de uma forma superficial) através de umas imagens (Anexo c) projetadas.

Anexo C



Manhã

Expressão Plástica (9h-10h30min)

2.1- Entrega de um novelo de lã e de um pedaço de cartão, de tamanho 12 cm de altura por 7 de largura, aos alunos.

2.2 Explicação dos passos para a construção de uma figura humana, com lã.

- Colocação da ponta do novelo num das extremidades do cartão, na vertical.
- Enrolar todo o rolo de lã, no cartão, na posição vertical.
- Passar um fio de la pelo meio dos fios enrolados.
- Cortar os fios enrolados numa das extremidades.
- Atar um fio de lã na extremidade superior dos fios de lã, para que forme algo que pareça uma cabeça.
- Atar um fio de lã a meio da figura humana, formando a sua cintura.
- Separar fios de lã para formar os braços e atar com um fio de lã.
- Separar fios de lã para formar as pernas (passo opcional).

2.3 Colagem do boneco numa folha A4.

2.4 Será pedido aos alunos que escolham apenas 3 cores, as suas preferidas, dos seus lápis de cor.

- 2.5 Completar do desenho, na folha onde foi colado o boneco, com as 3 cores seleccionadas.
- 2.6 Exploração dos trabalhos desenvolvidos.

Intervalo da manhã (10h30min -11h)

Português (11h-12h)

3.1 A professora, vira a ovelha para o lado contrário, revelando aos alunos, a parte do elemento integrador que tem visível a história, mostra a primeira imagem, que será a capa.

3.2 Exploração da capa da história e previsão do que esta tratará.



Antes da Leitura

3.3 Entrega aos alunos do protocolo de antecipação da história (anexo 1).

3.4 Realização dos exercícios 1 e 2 do protocolo.

Durante a leitura

3.5 Leitura, pela professora, em voz alta, da história “ A Ovelhinha Preta” de Elisabeth Shaw, do Plano Nacional de Leitura.

3.6 Diálogo com os alunos sobre a história ouvida.

3.7 Esclarecimento de dúvidas sobre palavras que os alunos desconheçam.

Depois da leitura

3.8 Realização dos exercícios 3, 4 e 5 do protocolo da história.

3.9 Correção dos exercícios, em grande grupo, solicitando a participação de alguns alunos.

Anexo 1

1. Cita com atenção para a Heppel. Qual será o título da história que vais ler?

2. Analisa com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

3. Confirma agora o título do livro.

4. Analisa com X, a opção correta, sobre a história.

5. Analisa com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

6. Confirma agora o título do livro.

7. Confirma agora o título do livro.

Matemática (12h-13h)

4.1 Conversa sobre o dia do pastor da história (manhã-leva as ovelhas para as montanhas/ tarde-faz camisolas/ noite- leva as ovelhas para o redil).

4.2 Entrega aos alunos da ficha de abordagem inicial, sobre os meses do ano (anexo 2).

4.3 Solicitação de um aluno para nomear os dias da semana.

4.4 Realização dos exercícios 1, 2, 3 e 4 da ficha entregue, sobre os dias da semana, individualmente pelos alunos.

4.5 Correção dos exercícios, em grande grupo, apelando à participação de alguns alunos.

4.6 Projecção de uma imagem com o mês de maio de 2019, no quadro.

Anexo 2

1. Completa com os dias da semana que se encontram entre o dia anterior, que indicamos na tabela.

2. Repara no mês que se encontra abaixo. Completa os espaços.

3. Completa com os dias da semana, que achas corretos, sobre a história.

4. Completa, com os dias da semana, que achas corretos, sobre a história.

4.7 Exploração do mês de maio, quanto ao número de semanas, quantidade de dias, datas comemorativas que o mês tem, em que dia da semana começa, em que dia da semana irá terminar.

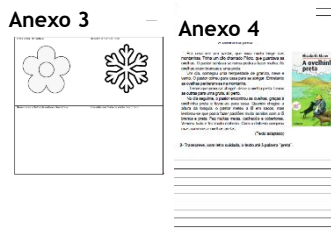
4.8 Realização dos exercícios 5 e 6 da ficha entregue aos alunos.

4.9 Correção dos exercícios, em grande grupo, solicitando a participação de alguns alunos.

3.1- Reflexão sobre os conteúdos trabalhados durante a manhã.

Em diálogo com o grande grupo, serão recordados os conteúdos trabalhados durante a manhã.

3.2- Entrega do trabalho para casa (Anexo 3 e 4).



Percurso 2 - 29/05/2019

Matemática (9h-10h30min)

1.1. Revelação à turma do painel coletivo.

Na parede da sala estarão 4 cartolinas, 1 verde, 1 amarela, 1 laranja e 1 azul, onde estará desenhado o tronco de uma árvore. Cada cartolina estará associada a cada uma das estações do ano.

1.2 Explicitação aos alunos, de como será realizada a decoração do painel coletivo. Este irá sendo preenchido durante a manhã, com os trabalhos que estes realizaram em casa, aquando da exploração dos meses do ano. Quando forem abordados os meses em que as estações iniciam, será solicitado aos alunos que se desloquem junto do painel e colem cada um dos objetos associados a cada uma.

Manhã:

2.1 Será solicitado a uma criança que diga quais são os dias da semana.

2.2 Entrega da ficha de abordagem didática inicial aos meses do ano (anexo 5).

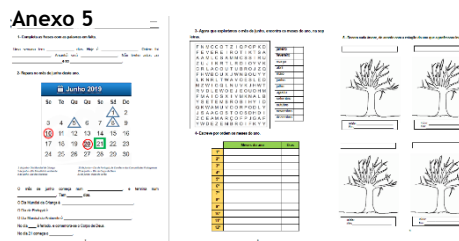
2.3 Realização do exercício 1, da ficha entregue.

2.4 Projeção de uma imagem do mês de junho de 2019.

2.5 Exploração do mês de junho, segundo os seguintes tópicos:

- quantos dias tem;
- quantas semanas tem;
- em que dia da semana começa;
- em que dia da semana termina;
- se tem feriados;
- outros dias que assinalem temas importantes.

2.5 Realização do exercício 3 da ficha entregue no início da aula.



2.6 Correção do exercício, recorrendo à projeção no quadro e solicitando a participação de alguns alunos.

2.7 Realização do exercício 4 e 5 em simultâneo. Nestes exercícios serão explorados os meses do ano, um por um, e as estações do ano em simultâneo. No quadro estará uma cartolina e ao lado os meses do ano desordenados. A professora questionará os alunos sobre qual será o primeiro mês do ano. Pedirá ao aluno selecionado que se dirija ao quadro e escolha, das palavras, o nome do mês, que no caso será janeiro. Depois de o aluno o colocar no quadro, será pedido aos alunos que indiquem quantos dias terá este mês. No caso de os alunos não conseguirem identificar a professora ajudará dizendo que é um número composto por 3 dezenas e 1 unidade, para que assim os alunos cheguem ao 31. De seguida será ainda perguntado se os alunos sabem de algum dia importante, ou algum feriado, neste mês. No caso de os alunos não identificarem a professora dirá que é o dia 1, por ser o primeiro dia do ano. E utilizaremos a mesma estratégia para os restantes meses, assinalando os dias mais importantes. Nos meses de março, junho, setembro e dezembro serão ainda exploradas as estações do ano que se iniciam nesses meses. Nesses meses, serão ainda colados no painel coletivo os trabalhos que os alunos levaram para realizar em casa, que se relacionam com a estação do ano, que se inicia no mês que estamos a abordar. Desta forma, exploraremos as estações do ano e os meses.

Intervalo da manhã (10h30min-11h)

Português (11h-12h30min)

3.1 Será mostrada aos alunos a capa do livro “A ovelhinha preta”.

3.2 Distribuição da ficha de introdução dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr” (anexo 6).

3.3 Explicação sobre o texto que vai ser lido, tendo em conta que este vai ser um resumo da história ouvida no dia anterior.

3.4 Leitura realizada pelos alunos, individualmente, em voz alta, para a turma.

3.5 Relembrar dos momentos da história.

3.6 Realização dos exercícios 1 e 2 da ficha entregue non início da aula.

3.7 Recorrendo ao elemento integrador, a professora irá retirar da pata da ovelha um canudo e dirá que é uma mensagem que a ovelha trouxe do pastor. Desenrolará o canudo, e dirá aos alunos que são algumas palavras que o pastor quer que estes sublinhem no texto.

3.8 Leitura das palavras, em voz alta pela professora, e sublinhar das palavras, uma de cada vez no texto, pelos alunos.

3.9 Registo das palavras no exercício 3 da ficha.

3.10 Leitura das palavras, pelos alunos e escrita das mesmas no quadro.

3.11 Após a escrita das palavras no quadro, a professora rodeará nas mesmas os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr. Pedirá a uma aluno que indique



que som obtemos quando juntamos estas duas consoantes. Apontando para os restantes encontros de naturais de consoantes a professora pedirá a alguns alunos aleatoriamente que indiquem o som. Repetirá o processo, com as mesmas palavras, para assim conseguir perceber se algum tem dificuldade na identificação dos encontros naturais.

3.12 Será pedido aos alunos que com um lápis de cor verde, sublinhem nas palavras os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.

3.13 Realização dos exercícios 4 e 5 da ficha.

3.14 Correção dos exercícios 4 e 5, em grande grupo, solicitando a participação dos alunos.

3.15 Entrega aos alunos de uma folha pautada.

3.16 Será dada a indicação aos alunos que, utilizando as palavras do exercício 5, criem frases.

3.17 Leitura de uma frase de cada aluno para a turma.

Tarde:

Estudo do Meio (14h-15h30min)

4.1. Diálogo com os alunos com objetivo de explicar as regras de funcionamento da atividade.

4.2. Exploração e diálogo sobre os diferentes estados físicos da água.

4.3. Entrega do protocolo experimental (anexo 7).

4.4. Preenchimento individual do protocolo experimental, registando as previsões.

4.5. Correção dos registos.

4.6 Diálogo com os alunos sobre seremos capazes de mudar a água no estado líquido para o sólido.

4.7 Referir que será usado leite. Explicação aos alunos que o leite contém água.

4.8 Comprovação através de atividade experimental que o leite contém água. Na mesa estarão dois recipientes contendo sulfato de cobre anidro. Será explicado que os laboratórios tem materiais que nos ajudam a descobrir muitas coisas e que aquele pó branco serve para descobrir a existência de água em algumas substâncias e que quando existe água fica com a cor azul vivo. Serão deitadas algumas gotas de água num recipiente para que os alunos possam confirmar que o pó indica a existência de água. Depois serão deitadas algumas gotas de leite no outro recipiente.

4.8 Comprovação, através da atividade experimental que o leite contém água.

4.6. Distribuição do guião com os passos a seguir para a confeção do gelado (anexo 8).

4.7. Os alunos terão agora de seguir as indicações do guião com o objetivo de orientar as professoras estagiárias na preparação e confeção do gelado:

- Colocar no saco o gelo e um copo de sal grosso;
- No outro saco fazer o preparado do gelado:

Anexo 7

Previsão que é:	Observação que é:
Gasoso	Gasoso
Líquido	Líquido
Sólido	Sólido
Gasoso	Gasoso
Líquido	Líquido
Sólido	Sólido
Gasoso	Gasoso
Líquido	Líquido
Sólido	Sólido

Anexo 8

Passos a seguir:

- Colocar dentro do saco gelado com fecho os cubos de gelo e o copo com sal grosso. Bater bem local firme.
- Na outra metade colocar 2 copos de leite e 4 colheres de preparado que está numa embalagem granulada com sabor, fechar o saco de modo a que o preparado não fique com ar.
- Agitar o saco até obter uma mistura homogênea.
- Colocar o saco dentro de um preparado dentro de uma grande tampa e gelar o sal antes de começar a trabalhar. Cortar o saco que o preparado está bem gelado.
- Fechar o fecho do saco quando de modo que o preparado não escape ao dentro de si.
- Agitar o saco durante 5 minutos ou até obter a textura certa do preparado.

Qual foi o resultado obtido?

R: _____

- 1 copo de leite meio gordo;
 - 2 colheres de preparado em pó para bebida aromatizada;
 - Fechar o saco com o preparado e colocar dentro do saco com gelo e sal.
 - Retirar todo o ar do saco que contem o gelo, o sal e o saco com preparado de gelado e fechá-lo.
 - Agitar o saco grande durante 5 minutos até que o preparado do gelado fique com a consistência desejada;
- 4.8 Degustação do gelado.

Intervalo da tarde (15h30min-16h)

Apoio ao Estudo (16h- 17h)

5.1- Apresentação da tombola que contém as bolas.

5.2 Distribuição dos cartões com números, pelos alunos e início.

Será distribuído, pelos alunos, um cartão que conterà vários números. Numa tombola, estarão bolas pequenas numeradas de 1 até 100. A professora irá girar a tombola e irá retirar uma bola com um número. Dirá o número em voz alta e os alunos que tiverem no seu cartão esse número irão marcá-lo com um X. A uma das crianças que tenha o número no seu cartão, será perguntado algo relacionado com o número como por exemplo quantas dezenas tem ou qual o número que vem antes ou depois. O jogo termina quando todos os números tiverem saído da tombola. O primeiro aluno a preencher o cartão ganha o jogo.

3.1- Síntese dos conteúdos trabalhados ao longo do dia.

A professora, em diálogo com os alunos fará uma revisão dos conteúdos abordados ao longo do dia.

Percurso 3 - 30/05/2019

Português (9h-10h30min)

1.1 Relembrar dos encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.

1.2 Escrita no quadro de palavras que na sua constituição contenham os encontros de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.

Manhã:

2.1 Distribuição aos alunos dos manuais de Português.

2.2 Antecipação do texto através do título “ As brincadeiras”, na página 164 (anexo 9).

2.3 Leitura do texto, pelos alunos, em voz alta, individualmente.

2.4 Identificação do tema e do assunto do texto.

2.5 Exploração do texto.

2.6 Solicitação aos alunos que rodeiem no texto as palavras que contenham os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.

2.7 Realização dos exercícios de interpretação do texto, em grande grupo, solicitando a participação dos alunos, individualmente, para responder às questões.

2.8 Realização de exercícios de gramática sobre o texto.

2.9 Correção dos exercícios.

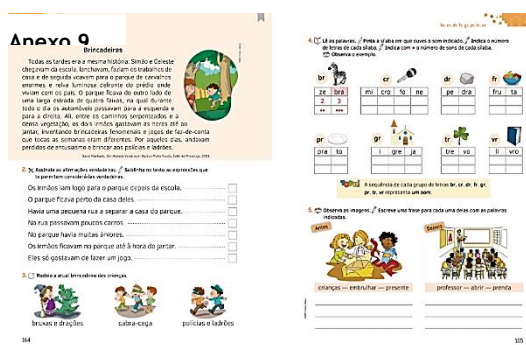
2.10 Entrega aos alunos de um envelope que contém letras de uma palavra. Os alunos tem que descobrir qual a palavra.

2.11 Entrega aos alunos de uma ficha (anexo 10) de reforço dos conteúdos abordados, sobre os encontros naturais de consoantes “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”. Registo da palavra descoberta na ficha.

2.12 Escrita de novas palavras que iniciem com as letras da palavra que descobriram.

2.13 Resolução dos restantes exercícios da ficha.

2.14 Correção da ficha em grande grupo.



Intervalo da manhã (10h30min- 11h)

Matemática (11h-12h30min)

3.1 A professora pede a um aluno que relembre os meses do ano.

3.2 Distribuição aos alunos de um calendário do ano de 2019 (anexo 11).

3.3 Projecção do calendário no quadro.

3.4 Os alunos serão questionados sobre a imagem apresentada.

3.5 Exploração do calendário sobre como se encontra organizado.

3.6 Os alunos terão assinalar no calendário algumas datas que a professora irá dizer. (por exemplo: 25 de dezembro, 1 de janeiro, dia do pai, dia da criança, dia de Portugal, entre outras).

3.7 Entrega aos alunos de uma ficha para realização de exercícios como forma de consolidação dos conteúdos trabalhados (anexo 12).

3.8 Correção da ficha em grupo, sendo solicitado a alguns alunos que indiquem as respostas.

Anexo 11



Anexo 12

The worksheet 'Anexo 12' contains the following content:

- 1. Li a história:** A short story about a boy named João who is sad because he has no friends. He goes to school every day but no one plays with him. He is sad because he is alone.
- 2. Desenhe os olhos dos amigos de João:** A drawing of a boy's face with blank spaces for eyes.
- 3. Desenhe os dentes dos amigos de João:** A drawing of a boy's face with blank spaces for teeth.
- 4. Desenhe o cabelo dos amigos de João:** A drawing of a boy's head with blank spaces for hair.
- 5. Desenhe o corpo dos amigos de João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 6. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 7. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 8. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 9. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 10. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 11. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 12. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 13. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 14. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 15. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 16. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 17. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 18. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 19. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.
- 20. Desenhe o corpo do menino João:** A drawing of a boy's torso with blank spaces for arms and legs.

Tarde:

Atividade Física (14h-15h30min)

- 4.1 Organização da turma para se deslocar para o ginásio.
- 4.2 Posicionamento dos alunos no ginásio.
- 4.3 A professora coloca a música “Tecno saltitão”. Os alunos irão seguir as instruções da professora a fim de realizar o aquecimento para os exercícios seguintes.
- 4.4 Colocação de músicas de diferentes ritmos, pedindo aos alunos que acompanhem os passos que a professora executar.
- 4.5 Colocação de música de relaxamento para que os alunos retornem à calma.

5.1 Reflexão com os alunos sobre as atividades do dia, e esclarecimento de dúvidas.

5.2 Preenchimento da tabela da autoavaliação do guião.

Para terminar a semana, as crianças farão a sua autoavaliação, preenchendo a tabela para o efeito que se encontra no final da capa do guião.

O/A Orientador(a) Cooperante:

O/A estudante de PES:

A Equipa de Supervisão:

Parte B

GUIÃO DE APRENDIZAGEM

E

MATERIAIS

Anexos

ANEXOS A

Guião de atividades



Faculdade de Educação
Escola Superior de Educação

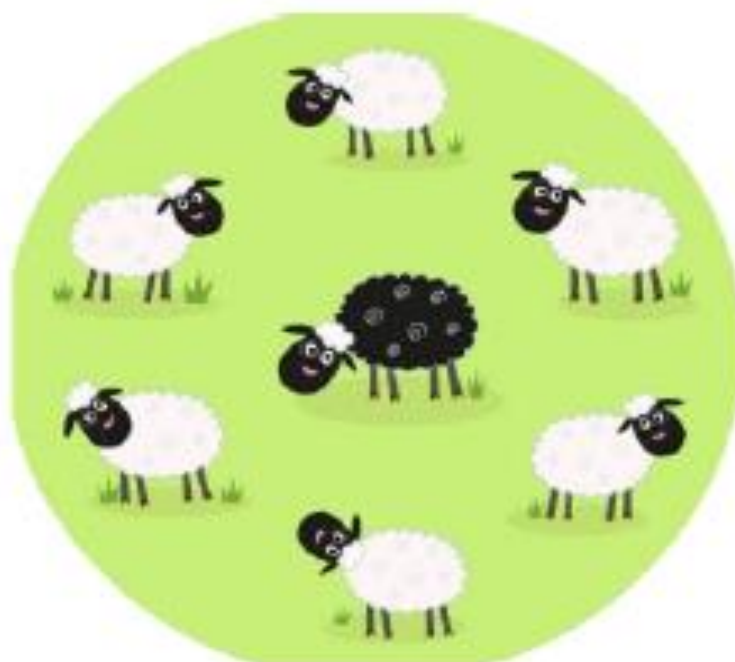


AEAL
Associação de Estudos em Realidade Aumentada

EB 1 Quinta da Granja - 1º A

Nome: _____

“A ovelhinha preta”



Vou aprender:

- Palavras com “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”.
- Os meses do ano.
- As estações do ano.
- Os estados da água.

Vocabulário: lâ, preto, branco, ovelhinha, palavras com “cr”, “tr”, “br”, “fr”, “dr”, “pr”, “vr”, e “gr”, meses do ano, estações do ano, estados da água, dança.

Anexo 1

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

1- Olha com atenção para a imagem. Qual será o título da história que vais ouvir?



Penso que o título da história é:

2- Assinala com X, a opção que achas ser a correta, sobre a história.

A história fala de:

gatos

ovelhas

galinhas

ursos

A história passa-se:

na montanha

na praia

na vila

na cidade

As ovelhas são:

brancas e castanhas

pretas e 1 branca

brancas e 1 preta

A história vai ser lida:

Pela professora em voz alta.	X
Pelos alunos, em grupo.	
Pelos alunos, individualmente.	

3- Confirma agora o título do livro.

O título da história é:

4- Assinala com X, a opção correta, sobre a história.

A história fala de:

gatos

ovelhas

galinhas

ursos

A história passa-se:

na montanha

na praia

na vila

na cidade

As ovelhas são:

brancas e castanhas

pretas e 1 branca

brancas e 1 preta

5 – Assinala com X, a opção que completa cada uma das frases.

5.1. O cão que guardava as ovelhas chamava-se...

<input type="checkbox"/>	a) Malaquias
<input type="checkbox"/>	b) Piloto
<input type="checkbox"/>	c) Bobi

5.2 O pastor fazia com a lã...

<input type="checkbox"/>	a) malas e calças.
<input type="checkbox"/>	b) meias, camisolas, cachecóis e cobertores.
<input type="checkbox"/>	c) sapatos e camisolas.

5.3 As ovelhas eram....

<input type="checkbox"/>	a) brancas e castanhas.
<input type="checkbox"/>	b) brancas e uma preta.
<input type="checkbox"/>	c) pretas e castanhas.

5.4 Começou uma enorme tempestade de granizo, vento e neve. As ovelhas....

<input type="checkbox"/>	a) foram para o redil.
<input type="checkbox"/>	b) perderam-se na montanha.
<input type="checkbox"/>	c) foram para casa com o pastor.

Anexo 2

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

1- Durante o dia, o pastor transporta as suas ovelhas de um lado para o outro. Indica, numerando com 1, 2, ou 3, os passos que ele dá durante o dia.

1	manhã
2	tarde
3	noite







2- Escreve por ordem, os dias da semana.

domingo
quinta-feira

3- Completa os espaços com os dias da semana, que achas serem mais indicados.

Na _____, _____, _____,

_____ e _____ venho para a escola.

Ao _____ e ao _____ fico em casa.

4- Completa com os dias da semana que se encontram antes e depois, dos indicados na tabela.

Antes		Depois
	terça-feira	
	domingo	
	sexta-feira	
	quarta-feira	
	segunda-feira	
	quinta-feira	
	sábado	

5 – Repara no mês que se encontra abaixo. Completa as frases.

Maio de 2019						
domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

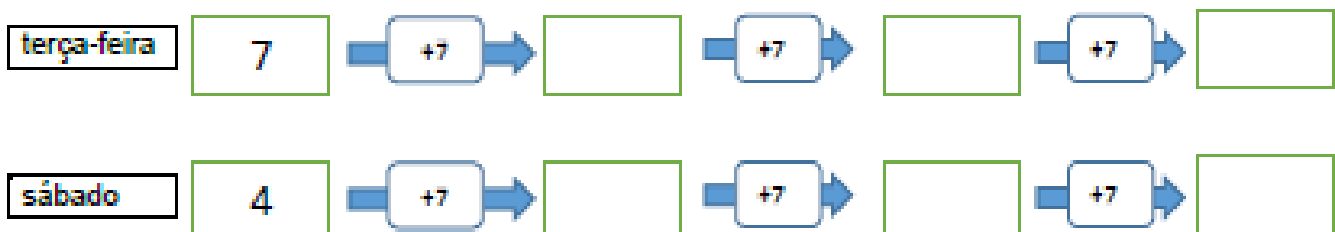
O mês de _____ começou no dia _____, e foi uma _____ - feira.

Irá terminar no dia _____ que será uma _____.

No dia 7 de maio foi feriado municipal, porque se celebrou a _____.

No dia _____ de _____ foi assinalado o Dia Internacional da Família.

6 – Completa, tendo em conta o dia da semana assinalado.

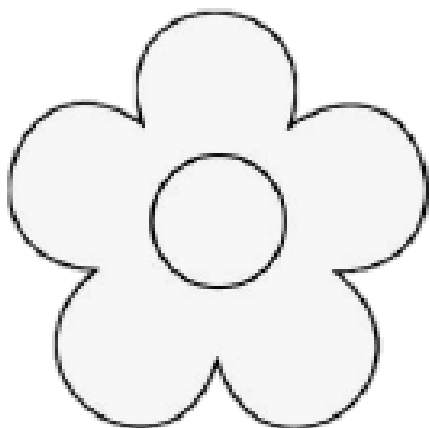


Anexo 3

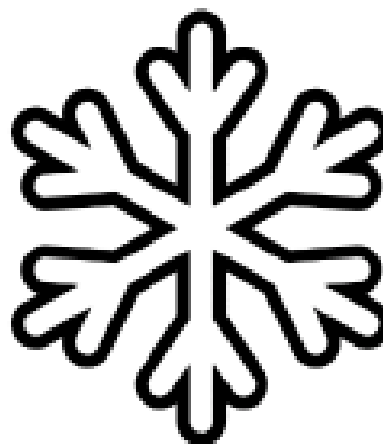
Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

Pinta a flor. Recorta-a.



Recorta o floco de neve.



Desenha uma folha de outono. Recorta-a.

Desenha um fruto de verão. Recorta-o.

Anexo 4

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

T.P.C.

1- Lê o texto com atenção.

A ovelhinha preta

Era uma vez um pastor, que vivia muito longe nas montanhas. Tinha um cão chamado Piloto, que guardava as ovelhas. O pastor sentava-se numa pedra a fazer malha. As ovelhas eram brancas e uma preta.

Um dia, começou uma tempestade de granizo, neve e vento. O pastor correu para casa para se abrigar. Entretanto as ovelhas perderam-se na montanha.

- Temos que procurar abrigo!- disse a ovelha preta. Levou as outras para uma gruta, ali perto.

No dia seguinte, o pastor encontrou as ovelhas, graças à ovelhinha preta e levou-as para casa. Quando chegou a altura da tosquia, o pastor meteu a lã em sacos, mas lembrou-se que podia fazer padrões muito bonitos com a lã branca e preta. Fez muitas meias, cachecóis e cobertores. Vendeu tudo e fez muito dinheiro. Com o dinheiro comprou mais carneiros e ovelhas pretas.

(Texto adaptado)



2- Transcreve, com letra cuidada, o texto até à palavra "preta".

Anexo 5

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

1- Completa as frases com as palavras em falta.

Uma semana tem _____ dias. Hoje é _____. Ontem foi _____.
Amanhã será _____. Não tenho aulas ao _____ e ao _____.

2- Repara no mês de junho deste ano.

 Junho 2019						
Se	Te	Qu	Qu	Se	Sá	Do
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

1 de junho - Dia Mundial da Criança
5 de junho - Dia Mundial do ambiente
8 de junho - Dia das Doanor

10 de junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas
20 de junho - Dia do Corpo de Deus
21 de junho - início do verão

O mês de junho começa num _____, e termina num _____.
Tem _____ dias.

O Dia Mundial da Criança é _____.

O Dia de Portugal é _____.

O Dia Mundial do Ambiente é _____.

No dia ____ é feriado, e comemora-se o Corpo de Deus.

No dia 21 começa o _____.

3- Agora que explorámos o mês de junho, encontra os meses do ano, na sopa de letras.

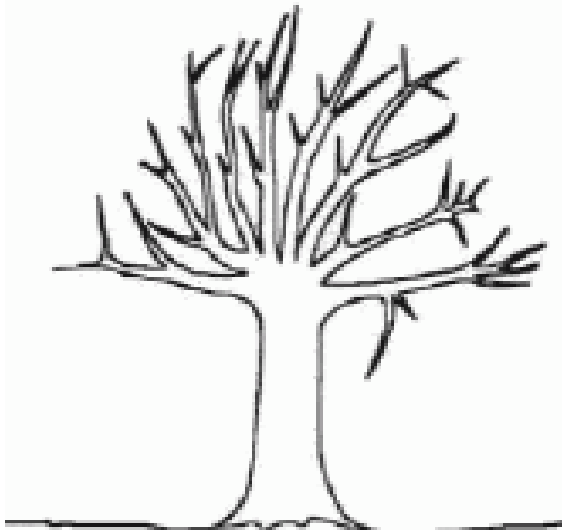


janeiro	
fevereiro	
março	
abril	
maio	
junho	
julho	
agosto	
setembro	
outubro	
novembro	
dezembro	

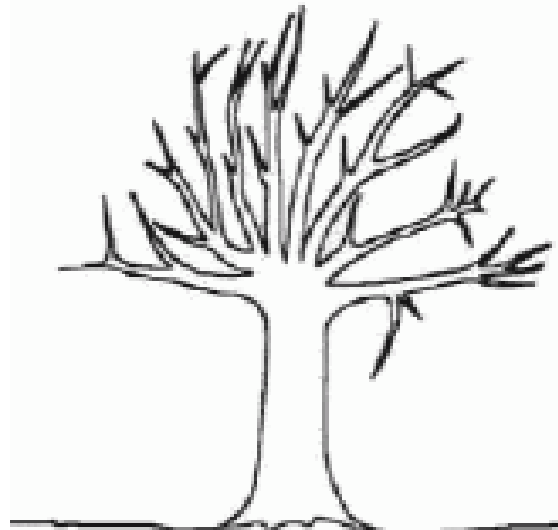
4- Escreve por ordem os meses do ano.

	Meses do ano	Dias
1º		
2º		
3º		
4º		
5º		
6º		
7º		
8º		
9º		
10º		
11º		
12º		

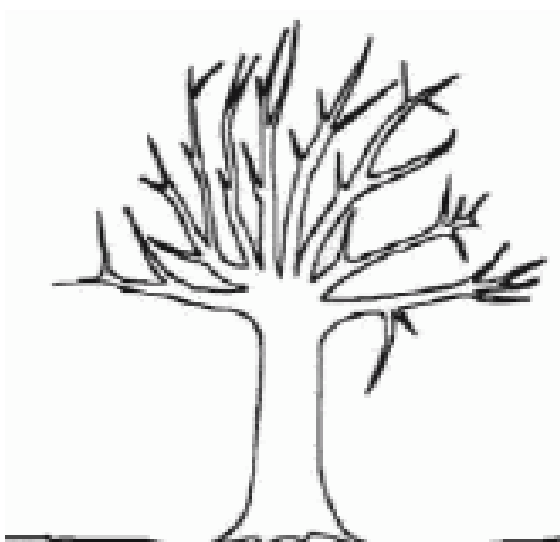
5 - Decora cada árvore, de acordo com a estação do ano que a professora indicar.



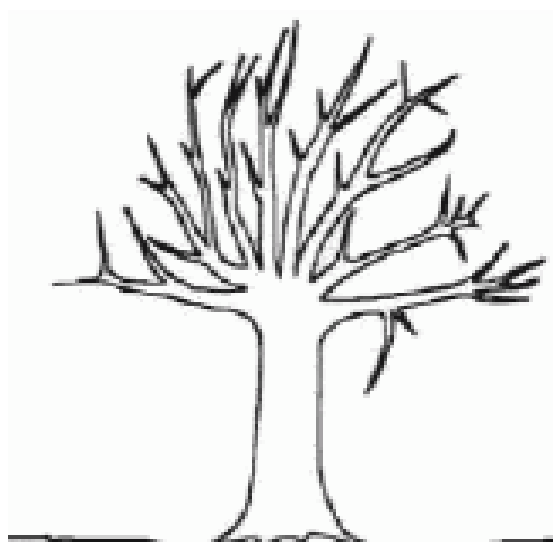
Início: _____
Fim: _____



Início: _____
Fim: _____



Início: _____
Fim: _____



Início: _____
Fim: _____

Anexo 6

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

1- Lê o texto com atenção.

A ovelhinha preta

Era uma vez um pastor, que vivia muito longe nas montanhas. Tinha um cão chamado Piloto, que guardava as ovelhas. O pastor sentava-se numa pedra a fazer malha. As ovelhas eram brancas e uma preta.

Um dia, começou uma tempestade de granizo, neve e vento. O pastor correu para casa para se abrigar. Entretanto as ovelhas perderam-se na montanha.

- Temos que procurar abrigo!- disse a ovelha preta. Levou as outras para uma gruta, ali perto.

No dia seguinte, o pastor encontrou as ovelhas, graças à ovelhinha preta e levou-as para casa. Quando chegou a altura da tosquia, o pastor meteu a lã em sacos, mas lembrou-se que podia fazer padrões muito bonitos com a lã branca e preta. Fez muitas meias, camisolas, cachecóis e cobertores. Vendeu tudo e fez muito dinheiro. Com o dinheiro comprou mais carneiros e ovelhas pretas.

(Texto adaptado)



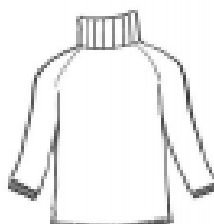
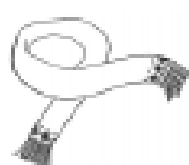
1- Marca com um X a resposta correta.

Esta história começa assim:

Há muito, muito tempo...	<input type="checkbox"/>
Era uma vez...	<input type="checkbox"/>
No tempo em que os animais falavam...	<input type="checkbox"/>

2- O pastor gostava de fazer malha. Escreve o nome das peças de vestuário que ele fazia.

cobertor cachecol camisola meias



3- Sublinha no texto as palavras que a professora vai dizer. Transcreve-as para as linhas.

4 – Faz a divisão silábica das seguintes palavras.

granizo - _____

abrigo - _____

pedra - _____

brancas - _____

comprou - _____

preta - _____

encontrou - _____

procurou - _____

5- Ordena as letras e forma palavras.



r/a/c/o/v- _____



r/t/e/o/v- _____



b/a/c/n/r/o- _____



t/a/r/n/o/g- _____



g/ã/d/o/a/r- _____



t/r/o/e/p- _____



v/o/l/v/r- _____



r/g/t/u/a _____

Anexo 7

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

Protocolo Experimental: Os estados físicos da água

A água é um bem essencial para todos nós. Ela pode aparecer, na natureza, em vários estados físicos.

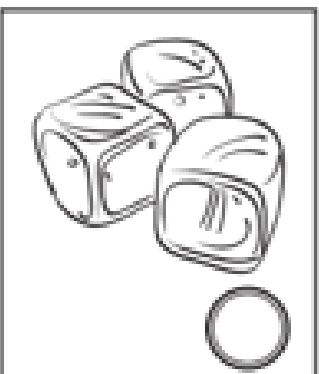
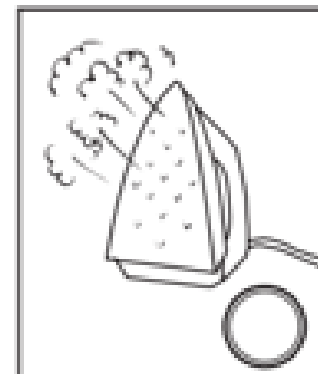
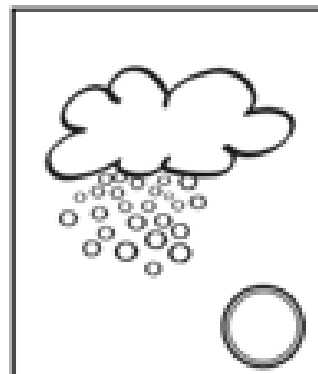
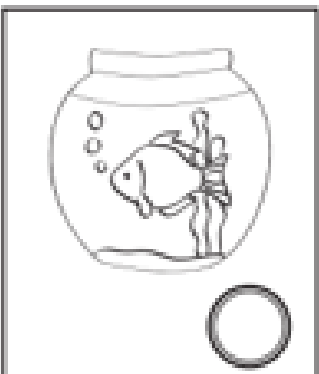
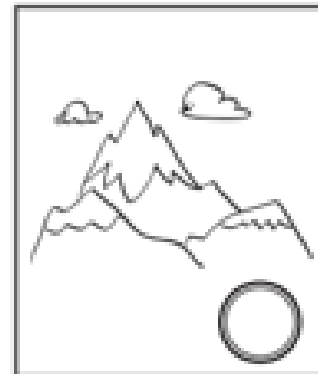
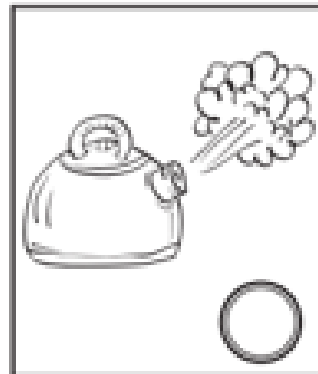
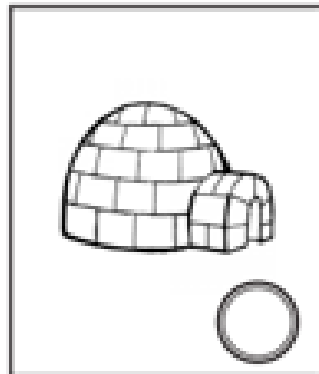


1- Pinta na coluna que diz "Penso que é" o estado físico da água que a imagem apresenta.

	Penso que é:	Observo que:
	Gasoso	Gasoso
	Líquido	Líquido
	Sólido	Sólido
	Gasoso	Gasoso
	Líquido	Líquido
	Sólido	Sólido
	Gasoso	Gasoso
	Líquido	Líquido
	Sólido	Sólido

2- Segue as seguintes instruções:

- Pinta de vermelho os das imagens que representam a água no seu estado líquido.
- Pinta de verde os das imagens que representam a água no seu estado sólido.
- Pinta de amarelo os as imagens que representam a água no seu estado líquido.



Anexo 8

Materiais Necessários:

1 saco com fecho grande;
1 saco com fecho médio;
Gelo;
1 copo de sal grosso;
2 copos de leite;
4 colheres de sopa de preparado em pó para bebida aromatizada;

Passos a seguir:

1. Colocar dentro do saco grande com fecho os cubos de gelo e o copo com sal grosso. Reserve num local fresco.
2. No saco médio colocar 2 copos de leite e 4 colheres do preparado em pó para bebida aromatizada com sabor, fechar o saco de modo a que o mesmo não fique com ar.
3. Agite o saco até obter uma mistura homogénea.
4. Coloque o saco médio com o preparado dentro do saco grande entre o gelo e o sal anteriormente colocados. Certifique-se que o saco com o preparado está bem selado.
5. Fechar o fecho do saco grande de modo a que o mesmo não reserve ar dentro de si.
6. Agitar o saco durante 5 minutos ou até obter a textura certa do preparado.



Qual foi o resultado delicioso?

R: _____

Anexo 9

br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

1. **Ouve o texto.**

Brincadeiras

Todas as tardes era a mesma história: Simão e Celeste chegavam da escola, lanchavam, faziam os trabalhos de casa e de seguida voavam para o parque de carvalhos enormes e relva luminosa defronte do prédio onde viviam com os pais. O parque ficava do outro lado de uma larga estrada de quatro faixas, na qual durante todo o dia os automóveis passavam para a esquerda e para a direita. Ali, entre os caminhos serpenteados e a densa vegetação, os dois irmãos gastavam as horas até ao jantar, inventando brincadeiras fenomenais e jogos de faz-de-conta que todas as semanas eram diferentes. Por aqueles dias, andavam perdidos de entusiasmo a brincar aos polícias e ladrões.



David Machado, *Um Menino Verde num Saracó Muito Fundo*, Editorial Presença, 2008

2. **Assinala as afirmações verdadeiras.** **Sublinha no texto as expressões que te permitem considerá-las verdadeiras.**

- Os irmãos iam logo para o parque depois da escola.
- O parque ficava perto da casa deles.
- Havia uma pequena rua a separar a casa do parque.
- Na rua passavam poucos carros.
- No parque havia muitas árvores.
- Os irmãos ficavam no parque até à hora do jantar.
- Eles só gostavam de fazer um jogo.

3. **Rodeia a atual brincadeira das crianças.**



bruxas e dragões



cabra-cega



polícias e ladrões

br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

4. **Lê as palavras.** **Pinta a sílaba em que ouves o som indicado.** **Indica o número de letras de cada sílaba.** **Indica com • o número de sons de cada sílaba.**
Observa o exemplo.

br		cr		dr		fr	
ze	bra	mi	cro	fo	ne	pe	dra
2	3						
••	•••						

pr		gr		tr		vr	
pra	to	i	gre	ja	tre	vo	li

Top! A sequência de cada grupo de letras br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr representa um som.

5. **Observa as imagens.** **Escreve uma frase para cada uma delas com as palavras indicadas.**



crianças — embrulhar — presente



professor — abrir — prenda

Anexo 10

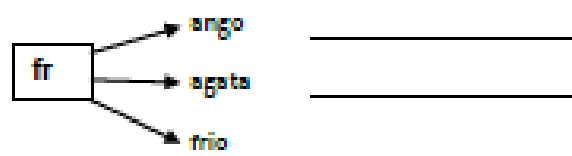
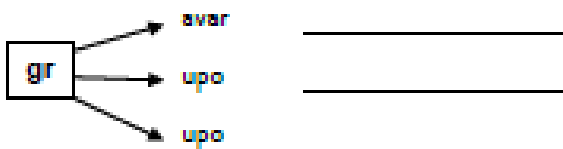
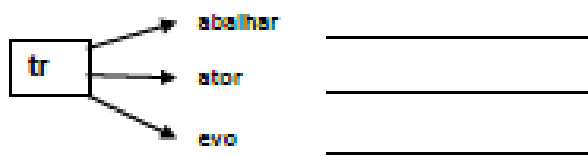
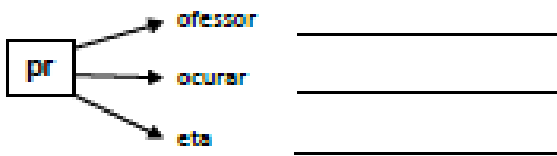
Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

1- Escreve a palavra que estava no envelope.

2- Escreve novas palavras partindo das letras que compõem a palavra que descobriste.

3- Forma palavras.



4- Separa as seguintes palavras com /. Escreve-as, respeitando os espaços nas linhas.

Ofrutofrioestãnafruteira.

AFranciscavisitouagrutacomopai.

Anexo 11

Calendário do ano de 2019

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

01-ANNOVO

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

01-CARNAVAL

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

19-SEXTA-FEIRA SANTA | 20-TRINCOZES

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01-DIA DO TRABALHADOR

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20-DIPLA OVESTI

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

07-INDIPENDÊNCIA DO BRASIL

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

07-NOSSA SENHORA ANTERIOÇA

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02-PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

25-NATAL

Anexo 12

Nome: _____

Data: _____ Dia da semana: _____

1- Lê a quadra.

Trinta dias tem novembro,
abril, junho e setembro.
De 28 ou 29 só há um.
Todos os outros tem 31.

2- Assinala a vermelho os meses que têm 31 dias. Escreve-os em baixo.

3- Assinala a verde o mês que têm 28 ou 29 dias. Escreve-o em baixo.

4- Assinala a azul os meses que têm 30 dias. Escreve-os em baixo.

5- Assinala a amarelo o dia do teu aniversário.

Faço anos no dia _____ do mês de _____.

6- Completa.

Um ano tem _____ meses.

Há meses que tem _____ dias, outros _____ dias. Apenas _____ tem 28 ou 29 dias.

Há anos que têm _____ dias e outros que tem _____ dias. Os anos que tem 366 dias chamam-se _____.

7- Escreve os nomes das estações do ano.



--	--	--	--

8- Na história "A ovelhinha preta", o pastor fazia camisolas de diferentes padrões. Constrói tu uma camisola a teu gosto.



9- Resolve os problemas

9.1- Na feira, a mãe da Maria comprou-lhe 2 saias e 3 camisolas. Quantas combinações de roupa ela pode fazer?

R: _____

9.2- A Joana comprou uma camisola que custou 10 euros, e uma saia que custou 5 euros. Quanto custaram as duas peças de roupa?

R: _____

Não esquecer:	
A lâ vem das _____.	
Uma semana tem ____ dias.	
Um ano tem ____ meses. O primeiro mês do ano é _____, E o último mês é _____.	
Trinta dias tem _____, _____, _____ e _____. De ____ ou ____ só há um. Todos os outros tem _____.	
As estações do ano são: _____, _____, _____ e _____.	
A água pode estar em diversos estados físicos. Eles são: _____, _____ e _____.	

Aspectos avaliados	Avaliação		
	Suficiente	Bom	Muito Bom
Escuta os outros e espera pela sua vez para falar.			
Respeita as regras da sala.			
Utiliza letras minúsculas e maiúsculas corretamente.			
Elabora frases corretamente.			
Lê, corretamente, pequenos textos narrativos.			
Escreve palavras utilizando corretamente os encontros naturais de consoantes "cr", "tr", "br", "fr", "dr", "pr", "vr", e "gr".			
Conhece os meses do ano.			
Diz os meses do ano pela sua ordem.			
Conhece as estações do ano.			
Diferencia os estados físicos da água.			
Colabora de forma empenhada nas atividades de equipa.			
Mostra interesse em explorar as diversas técnicas de expressão plástica.			

Apêndice D- Questionário



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Questionário aos encarregados de educação

O meu nome é Vera Lacão, aluna da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Na sequência de uma investigação para efeitos de Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, com o tema: “Potencialidades da Realidade Aumentada em contexto de Educação Pré-Escolar”, importa saber qual a opinião dos Encarregados de Educação sobre o mesmo.

Leia com atenção e responda com um **X** às questões abaixo mencionadas.

Todas as respostas serão anónimas e servirão, apenas e somente, para tratamento de dados e para efeitos de investigação.

A. IDENTIFICAÇÃO

1. Idade

- Menos de 25 anos
 25 a 35 anos
 36 a 45 anos
 + de 46 anos

2. Sexo

- Masculino Feminino

3. Habilitações Literárias

- 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo Secundário
 Licenciatura Mestrado Doutoramento
 Outra. Qual? _____

B . Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

Tendo em conta a sua opinião e experiência pessoal, profissional com as TIC, responda às seguintes questões de acordo com a seguinte escala:

Questões	Sim	Não	Talvez
i. Utiliza as TIC diariamente?			
j. Utiliza as TIC para fins pessoais?			
k. Utiliza as TIC para fins profissionais?			
l. Utiliza as TIC porque lhe proporcionam muitas vantagens?			
m. Permite ao seu educando a utilização das TIC?			
n. Permite uma utilização diária das TIC ao seu educando?			
o. Acompanha o seu educando na manipulação dos aparelhos como computador, tablet ou smartphone?			
p. Considera importante que o seu educando tenha contacto com as TIC?			

Para o efeito, tendo em consideração a escala de Likert, em que o 1 representa uma utilização ou opinião menos positiva e o 5 representa uma utilização ou opinião mais positiva, coloque no retângulo indicado o valor que entende mais adequado: 1, 2, 3, 4 e 5.

Afirmações	valor
l. Deve ser iniciada uma aproximação às TIC logo desde o Pré-Escolar.	
m. É importante a utilização de computador em contexto educativo.	
n. É importante a utilização de tablet em contexto educativo.	
o. Na sala de atividades do seu educando é importante existir computador.	
p. Na sala de atividades do seu educando é importante existir tablet	
q. Os educadores de infância devem utilizar as TIC no sentido de criarem condições para a aprendizagem das crianças.	
r. A utilização das TIC por parte dos educadores de infância vem promover um contexto que leve à aquisição de competências digitais.	
s. O meu educando deve utilizar as TIC em sala de atividades.	

t. A utilização das TIC permite a aquisição de competências que lhes podem ser úteis futuramente.	
u. A utilização das TIC contribui para uma maior motivação das crianças.	
v. A utilização das TIC contribui para melhorias nas aprendizagens das crianças.	

C. Realidade Aumentada

.1 Conhece o conceito acerca da RA-Realidade Aumentada?

2. Conhece alguma aplicação da RA em contexto de educação Pré-Escolar?

3. Caso tenha conhecimentos acerca da RA pode indicar algumas vantagens da mesma para crianças em idade Pré-Escolar?

Apêndice E- Guião de entrevista

Entrevista às educadoras

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Subquestões
<p>Bloco I</p> <p>Contextualização do estudo e da realização da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o investigador; • Contextualizar o entrevistado acerca do propósito e dos objetivos da investigação; • Garantir o cumprimento dos princípios éticos pelos quais a investigação se rege; • Propor ao entrevistado a gravação da entrevista e o consentimento do seu registo áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do investigador. • Contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação. • Realçar a importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação. • Comprometimento com a efetiva aplicação de todos os princípios éticos da investigação. • Obtenção de autorização para efetivar a gravação da entrevista. • Identificação confidencial e sujeita a uma codificação. 	
<p>Bloco II</p> <p>Perfil geral do entrevistado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação académica e a experiência profissional do entrevistado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a sua formação? 2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância? 3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial? 4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar? 5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC? 6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC? 	<p>5.1. Qual(ais)? Que conteúdos?</p> <p>6.1. Qual (ais)?</p> <p>6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?</p>

			6.3.Vantagens. 6.4.Desvantagens e limitações.
Bloco III Utilização das TIC em termos pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a utilização que o entrevistado faz das TIC em termos pessoais. 	7. Faz uso das TIC no seu dia-a-dia? 8. Considera importante a utilização das TIC?	7.1. Em que tipo de atividades utiliza?
Bloco IV Utilização das TIC em termos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a utilização que o entrevistado faz das TIC em termos profissionais. 	9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades? 10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?	10.1 com que regularidade? 10.2. Em quais atividades?
Bloco v A Realidade Aumentada- Aplicações Quiver e ARtales	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a opinião do entrevistado em relação à aplicação utilizada no estudo, 	11. Conhece a Realidade Aumentada? 12. Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações? 13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização das aplicações? 14. Considera a utilização da aplicação nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?	12.1 E negativas?
Bloco VI Agradecimentos	<ul style="list-style-type: none"> Agradecimentos 		

Apêndice F- Pedido de consentimento aos Encarregados de Educação

Caros Pais/Encarregados de Educação



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Sou Vera Cristina Maurício Lacão, aluna do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Estou, neste semestre – de 2 de outubro de 2018 a 17 de janeiro de 2019 - a estagiar na sala do seu/sua filho/a, sob a supervisão da professora Maria José Infante e da Educadora Irene Gonçalves.

No âmbito do trabalho pedagógico a desenvolver com as crianças prevê-se o registo das atividades, através da recolha de imagens – fotografia e vídeo, com o propósito único de enriquecer a qualidade da prática educativa.

Assim sendo, venho por este meio solicitar a vossa autorização para desta forma poder recolher dados para a minha investigação de final de mestrado. Todas as informações recolhidas servirão apenas para fins académicos.

Agradeço desde já a vossa colaboração.

Castelo Branco, 15 de outubro de 2018

A Educadora Cooperante

A estagiária

Eu, _____, encarregado de educação da criança _____, autorizo não autorizo a recolha de imagens – fotografia e vídeo - do meu educando durante a sua permanência no jardim de infância.

Castelo Branco, ___ de outubro de 2018

O(A) Encarregado(a) de Educação

Apêndice G- Entrevista Educadora 1

Educadora 1

Apresentação da investigação ao entrevistado

Entrevistadora-Esta investigação que estou a desenvolver é para avaliar o impacto que a RA tem nas aprendizagens do Pré-Escolar. Vão ser utilizadas duas aplicações. Uma para estes dois livros, que são “A lebre e a Tartaruga” e “A cigarra e a formiga”. Esta é o Qwiver que é através dos desenhos. Com esta pretendemos avaliar qual é o envolvimento das crianças, o entusiasmo ao ver as histórias de uma maneira e de outra. Uma com recurso à aplicação e a outra com recurso à aplicação. E esta tem mais um fundamento de ver a evolução deles na pintura. Pode ajudar, porque imaginemos que a criança não pinta tão bem dentro das linhas, ou assim, isto acaba por ajudar a que a criança se entusiasme, porque ao ver os bonecos a movimentar a criança, pronto, ganhe interesse em melhorar. Os dados aqui recolhidos serão só para fins académicos para efeitos da entrevista, da investigação, não havendo qualquer reprodução para mais lado nenhum. Será identificada como educadora 1 para respeitar a privacidade.

Entrevistadora- 1.Qual a sua formação?

Educadora 1- Eu sou licenciada em educação de infância, tirei primeiramente o antigo bacharelato e tirei depois a licenciatura já aqui na Escola Superior, posteriormente, depois de estar a trabalhar.

Entrevistadora-2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância?

Educadora 1-Eu estou aqui no Centro Social há 31 anos. Foi quando eu acabei o curso. Há 31 anos comecei a trabalhar aqui, nesta instituição e continuei por aqui.

Entrevistadora-3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial?

Educadora 1-Então foi há 31 anos, é só fazer as contas. Foi em 1987.

Entrevistadora-4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar?

Educadora 1-Não, eu estive 3 anos em ATL, mas também nesta instituição, e só depois é que, porque não havia lugar, não havia vaga para educadora de infância, e depois quando abriu o Raposinho, vim para aqui como educadora. Aliás para ser correta, eu estava a trabalhar como educadora, mas na realidade eu trabalhava em ATL, até aparecer uma vaga numa sala de educação de infância.

Entrevistadora-5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC?

Educadora 1-Não, só depois na licenciatura é que tive alguma formação, e para ser sincera foi a que tive mais dificuldade, porque não tinha formação nenhuma, mas hoje utilizo imenso as TIC na minha profissão e fiz imensas horas de formação já depois, e continuo sempre a fazer formação, sempre que apareça, aqui na instituição. Por vezes somos nós até que pedimos, porque tomei o gosto e acho o máximo. Às vezes perco-me um bocadinho quando nos pomos na internet, mas acho que é muito gratificante e é uma mais-valia em todos os sentidos, tendo em conta a profissão.

Entrevistadora-5.1. Qual(ais)? Que conteúdos?

Educadora 1-Eu fiz formação em word primeiro, depois fiz excel, depois fiz apresentações, de tudo um pouquinho.

Entrevistadora-6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC?

Entrevistadora-6.1. Qual (ais)?

Entrevistadora-6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?

Entrevistadora-6.3.Vantagens.

Entrevistadora-6.4.Desvantagens e limitações.

Entrevistadora-7. Que uso faz das TIC no seu dia-a-dia?

Educadora 1-Faço sim.

Entrevistadora-7.1. Em que tipo de atividades utiliza?

Entrevistadora-8. Considera importante a utilização das TIC?

Educadora 1-Sim, considero uma mais-valia sim, nunca ficando dependente. Eu não sou dependente. Não sou daquelas pessoas que anda sempre com os telemóveis, com o facebook, nada disso. Eu utilizo muito, utilizo regularmente, mas com muita ponderação. Não uso o facebook de qualquer forma, não pesquisei qualquer coisa, só mesmo algum assunto que me interesse. Não vou procurar por exemplo aquelas fofocas. É mesmo só em termos de conhecimentos, às vezes notícias, jornais, também vejo muitas vezes. E pesquisei muitas coisas, muitos conteúdos também para trabalhar com as crianças, para ver a melhor forma de trabalhar, porque há imensas coisas hoje em dia e nós temos sempre possibilidades de melhorar.

Entrevistadora-9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades?

Educadora 1-Para mim, sim. Desde que seja bem utilizado, que tenha horas específicas, que tenha regras. Não seja utilizado assim de qualquer forma como só um brinquedo. Desde que tenha regras e seja bem utilizado, acho que sim, que é muito importante e as crianças adoram.

Entrevistadora-10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?

Educadora 1-Sim, sim.

Entrevistadora-10.1 Com que regularidade?

Entrevistadora-10.2. Em quais atividades?

Educadora 1-Utilizo por exemplo quando quero passar uma história em digital, muitas vezes exploramos a história até através do computador. Utilizo por exemplo em jogos didáticos com as crianças também, muitas vezes, em pequenos grupos, sempre acompanhados. Às vezes há aqueles jogos, por exemplo, que uma criança já domina, então, nós aproveitamos e pomos essa criança, também em pequeno grupo a orientar os colegas. Em imagens para explorar, músicas, vários conteúdos.

Entrevistadora-Pergunta extra- Durante as atividades, já alguma vez sentiu necessidade de ir pesquisar no momento para mostrar às crianças, por exemplo, na internet imagens reais?

Educadora 1-Sim, imagens reais de conteúdo que estamos a desenvolver, porque às vezes eles não têm bem noção do que é na realidade. Por exemplo, agora os cereais, nós estávamos a falar nos cereais, não é fácil, porque as crianças não em conhecimento. Muitas delas, não vão ao campo, não conhecem e as coisas nem sempre conseguimos trazer para eles verem, então, nós na altura vamos ao youtube e mostramos a imagem para eles ficarem com um conhecimento mais real.

Entrevistadora-11. Conhece a Realidade Aumentada?

Educadora 1-Conheço vagamente do que vi na apresentação

Entrevistadora-12. Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações?

Educadora 1-Eu penso que sim, como qualquer outro software. Desde que seja bem utilizado, bem explicado, acho que pode ser sempre uma mais-valia nos conhecimentos e nos comportamentos e na aquisição de competências. Eu acho que tudo o que seja bem apresentado e bem trabalhado é sempre bom, nunca é negativo.

Entrevistadora-12.1 E negativas?

Entrevistadora-13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização das aplicações?

Educadora 1-Eu acho que eles iam ficar muito entusiasmadíssimos, porque para já em um grupo muito interessado por qualquer atividade diferente, e são coisa que normalmente não são trabalhadas. Eu acho que eles iam delirar. Iam até ficar com interesse em fazer as coisas até melhor para verem o resultado final.

Entrevistadora-14. Considera a utilização das aplicações nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?

Educadora 1-Eu considero, até gostava. Gostava imenso de experimentar, e vou experimentar. Eu vou experimentar uma aplicação destas porque acho que deve ser um espetáculo. Porque realmente este tipo de aplicações eu não conhecia e acho que eles vão delirar. Se nós deliramos eles deliram ainda mais. Eu acho que vai ser espetacular. E faço a proposta de um dia fazermos uma atividades destas lá na sala.

Entrevistadora-Podemos sim senhor com todo o gosto.

Entrevistadora-Não sei se tem mais alguma coisa a acrescentar.

Educadora 1-Não. Agradeço imenso porque são sempre conhecimentos que nós vamos adquirindo, tudo o que nós aprendemos de novo, estamos sempre a aprender. Porque eu sou daquelas pessoas que acho que nunca se sabe tudo. Há pessoas que tem a mania de achar que sabem tudo. Não, eu acho que todos os dias nós aprendemos, até mesmo com as crianças nós aprendemos muita coisa, e tudo o que seja para melhorar os nossos conhecimentos, para mi m é sempre bem-vindo. Agradeço imenso a oportunidade de enriquecer os meus conhecimentos neste aspeto.

Entrevistadora- Agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Apêndice H- Entrevista Educadora 2

Educadora 2

Apresentação da investigação ao entrevistado

Entrevistadora-Esta investigação que estou a desenvolver é para avaliar o impacto que a RA tem nas aprendizagens do Pré-Escolar. Vão ser utilizadas duas aplicações. Uma para estes dois livros, que são “A lebre e a Tartaruga” e “ A cigarra e a formiga”. Esta é o Qwiver que é através dos desenhos. Com esta pretendemos avaliar qual é o envolvimento das crianças, o entusiasmo ao ver as histórias de uma maneira e de outra. Uma com recurso à aplicação e a outra com recurso à aplicação. E esta tem mais um fundamento de ver a evolução deles na pintura. Pode ajudar, porque imaginemos que a criança não pinta tão bem dentro das linhas, ou assim, isto acaba por ajudar a que a criança se entusiasme, porque ao ver os bonecos a movimentar a criança, pronto, ganhe interesse em melhorar. Os dados aqui recolhidos serão só para fins académicos para efeitos da entrevista, da investigação, não havendo qualquer reprodução para mais lado nenhum. Será identificada como educadora 1 para respeitar a privacidade.

Entrevistadora-1.Qual a sua formação?

Educadora 2- Eu sou licenciada em educação de infância, aqui pela Esse, mas tenho duas pós graduações. Uma em atividade física e lazer e outra em ensino especial. Estou aqui já há 6 anos como educadora, mas estive 8 anos como auxiliar lá em cima na sede.

Entrevistadora-2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância?

Educadora 2-Na instituição desde 2005, como educadora desde 2013.

Entrevistadora-3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial?

Educadora 2-Terminei em 2005.

Entrevistadora-4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar?

Educadora 2-Sim. Em Pré-Escolar e também creche.

Entrevistadora-5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC?

Educadora 2-Sim, durante o curso tivemos uma pequena abordagem, uma disciplina mas foi um semestre mas foi assim muito ao de leve.

Entrevistadora-E não fez mais nenhuma formação posteriormente?

Educadora 2-Sim fizemos aquelas básicas do word, excel e PowerPoint. Também não há muita formação nessa área.

Entrevistadora-E acabam por se tornar práticos no dia-a-dia?

Educadora 2-Sim mas faz-nos falta outros materiais. Porque com os pequenos fazemos uns powerpoints, mostramos umas histórias, mas falta mais. Aprendemos a fazer jogos interativos através

do Powerpoint para meninos especiais, para eles depois chegarem a uma conclusão. Nós fazíamos as perguntas e as respostas eram de sim e não. Já foi há algum tempo.

Entrevistadora-5.1. Qual(ais)? Que conteúdos?

Entrevistadora-6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC?

Entrevistadora-6.1. Qual (ais)?

Entrevistadora-6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?

Entrevistadora-6.3.Vantagens.

Entrevistadora-6.4.Desvantagens e limitações.

Entrevistadora-7. Que uso faz das TIC no seu dia-a-dia?

Educadora 2-Faço sim todos os dias. Porque eu sempre fui muito indecisa, eu tive um ano, antes de ir aqui para o curso de educadora, no curso de engenharia informática. Fia o ano todo, tava passada, mas pensei que não era vida para mim e fiz transferência de curso. Mas sempre gostei, porque na altura da nossa juventude, eu tive o primeiro computador, com 14 anos. E nos não sabíamos, sempre tive muita curiosidade, e tudo aquilo que sabíamos era por experimentar, e sempre gostei muito, e a minha dúvida era esta. Fui experimentar e gostei mas não me via a minha vida toda a fazer aquilo.

Entrevistadora-7.1. Em que tipo de atividades utiliza?

Entrevistadora-8. Considera importante a utilização das TIC?

Educadora 2-Sim, considero muito importante. A nível de tudo, se saúde, de educação. Neste momento nós em TIC é como sem a luz e a água, já não conseguimos.

Entrevistadora-9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades?

Educadora 2-Sim, porque os pequenos também já estão muito dentro dessa realidade, e logo acho que é mais uma ferramenta de trabalho para eles. Para fazerem pequenos jogos, reconhecimento de letras, acho que há muita coisa para explorar dentro das TIC. É como a matemática, acho que há sempre coisas novas para fazer.

Entrevistadora-10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?

Educadora 2-Sim, sim. Sempre que nós achamos relevante, e também os cativa mais. Porque já há muitos meios, muitas novidade, já há tablets muitas coisas interativas e acho que os puxa mais para a atividade se dor uma nova tecnologia.

Entrevistadora-Utiliza por exemplo para contar histórias?

Educadora 2-Sim, a maior parte se calhar das histórias que nós contamos ou é dramatizada ou é projetada.

Entrevistadora-E acha que as crianças ficam mais cativadas?

Educadora 2-Sim, logo porque o tamanho das imagens é outro, o som, é completamente diferente.

Entrevistadora-10.1 Com que regularidade?

Educadora 2-Sim, mas este ano não porque estou nos pequeninos, mas nos 3, 4 e 5 habitualmente fazíamos sempre uma atividade.

Entrevistadora-10.2. Em quais atividades?

Entrevistadora-11. Conhece a Realidade Aumentada?

Educadora 2-Não conhecia, mas é muito interessante.

Entrevistadora-12. Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações?

Educadora 2-Completamente, acho que a história fica mais real, por exemplo a chuva, uma coisa é nós ouvirmos a chuva, outra é nós vermos que está a chover. Acho que é mais interativo mesmo para eles pequenos.

Entrevistadora-12.1 E negativas?

Educadora 2-Até ver, acho que não. Também temos que estar abertos para a novidade. Se estivermos sempre de pé atrás, nunca experimentamos coisas novas. Eu acho que nisto estou sempre à espera de outras coisas, portanto, é explorar e depois ver se estes pontos negativos são superiores aos positivos, é uma coisa, caso contrário, supera.

Entrevistadora-13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização das aplicações?

Educadora 2-Acho que seria interessante, porque também a tal coisa de uma imagem projetada em tamanho quase real cativa-os mais do que uma imagem em livros mais pequenos. E a história contada eles gostam e é completamente diferente, a atenção é outra.

Entrevistadora-14. Considera a utilização das aplicações nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?

Educadora 2-Eu acho que vai ser o futuro. Sinceramente, acho mesmo. Porque já se ouviu também dizer que qualquer dia os manuais escolares vão passar a ser tablet. Não sei se aí haverá vantagem, mas cá estaremos para ver. Porque isto tem evoluído de uma forma muito, muito rápida a nível de tudo, computadores, telemóveis, tabletes. Nós há 20 anos não tínhamos nada disto.

Entrevistadora-Não sei se tem mais alguma coisa acrescentar.

Educadora 2-Não, achei um tema interessante e nunca tinha ouvido falar, despertou aqui qualquer coisa.

Entrevistadora-Agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Apêndice I- Entrevista Educadora 3

Educadora 3

Apresentação da investigação ao entrevistado

Entrevistadora-Esta investigação que estou a desenvolver é para avaliar o impacto que a RA tem nas aprendizagens do Pré-Escolar. Vão ser utilizadas duas aplicações. Uma para estes dois livros, que são “A lebre e a Tartaruga” e “A cigarra e a formiga”. Esta é o Qwiver que é através dos desenhos. Com esta pretendemos avaliar qual é o envolvimento das crianças, o entusiasmo ao ver as histórias de uma maneira e de outra. Uma com recurso à aplicação e a outra com recurso à aplicação. E esta tem mais um fundamento de ver a evolução deles na pintura. Pode ajudar, porque imaginemos que a criança não pinta tão bem dentro das linhas, ou assim, isto acaba por ajudar a que a criança se entusiasme, porque ao ver os bonecos a movimentar a criança ganhe interesse em melhorar. Os dados aqui recolhidos serão só para fins académicos para efeitos da entrevista, da investigação, não havendo qualquer reprodução para mais lado nenhum. Será identificada como educadora 1 para respeitar a privacidade.

Entrevistadora-1. Qual a sua formação?

Educadora 3-Eu tirei o curso de educadora na escola de magistério primário de Castelo Branco, e mais tarde fiz a licenciatura na Escola Superior de Educação.

Entrevistadora-2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância?

Educadora 3-Há 30.

Entrevistadora-3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial?

Entrevistadora-4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar?

Educadora 3-Sim, sempre. Sempre trabalhei aqui. Acabei o curso, vim logo para aqui. Primeiro comecei lá em cima e quando começou a construir aqui, perguntaram se eu estava interessada em continuar lá, até isto estar construído, eu disse que sim. Este ano é o primeiro ano que eu estou na sala de 1 ano. Geralmente estamos no Pré-Escolar e íamos aos 2 anos, apanhar o grupo nos 2 anos. Acabei os 5 o ano passado, e fui ao ano. Ma até aqui nos 2, portanto no Pré-Escolar e apanho alguns anos na creche.

Entrevistadora-5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC?

Educadora 3-Enquanto tirei o curso, não porque não havia ainda. Já foi há muito tempo. Depois na ESE quando fiz licenciatura foi quando começamos a ter. Tivemos uma disciplina com um professor, e foi ele que nos deu as primeiras noções, que nós não tínhamos muitas noções, porque foi há muitos anos atrás, foi quando começou a falar de computadores e a utilizar. Depois houve um programa que é o Eescola, que dava acesso aos professores e educadores a terem o primeiro computador. Até era mais barato, nós adquirimos esse computador e foi aí que, a pouco e pouco, fomos aprendendo. E tenho tido ações de formação, que todas as educadoras devem ter, e eu tenho escolhido mais a área da informática que é aquela onde eu achava que havia uma lacuna maior. No meu curso não havia, e que agora para hoje em dia, acho que é essencial. Porque as crianças estão muito despertas para isto, para as novas tecnologias,

e são ferramentas muito importantes para nós, para trabalharmos coisas muito interessantes. Como acho que era uma lacuna do meu curso foi sempre nessa área que eu tentei fazer formação.

Entrevistadora-5.1. Qual(ais)? Que conteúdos?

Educadora 3-Tivemos o word primeiro, depois de internet. Tivemos várias ações de formação, que foi até a casa que nos deu esta oportunidade, que era uma engenheira informática, e ela fez módulos com tudo o que tivesse a ver com o computador. Em que nós aprendemos a fazer filmes, a fazer o powerpoint por exemplo, pronto foi sobre tudo o que tivesse a ver com o computador, e vamos fazendo formação nessas áreas.

Entrevistadora-6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC?

Entrevistadora-6.1. Qual (ais)?

Entrevistadora-6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?

Entrevistadora-6.3.Vantagens.

Educadora 3-Sim, hoje em dia já domino mais, mas quer dizer, há sempre coisas que a gente não sabe, mas já é fácil para mim.

Entrevistadora-6.4.Desvantagens e limitações.

Entrevistadora-7. Que uso faz das TIC no seu dia-a-dia?

Educadora 3-Claro, toda a gente faz hoje em dia.

Entrevistadora-E utiliza em termos profissionais também?

Educadora 3-Sim, em termos profissionais, porque agora todos os planos são feitos sempre já através do computador, fazemos as pesquisas, mesmo os conteúdos que damos às crianças, vamos buscar muita informação que antigamente íamos aos livros e às enciclopédias e agora vamos à internet, é mais fácil.

Entrevistadora-7.1. Em que tipo de atividades utiliza?

Entrevistadora-8. Considera importante a utilização das TIC?

Educadora 3-Super importante. Para mim é muito importante e mais fácil, é mais acessível agora.

Entrevistadora-9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades?

Educadora 3-Eu acho muito importante. Nós por acaso agora já temos, não tínhamos. Já temos computador nos 3, nos 4 e nos 5. É essencial.

Entrevistadora-10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?

Educadora 3-Sim. É assim tudo o que é o exagero eu não concordo. O computador é pequeno e se calhar é mais só a nível individual, que um ou dois, que estão ali a explorar e o educador vai intervindo quando eles estão em atividades livres. Agora uma atividade proposta por mim, geralmente não tem a ver, eu fiz a pesquisa, eu quero projetar um filme ou umas imagens, tudo bem, mas é para o grande grupo e num ecrã grande, só o computador ali para todo o grupo, não acho muito bom, porque há sempre crianças

que tem dificuldade em ver. Mesmo os jogos interativos, que eles estão em atividades livres e gostam de fazer, primeiro faz um depois faz o outro.

Entrevistadora-10.1 Com que regularidade?

Educadora 3-Nas atividades quando eu preparo o meu plano semanal utilizo para fazer a minha pesquisa, para ver se há uma história interessante que eu queira alguma canção ou assim, depois para projetar para o grande grupo. Mesmo às vezes há jogos interativos que podemos fazer para o grande grupo. O computador ali na sala, pequenino, é para dois ou três, quando é para o grande grupo, temos que projetar.

Entrevistadora-10.2. Em quais atividades?

Entrevistadora-Considera que há aspetos negativos na utilização das TIC?

Educadora 3-Tudo o que é demais acho que é exagerado. Por exemplo, no meu grupo do ano passado havia um menino que queria estar sistematicamente no computador, e eu tive que arranjar uma regra que não podia ser, porque os outros cantinhos também são importantes para eles explorarem. Então tive que gerir ali de uma forma em que, hoje são dois amanhã são outros dois e vão trocando, porque dizer livremente e ser sempre o mesmo a estar ali não concordo, porque eles tem que ter outras vivências.

Entrevistadora-11. Conhece a Realidade Aumentada?

Educadora 3-Não, não conhecia.

Entrevistadora-12. Quais as características positivas que vê na utilização desta aplicação?

Educadora 3-Eu achei giríssimo, por acaso achei muito interessante e acho que vai interessar as crianças, porque é uma perspetiva diferente, é uma forma de ver diferente de ver um livro, por exemplo, de explorar. Por acaso achei muito interessante. E as crianças hoje em dia parece que tem acesso a tudo, e depois tem que aparecer estas coisas que é para captar a atenção deles e para desenvolver um bocadinho a atenção e a concentração deles, porque eles já estão habituados a ter tudo e já viram tudo, já há computadores, telemóveis, já viram tudo, depois tem que aparecer estas novidades para estimular de outra forma.

Entrevistadora-12.1 E negativas?

Entrevistadora-13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização da aplicação?

Educadora 3-Eu acho que eles iam ficar fascinados com isto de certeza absoluta, porque acho que é diferente de tudo o que eles já viram e a novidade é sempre importante, e hoje em dia é muito difícil captar a atenção deles, parece que já nada é novo.

Entrevistadora-14. Considera a utilização da aplicação nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?

Educadora 3-Sim, que eu possa utilizar dentro de outras atividades, não é por sistema, não é todas as semanas, não é todos os dias, mas é uma atividade interessante que vai seguramente despertar o interesse do grupo, não tenho dúvida.

Entrevistadora-Não sei se tem mais alguma coisa a acrescentar.

Entrevistadora- Agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Apêndice J- Entrevista Educadora 4

Educadora 4

Apresentação da investigação ao entrevistado

Entrevistadora-Esta investigação que estou a desenvolver é para avaliar o impacto que a RA tem nas aprendizagens do Pré-Escolar. Vão ser utilizadas duas aplicações. Uma para estes dois livros, que são “A lebre e a Tartaruga” e “ A cigarra e a formiga”. Esta é o Qwiver que é através dos desenhos. Com esta pretendemos avaliar qual é o envolvimento das crianças, o entusiasmo ao ver as histórias de uma maneira e de outra. Uma com recurso à aplicação e a outra com recurso à aplicação. E esta tem mais um fundamento de ver a evolução deles na pintura. Pode ajudar, porque imaginemos que a criança não pinta tão bem dentro das linhas, ou assim, isto acaba por ajudar a que a criança se entusiasme, porque ao ver os bonecos a movimentar a criança, pronto, ganhe interesse em melhorar. Os dados aqui recolhidos serão só para fins académicos para efeitos da entrevista, da investigação, não havendo qualquer reprodução para mais lado nenhum. Será identificada como educadora 4 para respeitar a privacidade.

Entrevistadora-1.Qual a sua formação?

Educadora 4-Eu tenho o curso da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, curso de educação de infância. Fiz depois porque ainda não havia na altura licenciatura, fiz depois, quando os cursos ficaram com licenciatura fui fazer pós graduação.

Entrevistadora-2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância?

Educadora 4-Eu trabalhei em várias realidades educativas. Trabalhei no ensino especial alguns meses, na rede pública. Trabalhei no ensino regular na rede pública. Trabalhei no ensino particular e cooperativo, alguns meses também. Trabalhei algum tempo também no semi-particular, digamos assim, porque na altura era da segurança social, foi onde fiz também o estágio. Depois trabalhei em Alcains, no infantário de Alcains. E depois aqui, que é de Solidariedade Social. Isto perfaz 20 anos de serviço. 20 não, 26 anos e 180 dias. 20 anos aqui e os outros 6 anos e 180 dias pelos vários sítios que eu já referi.

Entrevistadora-3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial?

Educadora 4-O bacharelato foi 1990, a licenciatura foi mais tarde.

Entrevistadora-4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar?

Educadora 4-Trabalhei sempre em Pré-Escolar. Houve um ano que fui colocada a substituir uma colega, chamaram-me a mim que estava na lista do regular para ir substituir a colega do ensino especial, mas foi sempre em Pré-Escolar. Era itinerante, ia a três sítios diferentes, mas foi sempre no pré- escolar.

Entrevistadora-5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC?

Educadora 4-Sim, na formação inicial, sim, tina TIC.

Entrevistadora-5.1. Qual(ais)? Que conteúdos?

Educadora 4-OS conteúdos era basicamente nós familiarizarmo-nos com o computador, aprender a ligar e desligar, fazer pesquisas, fazer bases de dados, e era na altura com disquetes, fazer desenhos,

pintar os desenhos. Porque as pessoas estavam a começar a ter formação na área da informática. Tinha acontecido o projeto “Minerva”, depois mais tarde começou então a ser introduzido nas escolas superiores, só mais tarde é que depois nos secundários e assim, mas na escola superior nós tivemos essa cadeira nesse sentido. Também o desenvolver o nosso espírito crítico em relação às TIC. Os aspetos positivos para a educação e os aspetos negativos para a educação e para os profissionais. Nunca ainda se falava e m por as TIC ao alcance das crianças, nessa altura, tomara eles que todos os professores e educadores soubessem lidar com a situação, o que não era fácil. Até havia colegas mais que pura e simplesmente recusavam saber sobre as TIC. Não queriam saber e achavam que lápis e papel chegava muito bem, e recusaram-se. Havia pessoas com cinquenta e tal anos na altura quem sabiam ligar um computador nem desligar. É claro que eu não aprendi ferramentas de trabalho como hoje já sei, porque também fui aprendendo por mim, mas tive as bases necessárias para conseguir perceber o que é que era as TIC e o que é que podia fazer delas.

Entrevistadora-6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC?

Educadora 4-Fui procurando ter formações para saber mais. Conforme as necessidades que eu tinha e outras fui aprendendo sozinha.

Entrevistadora-Essas formações foram de encontra a conteúdos que já tinha aprendido para aprofundar?

Educadora 4-Uns foi mais para aprofundar e outras novas que eu queria aprender mais.

Entrevistadora-6.1. Qual (ais)?

Entrevistadora-6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?

Entrevistadora-6.3.Vantagens.

Educadora 4-Claro que sim, e acho que até foi pouco. E tive muita pena que os cursos a seguir ao meu, na Escola Superior de Educação tivessem tirado essa cadeira da formação inicial. Embora hoje em dia já toda a gente sabe dominar os computadores, mas acho que há sempre qualquer coisa mais que se pode aprender.

Entrevistadora-6.4.Desvantagens e limitações.

Entrevistadora-7. Que uso faz das TIC no seu dia-a-dia?

Educadora 4-Sim claro, todos os dias. Mas não abuso. Também ainda concordo que um papelinho e um lápis faz sempre falta.

Entrevistadora-7.1. Em que tipo de atividades utiliza?

Entrevistadora-8. Considera importante a utilização das TIC?

Educadora 4-Sim considero. Para uso pessoal, para uso profissional, e no uso profissional para mim educadora e neste caso já também para as crianças.

Entrevistadora-9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades?

Educadora 4-Sim.

Entrevistadora-10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?

Sim, sim.

Entrevistadora-10.1 Com que regularidade?

Educadora 4-Neste momento, na sala dos 5 anos já abri o cantinho do computador, eles são livres. Claro que tenho regras. Só podem ir dois de cada vez, ou um, mas dois também é bom porque um ensina o outro. Posso utilizá-lo para fazerem jogos, jogos do Pré-Escolar, jogos de preparação de pré primária, jogos lúdicos. Usam com regularidade e há tempos em que eles quando escolhem outras atividades também escolhem o cantinho da informática. Eu, não utilizo todos os dias por exemplo o computador para projetar histórias, não abuso nisso, porque acho que deve ser QB (quanto baste). Pesquiso muitas vezes também com o telemóvel músicas para por diretamente a tocar. Tenho a coluna por Bluetooth e uso.

Entrevistadora-10.2. Em quais atividades?

Entrevistadora-11. Conhece a Realidade Aumentada?

Educadora 4-Não, não conhecia.

Entrevistadora-12. Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações?

Educadora 4-Vi, apercebe por aquilo que já vi um pouco e por aquilo que tomei conhecimento, que pode ser favorável em dois aspetos. Um tornar a história, se bem que um pouco limitado ainda porque não assim tantas histórias, imagine que se usa três vezes no ano, porque também não é preciso usar todos os meses, torna-se essa história diferente do que habitualmente fazemos. Por tanto a história como toma vida, e isso captar muito a atenção das crianças e é uma forma também de lhe mostrar algo diferente. E na parte dos desenhos acho que é interessante, que os motiva, mesmo aqueles que não querem ou não estão muito interessados em pintar porque tem dificuldades na motricidade fina, ou porque o desenho não é algo que lhes interesse muito, cativa-os para ali e se calhar chama-lhe a atenção para algo que eles até ali não estavam tão despertos. Porque depois querem ver o resultado final, e como querem ver o resultado final eles esforçam-se para fazerem bem e para realizar a tarefa.

Entrevistadora-12.1 E negativas?

Entrevistadora-13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização da aplicação?

Educadora 4-Sim ficam calmos. E eles são muito recetivos à introdução de coisas novas, com tecnologias ou não, mas com tecnologias muito mais. Estão muito recetivos, por isso de um modo geral todos ficam muito atentos e ficam um bocado perplexos a olhar.

Entrevistadora-Agora já assistiu, mas antes de assistir, qual era expectativa que tinha em relação ao grupo à primeira aproximação às aplicações?

Educadora 4-Eu achei que do desenho tive um bocado de dúvidas com muitas crianças, aquelas que não gostam de pintar e desenhar. Das histórias, eu achei que eles iam gostar. Sim porque ao tomarem contacto com o livro, que está ali em cima da mesa e de repente verem que esse mesmo livro, as personagens se mexem e saem de lá, a minha expectativa não foi muito diferente do que aconteceu.

Entrevistadora-14. Considera a utilização da aplicação nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?

Educadora 4-É como digo, como todas as TIC, e todas as tecnologias e todas as técnicas e métodos não devemos abusar, devemos usar e não abusar, e usá-las nos termos corretos. Portanto acho que sim, porque é mais um instrumento, e logo é uma mais avalia também. Eu acho eu sim e não sei se até eles próprios fazerem, mas aí não sei até que ponto depois como temos que ter uma certa tecnologia montada, até que ponto poderemos colocar um dispositivo na mão das crianças para fazer. Seria engraçado eles experimentarem, mas isso já muito no futuro. Porque as crianças com os telemóveis não é muito usual, eu acho que num futuro talvez se calhar dentro da sala de aulas. Temos um dispositivo, neste caso um tablet, da sala em que eles pudessem experimentar e eles verem o efeito. Serem eles a fazer. Eu acho que ia ser interessante.

Entrevistadora-Não sei se tem mais alguma coisa a acrescentar.

Agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Apêndice K- Entrevista Educadora 5

Educadora 5**Apresentação da investigação ao entrevistado**

Entrevistadora-Esta investigação que estou a desenvolver é para avaliar o impacto que a RA tem nas aprendizagens do Pré-Escolar. Vão ser utilizadas duas aplicações. Uma para estes dois livros, que são “A lebre e a Tartaruga” e “A cigarra e a formiga”. Esta é o Qwiver que é através dos desenhos. Com esta pretendemos avaliar qual é o envolvimento das crianças, o entusiasmo ao ver as histórias de uma maneira e de outra. Uma com recurso à aplicação e a outra com recurso à aplicação. E esta tem mais um fundamento de ver a evolução deles na pintura. Pode ajudar, porque imaginemos que a criança não pinta tão bem dentro das linhas, ou assim, isto acaba por ajudar a que a criança se entusiasme, porque ao ver os bonecos a movimentar a criança, pronto, ganhe interesse em melhorar. Os dados aqui recolhidos serão só para fins académicos para efeitos da entrevista, da investigação, não havendo qualquer reprodução para mais lado nenhum. Será identificada como educadora 1 para respeitar a privacidade.

Entrevistadora-1. Qual a sua formação?

Educadora 5- Eu fiz a formação inicial na Escola Superior de Educação Jean Piaget em Lisboa, depois fiquei logo a trabalhara lá num colégio, onde fiz estágio e fui convidada para ficar lá a trabalhar. Trabalhei lá 5 anos. Depois trabalhei em Portalegre, um ano. E quando vim trabalhar para Castelo Branco, no fim de 5 ou 6 anos fizemos os complementos de formação aqui na Superior de Educação. Foi a primeira vez que tive contato com as TIC.

Entrevistadora-2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância?

Educadora 5- Há 27 anos.

Entrevistadora-3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial?

Educadora 5- 1990

Entrevistadora-4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar?

Educadora 5- Sim. Mas já passei por creche e por A.T.L.

Entrevistadora-5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC?

Educadora 5- Só nos complementos de formação. E já fiz também uma formação pós laboral de Excel. Já fiz há muito anos, estava eu em Portalegre sobre word. E depois fiz uma também sobre internet, como pesquisar, como encontrar as coisas na internet, os vários motores de busca. Porque para nós era tudo uma linguagem muito... Vocês já cresceram no meio disto. Nós não, nós somos do tempo da caneta. E quando comecei a escrever no computador tinha que ter uma caneta, porque se não aquilo não me saía. Mas sei fazer tudo em computador. Sei fazer grelhas, sei fazer tudo o que precisar. Demoro mais tempo a concluir as coisas. Mas tem sido uma batalha, porque nós somos do tempo da caneta e sa tesoura. Fazíamos tudo com tesouras, bonecos que vocês agora tão facilmente vão buscar a qualquer lado, era tudo feito por nós.

Entrevistadora- Mas tem aderido e não tem sido reticente?

Educadora 5- Sim tenho. Não, até porque temos que andar, porque isto não espera por nós. O comboio está sempre a andar. Ao principio pense que isto não vai fazer falta, eu não vou precisar disto, mas ou a gente acompanha minimamente, ou então não se evolui nada.

Entrevistadora-5.1. Qual (ais)? Que conteúdos?

Entrevistadora-6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC?

Entrevistadora-6.1. Qual (ais)?

Entrevistadora-6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?

Entrevistadora-6.3.Vantagens.

Educadora 5- Tem, porque também temos sido nós, eu e as colegas que pedimos. Nós temos que fazer algumas horas de formação, e quando nos perguntam a proposta vai sempre também um bocadinho de encontra daquilo que a gente precisa. Até agora era, e continua a ser, porque há muitas coisas que a gente não sabe fazer, até porque isto está sempre a mudar, é muito rápida a evolução, e temos pedido para fazer algumas formações dentro desta área, porque também temos que aprender de alguma maneira. E são os filhos, os filhos é que nos ensinam muito.

Entrevistadora-6.4.Desvantagens e limitações.

Educadora 5- Sim, não pode ser sempre, não é? Tem que ser com bom senso. E é assim, eu uso até mais para uso do meu trabalho, não tanto para com as crianças. Primeiro porque os grupos são muito grandes, não é fácil estar a utilizar. Só se for uma projeção, ou fazer uma pesquisa na net e depois transformar para o grande grupo. Porque individualmente é muito difícil trabalhar com os meninos. Em termos de jogos de computador eles estão treinados, porque fazem muito em casa, e às vezes eu nem sei muito bem o que é que é aquilo, e eles já vão lá sozinhos, porque fizeram com os pais em casa. Mas sim tem limitações, há coisas que a gente vai continuar a fazer sem os computadores, sem as tecnologias.

Entrevistadora-7. Que uso faz das TIC no seu dia-a-dia?

Educadora 5- Sim, sim.

Entrevistadora-Utiliza mais em termo pessoais ou profissionais?

Educadora 5- Pessoais. Profissionais, faço algumas pesquisas, por exemplo, uma história que eu queira sobre um tema qualquer, vou procurar aquela história, mas depois evito um bocadinho as projeções. Transformo um bocadinho às vezes à minha maneira, e prefiro ser eu a falar, e ser eu o meio de comunicação para com as crianças do que propriamente os computadores e os projetores.

Entrevistadora-7.1. Em que tipo de atividades utiliza?

Entrevistadora-8. Considera importante a utilização das TIC?

Entrevistadora-9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades?

Educadora 5- Sim, sim.

Entrevistadora-10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?

Educadora 5- Utilizo, o meio é limitado, só tenho um pc na sala, os meninos são 24. É um a uma ou dois a dois, e nesta fase eles às vezes, não é fácil, porque todos querem a mesma coisa. Mas sim, deixo que eles utilizem, com algum bom senso. E então nesta primeira idade dos 3 anos, é preciso mesmo muita regra. E depois é assim, os nossos computadores ainda são daqueles de teclado e de rato que não é fácil para a mão deles manusear. Na sala dos 3 anos tenho duas crianças que com seguem manusear porque os são informáticos. Não é fácil ter os dois movimentos com as mãos tão pequeninas.

Entrevistadora-10.1 Com que regularidade?

Entrevistadora-10.2. Em quais atividades?

Entrevistadora-11. Conhece a Realidade Aumentada?

Educadora 5- Não conhecia. Achei muito giro.

Entrevistadora-12. Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações?

Educadora 5- Acho que sim. Acho que isto é quase transformar isto num livro mágico, Porque isto começas a mexer e a movimentar-se. Nunca experimentei com eles mas eles devem achar que isto é fantástico.

Entrevistadora-12.1 E negativas?

Educadora 5- Não explorei isto com olhos de ver, fiquei assim um bocado encantada pelo movimento e com a ação que isto possa ter, mas penso que não. À primeira vista não vejo assim nada. Mas lá está tem que haver bom senso para tudo. À partida não vejo desvantagens, se for utilizado com bom senso.

Entrevistadora-13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização das aplicações?

Educadora 5- Acho que eles iam adorar.

Entrevistadora-14. Considera a utilização das aplicações nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?

Educadora 5- Eu acho que sim. Desde que eu consiga trabalhar com isto e consiga dominar, eu acho que sim. Acho que é uma coisa tão engraçada, acho que é giríssimo. Estou tão encantada quanto eles.

Entrevistadora-Não sei se tem mais alguma coisa a acrescentar.

Entrevistadora-Agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Apêndice L- Análise das entrevistas

Análise das entrevistas

Categoria em análise	Questão em análise	Unidades de registo/Indicadores
Bloco II - Perfil geral do entrevistado	1. Qual a sua formação?	E.1- “ Eu sou licenciada em educação de infância (...) ” E.2- “Eu sou licenciada em educação de infância (...) mas tenho duas pós graduações (...)” E.3- “ (...) licenciatura (...)” E.4- “(...) curso de educação de infância.” E.5- “ Eu fiz a formação inicial na Escola Superior de Educação Jean Piaget (...)”
	2. Há quantos anos exerce como Educadora de Infância?	E.1- “ (...) há 31 anos (...) ” E.2- “ (...) há 5 anos.” E.3- “Há 30.” E.4- “ (...)26 anos (...)”. E.5- “Há 27 anos.”
	3. Em que ano terminou a sua Formação académica inicial?	E.1- “(...)em 1987.” E.2- “Terminei em 2005.” E.3- “-----” E.4- “ (...) 1990 (...)” E.5- “1990”
	4. Sempre trabalhou em Pré-Escolar?	E.1- “Não (...)” E.2- “Em Pré-Escolar e também creche.” E.3- “Sim, sempre.” E.4- “Trabalhei sempre em Pré-Escolar (...)” E.5- “Sim. Mas já passei por creche e por A.T.L.”
	5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC?	E.1- “Não, só na licenciatura é que tive alguma formação (...)” E.2- “Sim (...)” E.3- “ (...) quando fiz licenciatura foi quando começamos a ter (...)”

		<p>E.4- “Sim, na formação inicial (...).”</p> <p>E.5- “Só nos complementos de formação (...).”</p>
	5.1. Qual (ais)? Que conteúdos?	<p>E.1- “(...) em word, (...) excel, (...) apresentações (...).”</p> <p>E.2- “ (...) word, excel e PowerPoint (...).”</p> <p>E.3- “Tivemos o word primeiro, depois de internet (...).”</p> <p>E.4- “ (...) aprender a ligar e desligar, fazer pesquisas, fazer bases de dados, e era na altura com disquetes, fazer desenhos, pintar os desenhos (...).”</p> <p>E.5- (...) Excel, (...) word (...) internet (...).”</p>
	6. Já frequentou alguma formação no âmbito das TIC?	<p>E.1- “(...)fiz imensas horas de formação (...), e continuo sempre a fazer formação(...).”</p> <p>E.2- “Sim fizemos aquelas básicas (...).”</p> <p>E.3- “ (...) tenho tido ações de formação (...).”</p> <p>E.4- “Fui procurando ter formações para saber mais (...).”</p> <p>E.5- “(...)já fiz também formação (...).”</p>
	6.1. Qual (ais)?	<p>E.1-</p> <p>E.2- “-----“</p> <p>E.3- “Tivemos o word primeiro, depois de internet (...).”</p> <p>E.4-</p> <p>E.5- “ (...) Excel, (...) word (...) internet (...).”</p>
	6.2. Que conteúdos? Que objetivos práticos?	<p>E.1- “(...) em word, (...) excel, (...) apresentações (...).”</p> <p>E.2- “-----“</p> <p>E.3- “-----“</p> <p>E.4-</p> <p>E.5-</p>

	6.3.Vantagens.	E.1- E.2- E.3- “ (...) são ferramentas muito importantes para nós, para trabalharmos coisas muito interessantes (...)” E.4- E.5- “Tem (...)”
	6.4.Desvantagens e limitações.	E.1- E.2- E.3- E.4- E.5-“ (...) sim tem limitações, há coisas que a gente vai continuar a fazer sem os computadores (...)”

Categoria em análise	Questão em análise	Unidades de registo/Indicadores
Bloco III - Utilização das TIC em termos pessoais.	7. Que uso faz das TIC no seu dia-a-dia?	E.1- “Faço sim.” E.2- “Faço sim todos os dias (...)” E.3- “Claro, toda a gente faz hoje em dia.” E.4- Sim claro, todos os dias. E.5- “Sim, sim. Pessoais e Profissionais (...)”
	7.1. Em que tipo de atividades utiliza?	E.1- “(...)algum assunto que me interesse (...)às vezes notícias, jornais, (...)muitos conteúdos também para trabalhar com as crianças (...)” E.2-“-----”.

		E.3- “ (...) os conteúdos que damos às crianças E.4- E.5-“ (...) faço algumas pesquisas (...)”
	8. Considera importante a utilização das TIC?	E.1- “Sim, considero uma mais-valia sim (...)” E.2- “Sim, considero muito importante (...)” E.3- “Super importante (...)” E.4- “Sim considero (...)” E.5- “(...) Tem que ser com bom senso.”

Categoria em análise	Questão em análise	Unidades de registo/Indicadores
Bloco IV - Utilização das TIC em termos profissionais	9. Considera importante a existência de computador na sala de atividades?	E.1- “Para mim, sim. Desde que seja bem utilizado (...)” E.2- “ Sim (...)” E.3- “Eu acho muito importante (...)” E.4-“Sim.” E.5-“Sim, sim.”
	10. Utiliza as TIC nas atividades realizadas?	E.1- “Sim, sim.” E.2- “Sim, sim (...)” E.3- “Sim (...)” E.4-“Sim, sim.” E.5- “Utilizo, o meio é limitado, só tenho um pc na sala, os meninos são 24 (...)”
	10.1 Com que regularidade?	E.1-“Com alguma regularidade.” E.2- “ (...) habitualmente fazíamos sempre uma atividade”. E.3- “ (...) quando eu preparo o meu plano semanal (...)” E.4- “(...) não utilizo todos os dias (...) porque acho que deve ser QB (quanto baste) (...)”

		E.5- “(...)deixo que eles utilizem, com algum bom senso(...).”
	10.2. Em quais atividades?	<p>E.1- passar uma história em digital, (...) em jogos didáticos, (...) imagens para explorar, músicas (...).”</p> <p>E.2- “(...) Para fazerem pequenos jogos, reconhecimento de letras (...), para contar histórias (...).”</p> <p>E.3- “ (...) projetar (...) jogos interativos</p> <p>E.4- “(...) fazerem jogos, jogos do Pré-Escolar, jogos de preparação de pré primária, jogos lúdicos (...).”</p> <p>E.5- “(...)por exemplo, uma história (...)jogos (...).”</p>

Categoria em análise	Questão em análise	Unidades de registo/Indicadores
Bloco v A Realidade Aumentada- Aplicações Quiver e ARTales	11. Conhece a Realidade Aumentada?	<p>E.1- “Conheço vagamente do que vi na apresentação.”</p> <p>E.2- “Não conhecia, mas é muito interessante.”</p> <p>E.3- “Eu achei giríssimo (...) muito interessante (...).”</p> <p>E.4- “Não, não conhecia.”</p> <p>E.5- “Não conhecia. Achei muito giro.”</p>
	12. Quais as características positivas que vê na utilização destas aplicações?	E.1- “Desde que seja bem utilizado (...) pode ser sempre uma mais-valia nos conhecimentos e nos comportamentos e na aquisição de competências (...).”

		<p>E.2- “ (...) acho que a história fica mais real (...) é mais interativo (...).”</p> <p>E.3- acho que vai interessar as crianças</p> <p>E.4- “(...) pode ser favorável (...).”</p> <p>E.5- “ (...) com eles mas eles devem achar que isto é fantástico.”</p>
	12.1 E negativas?	<p>E.1- “ (...) tudo o que seja bem apresentado e bem trabalhado é sempre bom, nunca é negativo.”</p> <p>E.2- “Até ver, acho que não (...).”</p> <p>E.3- “Tudo o que é demais acho que é exagerado (...).”</p> <p>E.4- “(...)um pouco limitado ainda porque não assim tantas histórias (...).”</p> <p>E.5- “ (...) À primeira vista não vejo assim nada (...).”</p>
	13. Qual a sua opinião em relação ao comportamento do grupo na utilização das aplicações?	<p>E.1- “Eu acho que eles iam ficar muito entusiasmáíssimos (...).”</p> <p>E.2- “Acho que seria interessante (...).”</p> <p>E.3- “Eu acho que eles iam ficar fascinados (...).”</p> <p>E.4- “Muito bom e como já tive possibilidade e ver .”</p> <p>E.5- “Acho que eles iam adorar.”</p>
	14. Considera a utilização das aplicações nas atividades futuras que realizar em sala de atividades?	<p>E.1- “Eu considero, até gostava. Gostava imenso de experimentar (...).”</p> <p>E.2- “ Eu acho que vai ser o futuro (...).”</p> <p>E.3-Sim (...) não por sistema (...).</p> <p>E.4- “ (...) acho que sim (...).”</p> <p>E.5- “Eu acho que sim. (...) Acho que é uma coisa tão engraçada, acho que é giríssimo.”</p>